Barreiro, 1920

Diário de José António Marques

Câmara Municipal do Barreiro
Freguesia do Barreiro
Freguesia de Santo André
2013

Ficha técnica
Título: Barreiro, 1920 – Diário de José António Marques
Estudo, transcrição e notas:
Rosalina Carmona

Revisão:
Fernando da Mota
Isabel Ramalho

Fotografias da capa:
Rua Miguel Bombarda, Barreiro, 1923, Álbum Resende e
Diário de José António Marques

Concepção gráfica:
Ana Isabel Domingos

Edição:
Câmara Municipal do Barreiro
Junta de Freguesia do Barreiro
Junta de Freguesia de Santo André

ISBN:

Depósito Legal:
361462/13

Impressão: Tipografia Belgráfica

© Copyright 2013
Barreiro, 2013
Todos os direitos reservados de acordo com a legislação em vigor

Barreiro
Câmara Municipal

O Municipio é parceiro, com a Junta de Freguesia do Barreiro e a Junta de Freguesia de Santo André, na edição de parte dos diários do barreirense José António Marques.
Neste livro, está transcrito parte do diário de um operário ferroviário – José António Marques – no ano de 1920, ano tão conturbado na história local e nacional.
Através desta edição, procurámos resgatar as memórias de um barreirense e de um Barreiro de outros tempos. Tempos esses de esperança, alegria, inocência, mas também, de tristeza e dificuldades, combate e luta.
É através destes diários, guardados no Arquivo Municipal e dos quais aqui é apresentado o primeiro volume, que viajamos no tempo.
É o recordar das vivências nas ruas Aguiar ou Miguel Pais, o rio, os amigos, a sua família e vizinhos e a grande entreajuda entre todos, o Clube, a Sociedade, entre tantas outras memórias.
É um vislumbre sobre um Barreiro de 1920 onde percebemos que os valores de amizade, lealdade e fraternidade estão presentes no dia a dia.
Através deste livro temos a possibilidade de olhar pelos olhos de um homem simples, operário e ferroviário.
É um olhar sobre a História, um olhar humano.

Carlos Humberto de Carvalho,
Presidente da Câmara Municipal do Barreiro

Barreiro, Agosto de 2013

O Diário de José António Marques, pretende dar fiel e circunstanciado testemunho, através do estudo, transcrição e notas de Rosalina Carmona.
O associativista, a sua postura, dignidade e verticalidade, contribuíram para que José António Marques seja uma referência para todos os que tiveram a felicidade de com ele conviver.
O Barreiro está-lhe imensamente reconhecido!
Muito Obrigado José António Marques.
Até Sempre!

Raul António Malacão,
Presidente da Junta de Freguesia do Barreiro

Barreiro, Agosto de 2013

José António Marques nasceu no coração do Barreiro, na Praça de Santa Cruz e registou diariamente os grandes acontecimentos passados na cidade, nomeadamente em 1920.

Pelos seus escritos, influenciado pela queda da Monarquia, pela Implantação da República e pela Revolução Soviética de 1917, deve ser considerado um jovem camarro com um envolvimento profundo no Movimento Associativo, registando os seus acontecimentos e também a evolução do avanço sindicalista que se viveu na década de 20 do século passado.

Viveu também o aparecimento da classe operária, nomeadamente no sector da cortiça e da indústria química, em fase de crescimento no Barreiro, e também como operário ferroviário, que tiveram um importante papel na luta pela defesa da República.

Pelo seu núcleo de amizades, constatamos que foi um homem muito justo, também na luta contra o fascismo e pela emancipação da classe trabalhadora que, mais tarde, veio a viver a revolução de Abril.

Para a Vila de Santo André constituem uma honra os seus registos e o livro agora editado, já que José António Marques viveu por várias décadas nesta Freguesia, área na qual existe uma rua com o seu nome.

Considero este livro como apresentando um conteúdo muito progressista para a época, sendo que José António Marques, operário ferroviário, lutou a vida inteira, em conjunto com os seus amigos, pelo bem estar da população e pelo progresso do Barreiro.

António de Jesus Marques
Presidente da Junta de Freguesia de Santo André

Vila de Santo André, Julho de 2013

Índice

I Parte
José António Marques: notas biográficas e pessoais
O diário de José António Marques, uma fonte para a história do Barreiro no século XX
O Barreiro em1920. Contexto social e político

II Parte
Registo dos Factos mais notáveis 1920 (Transcrição)
Bibliografia e Fontes

A publicação do diário manuscrito de José António Marques, insere-se no âmbito das políticas de valorização e divulgação, dos fundos históricos e documentais existentes no arquivo do município, que a Câmara do Barreiro tem vindo a realizar.

Guiados pelo testemunho de José António Marques, fomos à descoberta do Barreiro em 1920 e do próprio autor do *Registo dos factos mais notáveis*.

Com efeito, o diário permite uma aproximação à história do Barreiro nos finais da República, sob uma perspectiva diferente daquela que nos transmitem as fontes oficiais. Este é um registo único, que nos chega através da voz e da visão do mundo de um operário, cidadão anónimo que participa nos acontecimentos que descreve, com todas as suas emoções.

Porque este é também um testemunho que apela às emoções de quem o lê. E, ler o diário de José António Marques aproxima-nos de tal forma da sua pessoa, que é como se o tivessemos conhecido pessoalmente. Daí a tendência que foi surgindo, naturalmente, para o tratar de uma forma quase familiar, pelo nome próprio: José António, ou, apenas José.

Através do seu diário sentimos, tantas vezes, o arrepio que nos faz adivinhar sentimentos onde palpitam angústias, tormentas e alegrias, momentos de festa, amizade e solidariedade ou outros, de grande dramatismo, vividos pelo autor de *Registo dos factos mais notáveis nos anos 1918 a 920*.

O ano de 1920 no Barreiro é ainda um tempo de muitas luzes e grande obscuridade. Ao quotidiano denso da realidade, que a nossos olhos revela José António Marques, contrapõe-se a percepção de que outro tanto nos escapa.

Este trabalho procura compreender e interpretar o tempo, os acontecimentos e o autor. Realizá-lo não se afigura tarefa fácil e, conquanto não tenhamos a certeza de o conseguir, ainda assim, intentá-lo-emos. Porque, como afirma Georges Duby *"todo o historiador se extenua para conseguir a verdade; essa presa escapa-lhe sempre"*.[1]

[1] DUBY, Georges – "O Prazer do Historiador" in *Ensaios de Ego-História*, Pierre CHAUNU; Jacques le GOFF; Pierre NORA e outros, ed. 70, Lisboa, 1989

I Parte

José António Marques: notas biográficas e pessoais

Conhecer o percurso de vida e as motivações que levaram José António Marques a registar, em cadernos manuscritos, todos os acontecimentos que tiveram lugar no Barreiro no ano de 1920, pareceu-nos, desde logo, algo de extraordinário. Contudo, José António Marques pouco fala de si, daí que, as notas pessoais aqui reproduzidas sejam, muito mais o que podemos pressentir nas entrelinhas dos seus escritos, do que aquilo que sobre si mesmo nos quis dizer. É como se uma certa reserva, pautada por discreta atitude de modéstia, o impedisse de falar em demasia da sua pessoa.

Com efeito, nos seus escritos não encontramos senão pequenas incursões sobre si próprio, notando-se, ao invés, que o seu interesse principal é, descrever numa espécie de crónica do quotidiano, tudo quanto acontece no Barreiro.

É provável que, inicialmente, não fosse sua intenção tornar públicos os diários mas, à medida que os tempos foram passando e o próprio José António tomava consciência da importância dos seus escritos, tal ter-lhe-á decerto ocorrido. Esta é, portanto, uma tentativa de aproximação à personalidade do autor de *Registo dos factos mais notáveis nos anos 1918 a 920*[2] e ao tempo histórico em que encetou a produção dos seus diários.

Procurando afastar a névoa do tempo e as vozes do silêncio, é pela mão e pela escrita de José que partiremos, em demanda do lugar onde, naquele dia Internacional dos Trabalhadores, 1º de Maio do ano 1900, nasceu um menino a quem foi dado o nome de José António Marques.

Foi num prédio de primeiro andar na Praça de Santa Cruz[3], freguesia do Barreiro, que veio ao mundo no seio de uma família modesta de pequenos comerciantes. Tinham casa estabelecida no rés-do-chão do mesmo edifício, situado bem no coração da vila velha e centro cívico do Barreiro.

[2] *Registo dos factos mais notáveis nos anos 1918 a 920*, C.M.B., EJAM/Lv.1

[3] Praça de Santa Cruz, denominada a partir de 1910 Praça da República. Esta designação manter-se-á até 1958, quando foi alterada por Edital camarário de 30 de Outubro. C.M.B./B/A/03.01, Cx. 2, 1953/1975

A Praça de Santa Cruz, tal como José António a terá conhecido na infância. Postal ilustrado, Barreiro, 1907. C.M.B., BPI-01-Cx. 01

Sobre as origens familiares soube-se que seu pai, Manuel Joaquim Roque, viera para o Barreiro em criança, onde fora adoptado por uma família de moleiros de apelido Roque, que o resgatara à Roda de meninos expostos em Lisboa. Sua mãe era Silvéria Rita, mulher oriunda de famílias camarras do Barreiro. O casal teve 6 filhos.

Assim fomos descobrindo o universo familiar de José António. Além dos pais, havia as «*manas e mano João*». Os irmãos surgem numa sucessão em que Rita é a mais velha, seguindo-se Ana, depois Ermelinda, o mano João, ele próprio e por fim Hermínia, a mais nova.

Acerca da infância e adolescência de José, muito pouco sabemos mas, diz-nos a intuição que terão decorrido no ambiente da mercearia, porventura ajudando os pais no desempenho de pequenas tarefas. O resto do tempo ocupá-lo-ia, como é fácil de imaginar, em brincadeiras pelo areal da Praia Norte, que começando às portas de casa, se alongava entre o porto da CUF e o Moinho do Jim. É dos verdes anos que nos chega a fotografia do 4º aniversário, tirada no primeiro dia de Maio do ano 1904.

O menino José António Marques, no dia em que fez 4 anos de idade. C.M.B., Espólio JAM, Cx. 24

Tendo frequentado a Escola Conde Ferreira, situada a bem pouca distância do local aonde morava, ter-se-á ficado por ventura, pelo ensino primário mas há-de ter sido uma experiência marcante, a avaliar pelo gosto no registo escrito, que haveria de se tornar um hábito cultivado durante toda a vida. Ignoramos como e quando terá despertado em si este interesse mas, presume-se que bem cedo, já que as primeiras notas dos diários intitula-as «*Descrição de factos passados nos anos de 1915 a 18 e anos anteriores*».

Provavelmente redigia pequenos apontamentos em papéis soltos, que guardava, e terá começado a escrever os diários com regularidade, a partir dos 18 anos.

Acerca da sua entrada no mundo do trabalho, nada nos diz José mas assentou no seu diário que, andava ao serviço de um empreiteiro de nome Jordão, nos caminhos-de-ferro do Barreiro, quando tinha dezasseis anos. Contudo, foi ao completar dezoito que foi admitido nas Oficinas Gerais, no dia 24 de Setembro de 1918, ingressando no serviço de Material e Tracção com a categoria de Limpador. O seu local de apresentação era o Depósito de Máquinas do Barreiro, ou Oficina das Cocheiras, como também se designava a Rotunda das Locomotivas. Algum tempo depois foi transferido

para o Barreiro-Terra, onde passou a desempenhar a função de Revisor de Material Circulante.

Sobre o seu percurso profissional, faz-se notar na escrita de José António o gosto e empenho na profissão que acabaria por abraçar para a vida, a de ferroviário[4].

Poderá dizer-se que foi, talvez, o ofício a incutir-lhe certas rotinas que, acabariam por influenciar directamente a personalidade de José António, sublimando no seu carácter as noções de rigor e disciplina, qualidades tão próprias quanto necessárias ao bom desempenho da função e que vamos constatar ao longo da leitura do seu diário.

Nota-se que José gosta da sua actividade profissional e, se por ventura outros motivos de interesse nela não encontrasse, um dos que mais valorizava era o facto de viajar, conquanto tal obrigasse muitas vezes, a permanecer durante semanas fora do Barreiro, em serviço nas várias estações das linhas do Sul e Sueste e do Algarve.

Foto do 17º Turno da Escola de Praticantes de Estação dos Caminhos-de-ferro do Sul e Sueste. Lisboa, 1 de Abril de 1921. C.M.B., EJAM, Cx. 24

[4] Na qual trabalhou 42 anos, tendo-se aposentado com 60 de idade.

Viajar tornou-se, além de uma consequência da profissão, um hábito que muito contribuiu para abrir horizontes ao jovem camarro José António, dando-lhe a conhecer outras realidades, pessoas, usos e costumes. Assim ficou a conhecer a maior parte das localidades do Sul do país, aonde chegava o transporte ferroviário.

Muitas vezes, apenas pelo gosto de passear, José viajou na companhia de amigos que, ferroviários como ele, aproveitavam um dos raros privilégios que a Companhia dos Caminhos-de-ferro Portugueses concedeu aos seus empregados, o passe anual[5].

No decurso da leitura do diário vão revelar-se características interessantes, e outras tantas singularidades, acerca da personalidade do jovem José António que aqui procuraremos evidenciar.

José António Marques e Maria da Graça Maurício, no dia do casamento. Foto João Resende, R. Almirante Reis, Barreiro. C.M.B., EJAM, Cx. 24

[5] Passe anual que a Companhia concedeu aos funcionários do quadro, com direito a redução nos bilhetes e em certos casos a viagens anuais gratuitas, após uma greve nacional promovida pela União Ferroviária em 26 de Janeiro de 1911. Ilustração Portuguesa nº 256, 16 de Janeiro, 1911, p. 103-109.

É assim que nos surge, a par do rapaz de vinte anos bem disposto e por vezes irónico, um jovem informado que acompanha atentamente a actualidade do país, através da leitura da imprensa, que revela preocupações e interesses sociais e culturais e até um certo gosto pessoal pela história de Portugal; ao mesmo tempo que se interessa por tudo quanto possa ocorrer na sua terra, como os exemplos que aqui reproduzimos.

Este é o homem que, em certas noites de verão se deslumbra a «*olhar os astros*» e a descobrir «*um clarão parecido com a lua*», ou que, com entusiasmo nos diz «*fez um dia lindo fazendo muito calor e a noite linda de luar*».

É o José enamorado, que diariamente vai «*falar à rapariga*», ao fim da tarde, que recatadamente o aguarda à janela. A 'sua' rapariga, Maria da Graça Maurício, ou simplesmente M.G.M., com quem casará depois de vários anos de namoro.

O José António que frequenta assiduamente os bailes campestres, que por todo o Barreiro são organizados por altura dos Santos Populares, desde o Alto José Ferreira, ao Bairro Operário da CUF, ao Bairro Matilde[6], à Vila Manço e Vila Braz[7], Largo dos Aliados[8] e Largo das Obras[9]. É o mesmo que se inicia nas danças de quadrilha[10] e valsas dos bailes de S. João, ao som das filarmónicas que animam as noites e prolongam as madrugadas, na Sociedade Instrução e Sociedade Democrática.

Aos 20 anos José António Marques revelava-se um herdeiro entusiasta do espírito de associativismo, que caracterizava o Barreiro desde meados do século XIX. Sócio da sua dilecta Sociedade Instrução e Recreio Barreirense "Os Penicheiros" desde os 17 anos, participará de forma dinâmica e regular

[6] O Bairro Matilde situava-se na periferia do Barreiro, para os lados da Rua Dr. Manuel de Arriaga, no Alto do Seixalinho. Mais tarde este nome desaparece e o que subsiste é o da "Vila Manço", no mesmo local, edifício ainda hoje existente nesta rua. Um e outro eram blocos de moradias económicas para famílias operárias, o primeiro já construído por volta de 1911 e a "Vila Manço", propriedade de José Manço Pereira, estava em construção em 1918. Vd. A.M.B., Relação de Projectos de Construção 1902-1929, Cx. nº. 1, Procº. 17, 1911; A.M.B. Relação de Projectos de Construção 1902-1929, Cx. nº 1, Procº. 16, 1918, e A.M.B Processos de Construção 1929/1935, CT nº 694/32.

[7] Antiga Rua Brás, hoje Rua Dr. Pacheco Nobre, no cruzamento para o Alto do Seixalinho.

[8] Hoje Largo Bento de Jesus Caraça.

[9] Largo Alexandre Herculano.

[10] Dança de corte executada por vários pares, muito popular entre as elites no século XIX. Acabará por se democratizar nos salões de dança das sociedades recreativas operárias e clubes de bairro, no início de novecentos.

José António Marques aos 18 anos, com a *claque*. É o primeiro de pé, à esquerda. C.M.B., EJAM, Cx. 24

na vida da colectividade e na organização de actividades, chegando a ser o sócio nº1. O interesse e gosto pela música levam-no a acompanhar a maior parte das actuações da Filarmónica Instrução, de que era grande apreciador, em comitiva com um numeroso grupo de jovens barreirenses, a «*claque*».

Da claque fazem parte amigos mais próximos como Eduardo Espírito Santo, Artur Soeiro, Francisco Soeiro, Custódio F., Luiz Cristo, João da Silva Parra, Manuel Frade, J. S. Borralho, Manuel P. Manilha, Artur Sobral, António Bifa, Manuel Hartley, Bernardino Augusto Xavier, entre outros.

Nesta altura, alguns destes seus amigos não poderiam imaginar a sorte que lhes estava reservada pelo destino. É o caso de Manuel Hartley, que virá a ser deportado para Cabo Verde, onde acabou por falecer.

Outro é o caso de Bernardino Augusto Xavier, militante das Juventudes Sindicalistas, com quem José mantinha contactos muito próximos e por quem parece nutrir grande amizade. Foi preso pela primeira vez aos 17 anos, em 23 de Setembro de 1919, por «agitador anarquista» e ter proferido insultos à Polícia Cívica de Lisboa, enquanto dava vivas à revolução social e cantava a Internacional. Em 24 de Junho de 1920 será de novo preso, implicado num complot contra agentes da Polícia de Segurança do Estado e a 17 de Setembro, foi novamente detido, na

«Calçada do Combro, combinando fazer assaltos n'essa noute em Campo d'Ourique, sendo para esse fim portador de 3 bombas, em forma de pinha e pintadas de verde. [...] A bomba que no Chafariz da Mãe de Água foi arremessada contra uma patrulha da GNR foi lançada pelo cadastrado». [11]

TEATRO

REPUBLICA

Empreza: José Luiz Ribeiro dos Santos

Sabado, 14 de Outubro de 1922

A's 20 horas

GRANDIOSO ESPATACULO

PROMOVIDO PELO

Nucleo de Juventude Sindicalista do Barreiro

cujo produto reverterá a favor da sua Bibliotéca e do jornal

"O DESPERTAR"

Orgão da Mocidade Sindicalista Portugueza

no qual toma parte o APLAUDIDO GRUPO DRAMATICO

Instrucção e Recreio de Almada

PROGRAMA

1.ª PARTE

Palestra por um militante juvenil

2.ª PARTE

SCÊNAS DA MISERIA

Drama popular em 3 actos

3.ª PARTE

Um grande e engraçado

ACTO DE VARIEDADES

abrilhantado pelo distinto pianista da capital, Ex.mo Sr. Guilherme Costa

Este programa pode ser alterado por qualquer motivo imprevisto

Abrilhanta este espectaculo a banda da Sociedade Instrucção e Recreio Barreirense

Tip. Comercial L.da—Barreiro - 312—A

Colecção de Programas de José António Marques. C.M.B., EJAM, Cx.05

[11] IAN/TT, Polícia Cívica de Lisboa, Processo nº1531 - S.P.E.

Bernardino Augusto Xavier será um dos membros do Comité Grevista Revolucionário de Setúbal, que preparou o movimento do 18 de Janeiro de 1934 naquela cidade e provavelmente, esteve também ligado, no ano seguinte, aos acontecimentos de Fevereiro no Barreiro. Julgado à revelia pelo Tribunal Militar Especial, foi condenado a 3 anos de desterro para a Colónia Penal do Tarrafal em 1935, tento lá cumprido 5 anos. Em 1940 será transferido para o Forte de Caxias, gravemente doente, sendo libertado apenas em 1941.[12]

Em plena ditadura salazarista José António Marques terá para com Bernardino Augusto Xavier, tal como para 2 outros presos políticos no Tarrafal, um gesto de grande coragem que atesta bem o seu carácter, ao assumir a responsabilidade de assinar uma carta, em nome de uma Comissão Organizadora, para um espectáculo de solidariedade realizado em 14 de Abril de 1939 no Cinema Teatro, «a favor das senhoras Gertrudes Rosa Xavier, Natália dos Santos Costa e Clementina Agostinha Sequeira e filhos, esposas dos ex-ferroviários Bernardino Augusto Xavier, Acácio José da Costa e Manuel Vicente Sequeira»[13].

Mas retornemos a 1920, porque, por ora a claque pensa apenas em divertir-se.

A claque deslocava-se em grupo para fora do Barreiro, às festas das localidades vizinhas como Alhos Vedros, Moita, Seixal, Setúbal, às festas e Círios da Atalaia e da Senhora da Arrábida, a Sesimbra e a muitas outras localidades por todo o país. Com a claque José viveu momentos inesquecíveis, que registou no seu diário.

A claque, numerosa e azougada, alegre e cúmplice nas brincadeiras, que José vai descrevendo com pormenor e algum gozo pessoal. Foi o caso em 23 de Agosto de 1920, quando a Filarmónica da Sociedade Democrática foi tocar às festas da Senhora da Piedade, em Sesimbra, e a claque resolve fazer uma partida ao grupo.

«A claque que era como em cima já disse. Andamos a passear com as filhas da casa aonde nós comemos. Era 23h e tal seguimos, antes de terminar a Sociedade o concerto, para a escola, aonde nós juntamos os colchões e tiramos a torcida do candeeiro. A Sociedade chegou, nós escondidos.

[12] IAN/TT, PIDE/DGS, Processo de Bernardino Augusto Xavier, nº 1332-SPS - N.T.4311.

[13] Arquivo da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Sul e Sueste, Carta de agradecimento à Associação, assinada por José António Marques cota: AHBVSS/A/03/Cx.1 - 1921/1984

Foram ao candeeiro, gastaram fósforos etc., etc. andaram indagar quem foi ninguém sabia, só a claque dos 5. Foi uma noite e peras.»

A propósito de um passeio, desta vez a Estremoz no dia 5 de Setembro de 1920, tendo passado a noite ao relento naquela cidade alentejana, escreve José: «*O nosso hotel foi as estrelas nas cadeiras no arraial. Era 4h da madrugada fomos dar uma volta à vila, encontrando muita rapaziada do Barreiro. Depois regressamos ao mesmo hotel*.»

Num outro registo, José conta sobre as brincadeiras carnavalescas e como a claque percorre toda a vila e arredores, divertindo-se e fazendo tropelias.

«Ontem foi brincadeiras de Carnaval. Fomos como já estava-se escaldado da vila, ao Bairro Matilde. Tirámos alguns degraus feitos de escadas e trouxemos para a vila, eram de madeira, e na vila tiramos alguns paus das janelas, de estender a roupa etc. A claque era eu, Luiz Cristo, Domingos, Manuel Hartley, M. Barros, Francisco Soeiro.»

[...]

«Brincadeiras de Carnaval, entre elas pedras no passeio, tirar paus de estender roupa, apagar 2 candeeiros públicos no Largo Casal. Tiramos uma canastra à mãe do Eduardo E. S.»

[...]

«Á noite a continuação com as brincadeiras carnavalescas. Foi a claque era eu, Francisco Soeiro, J. S. Borralho, Artur Sobral, fomos pintar a tabeleta da Cozinha 5 de Dezembro para os pobres, inaugurado pelo Presidente da República Sidónio Pais.»

A claque juntava-se, geralmente no Largo Casal, ao fim do dia e dali partiam a dar uma volta pela vila. No regresso era certo que passavam por uma das três leitarias, a Leitaria do Lá-vai no Largo Casal, a mais frequentada, a Leitaria do Alves e a Leitaria do Ganhão.

Também eram muito populares entre a claque, ao fim da tarde e fins-de-semana no Verão, os passeios pelos campos como se nota por alguns comentários de José, a propósito de irem armar aos pássaros nas hortas dos arredores da Vila.

«Chegaram já as petinas e arvéolas» e «Levantei-me às 7h30 como combinei mais Artur S., Custódio F., Sebastião G., estar pelas 8h no Largo Casal fui o primeiro, despois Custódio F. Este foi a casa da avó, depois regressou e fomos ao Mercado, encontramos o Artur S. seguimos até ao pinhal da Brenha, armar aos pássaros. Apareceu o Sebastião Gomes, desarmamos para outros sítios. Estivemos na Verderena, não apanhamos nada e regressamos a casa.»

«Os componentes do Grupo dos Trez Vinténs Sócios da Sociedade Instrução e Recreio Barreirense, como prova de estima e consideração, oferecem. Barreiro, 15 de Agosto de 1924» José António, sentado, à esquerda. Fotografia de João Resende. C.M.B., EJAM, Cx. 24.

Por vezes o motivo dos passeios campestres podia ser apenas a festa do dia da espiga. Nessa 5ª feira, grandes ranchos partiam da vila, a pé, para as quintas e pinhais da Quinta da Lomba, Telha, Alto dos Silveiros, Alto do Seixalinho e da Paiva, passando o dia e as tardes soalheiras e longas de Maio, em animados piqueniques.

Uma das grandes paixões de José António Marques foi o cinema. São constantes e recorrentes as suas notas sobre as fitas de cinema a que assistia. A sua colecção de programas é por demais significativa. De tal forma que, com ela se pode reconstituir a programação cultural dos teatros do Barreiro naquela época: o República, o Teatro-Cine e o animatógrafo do Salão Popular, nos Corticeiros.

Os passeios e deslocações a Lisboa, muito do agrado da claque, são tempos de passeio e devaneio que José descreve com gosto redobrado.

Ainda que excepcionalmente, deparamos no seu diário com alusões a assuntos que poderíamos considerar no universo dos tabus e interditos sociais, como a prostituição e a homossexualidade. Nestes casos José

escreve de forma cuidadosa, em registo quase íntimo, escusando-se ao habitual pormenor descritivo.
É o caso em 19 de Setembro, quando José António anota que emprestou dinheiro ao seu amigo Bifa.
Ou, em 6 de Junho de 1920, que embora não o refira expressamente, subentende-se que José terá ido passear a Lisboa, ao Bairro Alto, a uma casa de passe na companhia de amigos.
«*Fui para Lisboa às 11,30h com a claque Custódio F., José de Paula. Fomos ao B. A.*[14] *barb[earia] da Travessa do P. Negro nº 38 eu F. [sic] a Ermelinda paguei 1$50*».
Em 19 de Outubro, escreve a propósito dos *rotos*, e sabemos que está a falar de homossexuais:
«Como a claque estivesse triste eu disse vamos para a praia jogar ao canivete foi logo aceite era Eugénio da Silva, Custódio F., J. S. Borralho, Artur S. apareceu o J. Venâncio queria jogar e nós explicamos como era não quis perdemos assim distribuídos eu 3 vezes, o J. S. Borralho uma vez. Passou pelas 17h50 perto de nós os rotos Esperança e Rapouso e outro para o lado do Mexilhoeiro e eles com adeus e nós respondíamos igualmente por fim levantamos e fomos pela praia brincando e as filhas do Imitério fartaram-se de rir à porta do quintal.»

Estas são algumas passagens bem elucidativas, seleccionadas entre muitas outras possíveis, quanto ao que nos reserva nos seus escritos o autor do *Registo dos Factos mais notáveis no ano 1920*. Com elas tentou lançar-se alguma claridade sobre certos aspectos da vida e do mundo de José António Marques, numa tentativa de interpretar e conhecer um pouco melhor a sua personalidade.
Conquanto tenhamos a percepção que muito ficará ainda por dizer, sobre as qualidades pessoais e o carácter de José António Marques, na sua escrita acabamos por descobrir as evidências dos gostos, hábitos, modos de ser, estar e pensar que nos interpelam e duplamente remetem para os padrões sociais e culturais do tempo e do seu autor, nas duas décadas primeiras do século XX.

[14] Bairro Alto

O diário de José António Marques, uma fonte para a história do Barreiro no século XX

Do vasto horizonte temporal a que os diários de José António Marques se reportam –1915 a 1988 com hiatos de poucos anos –, optou-se por publicar o ano de 1920. Por uma razão simples, é que, embora tenha iniciado a sua escrita sobre acontecimentos do Barreiro por volta dos 18 anos (ainda que em breves notas José alude a «*factos passados nos anos 1915 a 918*») é, contudo, a partir de 1920, que começa a anotar os seus registos escritos de um modo regular e sistemático.

Dada a vastidão do período abrangido pelos registos, a densidade da informação neles contida e a quantidade de livros – os diários são constituídos por 41 livros manuscritos -, seria humanamente impossível reunir tudo numa primeira edição. Assim, optou-se por seleccionar o ano de 1920, tendo sempre em mente que esta é uma abordagem possível aos diários, ainda que outras, e sob diferentes perspectivas, se justifiquem e o mereça tal acervo.

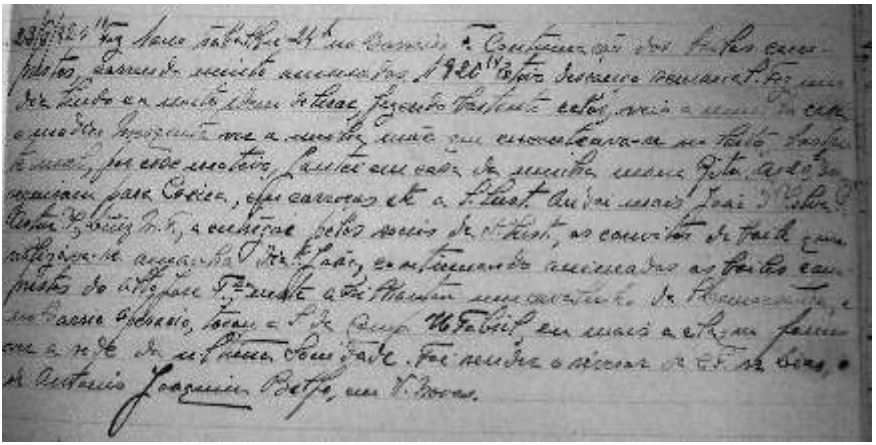
Os diários manuscritos de José António Marques constituem parte de um vasto espólio doado pelo próprio à Câmara Municipal do Barreiro e uma outra parte foi entregue por familiares, após o seu falecimento.

José António Marques foi, além de observador atento do seu tempo, um grande coleccionador de acontecimentos. A par dos seus registos escritos, foi reunindo um grande número de documentos em que destacamos a doação, feita a 23 de Abril de 1981 de cerca de 4 mil programas e cartazes originais de todo o país, sobre as mais diferentes actividades nas áreas sociais e culturais, como cinema, teatro, espectáculos e concertos musicais, bailes, circo, tauromaquia, jogos e provas desportivas, folhetos publicitários, etc., etc.

Já em 2009, o Município recebeu nova doação pela família, através de seu sobrinho Francisco Roque Soares, de fotografias, jornais e recortes de notícias, livros, mais programas de espectáculos e os diários manuscritos.

No conjunto, o espólio que foi coleccionando até bem pouco tempo antes de falecer, reveste-se de um interesse especial pela informação que contém, pois, quer os cartazes datando dos anos 20 aos anos 80, quer os seus diários manuscritos, permitem reconstituir uma parte muito significativa da história do Barreiro no século XX.

Como homem *«muito envolvido no associativismo e na história do Barreiro»*, José António Marques seria homenageado, ainda em vida, pela



Diário manuscrito de José António Marques relativo ao ano 1920. C.M.B., *Registo dos factos mais notáveis nos anos 1918 a 920*, C.M.B., EJAM, Lv.1

Câmara Municipal com o galardão "Barreiro Reconhecido" em Junho de 1986. Em 1995, dois anos após o seu falecimento, o seu nome foi atribuído à antiga Rua 7 na Quinta das Gateiras, freguesia de Santo André, onde residiu nos últimos anos de vida.

Relativamente ao diário de 1920, o seu método consiste na anotação cuidadosa dos factos, num registo que obedece a uma estrutura própria, onde rigorosamente assenta o dia, o mês, o ano, a hora, e por vezes até os minutos, em que os acontecimentos têm lugar, ordenando a informação relativa ao seu dia de trabalho, ao estado do tempo, desenvolvendo depois a escrita sobre os acontecimentos diários. Fá-lo também de uma forma assaz curiosa, anotando primeiro os acontecimentos ocorridos no mesmo dia mas, no ano anterior, só depois começa a escrever sobre o presente. Exemplifiquemos:

«9/7/920 *Fez um ano continuava de licença com vencimento fui para Lisboa às 9,30 regressei às 14,25h. Houve reunião de ferroviários no Teatro Cine por motivo da Caixa. Fez uma noite linda de luar. Falei com a M.G.M. [...] 1920. Trabalhei todo o dia. Fomos no cº. 11 cª 73 para Pinhal Novo à montagem de uma barraca para o revisor de material eu, revisores M. Manilha, J.S. Cardoso, J. José 2º, Domingos d'Silva estes serventes e aprendizes João M. Estaca, J. José Pedro, e o carpinteiro António Bifa* [...].»[15]

Na meticulosidade e rigor colocados na descrição dos acontecimentos, descobrimos influências do seu *metier*.

José António começou o seu ofício de ferroviário como revisor de material, sendo sua obrigação inspecionar atentamente o material circulante, a fim

[15] C.M.B., Registo dos factos mais notáveis nos anos 1918 a 920, A.M.B., EJAM, Lv.1

de localizar todas as possíveis falhas ou anomalias que pudessem provocar avarias ou acidentes. Este procedimento - que requeria uma grande atenção e responsabilidade e um registo cuidado e minucioso de todas ocorrências, até as mais insignificantes, com a máxima precisão -, ter-lhe-á conferido o treino mental que podemos apreciar nas anotações do seu diário.

Influenciado pela grande intensidade dos acontecimentos e tomado por uma sensibilidade especial, como se de um autêntico jornalista se tratasse, foi registando todos os acontecimentos do seu tempo e é graças a este seu hábito de escrever, que tomamos conhecimento de certos factos que, de outra forma nunca chegariam ao conhecimento público. José António Marques estava a escrever a história do seu tempo, talvez sem o saber.

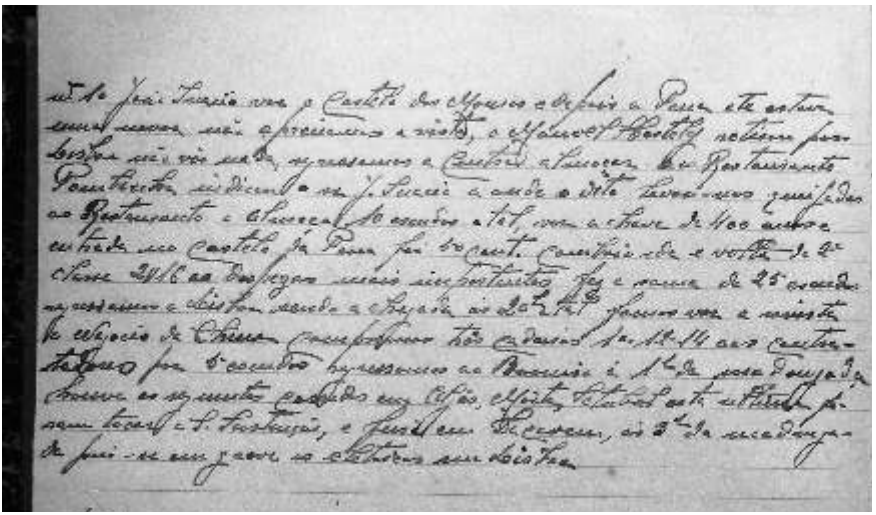
Os diários manuscritos constituem um fundo documental ainda pouco conhecido do público, apesar de algumas abordagens já anteriormente efectuadas[16], revelam-se hoje em acontecimentos e pormenores da história vintista do Barreiro, sob uma perspectiva única, porque diversa daquela que nos transmitem as fontes históricas oficiais. É uma outra visão: a de um operário que procura entender e registar o mundo que o rodeia e nele participa enquanto actor do momento histórico que descreve.

Pela natureza dos escritos e pela descrição densa que nos deixou, o *Registo dos factos mais notáveis nos anos 1918 a 920*[17] de José António Marques, constitui uma fonte indispensável para o conhecimento do quotidiano barreirense. Como se de ficção se tratasse, num quase registo cinematográfico José transporta-nos, na sua escrita típica, para um dia do Barreiro em 1920.

[16] Numa palestra organizada pela Câmara Municipal do Barreiro em 5 de Novembro de 2011, intitulada «José António Marques, o colecionador para a História», integrada na iniciativa "Dois dedos de conversa", a Investigadora Joana Pereira, chamava a atenção para a importância deste espólio existente no Arquivo Municipal. Ainda no mesmo ano foi apresentada pela autora do presente trabalho uma comunicação intitulada "A greve de 70 dias no Sul e Sueste – 1920 - através dos Diários de José António Marques", ao Encontro de Investigadores Locais Áreas Industriais e Comunidades Operárias, III Sessão – O Mundo do Trabalho na Península de Setúbal, Organizada pelo Instituto de História Contemporânea da FCSH, Universidade Nova de Lisboa.

[17] C.M.B., EJAM, Lv.1, 1918-20

26



Diário manuscrito de José António Marques relativo ao ano 1920. C.M.B., *Registo dos factos mais notáveis nos anos 1918 a 920*, C.M.B., EJAM, Lv.1

«4/7/920 Fez 1 ano que estive de folga. Foi concedido 6 dias de licença que pedi à dias, principiando a gozar amanhã. Fui para Lisboa às 9.30h. Comprei um cinto por 3$50. Encontrava-se em toda a cidade muitos edifícios do estado e particulares bandeiras nacionais e aliados, em regozijo da assinatura da paz da guerra europeia. Esteve todo o dia nublado, fazendo muito vento norte. Pelas 13.30h [veio] uma força de Cavalaria 2 para o Barreiro. Falei com a M.G.M. Estive de tarde no talho do A. Luiz Marques, ao pé da Praça da República. Fiz entregar os distintivos do Grupo dos 11, o Eduardo Espírito Santo, Luiz Caseirão pagou os ditos. 1920 '' Estive de descanso semanal. Fez um dia lindo mas pouco vento. Ao fim da tarde levantou-se grande nortada e foi toda a noite. Levantei-me às 10h, pelas 11.30h foi festejada a cerimonia no colocar o painel no Largo dos Aliados nunciando as próximas Festas de Agosto, abrilhantando as Sociedades Democrática e da Companhia União Fabril, tirando-se muitas girândolas de foguetes e uma salva de 21 tiros etc. Pelas 14h foram ao jantar do Luiz Miguel Santos numa quinta próximo da Telha a Sociedade de Instrução. Foi o casamento da Albertina Bravo Rodrigues. Houve desafio de foot-ball. Na Comp. União Fabril não [se] realizou a corrida de sacos e burros, etc., havendo baile à tarde e à noite. Pelas 20h15 passou sobre a vila um aeroplano. Correram animados os bailes, principalmente o do Alto José Ferreira. Houve espectáculo na S. Instrução sendo a comédia "O Genro do Caetano", sendo uma noite de gargalhada. Fizeram uma rifa de uma

galinha corada, comprei 13 números e a claque também compraram. Fez o sorteio no nº 104, foi ao Joaquim dos Santos que ofereceu ao Grupo Dramático. Veio ao palco agradecer em nome do dito grupo dos comilões Jerónimo(?) Martins. A pedido da claque veio a actriz Maletina Neves, esta cantou o fado da alfazema. Terminou o espectáculo às 2h da madrugada. Vim para os bailes do Alto José Ferreira, estava animado, terminou às 3h5. Houve benefício no T. Cine da S. Democrática para reverter o produto líquido para a compra dos fardamentos para a dita. Houve desafio de foot-ball entre o Barreirense e o Sport Portugal. Ficaram empatados 3 a 3 no Barreiro.»

Numa dimensão interpretativa, a sua narrativa é, a muitos títulos extraordinária, pela singularidade de ter sido produzida por um operário ferroviário, pela qualidade dos pormenores com que vai compondo o relato, transportando-nos instantaneamente para os cenários que descreve.

Como uma porta aberta no tempo, os escritos de José transmitem vislumbres extraordinários, sobre os tempos exaltados do final da I República no Barreiro. Relacionando a memória individual com o colectivo, o que mais ainda valoriza os seus escritos é o facto de os diários constituírem fontes primárias, no âmbito da história local, regional e nacional.

José António Marques anotou uma multiplicidade de acontecimentos, que só a leitura completa do *Registo* permite a noção da sua real importância. Provavelmente um dos acontecimentos mais relevantes que terá registado no seu diário de 1920, cujo relato lhe confere a exacta dimensão do facto histórico, é a greve que, durante 70 dias paralisou os comboios do Sul e desorganizou as ligações fluviais entre o Barreiro e Lisboa. Trata-se da mais longa greve ferroviária registada no Barreiro, ocorrida entre 30 de Setembro e 9 de Dezembro.

São 70 longos dias que vamos acompanhando, através das emoções e do olhar de José António, num desenrolar tenso e quotidiano em que a inactividade forçada pela greve, alterna com momentos e ocasiões de distração. Mas até nesses momentos a violência da situação vivida está lactente, através da alusão às ruas patrulhadas pela Guarda Republicana, ou das bombas, ainda que neste caso imaginárias que os grevistas possam ter em sua posse.

«2/10/1920 *Continuava a greve.* [...] *Chegou mais tropa para render a que*

se encontrava já há dias na Estação do Barreiro. Veio o pagador, não apareceu pessoal algum ao dito. Combinei mais o J. da Silva Parra, José S. Borralho, J. Aurélio, A.V. Boto, Sebastião G. para ir às 16h às pinhas. Assim fizemos, seguimos, mas ao passar perto de A. Vedros passou um comboio feito pelos militares. Era a máquina nº 204 com uma carruagem com passageiros e um vagon da série D com uma bomba de tirar água e militares na estrada que liga a vila de A. Vedros, patrulhada por cavalaria da GNR. A claque deitou-se todos para não sermos vistos, mas antes disto, o J.S. Borralho tinha o saco com 5 pinhas às costas. Foi, tirou tudo fora dizendo não julguem eles que são bombas. Todos da claque riam. Nós pusemos a alcunha a ele "saco de bombas.»

Pelas páginas de José passam figuras míticas e acontecimentos da história do movimento operário no Barreiro, a que temos acesso privilegiado através do seu escrito. José António Marques conheceu pessoalmente alguns dos homens mais influentes do seu tempo no campo do sindicalismo-revolucionário[18]. Participou em grandes assembleias da classe e assistiu à discussão e à preparação das sabotagens na linha e no material, métodos usados pelos ferroviários para inutilizar o material circulante durante as greves.

Numa grandiosa assembleia realizada clandestinamente, ao fim da tarde do dia 30 de Outubro de 1920, furtando-se às perseguições da Guarda da República, mais de 800 homens do caminho-de-ferro do Sul reuniam-se nos pinhais do Alto da Paiva e com eles José ouviu as vozes e os discursos de António José Piloto[19] e Miguel Correia, entre outros ferroviários e dirigentes da Associação de Classe.

«Silêncio o Presidente da reunião o A. J. Piloto. O primeiro a falar foi o Custódio Boa-vida falando sobre o estado da greve actual etc. Também falou o chefe dos maquinistas Horta falou sobre o pessoal de tracção principalmente de maquinistas etc., depois o José Leal maquinista falando sobre uns dos últimos decretos do governo do Sr. António Granjo que se dividia em 3 quadros efectivos até falou o J. da Cruz Cebola dizendo é agora o principio da greve por violências alto e bom som.

[18] «O sindicalismo revolucionário foi em Portugal o instrumento teórico que permitiu a organização de amplas camadas de trabalhadores, contribuindo para a criação de uma consciência de classe -, primeiro momento da criação de uma consciência revolucionária -, ao mesmo tempo que realizou, na prática, uma alternativa ao reformismo do Partido Socialista.» OLIVEIRA, César de, *O Operariado e a Primeira República (1910-1924)*, Lisboa, Alfa, 1990, p.85

[19] Militante e sindicalista libertário, Presidente da Associação de Classe dos Ferroviários e director do jornal da classe O Sul e Sueste, onde assina vários artigos de opinião. É também autor de um livro intitulado: *Instrução Pedagógica aos filhos dos Ferroviários*, Tip. Ass. Comp. Tipográficos, Lisboa, 1922

Também falou o militar do BSCF Luiz Monteiro disse sobre o mesmo caso do Cebola isto aqui só por meio de violências que andar a pedir aos ministros por esmola de ministério para ministério de dia para dia que não dá resultado e ele disse que na greve de Novembro há 2 anos[20] *tinha queimado a caldeira da máquina 14 e era militar* [...] *dizendo o melhor era já formar uma comissão para se tratar das violências e actos de sabotagem ...»*

No final da assembleia José António Marques reproduz frases de António José Piloto, que soam já como presságio, sobre qual será o resultado final da contenda que durante 70 dias foi travada pelos ferroviários.

«...falando por último A. J. Piloto sobre o nosso assunto antes disse nós nem que viessem forças para nos prender não retirava ninguém do lugar que estamos sendo aprovado por todos presentes dizendo também camaradas não tomai o trabalho sem ver a vitória final senão ficamos desgraçados».

E adiante, acrescenta:

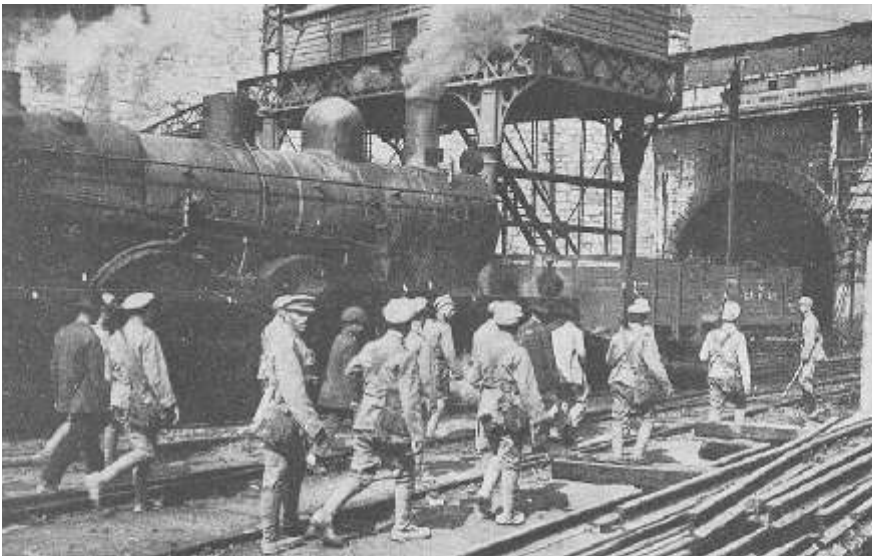
«E condenou os ferroviários que frequentam tabernas e teatros, dando vivas aos ferroviários do S[ul] S[ueste], CP, M[inho e] D[ouro] e ao Comité respondendo os camaradas com vivas ao Miguel Correia[21] *A.J. Piloto disse no final não haja receios alguns é olhar para a frente e não para trás. Terminou a reunião às 19h50.»*

Na tentativa de lograr pôr termo à greve, o Governo recorre à intervenção directa dos militares do Batalhão de Sapadores dos Caminhos-de-ferro, sob o comando do Coronel Raul Esteves[22], colocando em prática o "comboio

[20] Referência à greve geral revolucionária de 18 de Setembro de 1918, que consistiu numa tentativa de insurreição geral decretada pela União Operária Nacional. Falhou devido às debilidades do movimento sindical e à repressão sidonista. Nesta luta, o Sul e Sueste «por entre as baionetas do militarismo, as espingardas da polícia e os cavalos-marinhos da Preventiva, sustentava a luta heroicamente...». O Sul e Sueste, Ano I, nº5, 9 de Novembro 1919.

[21] Miguel Correia será um dos mais conhecidos militantes do sindicalismo libertário, notável polemista pela sua participação em vários periódicos: *A Batalha, A Aurora, A Questão Social*, entre muitos outros. Devido à sua actividade, Miguel Correia foi sucessivamente preso, demitido e deportado mas continuava a considerar-se um militante sindicalista. «Por este facto e como ferroviário esteve preso em mil novecentos e dezoito, mil novecentos e dezanove, mil novecentos e vinte e um, em mil novecentos e vinte e três e em dezanove de Agosto de 1926, sendo deportado para a ilha de São Vicente, no dia 18 de Setembro do referido ano. Esteve na deportação pelo espaço de seis anos e quatro meses, tendo regressado ao continente no dia quatorze de janeiro do corrente ano [1933], em virtude do decreto de aministia.» IAN/TT, PIDE/DGS, Cadastro Secreto de Miguel Maria de Almeida Correia, Procº 673/SPS, NT 4293

[22] Célebre Comandante Militar do Batalhão de Sapadores dos Caminhos-de-ferro, figura bastas vezes criticada no jornal O Sul e Sueste pelas suas intervenções repressivas e intimidatórias. A sua acção será decisiva para pôr termo à greve no Sul e Sueste, através do "comboio fantasma" que tem início em 7 de Novembro de 1920 como José A. Marques assinala no seu diário. O "comboio fantasma" ou "vagão fantasma" consistia em colocar um grupo de grevistas presos dentro de um vagão aberto, que circulava à frente da locomotiva. Caso as linhas estivessem sabotadas pelos grevistas, estes seriam as primeiras vítimas da acção dos seus camaradas.



O "comboio fantasma", estação do Rossio, 1919. *Ilustração Portuguesa*, II Série, nº 702, 4 Agosto, 1919 (Col. Particular)

fantasma", já utilizada em 1919 na estação do Rossio, em processo semelhante. É este o registo que José nos deixa.

«7/11/920 *Continuação da greve. [...] fizeram cerco ao Lavradio sendo presos alguns ferroviários, entre eles o maquinista António Feio, Francisco A. Silva e Manuel Nunes revisor de material circulante. Estes seguiram no vagão O201, no comboio 19, à frente do célebre "Fantasma" para Setúbal e no cabeçote da máquina soldados da GNR, tendo instruções de fuzilar os ferroviários que transitavam no dito vagon. Foram dadas pelo Capitão Abranches, que foi que deu as bofetadas ao guarda-freio Cebola.»*

A cerca de um mês do final do conflito, em 3 de Novembro de 1920, José num escrito que revela os sentimentos de angústia que o assaltavam, perante a possibilidade de ser capturado pela polícia, escrevia:

«Pelas 10h25 fui avisado para fugir de casa por motivo dos acontecimentos do 26 do mez andando em minha procura a polícia dos CFSS, o Sr. Alexandre e alguns da Segurança do Estado e o Secreta Alberto Silva etc. Fui para o terreno do meu pai para a barraca do Manuel Loureiro foi o almoço e jornais, parecendo já um preso. Às 18h15 regressei a casa. Não fui à vila.»

Considerando a greve de 30 de Setembro como o problema central do ano de 1920 e correndo o risco de nos focar em demasia sobre este acontecimento - questionamo-nos, ainda hoje, qual seria o espírito que animava os ferroviários neste processo de luta tão longo e desgastante, e o que os levou a

suportar tamanhos sacrifícios, como os que veremos relatados no diário de José.

Uma das respostas à questão estava já inscrita, num artigo de Leopoldo Calapez um ano antes, a propósito do falhanço do 18 de Novembro de 1918.

«Para o segundo [movimento grevista] que se dê seremos os primeiros a ir para a luta, porque da forma em que o movimento foi feito tinha toda a razão de ser. Houve prisões, houve necessidades em casa de camaradas, houve mil e uma cousas. Que importa que as houvesse? Quando se vai para a luta conta-se sempre com isso, pois que se tal não se desse não seria preciso lutar com quem possui a força superior á nossa.»[23]

Os ferroviários estavam mentalmente preparados para lutar e, munidos de profunda e resoluta convicção, vão resistir. Fazem-no até ao limite do insuportável, quando a própria sobrevivência está já em jogo. É o caso do testemunho que José reproduz:

«Em seguida falou o revisor J. Ferreira [...] disse que há dias por não ter que comer cozi uns caranguejos...»

No final da luta, a derrota e o desalento estão contidos nas palavras de José António, escritas no dia 9 de Dezembro.

«Terminou a greve dos ferroviários após 70 dias em greve. Perdemos pelo motivo de fome em diversos lares.»

A greve terminará de forma dramática para os ferroviários, que serão obrigados a voltar ao trabalho, sem que nenhuma das suas reivindicações fosse atendida. Muitos serão despedidos, presos e perseguidos. Outros conseguirão ser reintegrados na Companhia, mas só no decorrer do próximo ano. Tudo isto nos relata José António, nos acontecimentos relativos a 1921.

Esta é a escrita de José António Marques, um homem do povo, genuína e peculiar. Na sua autenticidade não revela preocupações de ordem literária, não obstante, oferece um interesse até agora inexplorado e poderá dar origem a diferentes leituras e à produção de variados contextos socioculturais.

Os testemunhos que colocámos em evidência, e outros da mesma natureza, aproximam-nos da realidade e das experiências vividas pelo autor e pelo grupo social em que o indivíduo, José António Marques, se insere, movimenta e age. Guiam-nos pelo quotidiano do Barreiro e, articulando-se em constante dialéctica com o quotidiano português de 1920, alcançam estatuto de acontecimento histórico.

[23] "18 de Novembro" *O Sul e Sueste*, nº7, 21 de Novembro, 1919

O Barreiro em 1920. Contexto social e político

No ano em que José António Marques escreve o seu diário, o país atravessa uma conjuntura de profunda agitação social e política. As instituições estão paralisadas e a economia não funciona. Ao longo do ano sucedem-se cinco governos de curta duração que, incapazes de resolver os problemas económicos e de ordem pública, demitem-se sucessivamente.O mal-estar é visível nas ruas de Lisboa logo no início de Janeiro, com bichas gigantescas devido à falta de produtos básicos como pão, açúcar, manteiga, batatas, cigarros, etc.[24] Em Fevereiro ocorrem atentados à bomba em diversos locais de Lisboa.Durante o mês de Março a imprensa traça um cenário caótico, noticiando uma vaga de greves nos principais sectores da capital, com paralisação dos funcionários públicos, dos Correios e Telégrafos, seguindo-se a construção civil e os metalúrgicos, a Companhia dos Tabacos, os tipógrafos e os trabalhadores dos Arsenais e da Carris.

As principais razões dos movimentos reivindicativos prendem-se com a luta contra a carestia de vida, o açambarcamento e falta de produtos, as questões salariais, os impostos, o cumprimento da lei das 8 horas de trabalho[25] e a solidariedade para com companheiros em luta.

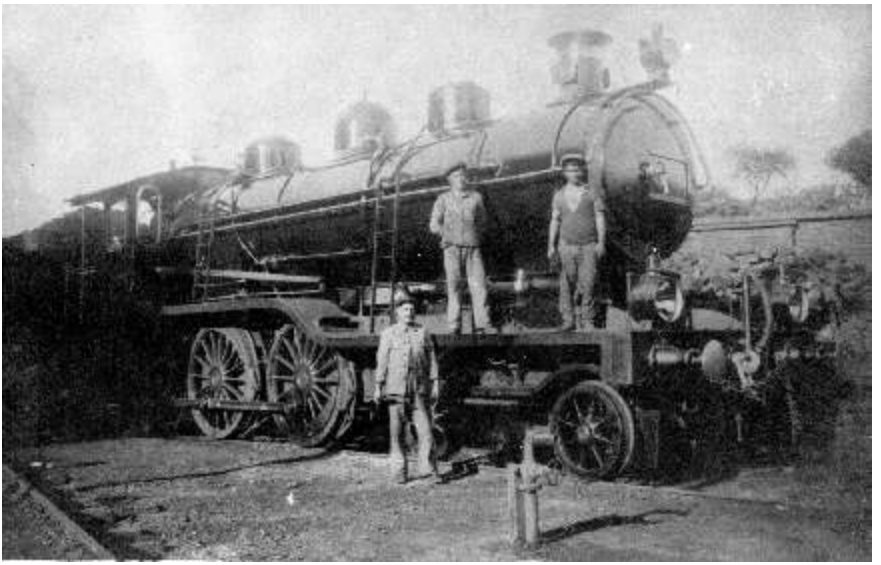
As consequências da Grande Guerra faziam-se ainda sentir – com a desorganização da produção agrícola e industrial, a falta de géneros, a subida dos preços e sobremaneira, a questão do pão que, sendo anterior à República tornou-se um dos seus maiores problemas. Escasso, ruim e caro, o pão que põe na mesa, é bem a imagem daquilo em que se transformara a República[26].

No mês de Setembro ocorrem dois acontecimentos que contribuem para o agravamento da situação social, a saída de um Decreto que aumenta o preço do pão e que vai originar revoltas da fome, mais atentados bombistas e assaltos em vários pontos do país e, no último dia do mês, tem início a greve ferroviária no Sul e Sueste, que se prolongará até ao final do ano, com grande impacto nacional.

[24] *Ilustração Portuguesa*, nº 724, 5 Jan. 1920

[25] Aprovado em 7 de Maio de 1919, o Decreto que estabelecia as 8 horas de trabalho e a semana de 48 horas nas fábricas, não era cumprido pelos patrões.

[26] «Não procurem no faciosismo, na desigualdade social, na semente revolucionária ou em qualquer outra das causas sempre apregoadas, a origem da desordem que reina entre nós; procurem-na no pão, que nos azeda o corpo e a alma.» *Ilustração Portugueza*, II Série, nº 738, 12 de Abril, 1920.



Em primeiro plano Balbino Martins Júnior, maquinista do Sul e Sueste, 1919. C.M.B., Espólio Maria Isabel Martins Caeiro, Cx.1

Quando José António Marques escreve o seu *Registo dos Factos mais Notáveis*, o Barreiro não é mais a vila que, por séculos, estagnara à beira Tejo, moldada pelo barro da sua natural feição ribeirinha[27].

Com a instalação do caminho-de-ferro em meados de Oitocentos, iniciara-se um período de transformações, que se prolongou por mais de um século, com repercussões muito significativas em todos os níveis da vida local, regional e nacional.

Para trás ficara o tempo e o sino de Santa Cruz, tanger de velhos usos e costumes. Sucediam-lhe agora novos ritmos: as buzinas das Oficinas Gerais e da Companhia União Fabril que, a espaços atroando os ares, marcam o tempo e reclamam braços e mãos que põem máquinas e ferramentas em movimento. Ou, em urgências, apitam a fogo.

[27] Antes do início do caminho de ferro o Barreiro era visto como uma terra pobre, a que só o caminho de ferro veio dar alento e esperança de futuro. «...há a povoação de pescadores do Barreiro, o país vinhateiro do Lavradio e muitos outros lugares até Alhos Vedros. Nos dias das festas particulares de cada uma destas terras o seu aspecto é risonho, as suas galas brilham à luz do sol; no resto do ano é miserável a aparência das pobres vilas e aldeias [...] não se ouvira ainda entre nós o silvo da locomotiva» *Diário Ilustrado*, 18 de Agosto, 1874.

Operárias da fábrica de cortiça Herold, Recosta, Barreiro. *Catálogo da Fábrica Herold & C.ª*, (Col. Particular)

Ao cheiro da cortiça que coze em caldeiras, ou arde, em incêndios que dia-a-dia consomem pequenos e grandes fabricos, precariamente instalados em armazéns e quintais, sobrepõem-se outros odores, mais fortes e venenosos, que a nortada espalha pelos céus do Barreiro[28], abertos às altas chaminés e cobertos por nuvens químicas, que envolvem a vila nos vapores das indústrias dos ácidos[29].

No Barreiro onde vive o jovem José António afirma-se, maioritariamente, um crescente proletariado que, ao fim do dia, abertos os portões das indústrias dos ácidos, das Oficinas Gerais dos Caminhos de ferro e dos grandes e pequenos fabricos de cortiça, derrama pelas ruas, homens, mulheres e crianças, a caminho dos pátios e "vilas", tugúrios onde habitam, numerosas, as famílias operárias.

[28] "Em 1917 a expansão da CUF causava apreensões à Comissão Executiva da Câmara, que chegou a opor-se à construção da nova fábrica de sulfuretos. Cf. Livro de Actas nº2 da Câmara Municipal do Barreiro, 1915-1920.

[29] Ácido sulfúrico, clorídrico e nítrico, superfosfatos e sulfatos de cobre, enxofre e soda, sabões, velas, azeites e óleos, fiações e tecidos, tudo indústrias em laboração em 1920.Cf. *Álbum Comemorativo da Companhia União Fabril*, ed. CUF, 1945, Lisboa, pp. 26-27.

Por toda a parte, homens dirigem-se às tabernas e sociedades recreativas, respirando fundo, para espantar o cansaço da labuta diária na fábrica e na oficina.

São magotes de homens nervosos, vestidos de ganga, que discutem todos os assuntos e onde facilmente estalam desordens e rebentam brigas, num Barreiro que se movimenta entre o Largo Casal, sítio por excelência de todos os encontros; a Rua Aguiar de intensa actividade comercial e a Rua Miguel Pais. Esta última é, a artéria que dá vazão a toda a espécie de trânsito, por onde circulam pequenas multidões que largam e tomam os vapores, sempre chegando e partindo, viajantes que desde a estação de Barreiro-mar demandam a vila, subindo caminhos e carreiros, futuras avenidas da República[30] e da Bélgica[31], dirigindo-se para o novo centro do Barreiro, o Mercado 1º de Maio.

Via larga para a época, a Rua Miguel Pais é constantemente atravessada por um incessante movimento de veículos de carga e passageiros - carroças de mão, carruagens, carros de duas e quatro rodas, carros puxados por um ou por dois bois, carroças particulares, carros de aluguer[32] - que a cruzam, encaminhando-se para os varinos e fragatas e demais embarcações acostadas ao longo daquela rua, carregadas com uma infinidade de mercadorias: pipas de vinho, carradas de palha, pilhas de cortiça em fardo e em prancha, que saem de numerosas fábricas instaladas à beira-rio.

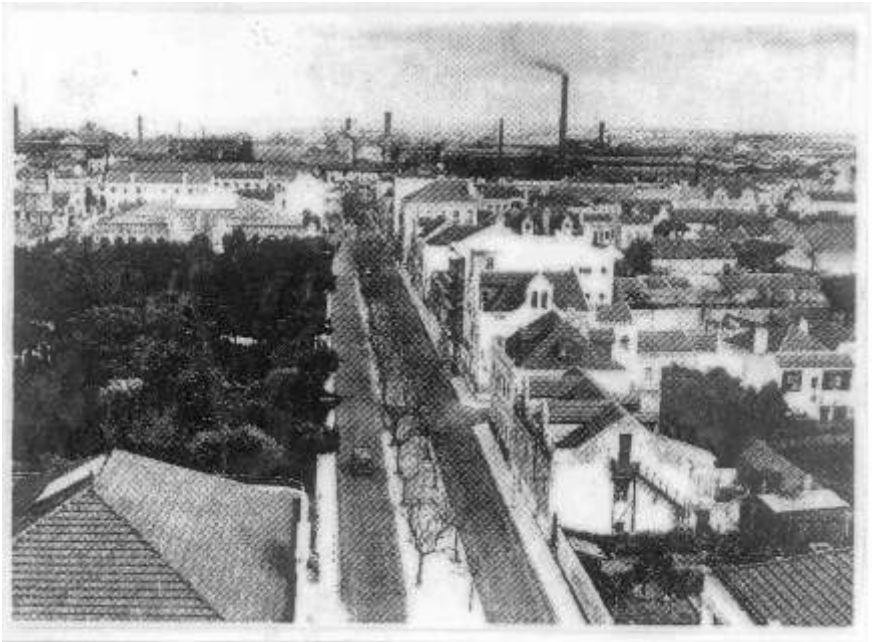
O intenso movimento de veículos de tracção animal e o atravessamento da via férrea, era agravado pela circulação de bicicletas e todo o tipo de velocípedes, proporcionando o cenário ideal para a ocorrência, frequente, de desastres *«motivados por não serem os seus condutores indivíduos habilitados, [e] o que é pior as mais das vezes por menores, que são irresponsáveis pelas avarias que causam»*[33].

[30] Com a construção dos novos Paços do Concelho em 1906, a vila expande-se para Sul e novos arruamentos vão surgindo, entre a Azinhaga das Vinhas (Rua Câmara Pestana) e a linha do Sul, organizados no sentido longitudinal ao caminho de ferro. Uma das novas artérias será a Avenida da República, assim designada em 12 de Outubro de 1910. Vd. CMB/B/A/01, Lv. Nº9, 1899/1902 e C.M.B., Relação de Projectos de Construção 1902-1929, Cx. Nº 1.

[31] A Avenida da Bélgica estava praticamente concluída em 1914. Deve a sua denominação ao vogal Júlio Durand que a propôs por se «*reconhecer que a Bélgica é uma nação heróica e digna de consideração de todos os povos cultos*», numa alusão à resistência daquele país que, no início da Grande Guerra se opôs a que os seus territórios servissem de passagem aos exércitos da Alemanha. Em consequência disso a Bélgica seria invadida pelos alemães. CMB/B/A/01, Lv. Nº 17, 1914/1915.

[32] Veículos sobre os quais a Câmara Municipal cobrava uma taxa de licença de utilização em 1920. Acta da Câmara Municipal, 22 de Junho, 1920. CMB/B/A/01, Lv.18, 1915/1920.

[33] Acta da Câmara Municipal, 28 de Maio, 1920. CMB/B/A/01, Lv.18, 1915/1920.



Avenida da Bélgica, Barreiro, anos 30/40. (Col. Particular)

A fim de tentar ordenar o caos na via pública e evitar os acidentes, a edilidade proibiu o exercício da arte de cocheiro, boleeiro e velocipedista, a quem o fizesse sem prévia matrícula na Câmara. De igual modo, fixava o limite de velocidade dentro do perímetro da vila a «*qualquer velocípede, motociclo, ou motociclo com said-car*», que não poderia circular «*com velocidade superior a um cavalo a trote largo nas ruas sensivelmente horizontaes e com velocidade superior à do trote curto nas descidas*»[34].

Em resultado do desenvolvimento que o caracterizava, o Barreiro onde vivia José António Marques era tido por vila industriosa, de grandes estabelecimentos fabris que empregavam milhares de operários e onde se fabricava todo o tipo de produtos. Assim se pode ler em documento da administração municipal, datado de 1918.

«*A importante vila do Barreiro, situada a 40 quilómetros de Lisboa, conta hoje cerca de 12.000 habitantes. Além das vastas oficinas dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e Companhia União Fabril tem perto de 160 estabelecimentos, 4 cordoarias, 3 estaleiros para barcos de cabotagem, 20*

[34] Acta da Câmara Municipal, 28 de Maio, 1920. CMB/B/A/01, Lv.18, 1915/1920

fábricas de cortiça, 1 fábrica de conservas, 1 de moagens, além de grandes armazéns de retém.»[35]

Uma outra fonte, igualmente proveniente da administração municipal, datada de 20 de Agosto de 1920, lança mais pistas acerca do tipo e variedade de produtos fabricados e comercializados por alguns ramos da indústria local. Trata-se do imposto *Ad Valorem*, sobre o qual a Câmara Municipal pretendia arrecadar uma taxa, que incidia sobre a circulação dos seguintes bens e mercadorias.

«*Construções navaes - 1,5%*
Aparas de cortiça em fardos ou em sacas - 1,5%
Cortiça em prancha - 1,5%
Quadros, rolhas e mais derivados de cortiça manipulados - 1%
Adubos de qualquer espécie - 1%
Produtos químicos - 1,5%
Cal, areia, pedras, madeira e tijolos - 1%
Produtos de cordoaria - 1,5%
Sal 1%Explosivos de qualquer espécie - 1,5%
Conservas alimentícias - 1%
Ferro forjado ou fundido em obra e sucatas - 1%».[36]

Devido ao grande número e diversidade de indústrias e à enorme concentração operária existente, o Barreiro tornou-se um caso paradigmático quanto à «intensidade, a aceleração e a concentração do processo industrial» no nosso país.[37]

Por efeito destas condições objectivas a vila operária era um alfobre, onde cedo vingaram as ideias de mutualidade e cooperação, fraternidade e solidariedade, princípios fundadores das primeiras e incipientes organizações locais de base operária.

Em verdade, os primórdios da história do movimento operário no Barreiro parecem situar-se por volta de 1872, com a abertura da primeira Secção da Fraternidade Operária[38]. Mas o ano de 1890 constitui um marco importante pois, situa o aparecimento formal das correntes ideológicas

[35] Melhoramentos na Vila do Barreiro Projectados pela Comissão Administrativa Demissionária CMB/B/A/03.06/Cx 1, 1918-1969

[36] Acta de Sessão extraordinária, 18 de Setembro, 1920. CMB/B/A/01,Lv.18, 1915/1920.

[37] MENDES, José Amado – "Industrialização ou Revolução Industrial em Portugal? Uma interpretação" in *Industrialização em Portugal no século XX. O caso do Barreiro*, Actas do Colóquio Internacional Centenário da CUF no Barreiro 1908-2008, UAL, IIP, Lisboa, 2010, pg. 84

[38] Vd. MOREIRA, António – *O Movimento operário barreirense - Esboço da sua História*, policopiado, C.M.B., 22/6/1985.

«Viva o 1º de Maio», estação de Beja, 1919. Pessoal do Depósito de Máquinas do Barreiro. C.M.B., EMIMC, Cx.1

anarquistas e socialistas, na vila. As teorias libertárias rapidamente encontram acolhimento entre os grupos operários mais numerosos, ferroviários e corticeiros, especialmente junto destes e tornar-se-ão um aspecto marcante da história do movimento operário barreirense, durante a República.

Com efeito, os anarquistas cedo se expandem, criando a primeira Associação de Classe dos Operários Corticeiros, em 1890. Dois anos depois, aparecem referências ao «Grupo Anarquista do Barreiro, em 1892, e foi dele que partiu a primeira greve barreirense em 1896».[39]

Ainda sob a sua influência nasceram a Associação dos Carregadores e Descarregadores de Mar e Terra, já existente ou fundada em 1910 e é criada a Sociedade Cooperativa de Consumo Operária Barreirense, por um grupo de operários da Associação de Classe dos Corticeiros.

Os socialistas, parece nunca terem conseguido impor-se no seio do

[39] Vd. MOREIRA, Ob. Cit.

operariado local, apesar dos vários centros de difusão abertos no Barreiro[40]. Todavia é possível que estejam na origem das primeiras tentativas de criar sindicatos nas Oficinas Gerais do Caminho-de-ferro, por volta de 1903, visto alguns dos fundadores dos núcleos socialistas serem ferroviários. Foram porém, organizações de duração efémera, das quais pouca actividade se conhece[41].

É facto que, durante vários anos, a massa ferroviária não conseguirá organizar-se para reivindicar melhorias. Contudo, como veremos mais adiante, no plano político algo mudara em 1920 e a Câmara Municipal do Barreiro, tal como a do Seixal, serão as primeiras câmaras socialistas da República.

Mas, se entre os barreirenses o espírito republicano firmara raízes, arreigado sobretudo ao nível das elites burguesas mais 'ilustradas' – repare-se na constituição da Junta Revolucionária que, na noite de 3 para 4 de Outubro coloca o Barreiro entre as primeiras localidades que hastearam a bandeira verde e rubra[42] -, depois da revolução, as diferenças e a desagregação da família republicana acentuar-se-ão e, com isso explicar-se-ão muitas das contradições em que o regime foi fértil.

Perante a instabilidade política, as dificuldades económicas, agravadas pela entrada de Portugal na Grande Guerra e impondo políticas anti-operárias, o regime mostrava-se cada vez mais incapaz de satisfazer as aspirações das massas populares.

Entre os mais desiludidos com a República figuravam os ferroviários.[43]

[40] César Oliveira afirma que o Partido Socialista «raramente conseguiu ultrapassar a fase grupuscular e a própria evolução das expressões da luta de classes em Portugal vai acelerar o seu próprio fracasso definitivo em 1914 com a criação, em Tomar, da União Operária Nacional.» OLIVEIRA, Ob. Cit., p.17. Sobre os centros republicanos e socialista cf. PAIS, Armando da Silva – *O Barreiro Contemporâneo*, vol. III, ed. C.M.B., 1971, p. 88 e ss.

[41] Caso da Associação de Classe dos Operários Metalúrgicos e Artes Anexas, criada nas Oficinas Gerais em 1903, dissolvida em data indeterminada e a Associação dos Condutores e Guarda-Freios fundada em 1911, que também não teve longa existência.

[42] Entre os seus membros, a Junta Revolucionária do Barreiro contava com dois comerciantes, um farmacêutico, um professor, dois empregados de escritório e um "ferroviário", que se supõe ser o único operário.

[43] Nove anos depois da revolução, em artigo intitulado 'República e republicanos' é visível a mágoa e o desengano dos ferroviários em relação ao regime por que tanto haviam pugnado. «Encerrar em prisões imundas aqueles que pedem pão porque, contanto ou mais que eles têm direito a viver; deportam operários que com os mais ignóbeis epítetos, que muito acertadamente lhes podiam ser devolvidos, fuzilar operários que com sede de justiça se revoltam contra este estado de coisas.» *O Sul e Sueste*, 22 de Outubro de 1919.

Álbum Resende, 1923, CMB-FOT-02-16-3786-2

De 1914 em diante surge uma forte Associação de Classe do Pessoal dos Caminhos-de-ferro do Sul e Sueste, que vai aumentar a radicalização das lutas. Aumentará também a repressão sobre os ferroviários, exercida pelo governo da República, e simultaneamente, vai afirmar-se, de modo inequívoco, a ideologia que passará a ser dominante entre a massa operária do Barreiro até ao final da República, o anarco-sindicalismo[44].

Em verdade, será a partir de 1919 que os sindicalistas-revolucionários António José Piloto, Miguel Correia, Leopoldo Calapez e José Nobre Madeira[45], figuras de primeiro plano do anarco-sindicalismo ferroviário, imprimem à Associação de Classe um rumo político claro.

[44] Do anarco-sindicalismo participam duas perspectivas, não muito diferenciadas entre si: «Tanto o sindicalismo [revolucionário] como o anarquismo no que concerne à sua influência, manifestamente dominante, na organização sindical portuguesa caracterizavam-se, no essencial, pela apoliticidade, pela acção directa e pelo «exclusivo» da organização dos trabalhadores em sindicatos». OLIVEIRA, César – Op. cit., p. 23.

[45] Em 1919 José Nobre Madeira, era Presidente da Associação de Classe pela Delegação de Faro. Devido à sua actividade sindical e política virá a ser preso e deportado para Cabo Verde, após o golpe de 28 de Maio de 1926. Em 1933 ainda lá permanecia, conforme declarações de Alfredo Carvalho que constam no Processo Político de Miguel Correia. «Que o José Nobre Madeira foi seu colega e militante no campo sindical, e encontra-se deportado em Cabo Verde, porque não foi abrangido pelo decreto de amnistia.» IAN/TT, PIDE/DGS, Procº 673/SPS, NT 4293.

Os princípios do sindicalismo-libertário, aprovados no Congresso Operário de 1919 que deu origem à Confederação Geral do Trabalho de tendência anarquista, no qual António José Piloto e Miguel Correia participam como delegados, serão arvorados em bandeira, através das páginas do *Sul e Sueste*[46].

A partir de então o 'proletariado ferroviário' assumindo um forte pendor reivindicativo, virá a guindar-se ao patamar de classe organizada «entre as classes operárias organizadas» e será protagonista, de algumas das lutas mais radicais contra o poder republicano, com destaque para a greve geral revolucionária de 1918 contra a carestia e a greve de 70 dias no Sul e Sueste, em 1920.

A greve geral de 1918, apesar da derrota que representou para o movimento operário português, figurou já uma tomada de consciência revolucionária que deve ser encarada à luz dos impactos da revolução socialista de Outubro na Rússia, em 1917.

Na verdade, por alturas de 1920, já se faziam sentir os seus ecos no Barreiro e começavam a afirmar-se no meio operário, as ideias e o exemplo da revolução social no país de Lenine.

No ano em que José A. Marques escreve o seu diário, Leopoldo Calapez, com Manuel Dionísio Júnior, serão presos por trazerem na sua posse o jornal Bandeira Vermelha[47], que propaga as ideias do comunismo e da revolução social na Rússia, antecipando o aparecimento de uma nova formação política, o Partido Comunista Português, em 1921[48].

[46] Será através das páginas do jornal da classe, fundado ainda em 1919, que Miguel Correia expressa a orientação que vai caracterizar a acção sindical daí para a frente: «Jornal de classe, escrito para uma classe produtora, êle não poderia deixar de se inclinar para a extrema-esquerda, pois, de contrário, atraiçoaria a sua missão e atentaria contra os interêsses da grande massa operária, a que pertence a classe ferroviária.» *O Sul e Sueste*, 7 de Setembro, 1920.

[47] Vd. *O Sul e Sueste*, nº 21, 31 de Março, 1920. Calapez deixará o seu nome em periódicos anarquistas como o *Aurora* e outros de classe, entre os quais *O Rail e O Sul e Sueste* e ingressara nas fileiras da Federação Maximalista Portuguesa, uma das «raízes do Partido Comunista Português». TEIXEIRA, Armando de Sousa - *Barreiro Uma História de Trabalho, Resistência e Luta (1926/1945)*, ed. Avante, 1997, p. 170.

[48] No primeiro Manifesto que o Partido Comunista Português dá à estampa, são ainda pouco precisas as suas definições ideológicas, mas afirma-se constituído «na sua essência por trabalhadores sindicados das várias nuances socialistas de tendências extremistas libertários, sindicalistas e socialistas da extrema esquerda – é um organismo profunda e essencialmente revolucionário. [...] É um Partido de acção e de agitação constante que exprime no nosso país a nova modalidade política manifestada em todo o mundo após a Revolução Russa...». "Manifesto do Partido Comunista Português ao País", Julho, 1921. Arquivo Histórico Militar , I Div/36 SC/nº17/cx. 16

Dados os limites conceptuais do anarco-sindicalismo - conduzindo a luta de massas exclusivamente para o terreno económico e recusando «utilizar as instituições típicas da democracia burguesa parlamentar[49]» - os comunistas começam a implantar-se «em detrimento dos ideais anarco-sindicalistas que, durante a I República, foram a ideologia reinante no seio do operariado barreirense»[50].

A corrente libertária continuará a manter influência durante alguns anos mais, mas será dizimada pelas prisões e deportação em massa dos seus dirigentes, ainda durante a República e posteriormente pelo regime de Salazar, factos que levarão ao seu enfraquecimento e desaparecimento do meio social e operário no Barreiro.

Em Janeiro de 1920, a conjuntura nacional encontrava paralelo na vida política local, com um cenário de conflitos que tem reflexos na paralisia das instituições públicas.

No início do ano, a Câmara Municipal eleita não conseguia tomar posse, em virtude de os Vereadores, envolvidos em lutas pessoais, não se entenderem quanto à distribuição de Pelouros. A situação arrastava-se desde o ano anterior, estando os serviços completamente inoperantes. A vila encontrava-se sem iluminação e num estado higiénico deplorável, com risco de epidemias por falta de limpeza das ruas.

Perante a situação de calamidade pública, o então Presidente da Junta de Freguesia do Barreiro, Júlio Caetano Veríssimo, pedia providências face aos *«acontecimentos que a Câmara Municipal com a sua intransigência e ódios tem dado origem. Depois de se apreciar o facto de até hoje ainda não terem eleito a Comissão Executiva nem o Senado por não chegarem a acordo sobre a distribuição de vereadores para os respectivos cargos, o que põe todo o concelho num verdadeiro caos, foi por unanimidade de votos resolvido pedir ao Exmo Governador a dissolução da Câmara e a sua substituição por uma comissão administrativa»*[51].

[49] OLIVEIRA, p. 24

[50] ALMEIDA, Vanessa de – *Um Momento de Viragem Do 18 de Janeiro de 1934 ao hastear da Bandeira vermelha em 1935*, C.M.B., 2005, p. 6

[51] Livro de Actas da Junta de Freguesia do Barreiro, 1909-1923, 28 de Janeiro de 1920.

Depois de várias tentativas, infrutíferas, para eleger uma Comissão Executiva, em Junho a Câmara seria finalmente dissolvida e realizadas eleições. Opera-se então uma viragem na política local e, pela primeira vez, os socialistas ganham eleições na vila do Barreiro[52]. O facto será efusivamente assinalado pelo novo Presidente eleito, o ferroviário Júlio Caetano Veríssimo, no inflamado discurso que fez na sua tomada de posse[53].

No ano de 1920, o problema das subsistências irá dominar o panorama nacional. A escassez de produtos de primeira necessidade, o açambarcamento e os elevadíssimos preços a que eram vendidos, tinham provocado um sentimento generalizado de descontentamento, que vai traduzir-se em pilhagens para obtenção de bens. No Barreiro, o Mercado Municipal foi saqueado na manhã de 23 de Março[54].

Referindo-se ao assunto, a Câmara salientava que as razões do sucedido eram a carestia dos géneros essenciais *«circunstâncias que presentemente tornam mais atribulada a vida das classes pobres.»*[55]

[52] Entre 1915 e 1920 várias eleições foram anuladas e a Câmara dissolvida outras tantas vezes. Destas eleições saiu uma Câmara socialista presidida por Júlio Caetano Veríssimo, com os Vereadores João Ferreira, António Germano Bolina, Augusto António Penedo e Manuel José Bravo. A.M.B., Livro de Actas nº2 da Câmara Municipal do Barreiro, 1915-1920

[53] «*Considerando que é ao povo trabalhador do Barreiro, que se deve a vitória que alcançámos; considerando que a C. agora eleita representa a vontade firme do povo; considerando que ao mesmo povo trabalhador mais do que a ninguém compete auxiliar-nos nesta árdua tarefa de ressurgimento; considerando que é para o povo que irá todo o nosso esforço dando ao mesmo povo tudo quanto dentro das nossas forças caiba; o Senado Municipal reunido pela primeira vez após a sua eleição, envia ao povo trabalhador do conselho do Barreiro, em especial, as suas saudações e um abraço de confraternização aos socialistas de todo o mundo.*» Actas da Câmara Municipal 1920. CMB/B/A/01, Lv 18, 1915/1920

[54] Contudo, esta não era a primeira vez que se registavam assaltos ao Mercado, praticados por populares. Já em 21 de Maio de 1917, José António diz terem tocado a rebate os sinos da Igreja de Santa Cruz cerca das 23 horas, quando se deram assaltos generalizados em toda a vila aos estabelecimentos *«por motivo dos preços dos géneros etc. e por sorte encontrava-se no Posto da G. Republicana apenas 4 praças. Era 4 da madrugada chegou uma força de marinheiros de V. encontrando já assaltados os seguintes estabelecimentos José da Costa Mano, Fernandes Lopes, Patrício, Ferreira Alves, António Hermanos, Daciano dos Santos, António Magalhães...»* Registo dos Factos mais Notáveis nos anos 1918 a 920, A.M.B., EJAM-Lv. 01

[55] CMB/B/A/01, Livro 18, 1915-1920

Durante o ano a falta de pão e de farinha no Barreiro foi uma constante, chegando a vila a estar vários dias seguidos sem pão[56], mas Setembro vai ser o mês mais agitado. Logo a partir do dia 3, o pão começou a faltar, ficando dele privada a vila, durante 8 dias. No dia 10, devido ao aumento decretado pelo Governo, eclodiram revoltas da fome em vários pontos do país, mas principalmente em Lisboa e arredores foram pilhadas mercearias e armazéns. No Barreiro foi assaltado, na noite de 15 de Setembro, o estabelecimento de *«Francisco Rodrigues, ficando quase limpo. Foi um alvoroço por toda a vila por motivo de tocarem os sinos da Igreja de Santa Cruz na Praça da República. Os ditos era tocados por uma corda que passava por cima dos telhados até ao Jardim no Largo de Camões. A dita corda vinha a uma árvore do Jardim e a GNR aos tiros à torre da Igreja e falando etc. e os sinos tocavam cada vez mais. Só de manhã é que foi vista a corda e soube que puxavam pela corda José Camoez e Adelino Penina. Continuam a efectuar-se prisões no Barreiro por motivo do assalto ao estabelecimento do F. Rodrigues entre eles o J. Camarão e a filha do Leonardo e outras».*

Neste clima de agitação social em que decorre o ano de 1920, anota José António que, vão declarar-se vários movimentos grevistas, em diversos sectores. Por exemplo, os corticeiros entram em greve no dia 1 de Janeiro; em 3 de Fevereiro e em 26 de Abril há uma nova greve dos corticeiros, em que a vila do Barreiro é tomada por uma força da Marinha e sessenta praças de Infantaria 11, a que se juntaram mais cinquenta de Cavalaria 10. No dia 6 de Junho tem lugar, nova greve do pessoal da cortiça, que termina vitoriosamente 3 dias depois.

Voltaremos a ter notícias dos corticeiros em 9 de Setembro, quando se reúnem por motivo da carestia de vida.

[56] A questão do pão era um problema crónico e servia como arma política, entre as várias forças do Senado Municipal. Numa acta da sessão da Câmara Municipal de 8 de Abril de 1920, refere-se «*a falta de pão e a venda deste pelo dobro do preço*» responsabilizando-se o Administrador do Concelho pela situação, devido ao «*abandono a que a autoridade administrativa continua votando o concelho» pedindo ao Governador Civil a substituição daquele «com a urgência que o caso requer*». CMB/B/A/01, Livro 18, 1915-1920

Pela madrugada do dia 25 Setembro, declaram-se em greve os fragateiros e carregadores de mar e terra e, três dias depois, refere José António que, devido à greve dos marítimos, as ruas continuavam «*patrulhadas por forças da GNR a cavalo e Infantaria e os Caminhos de Ferro do Sul e Sueste continuam guardados por forças militares*». Precisamente no último dia de Setembro inicia-se a mais longa e dura greve nos comboios do Sul, que terá impactos extraordinários sobre toda a população da vila.

A 22 de Outubro, chegava aos Paços do Concelho o chamado "pão do Sidónio" e a população, faminta, atropelava-se nas bichas que davam voltas pela rua, de tal modo que, em 4 de Novembro «*tiveram que tirar duas creanças quase mortas*» durante os motins que se verificaram, como nos informa José A. Marques.

Este é um tempo agitado e tumultuoso e no Barreiro não faltam armas, como de resto em todo o país, gerando-se por vezes situações de violência brutal. Possuir uma arma nesta época era corrente e, se hoje nos parece chocante a quantidade de armas que circulavam entre a população, e a facilidade com que eram usadas, basta recordar que, um dos princípios da Carbonária era que todos os seus membros deveriam possuir «ocultamente, uma arma com os competentes cartuchos»[57].

Se por um lado a situação social resvala para actos violentos, por outro, é a violência organizada das 'forças da ordem' que aumenta o clima de agitação social. Numa espiral sem fim, vive-se no Barreiro um clima tenso e, por mais de uma vez, durante o ano de 1920, a vila é ocupada militarmente e a população controlada e sujeita a uma espécie de estado de sítio. José A. Marques dá-nos conta de situações dessas no seu diário.

«28/1/920 *Faz 1 ano a continuação da greve dos CFSS. Continuam as ruas da vila patrulhadas pela Guarda Republicana e Cavalaria 5 e Infantaria 4 e 5. Dava ideia que estavam na Alemanha».*

«2/11/1920 *Pelas 11h deu-se um incidente entre Lúcio Monteiro e o escriturário Guerra este ao serviço este vinha a ler o jornal a Vitória e o Lúcio tirou-lho e deu-lhe a Batalha a ler dando o resultado de o Guerra puxa pelo revólver e o Lúcio disse mata-me que é um ferroviário tirando um tiro para o chão e pediu socorro a um guarda fiscal que o não atendeu».*

«25/11/1920 *Continuação da greve. Terminou o prazo dado pelo Raul Esteves. Não tocou a buzina das Of. Gerais dos CFSS. Pelas 13h principiou a*

[57] SERRÃO, Joel, 'Carbonária' in *Dicionário de História de Portugal*, 1ªedição, Iniciativas Editoriais, vol, I, Lisboa, 1963-1971, p.481

pingar e às 14 e tal passou pela Rua Miguel Pais o sr. Raul Esteves mais dois oficiais, dando a volta à vila a pé. Andou todo o dia pela vila patrulhas da GNR e de Inf. e Cavalaria não autorizando grupos pelas ruas, nem nos estabelecimentos, etc».

A 9 de Dezembro terminava a greve ferroviária iniciada em 30 de Setembro. As suas consequências e repercussões far-se-ão sentir muito depois do final, através de despedimentos, perseguição e prisão em massa dos participantes e principais responsáveis.

Em 5 de Abril de 1921, Miguel Correia estava preso no Limoeiro e Leopoldo Calapez no Quartel-general do Batalhão de Sapadores.

Ao longo do ano suceder-se-ão as iniciativas para libertação dos presos e sua readmissão na Companhia. A 24 de Janeiro do ano seguinte, José escreve no seu diário que *«Formou-se uma Comissão de Ferroviários para pedir a liberdade dos presos civis e militares, entre eles os Balbinos».*

A solidariedade aos ferroviários vai manifestar-se ainda de outras formas, com as realização de "benefícios", para acudir às famílias dos atingidos pelo infortúnio, sejam o despedimento, a prisão ou a deportação.

Em grande medida são as colectividades que dão expressão a essas acções, como é exemplo o espectáculo promovido em 22 de Janeiro de 1921 na Sociedade Instrução ou, em 6 de Abril a deliberação da Direcção de «*representar ao Sr. Presidente do Ministério por ofício, no sentido de promover a liberdade dos ferroviários reclusos nos diferentes fortes, sócios desta colectividade*»[58].

Numa época em que a oralidade é dominante, apesar de uma dinâmica imprensa escrita que encontra eco nos meios operários, as sociedades recreativas e colectividades, são em número assinalável no Barreiro de 1920 e congregam os esforços e as energias de uma massa operária ávida de conhecimentos.

---

[58] Livro de Actas. Direcção da Sociedade Instrução e Recreio Barreirense "Os Penicheiros", 6 de Abril, 1921.

[59] TEIXEIRA, Jorge – *O Barreiro que eu vi*, ed. Câmara Municipal do Barreiro, 1993, p. 74.

[60] Veja-se os casos de "Os Franceses" e do Clube 22 de Novembro, onde se junta maioritariamente uma certa elite da burguesia comerciante barreirense, acompanhada pelos empregados de escritório dos caminhos-de-ferro e da CUF. Uns e outros com aspirações intelectuais ou sonhos de ascensão social.

[61] De feição mais operária e popular citam-se os casos da Sociedade Instrução "Os Penicheiros", as Cooperativas de Consumo dos Operários Corticeiros e Popular Barreirense, entre outros. A título de curiosidade veja-se o que escrevia um jornal de Lisboa no século XIX, acerca dos "Penicheiros" e dos "Franceses": «Todos os funcionários públicos do Barreiro estão filiados no partido "Francês" [...] no partido "Penicheiro" só existem operários e trabalhadores.» *A Folha do Povo*, nº 1738, Lisboa, 1 de Abril, 1886.

Sociedade Instrução e Recreio Barreirense

Sábado, 22 de Janeiro de 1921

(Às 21 horas)

Sensacional espectaculo

Promovido por uma comissão de ferro-viários desta Sociedade e cujo produto reverte a favor dos ferro-viários militares presos por ocasião da última greve

PROGRAMA

1.ª PARTE

Representação da comédia em 1 acto de constante gargalhada

Cada doido

DISTRIBUIÇÃO

Máximo Manso	*António J. Cardoso*
Mónica, sua mulher	*Augusta O. Alves*
Felix, criado	*Augusto Guerreiro*

2.ª PARTE

O CANALHA

Peça dramática em 1 acto

DISTRIBUIÇÃO

Padre Luiz	*João F. dos Santos*
Constância	*Adelina dos Santos*
Carlos, seu filho	*Manuel G. Vaz*
Velho Pedro	*Augusto Guerreiro*

3.ª PARTE

Para homem só...

Comédia em 1 acto

DISTRIBUIÇÃO

Anselmo, conselheiro	*Eduardo E. Santo*
Leonor, sua sobrinha	*Augusta O. Alves*
Gregório, criado	*António J. Cardoso*

4.ª PARTE

Um acto de variedades por todos os amadores, onde figurarão cantos de fado, acompanhados á guitarra por JOSÉ D'ANDRA e ANTONIO J. CORDEIRO.

No final do espectaculo o camarada Manuel David fará umas series de Fisionómicos

Ponto, LUIZ M. FERREIRA — Contra-regra, N. N.
Guarda-roupa de D. ANTONIA SILVA — Cabeleireiro de VICTOR MANUEL

Este programa pode ser alterado por qualquer motivo imprevisto, e, se por qualquer motivo o espectaculo fôr interrompido, esta comissão não é obrigada a restituir a importancia dos bilhetes.

Marcam-se bilhetes no gabinete da Direcção desta Sociedade

A Comissão agradece a todos que se dignarem auxilia-la

154-921

Espectáculo promovido em 1921 por uma «*comissão de ferroviários desta Sociedade e cujo produto reverte a favor dos ferroviários militares presos por ocasião da última greve*». C.M.B., EJAM, Cx. 05

«Nenhuma outra vila portuguesa criara tantas agremiações económicas, mutualistas, artísticas, benemerentes, recreativas e desportivas. A par disto, ainda sobra energia para a criação de jornais e revistas, sindicais, regionalistas, literárias, perduráveis ou recidivas, sempre deficitárias, às vezes pagas pelos próprios redactores. Um iluminismo tardio, mas impetuoso, impele um escol a associar-se, instruir-se, abrir escolas, melhorar e renovar.»[59]

No seu conjunto, esta enorme massa associativa acabava por reflectir as influências políticas da sociedade local e, por vezes, algumas colectividades tendem a assumir um matiz de classe mais burguês[60] ou mais operário[61].

As colectividades desempenham ainda um papel social muito relevante, ao nível da instrução, lançando as bases para o combate ao analfabetismo, dinamizando bibliotecas, promovendo cursos de ciências, artes e línguas e divulgando uma prática muito corrente entre a massa operária do Barreiro, sobretudo nos ferroviários, a língua internacional esperantista[62].

Estes são alguns dos aspectos que procurámos salientar no diário de José António Marques. A estes aduzimos outros que, a consulta de variadas fontes nos facultou. Ainda que alguns não transpareçam directamente no seu escrito, fazem parte do contexto mais geral que, tanto antecede o ano de 1920 e o explicam, como o ultrapassam e podem ajudar-nos a compreender certos factos da história local, posteriores à época em que o redigiu.

Chegados aqui, devemos agora preparar quem vai ler os diários para o que vai encontrar: a escrita de José António Marques, não é de fácil leitura. As suas descrições são muito densas e os assuntos misturam-se, por vezes caoticamente, o que obriga a ter uma atenção redobrada para perceber as ideias.

Contém erros, que, por opção quisemos manter a fim de aproximar o leitor o mais possível da versão integral dos textos.

Com isto não queremos desencorajar ninguém da leitura do seu diário, de que voltamos a enfatizar a importância e interesse, enquanto testemunho

[62] O ensino do Esperanto acabará por ser proibido pelo regime salazarista e a Sociedade Esperantista Barreirense dissolvida e encerrada, em 1937. A sua biblioteca e outros pertences, foram entregues ao Instituto dos Ferroviários do Sul e Sueste, onde ainda em 1934 era corrente o ensino desta língua libertária. Nesta data ainda António José Piloto pertencia à Direcção do Instituo. Seria "dispensado" no ano seguinte. Vd. Livro das Actas das Reuniões da Direcção do Instituto dos Ferroviários do Sul e Sueste, 1932-1938

histórico.
No estudo introdutório que aqui se apresentou, valorizaram-se sobretudo os aspectos de natureza social e política, a que atribuímos maior relevância. Outros encontrarão, com a mesma legitimidade, motivos de interesse diverso dos aqui sublinhados.
Mas deixemo-nos agora guiar, pela mão de José António Marques. Com ele, entraremos no espírito do seu tempo.

Rosalina Carmona
Barreiro, Julho, 2013

II Parte

Transcrição dos Diários de José António Marques
Normas de transcrição

A preocupação na transcrição dos diários foi manter, o mais possível, a estrutura integral do texto original, mantendo expressões características da oralidade, nomes próprios e sua grafia, introduzindo, por vezes, alguns caracteres entre parênteses rectos [...] a fim de melhorar a compreensão. Tentou-se ainda respeitar a pontuação usada pelo autor, introduzindo o menor número possível de alterações, interpretando as vírgulas como pontos finais, uma vez que estes são inexistentes no texto. As vírgulas constituem, por assim dizer, os únicos sinais de pontuação que o autor usa para separar os assuntos.
Assinalaram-se os erros, sem contudo valorizar este aspecto em demasia, umas vezes através da expressão sic entre parêntesis rectos, [sic]; outras remetendo para nota de rodapé ou, corrigindo o erro da primeira vez em ele que surge mas mantendo a grafia posteriormente, porque não alteram a legibilidade da frase e porque não quisemos introduzir mais perturbações à leitura.

BARREIRO — Vivenda dos srs. Resendes

Álbum Resende, 1923. C.M.B. Fot-02-16-3786-11

«1/1/920 Faz 1 ano que foi feriado, não saí de casa todo o dia. Ás 17h veio o subertudo[63] por uma costureira do alfaiate Júlio Macedo. Deram a volta à vila as Sociedades Instrução e Democrática a dar as boas festas e bailes à noite nas ditas sociedades. Trabalhei 24 horas no Barreiro Terra. Chegou do Sanatório de S. Brás de Alportel o estofador Cecílio Macedo e seguio [sic] o Revisor Luiz Santos Penim para o dito Sanatório. Foi o casamento do filho do Manoel Joaquim Lopes e saio [sic] a dar a volta à vila as duas Sociedades Instrução e Democrática. Fez grande nortada e chuvendo [sic]. Ao fim da tarde limpou e a noite linda de luar. Houve bailes à noite no 22 [sic] e Instrução e Democrática.

2/1/920 Fez 1 ano trabalhei 24 horas no Barreiro T. 1920 Folga. Fez 20 anos Ventura Barbeiro. Foi pagamento, recebi 56$62. Fez vento e chuveu [sic] pouco e sol. A noite chuvosa e vento pouco. Falei com a rapariga[64].

3/1/920 Fez 1 ano folga. Houve teatro Cine, foi uma Companhia de Setúbal. Foi tocar dois músicos da S. Democrática e 6 da S. Instrução. Falei com a rapariga. 1920 Trabalhei 24 horas no Barreiro T. Foi o benefício da Sociedade Democrática. De dia vento e a noite chuvosa e vento norte. Veio hoje o bilhete de identidade da Inhabilidade nº 21.867[66]. Ficaram livres o Joaquim Bainha e o Belas Panina.

4/1/920 Fez 1 ano trabalhei todo o dia. Foi o pagamento, recebi 38$92.
Não fui à vila por motivo de grande temporal. Faleceu o Américo Minhava, com uma congestão. Folga. Quase todo o dia choveu, trovejou pouco e a noite linda de luar mas fria. Fui a Lisboa às 11,40 mais Francisco Soeiro, J. Aurélio, Francisco Tavares G. e o pai deste último ao Hospital S. José, ver o José Tavares. Encontrava-se na enfermaria S. Alberto nº 33, número de cama 33 [sic]. Dei-lhe $50. Regressei a Barreiro às 17,25, no vapor Alentejo. Fui ao Teatro Cine comprei uma cadeira no nº 19, $15, a 2ª secção, às 19,30.

5/1/920 Fez 1 ano descanso semanal. Estreei o sobertudo, custou 30 escudos. Apareceu morto na praia o António Salvador Carneiro na Quinta

[63] Casaco
[64] A namorada de José, Maria Gertrudes Maurício ou, apenas M.G.M.
[65] Espectáculo em benefício de ...
[66] Cartão da Caixa dos Socorros Mútuos
[67] Barreiro-Terra

dos Arcos, com os olhos e todo esfaqueado. Falei com a rapariga. 1920 Trabalhei 24 horas no Barreiro T. Fez um dia lindo mas frio, vento norte e a noite linda de luar mas fria.

6/1/920 Fez 1 ano trabalhei 24 horas no Barreiro T[67]. 1920 Folga. Fez um dia lindo, vento norte e a noite linda de luar. Falei com a rapariga. O Artur Vereda matou outro na Barra-Cheia.

7/1/920 Fez 1 ano folga. Falei com a rapariga. 1920 Trabalhei todo o dia e 1 hora de serão. Até às 12 lindo, depois nublou-se, fazendo a noite linda de luar. Foi para o Barreiro T. o revisor circunscrição J.S. Rita.
Falei com a rapariga. O filho do Capitão do Posto matou com um pontapé, um padeiro da padeiria [sic] do Ramos da Rua Miguel Pais.

8/1/920 Fez 1 ano trabalhei todo o dia. Foi à terra o fogueiro dos CFSS, o Manuel Santos. 1920 Trabalhei 24 horas no Barreiro T. Fez um dia lindo e calor e ao fim da tarde nublou-se. Á noite choveu pouco, depois limpou. Eram 17,50 descarrilou [o] veículo JJ 417-64-66.

9/1/920 Fez 1 ano trabalhei todo o dia. Falei com a rapariga. Na hora do jantar o servente da revisão, o Justino, despois [sic] motivo de atirar um tiro foi repreendido. 1920 Folga. Fez um dia regular e linda noite de luar mas fria. Entreguei o estojo desenho ao Afonso mestre da Escola das Oficinas dos CFSS e foi entregue em seguida ao aluno Sanchas. Falei com a rapariga.

10/1/920 Fez 1 ano trabalhei todo o dia. Falei com a rapariga. Arrebentou uma revolta em Santarém e pelas 19 horas em Lisboa. 1920 Trabalhei todo o dia, fez um dia de caretas, sol, chuva, etc. Foi preso o Manuel Cristo carpinteiro das Oficinas dos CFSS e o António filho do dito por motivo de baterem e ferirem o servente o Palaio, este levou 6 pontos naturais. Este conflito deu-se pelas 13 horas nas Oficinas dos CFSS. Por motivo deste incidente não apareceu. No T. Cine foi benefício da S. Instrução. A claque, eu, J. C. Marques, Artur S., Manuel Hartley, para um camarote nº 10. Faleceu o José Gordo.

11/1/920 Faz 1 ano trabalhei 24 horas no Barreiro T. 1920 Trabalhei 24 horas no Barreiro T. Esteve todo o dia nublado e chovendo pouco.

12/1/920 Fez 1 ano estive de folga. Falei com a rapariga. 1920 Estive de folga esteve todo o dia nublado e calmaria. A noite idem. José Gonçalves Tavares sai do Hospital de S. José para o de S. Amaro. Veio pela primeira vez à minha casa a minha rapariga e chegou no Cº 2 o ajudante o António Caria, de casa da tia de Azaruja. Encontrava-se à espera dele no Barreiro-A as manas e a mãe, etc. Mais tarde fui até ao Lavradio de passeio com ele. Comemos muitas boletas [sic] pelo caminho. Foi posto em liberdade o carpinteiro Manuel Cristo, por motivo da última zaragata com o Palaio nas Oficinas Gerais e ele perdeu tudo. Falei com a rapariga.

13/1/920 Fez 1 ano trabalhei todo o dia. Estive mais o António José Morais e o João Rafael Soeiro combinar partidas para o Carnaval. Falei com a rapariga. 1920 Trabalhei todo o dia e 1 hora de serão. De manhã fez névoa. O marinheiro dos CFSS, o Bárbara, apanhou uma célebre tareia do Manuel Tamanqueira ficou em perigo de vida. Falei com a rapariga.

14/1/920 Fez 1 ano que trabalhei todo o dia. As 10 h saíram uns 80 operários da Oficinas dos CFSS, entre eles o meu mano, falando que arrebentava a greve. 1920 Trabalhei todo o dia e 1 hora de serão. Todo o dia nublado. Abriu uma leitaria que pertence ao Lá-vai, na Rua Aguiar nº 210. O primeiro freguês que entrou hoje de manhã, o Artur Esteves. Foi à inspecção médica para entrar nas Oficinas Gerais o calceiro do movimento, o Figueiredo, no Barreiro T. Falei com a rapariga.

15/1/920 Faz 1 ano que trabalhei até às 15.45h, por motivo de abandonar o trabalho. Os primeiros foram os das Oficinas Gerais e em seguida os da Rotunda, etc. Não saí de casa.1920 Trabalhei 24 horas no Barreiro T. Foi declarada a greve dos corticeiros. Foi formado o novo governo pelo Fernando Costa composto Dezembristas e outros. Esteve após minutos sendo festas dos ministérios [sic] para rua os ministros pelo povo, entre eles o célebre Pinto sendo formado pelo povo o novo governo sendo presidido pelo Sá Cardoso havendo grandes manifestações que antes no governo anterior houve grandes conflitos em vários pontos da cidade. Esteve o dia nublado até às 16,50, depois limpou o tempo.

16/1/920 Greve declarada no dia 15 às 15.45h encontrando-se o Movimento ainda ao serviço. Dei várias voltas, depois fui até à Paiva à

reunião dos ferroviários, ficou adiada para 21 do corrente mês às 19 horas. Foi preso o Viriato de Almeida e outros. Casou o Diamantino guarda do Barreiro T. 1920 Estive de folga, fez um dia lindo. Fui mais o António Luiz Marques levar umas peles à estação dos CFSS, na carroça do dito, seguiram para Torres Novas despachadas. Depois fomos até ao Matadouro Municipal. Ás 15,30 houve grande discussão entre a mulher do Banhas e outras na Rua Marquês Pombal, junto ao Barbeiro Ventura. O Marques Silveira foi hoje o primeiro dia que teve relógio de prata. Falei com a rapariga.

17/1/920 Fez 1 ano continuação da greve. Entrou para as Oficinas G. o serralheiro Simões. Fui até ao Lavradio e A. Vedros mais o Agostinho e o Manuel Bandeireiro e três praças do Batalhão de Sapadores de Caminho de Ferro. Fomos cantar e tocando estrumentos de corda [sic], etc. Regressei a Barreiro era já noite mais o carpinteiro revisor o António Ferreira e um filho do maquinista Pouca Roupa etc. Soube que era 18,30 foi preso o Delícias e o mano do Teodoro Caria, maquinista, etc. 1920 Trabalhei todo o dia, fazendo um dia lindo. Falei com a rapariga.

18/1/920 Faz 1 ano a continuação da greve. Foi preso o Joaquim Figueiredo. O Ângelo Santareno abandonou o serviço. 1920 Trabalhei 24 horas no Barreiro T. fazendo um dia lindo e à noite névoa.

19/1/920 Faz 1 ano continuação da greve. No Porto encontrava o célebre Paiva Couceiro e às 15 horas foi alvorada [sic] a bandeira monárquica. 1920 Estive de folga, de manhã fez névoa e um dia lindo. Falei com a rapariga.

20/1/920 Fez 1 ano a continuação da greve. Ontem veio ao Barreiro o Bernardino Augusto Xavier. Fomos mais o José Borralho, Artur Sobral ao Cemitério novo. Hoje fui mais o Bernardino Augusto Xavier, Alves Caria, Custódio Fernandes, António Vicente e Manuel Frade, ao louro entre Lavradio e Alhos Vedros. Às 13,10 houve reunião ferroviária autorizada pelo ministro. Às 18,30, por motivo ser elevado o número de ferroviários, foi no quintal da Associação de Classe. Aderiram aos grevistas alguns encarregados entre eles o movimento. Na Rua Miguel Pais houve desordem fui acudir o GNR nº 125 que namorava a Iria criada do Manuel

Lopes, o dito foi preso para o posto da GNR. 1920 Trabalhei todo o dia e 1 hora de serão. Fez um dia lindo. Falei com a rapariga.

21/1/920 Fez 1 ano continuação da greve e também dos corticeiros encontrando-se o Barreiro em estado de sítio. Estabelecimentos tiveram ordem de fechar às 19horas e as pessoas poderem [andar] na rua até às 21h, passando da dita hora presos. Falei com a rapariga. Às 12 horas abandonou o serviço J. José Costa. Ainda continua alguns encarregados nas Oficinas Gerais. Faleceu o Carlos Caldeireiro. 1920 Trabalhei 24 horas no Barreiro T. Fez um dia lindo fazendo algum calor. Foi posto a nado o lugre "Lisboa" pelas 15h40, construído no estaleiro de Alburrica, ficou em 225 000 escudos. Faleceu a mãe do J. Vergante, reformado, com 102 anos de idade.

22/1/920 Fez 1 ano a continuação da greve dos CFSS. O ministro está disposto a assinar tudo menos a entrada ao serviço dos camaradas Jerónimo Paiva e Paulo Bastos. Por esse motivo o pessoal não retomou o serviço. Fui ao Lavradio mais o Artur Sobral e Manuel Frade. Encontramos pelo caminho de bicicleta meu cunhado J. José e o Ângelo Santareno. Vinham para o Barreiro. Houve desafio de bola na Lavradio com um time do Barreiro. 1920 Estive de folga, fez um dia lindo fazendo calor. Ás 16 horas seguiu rebocado para Lisboa o lugre com o dito nome. Brincadeiras carnavalescas, entre elas pedras no passeio, tirar paus de estender roupa, apagar 2 candeeiros públicos no Largo Casal. A claque era Francisco Soeiro, Joaquim Pereira, Manuel Barros, Custódio F. Luiz Cristo e outros. Falei com a rapariga.

23/1/920 Fez 1 ano a continuação da greve dos CFSS. Já retirou algumas forças militares que se encontra na estação dos C. Ferro, para o Porto para combater os monárquicos e em várias partes da cidade de Lisboa alvorada a bandeira monárquica havendo conflitos, sendo sufocado o movimento monárquico pela Marinha e civis e várias unidades do exército. Houve no Barreiro grandes manifestações. Falaram no edifício dos Paços do Concelho vários oradores, entre eles o Alfredo Figueiras. Foi do Barreiro defender a República o Agostinho Martins. Falei com a rapariga. 1920 Trabalhei todo o dia e 2 horas de serão. Manuel Hartley achou uma medalha de ouro, era do encarregado das Oficinas dos CFSS, Manuel

Penim. Este deu-lhe 2$50 e $50 ao Broncas. Todo o dia esteve névoa. Não saí de casa, não fui à vila.

24/1/920 Fez 1 ano continuação da greve dos CFSS. Brincadeiras carnavalescas a claque era eu, Artur S. Custódio F. F. João da Silva Parra, Francisco Soeiro e Manuel Frade, etc. A este último tirámos duas boinas eu atirei uma para cima do candeeiro à esquina da casa do Manuel Torcato, etc. Á noite ajuntaram-se as duas sociedades Instrução e Democrática, esperar à estação dos CFSS os presos políticos João Anicleto [sic], Igreja, Claudino, acompanhadas de muitíssimo povo de todas as classes, havendo messas[68] ao capitão do Posto. Correu o boato pela vila que todos os presos que estavam no Monsanto que não aderiram aos monárquicos foram fuzilados. Houve reunião às 19 horas, soube-se que o Comité encontrava-se com ligação com o Governo e com a Junta Governativa da República. 1920 Trabalhei 24 horas no Barreiro T. Foi feriado pelo 1º aniversário da Revolta de Monsanto. Esteve todo o dia nublado. Todo o dia atirou-se muitos foguetes e morteiros pelo Barreiro e ouviam-se em Lisboa, havendo conflitos no Porto, após 1 ano como disse. No Barreiro houve grandes festejos por parte da Guarda Republicana e Guarda Fiscal, etc.

25/1/920 Fez 1 ano a continuação da greve dos CFSS. Foram alvejados a tiro pela GNR um grupo de ferroviários que se encontrava junto ao Bairro Matilde a jogar à chara. Chegaram os ferroviários presos da greve há 2 meses. A GNR andou a fazer fitas, tinha um célebre comandante que não podia ouvir vivas à República. Falei com a rapariga. Brincadeiras como de costume do Carnaval. A claque eu, Francisco Soeiro, J. S. Borralho, M. Frade, J. S. Silva Parra, Artur S. etc. Era 24 horas foi alvorada a bandeira nacional. 1920 Estive de folga, fez névoa. A S. Instrução foi para Lisboa visitar a S. 24 de Agosto. Por motivo da névoa não regressaram ao Barreiro. Falei com a rapariga. O meu mano foi ao T. Cine ver a fita "A bala de bronze".

26/1/920 Fez 1 ano a continuação da greve. Quando o João Anicleto [sic] seguia mais a mulher para Lisboa, alguns indivíduos deram vivas à República e J. Anicleto respondeu com os ditos vivas. Bastou para que um Oficial de Infantaria 5 o prendesse. 2 Marinheiros desarmaram 2 Preventivos. Saiu hoje o jornal "O Mundo" que já não saía há 3 meses. Fui

[68] Desafiando

passear mais a rapariga e a mãe ao Lavradio. Veio ao Barreiro o Bernardino Augusto Xavier. Trouxe-me 5 balas, uma lembrança da revolta de Monsanto. Fui novamente ao Lavradio mais o dito, A. José Morais, Artur S., J.S. Borralho e à noite brincadeiras de Carnaval. Claque eu, A. José Morais, José Vieira, Manuel Bandeireiro, etc. bater às portas. 1920 Trabalhei todo o dia e 1 hora de serão. Esteve todo o dia nublado e chovendo. Chegaram às 7,30 de Lisboa a S. Instrução. Comprei uma gaita de amoladores. Continua as greves dos eléctricos e telefones. Brincadeiras de carnaval à noite. A claque eu, Luiz Cristo, Manuel P. Manilha, Custódio F., etc. Tiramos uma canastra à mãe do Eduardo E. S. O Manuel Russo do escritório da Inspecção do material circulante deu-me uma carta para entregar ao revisor reformado Manuel da Silva.

27/1/920 Fez 1 ano a continuação da greve dos CFSS. Não fui à vila por motivo de uma manifestação no Barreiro-A feito à chegada do comboio 2 ao Governador de Beja, havendo vivas à República. Teve que intervir a GN Republicana eram 3 praças e o alferes que não queria vivas à República tratando mal o povo, deu resultado haver tiros sendo ferido mortalmente um dos guardas, sendo logo patrulhadas as ruas da vila pelas forças da GNR a pé e a cavalo, etc. Ainda foram indivíduos presos.1920 Trabalhei 24 horas no Barreiro T chovendo todo o dia e toda a noite. O Ventura Barbeiro e Joaquim Balbino foi hoje a 1a vez que andaram de bicicleta.

28/1/920 Faz 1 ano a continuação da greve dos CFSS. Continuam as ruas da vila patrulhadas pela Guarda Republicana e Cavalaria 5 e Infantaria 4 e 5. Dava ideia que estavam na Alemanha. Fui mais o João da Silva Parra, M. Frade, Francisco Soeiro, J. S. Borralho e trouxemos resmanino[69] do pé da Barra-a-Barra, junto ao [Alto do] Pinheiro. Esteve todo o dia nublado. 1920 Estive de folga. Choveu até às 12 horas, depois o tempo melhorou fazendo vento bastante e a noite linda de luar mas fria. Brincadeiras de Carnaval, a claque eu, Luiz Cristo, Manuel Barros, Joaquim Ferreira, Eduardo Espírito Santo. Tiramos o banco do Ricardo e trouxemos para a Rua Aguiar, eu depois fui por no mesmo sítio e falei com o Ricardo. Ainda apanhei uma grande descompostura. Depois fui bater às portas, etc. Falei com a rapariga. Faleceu às 24 horas o grande Republicano Feio Terenas com 70 anos de idade.

[69] Rosmaninho

29/1/920 Faz 1 ano a continuação da greve dos CFSS e continuam as ruas patrulhadas. Falei com a rapariga. Brincadeiras de carnaval, a claque eu, Rafael Soeiro, A. José Morais. Fez 270 anos a perda de Bombaim com o tratado de Portugal com a Inglaterra. Choveu todo o dia e a noite idem. 1920 Trabalhei todo o dia e 1 hora de serão. Estive de manhã a partir na cozinha do Salão Restaurante carvão, do comboio ministerial que partiu às 12.35h. Esteve um dia lindo e a noite idem de luar. Foi o enlace do Guilherme Vasconcelos com a cunhada do Inspector do movimento Joaquim Simplício.

30/1/920 Faz 1 ano a continuação da greve dos CFSS e os ferroviários encontrando-se sempre na mesma atitude. Veio ordem para o pessoal retomar o trabalho ordem dada pelo Comité. Continuação das brincadeiras de Carnaval, claque eu, Manuel Frade, F. Soeiro, Artur S.,etc. 1920. Trabalhei 24 horas no Barreiro T, fazendo um dia lindo e a noite idem de luar. Faleceu a Henriqueta avó do Manuel Ramalhete.

31/1/920 Faz um ano que terminou a greve nos CFSS. Trabalhei 24 horas no Barreiro T. Foi feriado por motivo de fazer 28 anos a revolta no Porto em benefício da República. 1920 Estive de folga. Foi feriado. Esteve todo o dia nublado. Durante o dia ouvia-se salva dos navios guerra portugueses surtos no Tejo e no Barreiro grandes festejos, principalmente da Guarda Fiscal. No Alto José Ferreira todo o dia queimaram foguetes etc. Escrevi 3 cartas carnavalescas às seguintes fulanas Margarida Cunha, Saltina[70] Pireza, Maria Godinho.

1/2/920 Fez 1 ano que os ferroviários do Sul e Sueste retomaram o trabalho. Estive de folga. Foi abolida a censura nos jornais. Fez 11 anos que foi assassinado a tiro pelo Buiça e Costa o Rei D. Carlos e filho D. Luiz Filipe em Lisboa no Terreiro Paço. 1920 Trabalhei 24 horas no Barreiro T. fez um dia lindo e a noite idem de luar. Foi inauguração da nova sede da Sociedade Liga de Instrução e Recreio Companhia União Fabril.

[70] Cesaltina

Álbum Resende, 1923. CMB-FOT-02-16-3786-14

2/2/920 Fez 1 ano que estive de descanso semanal. O António Luiz Ribeiro ficou sem o canivete na barbearia do Ventura, quem o tinha era o José Laureano e uma cédula de 5 centavos também tinha o dito, que era duma aposta com o Manuel Lindim e o A. Luiz Ribeiro deu-me a mim um chapéu de chuva que era do Manuel Lindim. Fez Bastante vento e choveu mas pouco ao pôr do sol. Falei com a Rapariga andava em moda em cantos "Ó vai ó linda". 1920 Estive de folga, fez um dia lindo e a noite linda de luar. Veio o pagador, fui ao dito recebi 59$34. Ficou gravemente ferido com explosão de um gasómetro o Simões futuro genro do José Torcato encarregado do pessoal dos guindastes. Faleceu o comerciante "Espanhol", o Fernandez, com dor de volvo. Falei com a rapariga. O Jorge tanoeiro mudou da Senhora do Rosário para S. Francisco, para o lado da rapariga do Francisco Soeiro. Paguei o camarote do benefício da S. Instrução a Luiz Cristo. O António Luiz Marques fez 18 anos.

3/2/920 Fez 1 ano que trabalhei todo o dia. Foram despedidos 5 trauliteiros que se diziam serem oficiais para furarem a greve. Retirou às 7

horas a GNR e às 16,50 a Infantaria 5. Foi ao exame para aprendiz prático Júlio Bifa. Estava a ajudar o revisor de 2ª o Guilherme Costa, a reparar uma porta central no J. 306 em cima duns cavaletes e eu caí. Fiz um pequeno ferimento num braço. Falei com a M.G.M. 1920 Trabalhei 24 horas no Barreiro T. Fez um dia lindo e peras e a noite de luar. Terminou a greve dos corticeiros no Barreiro. Ontem 2 foi brincadeiras de Carnaval. Fomos como já estava-se escaldado da vila, ao Bairro Matilde. Tirámos alguns degraus feitos de escadas e trouxemos para a vila, eram de madeira, e na vila tiramos alguns paus das janelas, de estender a roupa etc. A claque era eu, Luiz Cristo, Domingos, Manuel Hartley, M. Barros, Francisco Soeiro. João Inácio fez uma brincadeira no passeio em frente da Leitaria do Alves no Largo do Casal e à noite estive a jogar ao loto com meu mano, Custódio F., Luiz Cristo de sociedade, todos na S. Instrução.

4/2/920 Fez 1 ano que trabalhei todo o dia. Correu o boato que não pagavam os dias da greve. Infantaria 4 e 5 e Cavalaria 5 e algumas praças de Engenharia receberam ordem para seguirem para o Porto por motivo do movimento monárquico do Norte. O Manuel Ramalhete no Largo Casal pediu à rapaziada para acompanhar-me ao alfaiate Ferreira no dito Largo. Nenhum quis fui eu. Falei com a Maria G. M. 1920 Estive de folga, fez um dia lindo e peras e a noite idem de luar. Foi a primeira vez que entrei na Leitaria do Lá-vai, encontrava o Carlos Diogo, conversámos, etc. No final o Carlos guardou um papel carnavalesco dizendo a "Contra-fé" só para 1922, mostrou a mim. O Ventura Aleixo partiu uma canilha dizendo deixei de fumar. Foi em frente do A. Luiz Ribeiro perto do Patrício. Brincadeiras de Carnaval, fizemos no passeio junto da alfaiataria do Ferreira um desenho dum chapéu de chuva feito com carvão, encontrava a claque do costume. Tirei um lais amarelo ao Manuel Martinho no Largo Casal estava como testemunha o Aurélio.

5/2/920 Fez 1 ano trabalhei 24 horas no Barreiro T. Retirou pelas 12 horas uma força de Engenharia para Setúbal que encontrava já há muito tempo na estação. A despedida foi feita com grandes manifestações com vivas à Pátria e à República etc. 1920 Trabalhei 24 horas no Barreiro T. Fez um dia e peras e a noite idem de luar fazendo muito frio. O Custódio F. mandou fazer uma seringa para brincadeiras de Carnaval.

6/2/920 Fez 1 ano que estive de folga, Fui à vila de tarde e à noite não saí de casa. Fez 426 anos que Cristóvão Colombo chegou a Lisboa de regresso da América. 1920 Estive de folga fez um dia e noite e peras. Houve reunião dos ferroviários. Saiu da cadeia do Limoeiro o Bernardino Augusto Xavier onde esteve 4 meses e meio. Falei com a M.G.M.

7/2/920 Fez 1 ano que trabalhei todo o dia. Foi assassinado na Praça do Comércio T. Paço o ex-capitão Jorge Camacho. Brincadeiras de Carnaval a claque era eu, Júlio Rafael, Francisco Soeiro, Artur Sobral, Acácio, António Luiz Ribeiro, J.S. Borralho, etc. Falei com a Maria G.M. 1920 Trabalhei 24 horas no Barreiro T. Esteve todo o dia vento Sueste. Houve espectáculo no Teatro Cine em benefício para o Coreto. No dito Teatro o Francisco Soeiro tocou uma gaita de amoladores. Por esse motivo o pai dele deu uma bofetada, nesse tempo era Regedor. Foi tocar ao dito benefício a S. Instrução.

8/2/920 Fez 1 ano que trabalhei todo o dia. Houve reunião para novos corpos gerentes na S. Instrução. Feriu nas Oficinas uma mão o Artur Sobral. 1920 Estive de folga. Foi inauguração do estandarte dos Bombeiros Companhia União Fabril assistiram às festas bombeiros dos CFSS, Herold, e de Setúbal, Lisboa, etc. A claque comprou nas Obras nabos e pusemos ao peito. Era a claque eu, meu mano, José S. Borralho, A. Vicente Bote, Eduardo E. S. Bernardino A. X., Luiz Cristo, etc. O João de S. Parra que falou-me para padrinho para o casamento que se efectuava no dia 15 de Agosto do corrente ano ficando em segredo. Fui ver ao Teatro Cine a fita "A Bala de Bronze" mais o Bernardino A. X., este pagou os bilhetes. Fomos à Leitaria do Lavai paguei a despesa era eu Bernardino A.X., José Esteves, A. Vicente Bote, Artur Sobral, Manuel Hartley, Eduardo E. S.

9/2/920 Fez 1 ano que estive de folga. Foi o pau de Fileira na Avenida da Republica duma casa do Manuel Panino deu um jantar que assistiram perto de umas 50 pessoas. Toda a noite fez muito vento chuvendo [sic] pouco. Foi lido nos jornais que as tropas republicanas encontrava-se as portas da cidade de Lamego. 1920 Trabalhei 24h no Barreiro T. Fez um dia lindo mas fazendo muito vento e a noite fria. Foi o funeral da sogra do Sr. Caraça. As 20h20 descarrilou junto da Rotunda dos CFSS parte do Sul o J 320 e maquina nº2 o capataz Lafayete carrilou. Era 20, 55.

10/2/920 Fez um ano que trabalhei todo o dia. Foi a continuação do jantar do Pau de fileira da casa do M. Panino. Foi o casamento da filha do Artur Vieira mestre Geral das oficinas dos CFSS com Graciano Marques. Aleijou um braço a minha prima M. Clara. Falei com a M.G.M. 1920 Estive de folga. Fez um dia e noite linda mas fazendo vento e frio. Andamos com brincadeiras carnavalescas com uma bomba eu, meu mano, Domingos, Eduardo Espírito Santo, Custódio F., Luiz Cristo. Falei com a M.G.M.

11/2/920 Fez 1 ano que trabalhei 24h no Barreiro T. Foi lido nos jornais a tomada da cidade de Lamego pelas tropas republicanas. Ao revisar o Cº 128 em frente da Rotunda encontrei um dos triângulos do J 364 uma bilha de folha com azeite era duns 20 l fiz entrega ao chefe do Barreiro-A era o Cabreira foi testemunha o faroleiro Lagoa. 1920 Trabalhei 24h no Barreiro T. Fez um dia e a noite linda mas fria. Às 18h foram ao Barreiro T os revisores M. Nunes, M. Soeiro, J.S.R. Marques mas estes depois seguiram para o Altinho. Ás 3 h da madrugada o capataz Graça ao virar uma carruagem que era a B 31 na Rotunda este caiu dentro da dita, o chefe da estação era Neto. Das 4 às 5 horas fui chamar o J.S.R. Marques a casa.

12/2/920 Fez 1 ano estive de folga. Foi uma comissão composta de operários das Oficinas dos CFSS para tratar de sair os amarelos. Faleceu o Durand Velho. Fui a Lisboa às 15h tratara da Inhabilidade e regressei a Barreiro às 16h30. Brincadeiras carnavalescas era a claque eu, F. Soeiro, Artur Sobral, J.S. Borralho, A.V. Bote etc. Foi bater às portas atravessamos uma carroça na Travessa do Cemitério Velho. Foi atacada com garrafinhas e pozes a Leitaria do Alves. 1920 Estive de folga. Esteve todo o dia nublado. A minha mana Hermínia tinha ezerpela.

13/2/920 Fez 1 ano que trabalhei todo o dia. Houve teatro no Cine de uma companhia de Lisboa. A guarnição monárquica revoltou-se e pôs os republicanos em liberdade. 1920 Trabalhei 24 horas no Barreiro T. esteve todo o dia nublado ainda choveu mas pouco. Houve reunião da classe dos ferroviários. Pelas 10 horas teve uma menina a cunhada do inspector Soares e a Berta Vasconcelos um menino. Como pedi 4 dias de licença foram concedidos.

14/2/920 Fez 1 ano foi feriado em regozijo da derrota dos monárquicos no Porto. Tocou a buzina para sair o pessoal das Oficinas dos CFSS às 10,30 às 19,26 saiu e deu a volta à vila as 3 Sociedades Liga I.R. Companhia União Fabril, Democrática, Instrução, com grandes manifestações à Pátria e República e falaram de uma das janelas da Associação dos Corticeiros na Praça da República e nos Paços do Concelho António Vaz, Miguel Correia e no Centro Estêvão Vasconcelos Anicleto pai, Doutor Caraça e José Pedro Gomes etc. O meu pai iluminou a frontaria do prédio com balões. 1920 Estive de folga esteve todo o dia nublado chovendo pelas 18 horas. Não ficou nada resolvido no Parlamento sobre o nosso aumento. Na S. Instrução estriaram-se uns novos candeeiros. No Beco Leão fui mordido por um cão preto e branco e guedelhudo. Ás 18,10 abateu o telhado aonde esta estalada [sic] a Leitaria do Alves no Largo Casal o dito prédio era do Pedro Maluco. Em Lisboa foi o funeral dos dois Nunes não trabalhou por esse motivo os carregadores e fragateiros. Falei com a M.G.M.

15/2/920 Fez 1 ano que trabalhei todo o dia. Não fui à vila por motivo de grande temporal fazendo muitíssimo vento. Foi o casamento do Guilherme Vasconcelos. 1920 Estive descanso semanal. Esteve todo o dia nublado levantei-me às 13,40. A minha mana Hermínia continuava doente. Fui para a vila às 17 horas andei a passear pela vila com a claque que era eu, João de S. Parra, Custódio F., Eduardo E. S., António Bifa, L. Cristo, Manuel Barros, etc. Compramos todos abanos, o último partiu um vidro em S. Francisco ao Jorge Tanoeiro. Andavam pelas ruas carroças, uma delas com a claque do Manuel Ramalhete todas com flores, etc. Foi preso junto da Leitaria do Alves no Largo Casal o filho do Manga Lavada. Fomos ao Teatro Cine ver a fita "A Bala de Bronze", a claque eu, meu mano, Artur Sobral, Luiz Cristo, Custódio F. Eduardo E. S. para cadeiras a $45 a cada bico, saímos e fomos ao baile da S. Instrução este terminou às 3horas quem marcou a quadrilha foi Francisco Sobral, Estêvão Duarte, etc. Foi o casamento da filha do Aldiano a Naciosenia[71] Gomes.

16/2/920 Fez 1 ano que estive de folga. Fez 1 ano o meu sobrinho. 1920. Estive de licença, às 11,30. Choveu mas pouco durante o dia. Fui à vila às 17,10 andamos pela vila a passear a claque. Houve bailes na S. Democrática, Instrução na última terminou às 2,30 as máscaras, eu de

[71] Inocência?

minhota, o meu mano de minhoto, Artur S. de marítimo, J. Aurélio de bebé, Artur Pereira de piolhoso, José de Oliveira de médico, etc. Eu andei a bailar com o M. Borrachinho. Fomos à S. Democrática, o L. Cristo, Eduardo E. S., Belas Panino, meu mano, etc. Na S. Instrução a claque no palco, chovendo toda a noite fazendo calmaria. Marcou a quadrilha Estêvão Duarte, Francisco Sobral, Brado Soeiro.

17/2/920 Fez 1 ano trabalhei 24 horas no Barreiro T. O pessoal das Oficinas do CFSS seguiu a maioria para Lisboa. Outro em dois vapores estes ornamentados com uma sociedade composta por músicos das duas sociedades, ao ministro do Fomento, a várias redacções entre elas a "Batalha", "Luta", "Mundo", "República", e "A Manhã" e Parlamento, aonde falou o deputado Cunha Leal, João Barros e Ladislau. Outros regressaram às 18.40h. 1920 Estive de folga houve tolerância de ponto. Andamos a passear pela vila a claque era perto de uns 20 com brincadeiras carnavalescas. O meu mano foi mascarado pela rapariga do Francisco Soeiro. Choveu pouco. Houve baile na S. Democrática, Instrução a última terminou o baile às 4,30. As máscaras era Francisco Soeiro marítimo, Artur S. de peru, J. S. Borralho de Magalhona como todos os anos Delícias de piolhoso, Artur P. de bispo, António Bifa de 3 T, J. S. Parra de dominó, Domingos da Luz e Augusto Marinho de vendedor de suínos e António Luiz Marques de alentejano. A claque era eu, Belas Panino, Luiz Cristo, meu mano, etc. O José Esteves Beira com as brincadeiras perdeu 5 escudos e a rapariga dele uma mantilha. Fiz entrega de uma caveira em papelão a uma filha do macineiro[72] e abano alcofa e vassoura à rapariga do Francisco Soeiro nome Belmira e a M.G.M. deu-me um gato etc. Nos dias de Carnaval a claque das 11 caveiras andava de pulseiras umas verdes outras vermelhas.

18/2/920 Fez 1 ano estive de folga durante o dia fez bastante vento e chuva pouca. Fui a Lisboa às 15,30 à Inhabilidade mas não estava o médico regressei a Barreiro às 18,40. Falei com M.G.M. 1920 Estive de licença durante o dia chovendo e vento Sueste. Levantei-me às 16,30 e às 17 e tal fui à vila mais o meu mano. Na Sociedade Instrução estava a claque numa pândega de lamechinhas[73] e ajudei a comer, etc. depois retiramos e fomos dar umas voltas à vila. No Neves paguei eu, fomos à Adega do Ricardo, este

[72] Marceneiro
[73] Lamejinhas, ou lambujinhas, bivalve ainda hoje muito apreciado como petisco no Barreiro.

encontrava-se doente. Andamos a cantar, etc. Fez uma noite e peras. Fez 25 anos o José E. Beira. A rapariga ofereceu-lhe um alfinete de gravata.

19/2/920 Fez 1 ano trabalhei todo o dia. Fui ao pagador recebi 39$52. Falei com M.G.M. Andamos a brincadeiras de carnaval, a claque eu, J. Rafael Soeiro, J. S. Borralho, José Soeiro, A. Vicente Bote. Fez muito temporal. 1920 Estive de licença. De manhã esteve e peras mas à tarde choveu. Falei com M.G.M. deu-me uma carta que lhe atiraram um dos últimos bailes da S. Instrução.

20/2/920 Fez 1 ano trabalhei todo o dia. Chegou a Lisboa vindo do Porto um contingente de marinheiros. O Agrípio Jesus Cardoso deu-me uma bomba carnavalesca. Falei com a M.G.M. Esta deu-me um alfinete de gravata. 1920 Trabalhei todo o dia e 1 hora de serão. Fez um dia regular mas choveu.

21/2/920 Fez 1 ano que trabalhei todo o dia. Novos conflitos em Lisboa por motivo da Polícia e Infantaria 33. Á noite eu, J. Rafael Soeiro, Francisco Soeiro escondemos no quintal da S. Instrução uma mesa da dita Sociedade era 21,15. Faz 754 anos que Afonso Henriques conquistou aos mouros a vila de Cezimbra. 1920 Trabalhei 24 horas no Barreiro T. faleceu às 20 e tal o guarda-freio António F. Alves. Houve princípio de incêndio numa dependência da Companhia U.F. O calão da moda "entra na linha". Foi o meu mano a Lisboa às 16,30 falar com a pianista para vir amanhã tocar ao baile da S. Instrução.

22/2/920 Faz 1 ano trabalhei todo o dia. Houve grandes conflitos em Lisboa a 33, a Preventiva e Polícia, etc. entrincheiraram-se na Serra de Monsanto. Como no Barreiro andavam em procura da polícia da Preventiva e da Espanhola, este foi visto à janela da sua residência pelo Francisco Soeiro pai. À noite um grupo de civis acompanhados por praças da GNR, um dos civis mais influentes foi um dos Porfírios, foi a casa da Maria Batata e trouxeram presa a amiga da filha. Foi o casamento da filha do Nortista. Á noite a continuação com as brincadeiras carnavalescas. Foi a claque era eu, Francisco Soeiro, J. S. Borralho, Artur Sobral, fomos pintar a tabeleta [sic] da Cozinha 5 de Dezembro para os pobres, inaugurado pelo Presidente da República Sidónio Pais. Estive de folga. Esteve de manhã névoa e levantou

às 11 horas. De tarde fui mais o Manuel Moinho à Leitaria do Lá-vai. Pagou ele cafés etc. juntando-se a nós o José Pedro Camps, M. Ramalhete, Artur Esteves. Houve bailes nas Sociedades Democrática e Instrução a última terminou o baile ás 1,40. Foi a primeira vez que eu, meu mano, Custódio F. fomos bailar a uma quadrilha, a minha dama foi minha prima Lídia Ferreira escolhida pelo serralheiro dos CFSS e meu mano com a minha mana Hermínia e Custódio F. com minha prima Hermegilda Ferreira. Fui mascarado pelo Máximo R.P., Francisco Soeiro, Cristóvão Duarte. O pianista foi o Fortunato. A Comissão de Baile deu um beberete às damas etc. Foi o casamento do filho do Pai de Céu. No dito baile já dito houve rifa de duas garrafas de Granito saiu uma no nº 54 ao Luiz Alves e a outra no nº 10 ao Manuel Ramalhete. Como o baile foi da pinhata dei uma grande pinha que eu trazia com uma fita ao João de S. Parra.

23/2/920 Fez 1 ano trabalhei 24 horas no Barreiro T. Foi a claque ter comigo ao serviço, foi de tarde era J. S. Borralho, Francisco Soeiro, J. S. Parra. Saiu o jornal "A Batalha". 1920 Trabalhei todo [dia] e 1 hora de serão. Esteve todo o dia nublado. Houve reunião ferroviária. Falei com M.G.M.

24/2/920 Fez 1 ano que estive de folga. Brincadeiras carnavalescas, fizemos a saída do gado, era eu, Francisco Soeiro, António Luiz Marques, J. S. Borralho, Agrípio J. Cardoso, Artur Sobral, Custódio F., João Rafael Soeiro, etc. este último emprestou escalhos[74], varas etc. Terminou a brincadeira às 23,15 por motivos da Guarda Republicana. Falei com a M.G.M. 1920 Trabalhei 24 horas no Barreiro T chovendo muitíssimo todo o dia e toda a noite. De tarde o inspector do Material Circulante Sr. José da Luz deu-me ordem para eu amanhã seguir no Cº 9 para Faro. A maioria do pessoal das Oficinas Gerais trouxeram a roupa etc. para casa por motivo de breve tempo declararam-se os CFSS em greve.

25/2/920 Faz 1 ano que trabalhei todo o dia. 1920 Estive de folga. Foi a primeira vez que o aprendiz de revisor o Joaquim José da Boa Vida foi para o Barreiro T. Esteve todo o dia o tempo nublado. Ao fim da tarde andei a passear pela vila mais o José de Oliveira. Falei com a M.G.M.

[74] Chocalhos

26/2/920 Faz 1 ano que trabalhei todo o dia, não fui à vila. 1920 Trabalhei até às 12 horas. Tive ordem do Manuel P. Manilha encarregado com as seguintes frases direito tem os mais tens tu e mandou-me para casa. Á noite segui no Comboio 9 para Faro na C. 71 e foi comigo o revisor Augusto Duarte para a Funcheira. O revisor Francisco M. Estaca deu-me 5 escudos para entregar em Tunes ao Ajudante revisor Francisco Simões. No Parlamento que já há tempos andava-se a tratar da melhoria dos ferroviários não ficando nada resolvido.

27/2/920 Fez 1 ano trabalhei todo o dia, não fui à vila. 1920 Cheguei a Faro às 9 e tal. Trabalhei todo o dia e fiquei de serviço de noite. Fez um dia e peras.

28/2/920 Fez 1 ano que trabalhei todo o dia chovendo toda a noite. Falei com a M.G.M. Brincadeiras de Carnaval era eu, J.S. Borralho, Francisco Soeiro, Manuel Frade, M. Torcato, Abelardo Ferreira, António J. etc. no Largo Casal com as filhas do José Augusto e as filhas do Joaquim António. Era 24 horas mudou-se a minha vizinha D. Jacinta mudou às 24 horas. Mudou a hora como os anos anteriores. Foi a Lisboa uma Comissão das Oficinas Gerais para vir amanhã o pagador. 1920 Faro trabalhei todo o dia até às 17 horas Declarada a greve nos CFSS. Chegou no Cº 9 o guarda-freio Francisco Afonso. Este deu-me 15 escudos dados [sic] para me entregar que enviou a minha mãe. Fez-me com o que tinha a soma de 57$50. Fui para casa do revisor António de Almeida sendo bem recebido pela família que morava na Rua António Cabreira nº 29. No Barreiro houve benefício do Joaquim Caetano (Pau Louro).

29/2/920 Continuação da greve dos CFSS. Declarou-se a greve dos Caminhos de Ferro do Minho e Douro foi boato corrido em Faro. Fez um dia e peras. Do Barreiro, soube, chegou às 11 horas uma força de Infantaria 11, às 15 mais 12 praças do Batalhão Sapadores de Caminho de Ferro. O meu mano foi ao Teatro Cine ver a fita em 3 partes o "Carapante". Mudou a hora como os anos anteriores. Casou a filha do José Ligorne com o Sr. Alberto Morais filho mais novo do Vicente Morais e também a [Ce]Saltina Torcato com o caixeiro do Matias, o Simões Branco Fragoso. Começou no Estaleiro do F. Bravo a construção de uma fragata de 150 toneladas para o Guilherme Vasconcelos.

Álbum Resende, 1923. CMB-FOT-02-16-3786-5

1/3/920 Fez 1 ano que trabalhei 24 horas no Barreiro T. 1920 Faro continuação da greve. Esteve todo o dia nublado mas fazendo uma noite linda de luar. Soube que no Barreiro a Saltina Torcato casou ontem e hoje deu à luz um menino. Saiu do hospital o José Tavares Gonçalves que ficou aleijado há tempos na Rotunda do Barreiro. Faleceu o Ceta corticeiro.

2/3/920 Fez 1 ano estive de folga. Fui às 16,30 para a vila e depois brincadeiras carnavalescas era eu, Francisco Soeiro, J. S. Parra, J. S. Borralho, Filipe Pinto da Companhia União Fabril, Manuel Frade, etc. Houve bailes nas Sociedades Democrática e Instrução, andava mascarado Francisco Soeiro de bombeiro, J. S. Borralho de bebé, J. S. Parra de mobilizado, a claque esteve no palco. Terminou o baile às 4,10 da madrugada. 1920 Faro continuação da greve, entretanto o dia nublado e à noite muitíssima chuva e vento.

3/3/920 Fez 1 ano que trabalhei todo o dia. Fui para a vila à 20,50 encontrei num dos bancos do Largo Casal o Artur Sobral e disse vou-me

deitar. Encontra-se de luto pela mana. Houve continuação dos bailes de Carnaval nas Sociedades. A S. Instrução terminou às 3, 20 andavam mascarados meu mano de saloio, Filipe Cordeiro de judeu, J.S. Borralho de Maria Magalhona. Marcou a quadrilha o Júlio Valadares. 1920 Faro continuação da greve. Esteve todo o dia grande temporal e a noite linda e peras de luar. Soube que no Barreiro às 11 e tal chegaram mais tropa.

4/3/920 Fez 1 ano que trabalhei até às 10,45, tocou a buzina foi tolerância de ponto por motivo ser Entrudo. Farinhei uma filha do Macineiro e uma do Sotas e a filha do José Cambra e Amália Paninho etc. Andamos de tarde a divertir com brincadeiras carnavalescas na carroça do António Luiz Marques, era eu, ele, José Soeiro, J. S. Borralho. Compramos serpentinas etc. Recordação da M.G.M. um amor perfeito este perdi. Quem marcou a quadrilha foi Jerónimo Martins. Terminou o baile às 4,40. Eu mascarei-me de minhota depois juntei-me com o António Luiz Marques, eu tinha o nome de Ana e ele de Júlia. A M.G.M. veio ontem ao baile da S. Instrução. 1920 Faro continuação da greve. Fui à primeira reunião dos ferroviários, foi em casa do condutor Cavaco. Correu o boato pela cidade que se tinha declarado em greve os correios e telégrafos. Fez um dia e peras e a noite idem, de luar mas fria. Soube que no Barreiro principiou a trabalhar pelas 10h a Central Eléctrica e às 14h retirou para Lisboa no 1º vapor o batalhão de SCF. Pelas 16h saiu o comboio para a linha com o Comité, a seguir um comboio para Setúbal e no dito regressou à dita cidade Infantaria 11. Fez 17 anos a M.G.M

5/3/920 Faz 1 ano que não trabalhei pela primeira vez. Levantei-me às 13 horas fui para a vila às 17,30. Estive a ouvir o irmão do David Igreja a cantar no Largo Casal, encontrava-se embriagado. Falei com a M.G.M. Ontem foi colocado entre as duas portas nº 18 e 20 na Rua Miguel Pais, mercearia do Joaquim Lopes, uma caixa de correio. 1920. Faro continuação da greve dos CFSS. O tempo todo o dia nublado chovendo mas pouco. Soube-se que por causa da greve caiu o governo. No Barreiro encontrava-se o pagador receberam por mim 49$98. Faz hoje três anos que faleceu o Dr. Manuel Arriaga, 1º Presidente eleito da República Portuguesa.

[76] Carruagens

6/3/920 Faz 1 ano que não trabalhei todo o dia. Veio o pagador e recebi a quantia de 41$60. Fez bastante vento nordeste. O meu futuro cunhado Manuel de Almeida mudou para casa aonde retirou a D. Jacinta. 1920 Faro continuação da greve. Fez todo o dia e toda a noite grande temporal. Chegou às 14.40h o comboio com o Comité. Soube-se que no Barreiro já se trabalhava há dias, havendo grandes manifestações do pessoal para com os membros do Comité era Miguel Correia. Até desde a dita hora trabalhei e fiquei de noite. Declarou-se em greve a construção civil em Faro. Do Barreiro partiu com destino a Faro o meu mano.

7/3/920 Fez 1 ano trabalhei 24 horas no Barreiro T. Descarrilou no lado do Sul da Rotunda um furgon nº 25 e um D de 9 metros. A pedido do revisor José S. Cardoso revisei o Cº 18. Fez todo o dia e toda a noite grande nortada. Fez 110 anos que entrou em Portugal o exército francês comandado pelo Soult. 1920 Faro trabalhei todo o dia e fiquei de noite. Chegou no Cº 9 meu mano trouxe-me roupa e comer, etc. Fez um dia e peras. O revisor Augusto Duarte encontrava-se na Funcheira mandou-me 2 pães pelo maquinista Domingos da Silva. Houve reunião de ferroviários nas Cocheiras de Faro. Foi hoje a 1ª corrida em Santarém.

8/3/920 Fez 1 ano que estive de folga. Fui a Lisboa às 13,25 inspecção para entrar para os Socorros Mútuos da Inhabilidade, fiquei aprovado. Comprei uma gravata de azul eléctrico por 1$50 etc. regressei a Barreiro às 18,35. Fez muitíssimo vento nordeste. Corria o boato que tinha falecido o grande conspirador Paiva Couceiro em Lisboa saiu manifestos narrando o falecimento do dito. Falei com a M.G.M. 1920 Faro trabalhei todo o dia. Fez um dia e peras fazendo muito vento norte. Continua ainda na cidade meu mano.

9/3/920 Fez 1 ano descanso semanal. Falei com M.G.M. Alevantei-me às 15,20 fui para a vila às 16,40 andamos a claque a passear pela vila. No Largo Rompana falei com um mano do Bernardino Augusto Xavier vindo de França há poucos dias. Foi o casamento do Domingos da Luz com a filha da Alexandrina. Houve os seguintes funerais a Ermelinda Açorda e da mãe do Carlos Gracias estofador. Foi o último espectáculo no Barreiro do Circo no Largo dos Aliados, foi o meu mano. 1920 Faro, trabalhei todo o dia até às 17 horas. Na dita hora chegou um telegrama do Barreiro para eu regressar no

Comboio 6, trouxe o boletineiro Pinto que entregou ao revisor circunscrição José Martins. Fez um dia e peras. Correu o boato que aproximava-se uma greve geral em todo o país. Fui comer a casa do revisor António de Almeida, entreguei 5$00 escudos [sic] à senhora do dito. Embarquei à tarde no Comboio 6 na C 78. Em Tunes o ajudante revisor Francisco Simões entregou-me 9$50 e um cabaz para entregar ao revisor M. Soeiro. Em Vendas Novas encontrava-se o revisor M. Nunes entregue-lhe. Fez 1 ano que foi a claque composta Filipe, Artur Sobral, José Soeiro, A. Luiz Marques, ao Circo no Largo dos Aliados (S. do Rosário) e tomou posse o Administrador do Concelho do Barreiro Sr. Guerra.

10/3/920 Faz 1 ano que trabalhei todo o dia. Falei com a M.G.M. Fez uma noite linda de luar e fez anos o Francisco Soeiro. 1920 Estive de folga esteve um dia lindo e peras e a noite idem fazendo muito vento. Falei com a M.G.M. Continua a greve dos Correios e Telégrafos. Cheguei esta manhã no Comboio 6.

11/3/920 Fez 1 ano trabalhei todo o dia. Deu hoje parte doente o carpinteiro da revisão o António Bifa. Regressou às Oficinas Gerais dos CFSS o serralheiro António Filipe, Almeida e Pinto estes dois ignoro categoria. 1920 Trabalhei todo o dia e 2 horas de serão. Fez um dia e peras e a noite nublada. Não vim à vila. Faleceu o Machinho trabalhava na Cordoaria do Nicola. Foi o benefício no Teatro Cine da actriz Lina dos Santos. Continua as greves dos correios e telégrafos, e construção civil, funcionários públicos, professores, etc. Comprei uma cautela de sociedade com o João M. Estaca nº 5189 e uma cadeira para o benefício de Alhos Vedros no Cine para o próximo dia 13.

12/3/920 Fez 1 ano trabalhei todo o dia. Falei com a M.G.M. 1920 Trabalhei todo o dia e 2 horas de serão. Esteve todo o dia e toda a noite nublado. O Francisco Soeiro teve grande desordem com o Manuel Frade por motivo de dizer o calão moderno vais ao idem [sic].

13/3/920 Fez 1 ano trabalhei 24 horas no Barreiro T. Foi ter comigo ao serviço a M.G.M. Saiu novamente o jornal "República". Foi o benefício no Teatro Cine para os cegos da Lúcia. Houve reunião dos corticeiros. Apresentou-se ao serviço o Manuel Pedro Manilha encarregado. 1920

Trabalhei todo o dia. Fez um dia lindo e peras, de tarde choveu. No serviço cortei pela primeira vez um bronze no D 304 no Barreiro T. Houve benefício da Sociedade Alhos Vedros no Teatro Cine, fui para a cadeira no 287, preço $35. Foi a peça D. Afonso VI, etc. Partiu para Faro no Comboio 9 meu mano.

14/3/920 Fez 1 ano que estive de folga. Falei com a M.G.M. Foi hoje que vi pela primeira vez as notas de 50 centavos. Pediu 10 dias de licença o revisor José S. Cardoso. 1920. Descanso semanal. Fez um dia lindo, fez muito vento nordeste. Alevantei-me às 12,50, pelas 15,50 fui à vila dei umas voltas mais a claque que era Artur S. Francisco Soeiro, J. S. Borralho este último andou de chapéu aberto sem chover. Foi o casamento do Manuel Rei com a Ermelinda Alves.

15/3/920 Fez 1 ano que trabalhei todo o dia e 2 horas de serão. Não fui à vila. Houve benefício da Sociedade Democrática no Teatro Cine. 1920 Trabalhei, ao meio dia tive ordem de não trabalhar por motivo de seguir à noite no Comboio 6 para a Funcheira. Á noite embarquei no Comboio 6 C 79. De noite fez grande temporal chuva e muitíssimo vento.

16/3/920 Fez 1 ano que descanso semanal [sic]. Falei com a M.G.M. Fui para a vila às 17 horas, fui mais o Luiz A. Caseirão, José Parra, José de Oliveira, A. J. Morais, António V. Bote, Filipe Pinto. O A. V. Bote encontrou pelo caminho de regresso uma moeda de vintém, eu uma porca de ½, A. J. Morais um bocado de ferradura, etc. Á chegada ao Largo Casal eu, A. J. Morais e Fernando Gonçalves comprámos pregos e pregamos uma ferradura no banco em frente da Leitaria do Alves. 1920 Estive de folga na Funcheira, fez um dia variável e muitíssimo vento.

17/3/920 Fez 1 ano que trabalhei todo o dia. O cobrador José Alcorraz deu-me subscritos para o M. José Bravo, L. A. Caseirão, José Maria Lourinhã, os ditos com bilhetes para o benefício para a sociedade Instrução no próximo sábado. Eu comprei um fauteuil nº 73. Principiou os ensaios para o dito benefício. 1920 Trabalhei 24 horas na Funcheira fez um dia lindo e a noite idem.

18/3/920 Fez 1 ano que trabalhei todo o dia e 2 horas de serão. Ontem e hoje falei com a M.G.M. O meu pai encontrava-se doente. Correu o boato

que o filho do Marques Ribeiro tinha deixado de tocar música da S. Democrática. 1920 Estive de folga, fez um dia lindo na Funcheira. Num dos comboios extraordinários de Beja chegou o revisor circunscrição de Beja o Gois trazer roupa para mandar na AB 13.

19/3/920 Faz 1 ano que trabalhei 245 horas no Barreiro T. Chegou da terra o António Figueiredo. Fez 2 anos que o Luiz de Oliveira guarda-freio dos CFSS foi chamado à sede do BSCF em Cascais para seguir a França. 1920 Trabalhei 24 horas na Funcheira, fez um dia lindo e fazendo calor. Passou para o Algarve o Sub-Inspector Sr. José da Luz. Principiaram a colocar a grade em volta da estação da Funcheira.

20/3/920 Fez 1 ano que estive de folga. Não fui à vila. Fui a Lisboa às 13,25 seguiu muitos operários das Oficinas gerais do CFSS. Caiu ao rio o chapéu do praticante Avelino Simplício. Regressei a Barreiro às 16,30.Escrevi uma carta para Borba ao José M. Carvalho. Chegaram às 21,10 de Lisboa vindo de França o cunhado do capataz dos CFSS Batista e o Tomaz Cambra. Faleceu com 9 anos o filho do compadre barbeiro, tinha o nome Manuel Joaquim. 1920 Estive de folga na Funcheira, fez um dia lindo e muito calor, à noite idem. No Barreiro houve benefício no Teatro Cine do Catapina.

21/3/920 Fez 1 ano trabalhei todo o dia. Falei com a M.G.M. esta pediu-me 2 fautiuls, um para ela outro para o pai. Consegui o nº 7-9. O falecimento do compadre barbeiro foi hoje e não ontem[75]. Foi hoje o primeiro dia que o J. S. Borralho teve ensaio de caixa na S. Instrução, por tal sinal apagou-se as luzes. Fui ao Júlio Macedo tirar umas medidas de um fato. 1920 Trabalhei 24 horas na Funcheira. Fez um dia lindo e a noite idem.

22/3/920 Fez 1 ano que trabalhei todo o dia e 2 horas de serão. Foi o benefício da S. Instrução no T. Cine. Fomos todos da família exceto [sic] o meu pai. Foi o grupo da dita era António Filipe, Luiz Raider, Ana Mendes, Agostinho Martins, Catapina, Vitória da Silva, etc. 1920 Estive de folga na Funcheira, fez um dia lindo e a noite idem. Recebi duas cartas uma da família outra da M.G.M. Mandei para Barreiro um cabaz com um par de

[75] Por esta nota verifica-se que José António Marques tirava apontamentos sobre os acontecimentos e que mais tarde os ordenava e passava a limpo para cadernos.

botas do filho do revisor Augusto Duarte pelo camarada do especial 8 que era agulheiro que seguiu no Cº 6. Chegou no Cº 203 o latão do carbureto.

23/3/920 Fez 1 ano descanso semanal. Foi para a vila às 16 horas falei com a M.G.M., ela deu-me um amor-perfeito para substituir o perdido pelo Carnaval. Andei a passear pela vila mais J. Soeiro, Francisco António e à noite idem mais o Luiz Caseirão, Artur S., S. Rita e Guilherme M. da Costa. De manhã houve assaltos no Mercado. Á noite choveu, etc. 1920 Trabalhei 24 horas na Funcheira. Fez um dia lindo mas muito vento. Depois de revisar o C. 6 seguiu no estribo da Carruagem 73 o martelo de bater rodas. Pedi ao praticante Pereira, este falou à Funcheira. Ao chegar a Funcheira foi-me entregue pelo guarda da noite da dita estação Joaquim Miguel como a revisão era feita em Garvão aos comboios 6, 204 e 9. Soube que no Barreiro o meu mano jogou pela primeira vez ao bilhar na S. Instrução.

24/3/920 Fez 1 ano que trabalhei 24 horas no Barreiro T. Fez muitíssimo vento e chuva toda a noite. Caiu de uma prancha o José Gonçalves mano do padre Matos, ficando em estado gravíssimo. Seguiu para o hospital o carregador em serviço de freios dos CFSS o Russo Grande. 1920 Estive de folga na Funcheira, de manhã nublado e o restante dia variável, fazendo vento.

25/3/920 Fez 1 ano estive de folga. Fui a Lisboa às 9,30, fui ao Freire gravador perguntar pelas chapas para por nas lapelas dos casacos para o Grupo dos 11, procurei pelo preço 30 centavos cada. Regressei às 11,30. O meu pai pediu-me para ir pagar a taxa militar do meu mano, eu fui à Câmara Municipal. Andava doente de um pé José Soeiro. Não trabalharam J. S. Borralho, Artur S., A. V. Bote e outros. Falei com a M.G.M. Faleceu a Maria Augusta prima do João da Luz e a sogra do Luiz Guerreiro. 1920 Trabalhei 24 horas na Funcheira fez um dia lindo mas fazendo muito vento. Chegou no Cº 9 uma alcofa com material para o Depósito. Mandei um telegrama ao Sub-inspector José da Luz pedindo comer.

26/3/920 Fez 1 ano trabalhei todo o dia e 2 horas de serão. O servente de revisão o Justino fez um requerimento pedindo passagem para as Oficinas. Falei com a M.G.M, eu dei-lhe uma caixa de papelão cor de prata. Á noite na S. Instrução jogou ao bilhar meu mano, Artur S., Eduardo Espírito Santo.

1920. Estive de folga na Funcheira, fez um dia variável estando quase todo o dia nublado e à noite muito vento e frio. O praticante de Garvão chama-se Bernardo Lança Pereira. Na Funcheira morava a maioria do pessoal em J.J.[76] já há muito tempo, principiaram hoje a mudar-se para umas novas casas há tempos em construção. Começou hoje a ser distribuída por todo o país correspondência que se encontrava há 1 mês por distribuir, por motivo da greve dos Correios e Telégrafos e continua. A dita foi distribuída por praças da GNR.

27/3/920 Fez 1 ano que trabalhei todo o dia e 2 horas de serão, não fui à vila. Foi ontem para o Brasil o mano do António dos Santos barbeiro. 1920 Trabalhei 24 horas na Funcheira, fez um dia lindo. Soube-se a partida dos comboios da Funcheira por meios de toques do lado de Alcácer 4 toques, e de Beja 3, e do Algarve 2.

28/3/920 Fez 1 ano trabalhei todo o dia e 2 horas de serão. Falei com a M.G.M. Aleijou-se na Rotunda o Manuel Valentim de Alhos Vedros, maquinista, entre pára-choques ficando em estado grave. 1920 Estive de folga. Todo o dia nublado, principiou a chover pelas 14,50, muitíssimo e forte vento. Aliviou e terminou de chover às 18 horas. Chegou no Cº 9 uma carta trouxe-me o guarda-freio Afonso.

29/3/920 Fez 1 ano que trabalhei 24 horas no Barreiro T. Chegou do Sanatório de Carlos Vasconcelos Porto dos CFSS, em S. Brás de Alportel, o José Esteves Beira serralheiro das Oficinas dos mesmos Caminhos de Ferro. Foi ao Barreiro-A esperá-lo, ao Cº 2, o meu mano, Simiteiro (?) e Acácio. Era 16,50 faleceu a avó do Agrípio Jesus Cardoso. 1920 Trabalhei 24 horas na Funcheira. Fez um dia variável e chovendo pouco e toda a noite choveu.

30/3/920 Fez 1 ano que estive de folga. Fui à vila às 17,50 mais meu mano. Andamos a passear mais o José Esteves Beira, etc. Houve grandes festejos da S. Democrática foram tocar à sessão solene as S. Instrução e da Comp. União Fabril e de tarde o concerto pela S. festejada e à noite baile na sede. Andavam meninas na venda de lenços com as insígnias 30/3/919.

[76] Carruagens

Houve reunião de ferroviários devido ao decreto assinado há dias pelo governo. Falei com a M.G.M. 1920 Estive de folga na Funcheira, todo o dia choveu muinha e a noite linda de luar. Entreguei ao José Rodrigues fogueiro um saco com roupa para entregar a minha mãe no Barreiro, era maquinista o Mendonça.

31/3/920 Fez 1 ano trabalhei todo o dia. Não fui à vila devido a mau tempo. Foi o funeral de um mano do Manuel Pedro Manilha encarregado de revisor. 1920 Trabalhei 24 horas na Funcheira. Fez um dia lindo não fazendo muito vento Norte. No Cº 209 chegou de Beja uma seringa para olear o material e uma guia para levantar um barril de óleo negro, vindo no D 140. No Barreiro foi preso há dias o filho do Freitas, Joaquim Freitas, por motivo de tratar mal uma rapariga de 16 anos que trouxe de Lisboa para a Hospedaria do Lopes..

Álbum Resende, 1923. CMB-FOT-02-16-3783-4

1/4/920 Fez 1 ano que trabalhei todo o dia. Entrou novamente para a Revisão o revisor de 2ª Augusto Duarte. Chegou o pagador às 17 horas e

pagava até às 20. Foi o casamento do Lúcio sapateiro com a sobrinha do Adão M. da Costa. Chegaram hoje de França dois rapazes do Lavradio o Francisco Raposo e o mano do Jacinto. 1920 Estive de folga na Funcheira, fez um dia variável. Principiou hoje o aumento das tarifas nos CFSS. Soube que foi feriado no Barreiro das 15h em diante.

2/4/920 Fez 1 ano trabalhei todo o dia. Falei com a M.G.M. Recebi 38$80 no pagador dos CFSS. Principiou-se a pagar os sócios do Grupo 11 a cota de $50 cada mês. Houve uma subscrição para o Jordão que se encontra há dois meses doente. Era 21,35 houve tiros no Largo dos Aliados e na praia, ignora-se o que foi. 1920 Trabalhei 24 horas na Funcheira, esteve todo o dia nublado. Chegou o Cº 9 com 5 horas de atraso. Soube que no Barreiro-A minha prima Chica, mulher do maquinista dos CFSS António Ferreira teve uma menina. Foi feriado nas Oficinas de CFSS desde das 14h e veio o pagador com o aumento dos meses de Janeiro, Fevereiro, Março e Abril.

3/4/920 Fez 1 ano que trabalhei 24 horas no Barreiro T. Houve teatro no Cine feito pela Companhia Isabel Costa de Setúbal e animatógrafo no Salão Popular. 1920 Estive de folga na Funcheira, fez um dia lindo e a noite linda de luar mas pelas 22 e tal pôs-se névoa. Fui acompanhar a Beja no Cº 2040 J. 2398 da CP, este com um boque quente chegando ao dito Depósito frio, encontrava-se de serviço o revisor Manuel da Luz. Soube que no Barreiro houve espectáculo na S. Instrução e terminou em baile.

4/4/920 Faz 1 ano estive de folga. Ás 9,30 fui para Lisboa ao Freire gravador procurar pelos distintivos do Grupo dos 11, deixei 1 escudo de sinal. Barreiro houve espectáculo no T. Cine desempenhado pela Companhia Isabel Costa de Setúbal. Fui à alfaiataria do Júlio Macedo tirar prova dum fato. Foi meu mano convidado a apresentar a S. Instrução na Comissão para o Coreto de pedra e cal no Barreiro. 1920. Trabalhei 24 horas na Funcheira, todo o dia nublado. Regressei de Beja no Cº 203 a Funcheira. No Barreiro casou Ermínia Panelas.

5/4/920 Fez 1 ano que trabalhei todo o dia. No Seixal houve um grande desastre, um pequeno [sic] com 19 operários este partiu pelo meio contra a um dos pilares da ponte em construção morreram 8 dos ditos operários. Casamentos, o João Lindim com a filha do Sanchas, José Filipe com a filha

do Bateirinha, Júlio Tavares filho do Francisco Espanhol e a filha do Luiz Buraca. Á noite rusga pela vila feita pelas autoridades. Novo horário de comboios e vapores dos CFSS. Andava ao serviço o vapor Alentejo. Houve espectáculo no T. Cine feito pela Cª Carlos Sousa de Lisboa. 1920 Estive de folga na Funcheira, fez um dia variável. Havia um descarrilamento a 6 km da estação de Odemira. No Barreiro casou o Joaquim Manuel Rei com Ermelinda Alves.

6/4/920 Fez 1 ano que estive de folga. Fui para a vila às 17 horas. Falei com a M.G.M. Seguiram para Lisboa o Júlio T., filho do Francisco Espanhol. A S. Instrução deu um concerto na sede da S. Democrática. Foi a inauguração da Associação dos Operários da C.U. Fabril. Fui mais a claque que era Artur S., J. S. Parra, M. Frade, Eduardo E. S. entre outros para a Leitaria do Ganhão, entrámos às 22h, mais tarde entrou meu mano, Simiteiro [?], José Esteves Beira e José dos Fósforos, bebemos Granito acompanhado com bolos. Retiramos era 24 e tal. Faleceu a filha do Morais casada com o comerciante Alves. 1920 Trabalhei 24 horas na Funcheira, fez um dia lindo e a noite idem. Em Odemira houve transbordo de comboio.

7/4/920 Fez 1 ano que trabalhei 24 horas no Barreiro T. 1920 Estive de folga na Funcheira, esteve um dia lindo e à noite pôs-se névoa. Continua o transbordo de comboios na estação de Odemira. Estive a fazer com tinta branca por cima da porta da barraca de revisão as seguintes palavras revisão de material. Falei pela 1ª vez da Funcheira a Barreiro pelo telefone com o Sr. Inspector do M. Circulante, o Silva. Estava a reparar o gasómetro vindos do Barreiro o João da Silva Pereira e sendo oficial o Arsénio. Regressaram a Barreiro no Cº 6.

8/4/920 Fez 1 ano estive de folga. Era 9,40 fui ao posto médico ao Herold era o médico Júlio Velez Caroço, passou-me uma receita para o mal da pele. Às 11,50 fui para Lisboa, regressei às 14,45. Houve protesto dos operários contra o aumento do pão, inda foram dois espanhóis presos. 1920. Trabalhei até ao Cº 6 na Funcheira. Esteve todo o dia nublado principiou a chover às 14h fazendo bastantes relâmpagos e trovejando etc. Ás 18h 2ª ordem para regressar no Cº 6 a Barreiro, pelo Inspector Silva. Em Garvão andava a moda “boa pancada, podia dar para pior”. Trouxe para Barreiro

duas cartas uma do Saragoça para entregar ao condutor Macau, outra do Passarinho para entregar ao revisor Augusto Duarte.

9/4/920 Fez 1 ano que trabalhei todo o dia e 2 horas de serão. Falei com a M.G.M. Foram ao Salão Popular ver a fita "As duas órfãs" as minhas manas e o meu cunhado J. José, a filha Margarida e o meu mano também foi. O meu cunhado J. José deu-me postal, selos, retratos, etc. da Junta Monárquica do Porto. 1920 Descanso semanal. Cheguei a Barreiro no comboio 6 C. nº 67. Foi ter com o Sr. Inspector Silva o encarregado Manuel P. Manilha, disse ao Inspector que eu tinha 4 dias descanso semanais. O Sr. Inspector autorizou, foi 9-10-11-12. Houve grandes manifestações pelas ruas da vila, rapaziada vinda de França por motivo de fazer 2 anos a batalha de Liz. Fez um dia muito esquisito, ao fim da tarde choveu. Falei com a M.G.M.

10/4/920 Fez 1 ano que trabalhei todo o dia e 2 horas de serão. Falei com a M.G.M. levou o luto dos avós. Fez uma noite linda de luar. O meu mano associou-se no Salão Popular a cadeira nº 101 para todas as noites que haja espectáculos. Á noite veio a fita o "Perigo Amarelo". 1920 Descanso semanal. Fez um dia regular fazendo muito vento nordeste. Declarou-se em greve o Arsenal da Marinha. Estive a jogar ao dominó com o A. Luiz Marques no talho do dito. Falei com a M-G.M. O calão da moda é "Ou é da minha vista ou tu estás a pedir Batista" e a outra é "Á pois é". Fui novamente ao Júlio Macedo provar o fato, estava também o Joaquim Aurélio a esposa do fato de ganga para estriar amanhã Domingo que é a moda mas não pegou. Foi no comboio 9 em serviço a Beja o meu cunhado J. José.

11/4/920 Fez 1 ano que trabalhei 24 horas no Barreiro T. Dei parte do capataz de manobras o Sr. Augusto por causa do furgon nº20. Falei com a M.G.M. e a mãe e prima no Barreiro T. Faleceu o condutor reformado dos CFSS o Miranda. Á noite andou o meu mano, Simiteiro, José Esteves Beira a contar os namoros, só apenas 40. 1920 Descanso semanal. Fui para a vila às 16,00. F. José Cordeiro estreou um fato preto, etc. o Artur S. uma boina de quadradinhos e J.E. Beira e Joaquim Aurélio fatos de ganga. Principiou a chover era 17 horas sendo toda a noite e vento Sudoeste, grande temporal. Fui ao T. Cine mais o A. Luiz Marques ver a fita do Hugo, para as cadeiras nº 136-138, pagou ele.

12/4/920 Faz 1 ano que estive de folga, às 9,30 fui para Lisboa. Chegou o Corpo de marinheiros de África que foram condenados em 8 de Dezembro de 1917 pelo Governo Sidónio Pais. Regressei a Barreiro às 14,45. Falei com a M.G.M. Estive de tarde a ajudar o serralheiro Brado Soeiro e o torneiro Delícias Correia a reparar a varanda da S. Instrução. Ás 15,15 declarou-se em greve o pessoal da C. União Fabril. Houve no T. Cine um benefício para a construção civil, foram ao dito benefício as três Sociedades. 1920 Descanso semanal continuou todo o dia grande temporal. Ás 13,5 o Manuel Santos meu vizinho atirou um tiro a um gato no meu quintal. Terminou a greve no Arsenal da marinha. Fizemos um jantar no meu armazém do quintal da minha logem[77] era a claque meu mano, Luiz Cristo, Artur S., Custódio F. Comemos carneiro, etc. A despesa foi 4$88.

13/4/920 Fez 1 ano que estive descanso semanal, falei com a rapariga. Levantei-me às 11.20 fui para a vila às 17,30. Choveu mas pouco. Houve na S. Democrática um concerto e baile à noite. Chegou ao Barreiro uma força da Marinha por motivo da greve da C. União Fabril. A autoridade não deixa o dito pessoal reunir. 1920. Trabalhei todo o dia e 2 horas de serão. Continua grande temporal, não fui à vila. Principiei a coleccionar anedotas do jornal "Século". Terminou a greve da construção civil. Houve grandes manifestações em Lisboa ao governo, havendo grandes conflitos, sendo elevado o número de feridos.

14/4/920 Fez 1 ano que trabalhei todo o dia. Chegou de Borba o José M. Carvalho. Alguns operários da C. União Fabril apresentou-se ao serviço. Perto do Largo Casal houve uma grande discussão entre o carpinteiro o Galhos "O Cão" com o Neves. O primeiro puxou por um formão. Falei com a M.G.M. Ás 21,4 falei com o Guilherme M.P. Costa e J. Alhinho com respeito ao novo Decreto. 1920. Trabalhei todo o dia. Terminou os serões por ordem do Governo. Pelas 14.30h deu-se um suicídio nas Oficinas Gerais dos CFSS, de um servente com um tiro. Era filho do Cantante, deixou uma carta escrita. Continuação do temporal mas não choveu. Casou a Natália Vasconcelos com o Palermo, revisor de bilhetes dos CFSS. Veio ordem para acabar com as horas suplementares a todos os funcionários do estado. Falei com a M.G.M.

[77] Mercearia

15/4/920 Fez 1 ano que trabalhei 24 horas no Barreiro T. Deu-se ontem um choque em Alcáçovas, o comboio 9 com a cauda do cº 1000, houve apenas avarias de material. Ao tomar o serviço estavam descarriladas O345-359 e D114, foi pelas 23,15 da noite passada. Estas foram carriladas por mim e revisor André F. e João Ferreira, era 9,30 estava tudo pronto. De tarde nas Cocheiras o aprendiz largou um freio de um O, o material começou a andar estava a trabalhar no furgon D 41 o Justino. Este ficou ferido num pé. Assinei a proposta da Inhabilidade. 1920 Trabalhei todo o dia. Andei eu e J. José Pedro de tarde a mudar a mobília do Salão Restaurante para a outra saída das Oficinas. Deram 50 centavos para os dois. O tempo variável. Falei com a M.G.M. Houve concurso para capatazes de manobras dos CFSS. Foi o primeiro dia as ditas manobras, foi no Barreiro T. Veio ordem não poder trabalhar mais das 8 horas. Não ficou agente algum da revisão em parte alguma a prestar serviço.

16/4/920 Faz 1 ano que estive de folga, fui até ao Herold ter com o médico Júlio Velez Caroço. Eram 9.20h fui para Lisboa procurar pelos distintivos do Grupo dos 11 etc. Regressei às 14.45h. Faleceu a mulher do Augusto da Maria Alveira maquinista dos CFSS e a mulher do cauteleiro. Ás 20.10h o Francisco Soeiro foi até ao telhado da Sociedade de Instrução buscar a bandeira da dita. Chegou do Porto o B.S. Caminhos F. 1920 Trabalhei todo o dia no Barreiro T. Foi posto em vigor novo horário dos vapores e comboios do CFSS. Choveu bastante e forte vento Oeste. Morreu uma galinha da Índia que era da minha mana Ermínia. Ás 19.40 fui à Leitaria do Lá-vai mais a claque que era o Filipe J. Cordeiro, Eduardo E. S. António Luiz Marques, comemos 20 bolos 12$20 e 14 cafés $70. Andou pelo pessoal das Oficinas uma subscrição para a compra de uma coroa para o Cantante.

17/4/929 (Endoenças) Fez 1 ano que trabalhei todo o dia, não fui à vila. Ás 13,5 assinei nas Cocheiras um documento do Sr. Afonso Costa para se festejar o aniversário da separação da Igreja do Estado. Foi o funeral da mulher do Augusto M. Alveiro maquinista dos CFSS foi ao dito a S. Instrução. 1920 Trabalhei das 8 às 11,10 por motivo da lei das 8 horas de trabalho. Eu entrei de serviço no Barreiro T. às 17h e saí às 2h da madrugada. O tempo regular pouco choveu, não fui à vila, nesta altura estava na escala do Barreiro T. eu mais o Filipe J. Cordeiro.

18/4/920 (Paixão). Fez 1 ano que trabalhei até às 15,30, tocou a buzina foi feriado, já tinha seguido uma Comissão das Oficinas G. dos CFSS a Lisboa para tratar do dito feriado. Fui mais o revisor João S. R. Marques passear ao campo. Estivemos na Telha, trouxemos louro e resmanino que ao chegar à vila oferecemos à Tia Elária. 1920 Trabalhei das 17h às 2 da madrugada no Barreiro T. Levantei-me às 13h. Fez um dia regular. Foi o casamento do filho do Mora, agulheiro nos CFSS. A M.G.M. foi de passeio à Moita na charret do Ganhão. Veio no Jornal "O Século" uma carta da minha mana Ermínia contra ao jogo. Não fui à vila.

19/4/920 (Aleluia) Fez 1 ano que trabalhei 24 h no Barreiro T. Seguiu uma leva com vadios do Barreiro, entre eles soube que foi os dois filhos do Manuel Soeiro já falecido, Real de Água da Moita. 1920 Trabalhei no Barreiro T das 17h às 2h da madrugada. O dia variável, fazendo muita calma. Fui às 11.30h para Lisboa. Os revisores Manuel Nunes foram até ao hospital e o Augusto Lencastre a compras. Fui até à direcção dos CFSS para receber o meu ordenado do mês p.p. resposta foi para ir próximo dia 23. Regressei a Barreiro às 14.45h. Foi no Arsenal lançado ao Tejo o novo destroier "Vouga", pelas 15h e tal. Não houve pão no Barreiro. Não fui à vila.

20/4/920 (Páscoa) Faz 1 ano que estive de folga. Casou o pai do Agrípio Jesus Cardoso e a Guilhermina mana do "Passinha Mole". Eu estreei neste dia botas encarnadas, chapéu e fato, etc. Fez todo o dia muito calor. De tarde andámos a passear pela vila, a claque, que era Custódio F., Eduardo E. Santo, J. de Oliveira. Á noite fui mais o João Firmino à leitaria do Lá-vai, despesa pagou ele, $42. O meu mano saiu do Teatro foi ao baile da Sociedade de Instrução. Eu não fui ao dito baile. 1920 Trabalhei no Barreiro T das 17h às 2h da madrugada. Fui em passeio a Vendas Novas às 9h e tal no comboio 3 na C. 87. Regressei no comboio 2 na C. 72. Esteve o dia variável e à noite grande ventania. Não fui à vila. Não havia pão no Barreiro.

21/4/920 Faz um ano trabalhei todo o dia. Fez ontem 8 anos a Lei da Separação das Igrejas do Estado. O revisor Manuel Nunes foi para o Posto de Vendas Novas render o revisor Mário de Almeida que seguiu para as Oficinas Gerais. Vieram das Oficinas Gerais para a revisão António S. Guarrento, António Cunha, Adriano Alves. Principiou a por ovos a galinha

da Índia que se encontra em minha casa. 1920 Estive de folga. O pessoal do Barreiro T. tem outro horário, entra às 8h e sai às 2h da madrugada. Fez um dia lindo, vento nordeste pouco. Não fui à vila. Levantei-me hoje eram 13.35h. Continua a não haver pão.

22/4/920 Fez um ano que trabalhei 24h no Barreiro T. Segui para Borba o José M. Carvalho. Ontem houve fogo num fabrico do Ramalho. Eram 2,15h da madrugada tocou a buzina da Companhia União Fabril. 1920 Trabalhei das 8h às 2 da madrugada no Barreiro T. Fez um dia lindo e calor e a noite esteve um pouco fresca. Assinei na revisão um documento para vir novamente os serões.

23/4/920 Fez 1 ano que estive de folga. Fui a uma inspecção média no posto dos CFSS para entrara para a Caixa, foi o médico Nogueira, fiquei aprovado era 11 horas, na mesma hora também ficou aprovado José Soeiro. Ás 10,40 perdeu na praia junto à muralha perto do talho um anel de ouro o António Luiz Marques, que lhe tinha custado 6$50, dava $50 a quem o encontrasse. Seguiram do Governo Civil para a Torre de S. Julião os dois filhos do Manuel Inácio já falecido e Real de Água mais sete que pertenciam a uma quadrilha que assaltavam os comboios na Compª Portuguesa que devem partir no próximo dia 1 para África. 1920
Estive de folga, fez um dia lindo e bastante calor. Foi para Lisboa às 11,30 para a Direcção para receber o meu ordenado do mês p.p. não me pagaram por motivo de eu não ter um documento passado pelo chefe de serviço para eu poder levantar o ordenado e certificar como era empregado dos CFSS. Regressei a Barreiro às 14.45h vindo na automotora até à Miguel Pais. Foi a noite na Sociedade de Instrução que se mediu para se fazer um balcão para o bufete, ficando resolvido fazer o dito Luiz Cristo e António Cristo e José Cordeiro. Foi a primeira vez em que montei uma bicicleta para aprender, no Largo dos Aliados, Srª do Rosário, sendo a claque Luiz Cristo, Jorge C. Pessoa, Eduardo E. S., Artur S., Custódio F. e outros. Ás 21h ficou debaixo do comboio 9 o Spéfano [sic] da Moita, sendo presos os camaradas que o acompanhavam à Moita, que seguiam pela linha férrea embriagados. Falei com a M.G.M.

24/4/920 Fez 1 ano que trabalhei todo o dia, choveu e fez alguns trovões. Falei com a M.G.M. Faleceu o aprendiz da revisão dos CFSS com o apelido

"Teixeta" era do Seixal. O meu mano foi ver a fita " O Selo Mestrisso". 1920 Trabalhei no Barreiro T. das 8 às 2 da madrugada. Fez um dia lindo fazendo algum calor e à noite idem mas luar e peras. Fui ao escritório do Material Circulante e falei com o Sr. Silva Inspector para me passar um documento para eu poder receber na Direcção o ordenado, resposta do dito basta o bilhete de identidade. A S. Democrática foi tocar ao benefício do Grémio Lafonense de Lisboa.

25/4/920 Faz 1 ano que trabalhei 24 horas no Barreiro T. A minha mana casada com J. José começou a inchar a cara dizia a família que era princípio de ezerpela. 1920 Estive de folga, levantei-me às 12,15. Fez um dia lindo e calor à noite idem. Ás 12,15 tocou a buzina dos CFSS foi princípio de incêndio na Casa de Pasto do Manuel Brenha, soube-se mais tarde que foi na chaminé. Fui ser freguês do barbeiro Ventura S. A. Casou Alice Ramos com o Cabrita fundidor dos CFSS.
Fui passear ao campo mais a claque: meu mano, Luiz Cristo, Custódio F., João Neto. Ao regressar à vila fomos à Leitaria do Lá-vai. O João Neto foi para casa e os restantes ficámos uma roda de 10 bolos 60 centavos e 4 cafés 20 centavos, paguei eu. Fez 20 anos o Artur Sobral. Pela primeira vez que bailei foi na Sociedade de Instrução com a menina Henriqueta Maria dos Santos tocou o cavalinho[78].

26/4/920 Fez 1 ano que estive de folga, ao fim do dia fez trovoada, falei com a M.G.M. Fui a Lisboa às 9,30 procurar pelos distintivos do Grupo dos 11, regressei a Barreiro às 11,30. Andei a passear pela vila com a claque Manuel Ralinho, Artur S., José de Oliveira. Chegou ao Barreiro uma força de Marinha por motivo da greve dos corticeiros. Correu o boato que o Quintino e outros tinham feito um embarque de cortiça, que tinha visto eles carregar os fardos às costas, etc. Chegou mais 60 praças de Infantaria 11. Um camion das ditas forças recolheu nas cocheiras do José Mendes aonde mora por cima a M.G.M e chegaram 50 praças de Cavalaria 10 mas seguiram para Lisboa. 1920. Trabalhei das 8 às 2 da madrugada no Barreiro T. Todo o dia e a noite calor.

[78] Designação dada à formação musical composta apenas por alguns elementos de uma filarmónica

27/4/920 Fez um ano que estive de descanso semanal. Falei com a M.G.M. Veio ao Barreiro o Bernardino A.X., Manuel Frade, Luiz Cazeirão A.J. Morais. Á noite estive no Jardim L. Camões com o A.J. Morais e o Geraldo de conversa de coisas antigas, etc. 1920 Estive de folga. Fez um dia esplêndido e bastante calor a noite idem. Ás 24h10 nublou-se. Fez 30 anos o servente do M. Circulante J. José 2º. Fui à Leitaria Lá-vai mais o A. Luiz Marques, dois copos de leite e 5 bolos foi 30 centavos. Estava à noite no quintal da Sociedade de Instrução a aprender a bailar o José de Oliveira com o M. Garcias. Falei com a M.G.M. Veio um diploma e estatutos da Cooperativa Popular de Construção Predial para o meu mano, sócio nº 7112.

28/4/920 Faz 1 ano que trabalhei todo o dia. Fez uma grande nortada todo o dia e toda a noite. Fui para o campo comer mais o meu mano, J. Jesus Catalão, Custódio F., Miguel d'Almeida, Simiteiro, José E. Beira. Emprestou um pão a Sra. Prazeres, mãe do J. Jesus Catalão. Foi pão, vinho, peixe de conserva e frito, azeitonas, etc. Na quinta dos Arcos estava muito desanimada as festas por motivo do tempo, não houve cavalinho nem toques e cantes como os anos anteriores. Ao regressar à vila demos uma volta a cantar etc. Fomos a casa do José E. Beira. O meu cunhado J. José comprou-me a bolsa de prata e o relógio de aço marca Longines. Paguei a bolsa 5 escudos e o relógio 13$50. 1920 Trabalhei das 8h às 2h da madrugada. Esteve todo o dia variável e a noite nublada.

29/4/920 Fez 1 ano que trabalhei 24 horas no Barreiro T. Houve reunião dos ferroviários. Ontem houve em Lisboa uns pequenos conflitos, etc. A Compª. União Fabril deu 8 horas de trabalho ao seu pessoal, principiou hoje. Mais soube-se que os conflitos era de monárquicos fez-se 700 prisões entre soube-se que foi o Tamagnini Barbosa e Azevedo Cruz. 1920. Estive de folga. Falei com a M.G.M. Esteve até às 13h e tal um tempo nublado depois fez um dia e peras. Por motivo de fazer anos no próximo dia 4 a M.G.M. comprei um anel por 6 escudos. O capataz Pinto dos CFSS ao desmanchar o comboio 112 ficou com uma das mãos (esquerda) em estado grave por motivo do O96 não ter chaveta no engate de tracção este tinha chapa de reparação. Estive à noite no quintal da Sociedade de Instrução a ouvir e bailando ao som da banda estar no ensaio. Mais tarde fizemos com uma tábua em cima de um cavalete que era da construção do futuro Teatro

República, um baloiço, mais a claque que era António Cristo, Custódio F. António J. Caixote, José Neto, Manuel Frade, e outros. Casou a Júlia com o carregador dos CFSS nome Amorim.

30/4/920 Fez 1 ano que estive de folga. Falei com a M.G.M. esta deu-me uma prenda, foi uma escova de prata por minha pessoa fazer anos. Fui para Lisboa às 9.30h Também foram os revisores João S.R.M. e André F. Estes foram à Direcção dos CFSS. Regressei às 14h45 a Barreiro. Partiram para as Ilhas alguns revoltosos dos últimos acontecimentos. Chegou a Cascais um navio inglês com praças de Engenharia vindo de França do CEP[79]. Espera-se que venha a maioria da rapaziada do Barreiro, foi muitas famílias para Lisboa. O António D. Marques seguiu no cº 9 para a feira de Montemor Novo. Ás 24 horas declarou-se em greve os eléctricos de Lisboa. 1920 Trabalhei no Barreiro T. das 8h às 2h da madrugada. Fez um dia variável. Mandou as minhas manas as cadernetas do concurso do "Século". A M.G.M. ofereceu-me como prenda uma caneta de prata, etc.

Álbum Resende, 1923. CMB-FOT-02-16-3786-18

[79] Corpo Expedicionário Português

1/5/920 Fez 1 ano foi feriado, o dito foi escolhido pela Câmara Municipal do Barreiro. Ás 9,25 seguiram para Setúbal a S. Instrução e regressaram às 18 horas. A S. da Comp. União Fabril deu a volta à vila. Continua a greve dos corticeiros. Chegaram ao Barreiro acompanhados pelas famílias muita rapaziada do CEP vindos de França entre eles António Mesquita, João Piteira, António Cambra, o Almeida do telegrafo dos CFSS, o Magno, um dos Cambalachos, Manuel Rei, João Piruca, José da Maria Elvira, Adelino Fonseca, José Panino e o filho do João Macho etc. Estreei a bolsa de prata. Falei com a M.G.M. No Teatro Cine foi a revista "A Piada" pela Companhia Domingos Vasconcelos. Declarou-se em greve as costureiras no Barreiro tendo como presidenta a menina [espaço em branco]. As ditas faziam as reuniões na Associação dos empregados do comércio na rua Aguiar nº [espaço em branco]. O José Augusto para entrar em casa foi buscar uma escada e assim pode entrar por das [sic] janelas. Fez 261 que os Portugueses cercaram Badajoz. 1920 Estive de folga. Foi feriado em todas dependências particulares e não nos CFSS. Fez todo o dia grande temporal de chuva e vento Oeste. Fez aniversário a Associação dos Descarregadores de Mar e Terra realizou um cortejo fúnebre ao Cemitério. Pelas 12 horas partiram em gozo ao norte do país o Eduardo da Luz, e José Alcurrais [sic]. Houve benefício da S. Democrática no T. Seguiu para o hospital o carregador dos CFSS o Meia Sopa falecendo em viagem. Fui ao Cemitério mais meu mano, Artur S., J. Aurélio, mais tarde fui à Leitaria do Lá-vai mais meu mano, Luiz Cristo, João Ferreira, M. Hartley, Artur S., J. Aurélio. Paguei eu a despesa foi 2$38.

2/5/920 Fez 1 ano que trabalhei 24 h no Barreiro T. Fez pela primeira vez a barba a mim o guarda Diamantino. Veio o pagador mas só traz ordem ordenados simples próxima 2ª feira traz o aumento. Pelas 16,20 declarou-se incêndio em Lisboa no Ministério do Trabalho e na Bolsa, só foi visto no Barreiro pelas 23,10 tocou a buzina dos CFSS e seguiram os bombeiros dos mesmos C. Ferro. Às 24,30 soube-se que horas antes tinha-se declarado em greve a Companhia das Águas e Eléctricos. 1920
Trabalhei das 8h às 2h da madrugada no Barreiro T. Fez um dia regular e a noite calmosa. Fez lua eclipse sendo total às 2h35 da madrugada. Houve grandes festejos pelo aniversário da Associação dos Carregadores de Mar e Terra, sendo inaugurado um estandarte e uma nova tabuleta, etc. Houve sessão solene tocando à cerimónia a Sociedade Democrática eram 12h30,

havendo baile à noite. Continua a Sociedade de Instrução nas festas da estação dos CFSS de Tunes. Continua a não haver pão no Barreiro.

3/5/920 Fez 1 ano que estive de folga. Fui ao pagador recebi 98$98. Foi feriado nacional por motivo fazer 419 anos que Pedro Alvares Cabral descobriu o Brasil. Pelas 17,30 foi visto grande incêndio em Lisboa soube-se mais tarde que foi lançado fogo ao Limoeiro tendo fugido muitos presos, ainda houve mortos etc. Ontem e hoje foi a continuação da revista a "Piada". Hoje fui mais o Custódio F. ao Teatro Cine ver a dita revista para as cadeiras nº 213-215. Falei com a M.G.M. 1920 estive de folga. Foi feriado nacional, de manhã nublado pela tarde estava e peras, a noite linda de luar, aragem Oeste mas fria. Fui à última sessão do animatógrafo da fita "O Carpanta" no Salão Popular Barreirense. Fui para Lisboa às 11h25, a claque era F. Soeiro, J. S., Artur S., fomos ao Aquário do Vasco da Gama em Algés. Seguimos de eléctrico e depois seguimos até ao Parque das Laranjeiras, Jardim Zoológico de eléctrico. No dito jardim encontrava-se grandes festejos, estava o Presidente da República Excelentíssimo Sr. António José d'Almeida e o Presidente do M. A. Maria Batista e mais ministros e oficiais do exército e armada, etc. tocando a banda da G.N.R. Regressamos de eléctrico ao Rocio. Viemos para o Barreiro, eu mais o Artur S. Falei com a M.G.M. ofereci um anel. Houve tourada no Campo Pequeno. Houve grandes conflitos, ainda mataram uma pessoa, por motivo do cavaleiro José Casimiro só chegou correr 3 touros. Continua a não haver pão no Barreiro.

4/5/920 Fez 1 ano que trabalhei 24 horas no Barreiro T. Declarou-se incêndio no hospital em Campolide aonde se encontrava os militares do CEP em França. 1920 Trabalhei no Barreiro T das 8h às 2h da madrugada. Fez um dia lindo, fazendo vento Norte, fazendo linda noite de luar, mas muito fria. Amanhã de manhã é esperada a Sociedade de Instrução de regresso das festas da estação de Tunes. Veio o pagador recebi 102$46. Paguei 12 escudos de uma acção para a construção de uma Casa para a Associação dos Ferroviários do CFSS foi a número 1404.

5/5/920 Fez 1 ano estive de folga. Fui às 9,30 para Lisboa durante a viagem o revisor Joaquim das Neves partiu uma linda bengala na ré a girar a roda do leme do vapor. Ainda se encontrava os Bombeiros dos CFSS no

rescaldo do incêndio do Ministério do Trabalho e Bolsa de Encomendas Postais, os ministérios reforçados e patrulhas pelas ruas da cidade etc. Numa das ruas da Baixa estava um eléctrico atravessado. De dia efectuava-se muitas prisões e à noite rusgas. Regressei a Barreiro às 13 horas. Abriu nova Escola de Praticantes nos CFSS. José Soeiro e Francisco António compraram dois chapéus de palha por 5$20 na Chapelaria Gaspar. Falei com a M.G.M. Estive de folga. Esteve todo o dia nublado, de tarde aleviou [sic] mas pouco fazendo muito vento Nordeste. Veio ao Barreiro o revisor de Faro José Martins. Foi o funeral do Alexandre, tio do Passinha era condutor dos CFSS. A noite linda e calmosa. Fui tirar a 2ª prova do fato ao J. Macedo. Falei com a M.G.M. Já há 4 dias que o Barreiro não tinha pão, seguiam dezenas de pessoas para Lisboa buscar pão.

6/5/920 Fez 1 ano que trabalhei todo o dia. Falei com a M.G.M. Foi benefício do Grupo 22 Novembro. No T. Cine levaram a fita "Os 20 mil dolars". Chegaram 60 praças de Infantaria 11 de Setúbal por ter corrido o boato que no Barreiro queriam deitar fogo aos P. Concelho e à Companhia União Fabril e Oficinas gerais dos CFSS. 1920 Trabalhei das 8 às 2 da madrugada no Barreiro T. Fez um dia lindo fazendo muitíssimo calor e a noite idem. No T. Cine correu à noite a fita "A Rosa do Adro" em 5 partes. O Sr. José da Luz passou-me um papel para eu receber um mês atrasado no Direcção dos CFSS. Foram presos 22 rapazes para os P. Concelho por motivo destes chamarem nomes ao Alexandre maluco.

7/5/920 Faz 1 ano que trabalhei 24 horas no Barreiro T. 1920 estive de folga, fez um dia lindo fazendo muitíssimo calor e a noite idem. Fui para Lisboa às 11,25 à direcção dos CFSS, não recebi por motivo de ser preciso uma testemunha etc., regressei ao Barreiro às 14,45. Ás 19,20 encontrava-me à porta da Barbearia Ventura na Rua Marquês Pombal quando um fulano partiu o guiador duma bicicleta do Albino Macedo. Falei com a M.G.M. Fui para a Leitaria do Lá-vai mais Custódio F., este pagou 52 centavos e eu 62 centavos duns bolos e bebida ao José Fernando e Augusto filhos da Maria Elvira e Luiz S. Penim paguei 60 centavos. Faz hoje 5 anos que foi torpeado [sic] pelo submarino alemão "U-20", na Costa do Sul da Irlanda, o transatlântico americano "Lusitânia".

8/5/920 Fez 1 ano que estive de folga, choveu quase todo o dia. Fui a Lisboa às 9,30 fazer umas compras. Retomou o trabalho o pessoal dos eléctricos. Regressei a Barreiro às 13 horas. 1920 Trabalhei no Barreiro T. das 8 às 2h da madrugada. Fez um dia doentio fazendo muito calor de dia e à noite. Faleceu, morto por um touro na Praça de Touros Talavera em Espanha o bandarilheiro o conhecido "Galito". Pelas 10,10 feriu-se na cara nas Oficinas G. o servente Joaquim Aurélio.

9/5/920 Fez 1 ano que trabalhei todo o dia, não fui à vila por motivo da chuva, estive a escrever no álbum dos selos. Faleceu o Vicente do olho azul. Foi o casamento da filha do Carocha, a Rita. 1920 Estive de folga, fez todo o dia calor, a noite idem mas nublada. Levantei-me às 13,5. Foi o casamento do J.P. Herbon com a filha do Monteiro já falecido. Houve tourada na Moita sendo cavaleiro J. Casimiro. Estava tudo com medo, não deu conflitos como no Campo Pequeno sendo as pessoas apalpadas, etc., quando entrava na Praça. Fui passear ao campo. Estivemos na quinta dos Arcos, sendo a claque João de S. Parra, A. Bifa, A. José Morais. Foi o pau de fileira[80] no novo Teatro República. Falei com a M.G.M.

10/5/920 Fez 1 ano trabalhei todo o dia. O revisor A. S. Garrento não trabalhou meio dia da parte da tarde, foi à terra da sogra. Faleceu o Manuel da Piruca. Casou a filha do Inspector do Movimento dos CFSS Soares com o Chico do Vasconcelos. Foi em Lisboa, soube que foram 7 carros. 1920 Trabalhei das 8 às 2 da madrugada. Esteve um dia regular, esteve nublado. Pelas 16,40 principiou a trovejar e chovendo, à noite pouco choveu fazendo muitíssimos relâmpagos. Ás 18,35 tocou a buzina dos CFSS por motivo de incêndio na chaminé na casa de pasto antiga do Lopes. Foi o casamento da filha do Manuel Inácio já falecido a Maria com o Saloio carregador dos CFSS. Chegou ao Tejo o primeiro vapor alemão depois da guerra de nome Flereuz vindo de Málaga.

11/5/920 Fez 1 ano que trabalhei 24 horas no Barreiro T. Aleijei um dedo na mão direita na máquina m 86 quando encostava ao comboio 103 por motivo de um madeiro, era maquinista Mendonça e fogueiro Eugénio, segui momentos depois para o posto médico sendo acompanhado pelo

[80] Expressão usada quando ficava concluído o telhado de uma nova edificação

guarda Joaquim Al(...?), A. Cerqueira 2º. Continuei de serviço o resto da noite. Houve tourada na Moita. Foram para Cintra em passeio o Simiteiro, Miguel de A., José Esteves Beira, Eduardo E. Santo. O meu mano foi como combinou e não sai de casa. 1920 Estive de folga, esteve todo o dia nublado vento Sudoeste e a noite regular fazendo bastante calor. O marinheiro dos CFSS o José Caramelo saltou em Santo Amaro ficando debaixo de um camião ficando com um pé em estado grave. Terminou a greve dos padeiros. Falei com a M.G.M. Principiaram a marcar o material com molas de tracção nos CFSS uma pequena marca redonda cor encarnada, estes só puderam seguir a cauda dos comboios por esse motivo tendo havido grandes atrasos dos comboios.

12/5/920 Fez 1 ano estive de folga. Fui ao curativo ao posto médico dos CFSS às 11h e só saí do posto às 12,10h. Fui para Lisboa às 13,25 fui buscar pão não havia no Barreiro regressei às 16,30 na viagem o António Zinho dispensou-me dois kilos. Fez uma noite linda de luar fazendo calor. 1920 Trabalhei das 8 às 2 h da madrugada. Esteve quase todo o dia nublado fazendo vento Nordeste. A primeira composição que foi ao Seixal foi seguinte DD391-423-360-391-383-384-317-375 DD44 que partiu às 11,30 do Barreiro Terra era o condutor Gaspar dos Santos, maquinista Alberto Fiúza fogueiro M. dos Santos, máquina numero 10. Foram ter comigo ao Barreiro T. o Custódio F. e Artur S., às 19,40h.

13/5/920 Fez 1 ano que trabalhei todo o dia estive em serviço melhorado fui ao curativo às 11,5 regressei ao serviço às 11,35. 1920
Estive de folga. Pelas 4h da madrugada pairou a vila imenente [sic] trovoada, mas chovendo pouco. De dia esteve nublado. Levantei-me às 15h. Estávamos uma claque combinada para ir ao campo à espiga, não fomos por causa do tempo, era Luiz Cristo, Artur S., Custódio F. Estive às espera dos ditos à porta das Oficinas Gerais, resolvemos e fomos para o Lá-vai, menos o Luiz Cristo. Depois seguimos ver a fita portuguesa natural "O Comissário da Polícia". Eu troquei a minha cadeira nº 63 por um balcão nº 25 ao Mário José Café e o Artur S., Custódio F. nas cadeiras. Partiu do Algarve o meu mano, aonde se encontra já há 15 dias. Falei com a M.G.M.

14/5/920 Fez 1 ano que trabalhei todo o dia fui ao curativo às 11,10 regressei ao serviço às 11,40. Aleijou-se o tio da M.G.M. e pelas 16h15

numa mão, o ajudante de Revisão António Cunha. Principiou o leilão de mercadorias atrasadas nos CFSS. 1920 Trabalhei no Barreiro .T das 8h às 2h da madrugada. Esteve todo o sai nublado, chovendo mas pouco e a aragem era sul. Pelas 14h20 em frente da nova estação do Barreiro T. deu-se um desastre, ficou sem uma das mãos um operário, debaixo do material da construção do Barreiro ao Seixal. Tinha o nome Manuel Baeta, era o maquinista José das Neves. Deu-se na linha do Sado um pequeno choque, ficando avariadas as máquinas nº 29 e 49, havendo vários ferimentos ligeiros.

15/5/920 Fez 1 ano que trabalhei todo o dia. A Cândida, mulher do Gabriel, serralheiro nas Oficinas Gerais deu à luz uma menina. Amigou-se o Miguel Bravo com a Linda. Fui ao curativo às 11h40 e regressei ao serviço às 12h40. Abriu a feira de Santos. No Largo Casal houve desordem entre Francisco Soeiro e José Borralho. 1920 Estive de folga. Esteve quase todo o dia chovendo regular e algum vento Sueste. Fui para Lisboa às 11h30, à Direcção dos CFSS, ter com o Sr. Lemos. Este disse venha no próximo dia 18. Comprei no Rocio, numa chapelaria, uma boina de quadrados preto e branco, por 5 escudos. Regressei a casa às 14h45. Foi o funeral da mãe do ajudante de revisor Marcelo Curral. Fui ao Teatro Cine ver "As Intrigas do Barrio"[81], desempenhado por amadores do Barreiro. Tomou parte a Laura dos Santos, fui para a cadeira nº118, preço 40 centavos. Seguiu no comboio para o Algarve meu mano.

16/5/920 Fez 1 ano trabalhei todo o dia. Fui ao curativo às 11h5, regressei às 11h55. Presenciei uma grande discussão entre o enfermeiro Costa com o ajudante e dando mau resultado. Deixou de tocar na Sociedade de Instrução o António Filipe. Foi o funeral do carpinteiro das Oficinas Gerais do CFSS Didio Batista Pais. 1920 Trabalhei das 8h às 2h da madrugada no Barreiro T. Todo o dia esteve nublado e à noite grande nortada. Houve um almoço em regozijo das melhoras de Joaquim Quintino. Assistiram 26 convidados na quinta perto do lugar da Telha. Pelas 13h40 fui em serviço à vila chamar o revisor João S. Rita M. Passei pela Sociedade de Instrução estavam de conversa o Luiz Cristo, Delícias Correia e outros. Chegaram ao Tejo 2 aviões vindos de Inglaterra. Foi pau de fileira de três habitações em

[81] Bairro

Lisboa no Barrio Social no Arco do Cego. Foram a Lisboa ao Quartel General à inspecção militar e ficaram livres o António J. Caixote, A. Capela Bolina.

17/5/920 Faz 1 ano que trabalhei todo o dia. Tomaram posse hoje de Sub-Inspector o Sr. João Ferreira e 4 revisores de circunscrição, o João S. Rato M. no Barreiro. Este deu a maior parte da ferramenta ao revisor Guilherme M. da Costa, José de Paula em Casa Branca, Góis em Beja, J. Martins em Faro. O revisor J. S. R. Marques ofereceu ao J. José o balde aonde se lavava e o armário da roupa ao aprendiz M. Silveira. O último veículo foi o furgon nº 25, sendo o ajudante J. José 2º. Seguiu em serviço a Valdera o revisor Fonseca. Falei com a M.G.M. Apresentou-se ao serviço o ajudante R. João Cambalacho, chegado há meses de França. Passou debaixo de escolta para Lisboa o Cezimbra Amadeu, filho do Leandro e o filho do Luiz de Alhandra. 1920 Estive de folga, tempo variável pelas 16h pois e peras aragem pouca de Nordeste. Fui meter o pedido de licença para os dias 18 e 19 do corrente mês. Foi o pau de fileira de uma casa do Graciano Barbeiro em S. Francisco e da Fábrica Belga que é junto ao T. República. Foi o funeral do Balbino maquinista dos CFSS estava reformado. Estreei boina aos quadrados largos. O Manuel Martins disse em frente testemunhas que deixava de jogar à bola. Falei com a M.G.M.

18/5/920 Fez 1 ano que estive de folga. Era esperado pelas 14 horas no Tejo os hidroaviões americanos como os jornais tem anunciado. De tarde andei a passear pela vila com o João Firmino, A. J. Morais e J. de Oliveira. 1920 Estive de licença. Fez um dia lindo mas fazendo muito vento nordeste. Fui a Lisboa à Direcção dos CFSS receber o mês atrasado de Março recebi a quantia de 132$80. Tive que arranjar um empregado para provar como eu era empregado. Foi o Inspector dos telégrafos o Almeida. Regressei a Barreiro às 16,30. Fui à Leitaria do Lá-vai mais o Custódio F., A. Vicente Bote, M. Bandeireiro. Paguei a despesa foi 4 copos de leite e 11 bolos 1 escudo. Foi-me render ao Barreiro T. o Luiz Cordeiro. Falei com a M.G.M.

19/5/920 Fez 1 ano trabalhei todo o dia, continuava em serviços melhorados por motivo do dedo. Quando a zorra[82] seguia para a Gare levar material para a linha o encarregado M.P. Manilha caiu. Falei com a M.G.M.

[82] Veículo de transporte de material, utilizado pelo pessoal da via

1920 Estive de licença fez um dia lindo fazendo muitíssimo vento nordeste todo o dia e toda a noite. Colocaram um Kiosque no Largo Casal com os dizeres "A Flor do Barreiro" este pintado pelo Bandeireiro e o filho Manuel.

20/5/920 Fez um ano que trabalhei todo o dia. Começaram os serões nas cocheiras não o fiz por motivo de ferimento no dedo. Não fui à vila. Fez 44 anos a inauguração do Caminho de Ferro do Porto e Braga. 1920 Trabalhei das 8h às 2h da madrugada no Barreiro T. Fez um dia lindo fazendo muito vento nordeste. Veio do Júlio Macedo o meu fato castanho, foi 58$00. Foi o benefício para o Sanatório Carlos Vasconcelos Porto no Teatro S. Luiz em Lisboa sendo a opereta "O Mercado das Donzelas". Houve vapor gratuito para o Barreiro.

21/5/920 Fez 1 ano que trabalhei todo o dia. Falei com a M.G.M. Entreguei a fotografia para o novo bilhete de Identidade dos CFSS. O Filipe J. Cordeiro veio das Oficinas Gerais para a revisão. F. Soeiro e Artur S. foram no comboio 3 à feira de Vendas Novas. O José Pedro Castanheira e Agrípio J. Cardoso compraram ao Bernardino Carvalho umas lâmpadas de pilha. 1920 Estive de folga. Fez um dia lindo aragem nordeste mas pouco. Entreguei à minha mana Ermelinda 58 escudos para pagar o fato ao Júlio Macedo. Falei com a M.G.M. Não se efectuou como estava anunciada a reunião dos ferroviários no Teatro Cine por motivo da autoridade não autorizar.

22/5/920 Fez 1 ano trabalhei 24 horas no Barreiro T. Assinei um impresso para o passe[83]. Encontrava-se a trabalhar nuns barracões junto à linha na Compª. União Fabril o carpinteiro A. J. Morais. Foram presos dois manos do António jardineiro das Oficinas Gerais por motivo de certas coisas que houve com a filha do Freitas. 1920 Trabalhei das 8h às 2 da madrugada no Barreiro T. Pelas 3 da madrugada pairou uma trementa [sic] trovoada e bastante chuva sobre a vila. Foi o funeral da mãe do Eduardo Patacas. Pelas 21 principiou novamente trovejando mas longe. Era 2,20 foi o Custódio F. e Mário Cândido ter comigo ao Barreiro T. para combinar a ida de amanhã a Cintra.

[83] Passe anual da Companhia.

23/5/920 Fez 1 ano que estive de folga. Fui ao último curativo era 11,30 do dedo. Fui para Lisboa às 13,25 comprar fogo ao Luiz para a minha logem foi a primeira vez que fiz a dita compra este ano foi a quantia de 11 escudos e tal regressei a Barreiro às 16,3º. Falei com a M.G.M. 1920 estive de folga esteve todo o dia nublado. Seguimos para Lisboa às 9,30 era eu, Mário Cândido e Custódio F. às 10h5 partimos da estação do Rocio para Cintra foi na linha nº 1. Também foi com nós o Manuel Hartley. Chegada a Cintra fomos com o sicerone [sic] nº 10 João Inácio ver o Castelo dos Mouros e depois a Pena, etc., estava uma névoa não apreciamos a vista. O Manuel Hartley retirou para Lisboa não viu nada. Regressamos a Cintra almoçar no Restaurante "Pombinha"indicou o Sr. José Inácio aonde o dito levou-nos queijadas ao restaurante, o almoço 10 escudos e tal. Ver a chave de 400 anos e entrada no Castelo da Pena foi 50 centavos. Comboio de ida e volta de 2ª classe 2$16 as despesas mais importantes fez a soma de 25 escudos. Regressamos a Lisboa sendo a chegada às 20h e tal. Fomos ver a revista "O Negócio da China". Compramos 3 cadeiras 10-12-14 aos contratadores por 5 escudos. Regressamos ao Barreiro à 1h da madrugada. Ás 3h da madrugada pôs-se em greve os eléctricos de Lisboa.

24/5/920 Fez 1 ano trabalhei 24 horas no Barreiro T. Declarou-se em greve o pessoal da Compª. União Fabril. 1920 Trabalhei das 8 às 2 da madrugada. Esteve todo o dia nublado. Choveu pelas 12,35h ao fim da tarde parou de chover. Pelas 9,30 saiu o comboio ministerial para inauguração da nova linha do Sado, ficando Alcácer do Sal com duas estações a do Norte e do Sul. Pelas 6,30 passaram umas 20 bicicletas pertencentes ao Albino Macedo o dito também seguia e muitos outros particulares para as festas de Azeitão, regressaram a Barreiro às 19,30h. Entrou o mala Real Holandesa nome "Lumborgia" maior paquete que veio ao Tejo.

25/5/920 Fez 1 ano que estive de folga. Ás 12,20h fui para Setúbal mais o meu mano, J. Aurélio, Simiteiro, Miguel de Almeida, Acácio F. Soeiro com as Sociedades Instrução e Democrática que seguiram para a corrida de touros. Eu mais J. S. de Parra e F. Soeiro ver o túnel à saída da estação quando nós estava dentro do dito apareceu o J. J. Catalão o guarda repreendeu a nós. Regressamos às 20,10 ao fechar uma das portas da C.

850 o Acácio aleijou-se em dois dedos foi o Júlio Bifa ao fechar. A chegada das Sociedades foi 22,25h efectuou-se 3 comboios o primeiro foi a máquina nº 14 com a chegada às 21,12h, o 2º máq. 61 chegada às 2,25h e o 3º máq. 31 chegada às 23 e tal. Foi o casamento da Maria Pereira com o filho do Macau condutor dos CFSS. Estive de folga. Fez um dia regular e a noite linda de luar. Houve ensaio na Sociedade Instrução havendo grandes discussões entre os filarmónicos e membros da direcção da dita. Falei com a M.G.M. Continua a greve dos eléctricos, fazendo o serviço dos ditos automóveis e caminhões [sic] do estado e particulares.

26/5/920 Fez 1 ano trabalhei 24 horas no Barreiro T. Ontem uma das filhas do João da Luz no quintal do Manuel da Brenha prendeu o anel qualquer ponta ficando com o dedo em estado grave. 1920 Trabalhei das 8 ás 2 da madrugada. Fez um dia variável fazendo calor. Faleceu de repente o maquinista dos CFSS o Mata Cães.

27/5/920 Fez 1 ano estive de folga. Fui para Lisboa às 9,30h fazer umas compras regressei a Barreiro às 13h. Fui avisado para comparecer no próximo dia 30 no Quartel General em Lisboa. Todo o dia houve trocas de buzinas etc. dos navios de guerra portugueses e americanos surtos no Tejo por motivo de um hidroavião que é esperado no Tejo. De facto era 21h quando chegou o hidro-vião americano. Roubaram ao alfaiate da Rua Miguel Pais fazendas no valor de 300 escudos. 1920 Estive de folga. Fez um dia regular. Levantei-me às 11 e tal. Mudaram o kiosque "A Flor do Barreiro" no L. Casal e puseram em frente da S. Instrução foi tirado com autorização o banco estava aonde eles puseram o kiosque. Fui com o Custódio F. à Leitaria do Lá-vai foi 9 bolos e 3 copos de leite 87 centavos paguei eu, também comeu o M. Ramalhete. Falei com a M.G.M. O F. Soeiro desapareceu não sabendo do paradeiro. Saíram para a pesca do bacalhau na terra Nova dois navios do Barreiro o Gazell, Neptuno[84].

28/5/920 Fez 1 ano trabalhei 24 horas no Barreiro T. Faleceu o João Cordeiro corticeiro antigo da Fábrica Herold avô do Josué. 1920 Trabalhei das 8 às 2 da madrugada. Fez um dia regular estando fresco e à noite grande ventania Nordeste. Houve reunião de ferroviários no T. Cine. Continua a greve dos eléctricos em Lisboa.

[84] Navios pertencentes à Parceria Geral de Pescarias/Seca do Bacalhau, em Palhais

29/5/920 Fez 1 ano que estive de folga. Fui pedir um dia de licença para amanhã pela primeira vez. O barbeiro Ventura Aleixo escreveu uma carta declaração de namora à menina Dalila mana do Cabrita fundidor dos CFSS. Estive de folga. Fez um dia lindo mas fazendo muito vento Nordeste. Na rua Miguel Pais abriu um novo estabelecimento na casa do falecido barbeiro Brito que é da viúva do dito. Fui ao Júlio Macedo pagar 58 escudos do fato castanho que veio à [sic] dias.

30/5/920 Fez 1 ano que estive de licença pela primeira vez com vencimento. Fui a Lisboa em companhia da minha mãe ao Quartel General como fui avisado há dias. Fomos de eléctrico. Fui interrogado por dois coronéis, um deles o Artur Salgueiro Pacheco. Eles disseram-me se tinha ido ao Norte quando foi o movimento monárquico. Lembrei-me do filho do João Farto. Depois por fim como dei provas que não fui ao Norte pediram muita desculpa e foram tratar para chamar o filho do João Farto. Vieram pela primeira vez a minha casa a M.G.M. e a mãe. Falei com a M.G.M. O hidro-vião americano retirou pelas 6 da manhã do Tejo. Nomeou-se a Comissão para as próximas festas de S. João no quintal da S. Instrução foi os seguintes J. C. Marques, J. Esteves Beira, Miguel de Almeida, José de Paula, António Cristo. 1920 Trabalhei das 8 às 2 da madrugada. Fez um dia lindo fez vento pouco e a noite linda de luar e calmosa. Abriu-se uma nova Casa de Bicicletas na Rua Aguiar ao lado do Francisco Rodrigues pertencente ao Cecílio Macedo e M. Macedo. Houve corrida na [Praça de] Alcácer do Sal. Comi pela primeira vez deste ano peras.

31/5/920 Fez 1 ano que trabalhei todo o dia. Foi pela primeira vez que fiz serviço na Balança. Faleceu a mulher do Manuel da Costa guarda das Oficinas Gerais. 1920 Estive de folga. Fez um dia lindo e a noite idem de luar. Pelas 10,15 andou sobre a vila um hidro-vião. Foi Moita na automotora às 15,30 mais o meu compadre Júlio Colica bebemos dois capilés 16 centavos regressamos às 16,25. Terminou com a vitória dos grevistas com 50% o pessoal dos eléctricos. Falei com a M.G.M. Á noite estava calor fomos para a praia eu com Custódio F. e A. J. Morais.

Álbum Resende, 1923. CMB-FOT-02-16-3786-16

1/6/920 Fez 1 ano que trabalhei 24 horas no Barreiro T. Principiou a chover às 14h. O Artur S. foi ter comigo ao Barreiro T. Principiou hoje o pessoal do Material Circulante chapas como nas Oficinas Gerais. 1920 Trabalhei das 8 às 2 da madrugada. Fez um dia [sic] mas muito calor e a noite linda de luar. O revisor 2ª Luiz Penim, o médico mandou para serviços melhorados, seguiu para escrever para escriturário do Mat. Circulante do Barreiro. Chegou no Cº 6 acompanhado pelo pai a tia Brado Soeiro vindo do Algarve e F. Soeiro que desapareceu há dias. Veio o pagamento fui receber 67 escudos e tal.

2/6/920 Fez 1 ano que estive de folga. Fui para Lisboa às 9,30 e regressei ás 13h. Fez um dia de chuva e trovoada. Veio o pagador recebi 54 escudos. Á noite houve uma desordem entre o A. V. Bote e F. Soeiro pelas 22,10h. 1920 Estive de folga fui para Lisboa às 11,30. Comprei uma lapiseira preta por um escudo e um cartão para meter o Bilhete de Identidade dos CFSS e o chapéu alvadio[85] com a fita branca por 15 escudos. Regressei a Barreiro às 14,45. Fez um dia lindo e muitíssimo calor à noite idem de luar. Comprei

[85] De cor clara

mais o Manuel Martins duas cautelas número 46.84 foi 15 centavos. Era 17 horas deu-se um desastre junto às cancelas da passagem dos CFSS a uma mulherzinha que andava à esmola era do Lavradio. Andei a passear pela vila e fui à Leitaria do Lá-vai mais o J. Camarão, Daciano J. Ribeiro, Eduardo S. paguei a despesa foi 20 centavos. Andei no L. dos Aliados aprender andar de bicicleta com a claque Artur S., Custódio F., Luiz Cristo, depois fomos novamente à Leitaria do Lá-vai era a claque eu, Luiz Cristo, Custódio F., Artur S., A. Luiz Marques paguei 5 groselhas foi 60 centavos.

3/6/920 Fez 1 ano que trabalhei todo o dia. Desencadeou-se uma trementa trovoada acompanhada de fortes bátegas de água sobre a vila. Deu o resultado as faíscas ao cair por várias partes uma delas caiu num armazém da Mercantil no Garrelon[86] que imediatamente pegou incêndio pelas 18h5, estava com palha e alfarroba e uma outra caiu na linha férrea entre Alhos Vedros e Moita deu a causa descarrilar o comboio 19 deu a morte ao maquinista José Sanches e o fogueiro em três dedos numa das mãos e vários passageiros feridos sem gravidade. Foi o benefício do Agostinho Martins no T. Cine brilhantou [sic] o dito a S. Instrução. 1920 Trabalhei no Barreiro T. das 8 às 2 da madrugada. Fez um dia variável fazendo bastante calor e linda noite de luar mas vento Nordeste. Casou a filha mais nova do Feio a Maria, com um fragateiro. O carpinteiro das Oficinas Gerais o Sr. João Algarvio pois-me [sic] a proposta para sócio da Associação dos Ferroviários. Houve benefício para o Cofre de Viúvas e Órfãos no T. Cine brilhantou o dito a S. Democrática.

4/6/920 Fez 1 ano que trabalhei 24 horas no Barreiro T. pelas 3,35h da madrugada tocou a buzina das Oficinas Gerais a fogo. Foi novamente no Armazém da Mercantil no Garrelon que ontem caiu uma faísca quando fez a grande trovoada. O pessoal das Oficinas Gerais saiu às 18h só fizeram uma hora de serão foi para acompanhar o funeral do maquinista J. Sanches. Veio um comboio da Moita com o cadáver ao chegar o dito comboio a Barreiro pairou outra violente trovoada acompanhada de muitíssima chuva. O dito funeral foi bem acompanhado de muitíssimos ferroviários e uma força da G. Republicana corporação dos Bombeiros dos CFSS e S. Democrática. 1920 Estive de folga. Fez um dia lindo e muito calor e a noite idem de luar. Andei no L. dos Aliados (S. do Rosário) aprender andar de bicicleta a claque era Luiz Cristo, Manuel Hartley, Artur S. Custódio F. etc. paguei eu o aluguer. Houve reunião dos ferroviários no T. Cine para se tratar de assuntos da Caixa antes fui mais F. Estaca, Sipriano [sic] Fonseca ao Neves beber paguei eu 43 cent.

[86] Fábrica de cortiça na Rua Miguel Pais.

5/6/920 Fez 1 ano estive de folga. Fui às 9,30h a Lisboa regressei a Barreiro às 13h. Ainda continuava o incêndio no dito armazém da Mercantil no Garrelon encontrava-se ainda os bombeiros a trabalhar. Principiou a chover pelas 20,10h parou às 22,30h. Começou a pedir prendas a Comissão das Festas próxima no quintal da S. Instrução. 1920 Trabalhei das 8h às 2 da madrugada. Fez um dia lindo principiou a nublar-se ao sol posto a noite idem pelas 23 e tal limpou. Pelas 12h declarou-se em greve o pessoal da construção da linha do Barreiro a Seixal. Novo horário dos comboios e vapores dos CFSS por motivo da falta de carvão. Houve num dos teatros benefício para Joaquim Caetano (Pau Louro).

6/6/920 Fez 1 ano que trabalhei todo o dia. Continua ainda o incêndio no Armazém da Mercantil no Garrelon ainda salvaram bastantes sacas de alfarroba e palha, ficando o armazém em ruínas o eucalipto que era junto ao armazém também sofreu. Fez 15 anos a menina Beatriz Ferreira. Continua trovoadas mas não tão fortes. Encontrava-se à morte o Dr. Fernandes Costa. 1920. Estive de folga todo o dia. Esteve nublado. Faleceu no Ministério do Interior aonde se encontrava reunido o Governo o Presidente do Ministério Sr. António M. Batista foi com uma congestão pelas 5,30 da madrugada. Foi pela primeira vez que comi este ano damascos. Junto à minha logem colocaram um kiosque encontra-se a vender duas senhoras Adelina e Adriana. Declarou-se em greve os corticeiros. Fui para Lisboa às 11,30h com a claque Custódio F., José de Paula. Fomos ao B. A.[87] barb[earia] da Travessa do P. Negro nº 38 eu F. [sic] a Ermelinda paguei 1$50. Regressei às festas de Alhos Vedros às 17 e tal no comboio 17 na C. 84 foi grandes festejos no Jardim este estava lindo foi as ditas festas por motivo da inauguração do coreto de pedra e cal bem arranjado, tocava a S. Democrática União Barreirense. A claque era Luiz Cristo, Artur S., Marques Silveira. Compramos cada um por 6 centavos um abano. Houve corrida em Setúbal brilhantou a S. Instrução regressamos ao Barreiro às 22 e tal no comboio 18 na C. 77 aonde vinha a S. Instrução esta desde o desembarque até à sede veio a tocar e a claque e á frente da dita a canta[r].

7/6/920 Fez 1 ano que trabalhei 24 horas no Barreiro T. Faleceu o Januário filho do António de Oliveira maquinista dos CFSS com a residência na 16 de

[87] Bairro Alto

Infantaria contava com a linda idade de 15 anos. Terminou pelas 15 horas o incêndio do Armazém da Mercantil. Não se realizou como estava nunciado [sic] o benefício da S. Democrática por motivo de se encontrara mal o Sr. Dr. J. Fernandes Costa. 1920 Trabalhei das 8 ás 2h. A meio da tarde foi feriado por motivo da morte do Presidente do Ministério o Sr. António M. Batista. Até ao fim da tarde esteve um dia lindo pondo-se vento e nublou-se. Houve continuação das festas em Alhos Vedros havendo cavalhadas. Descarrilou junto à Rotunda da parte do Sul o O 319 esteve assistir ao carrilar o Sr. J. da Luz estava com dois limpadores a carrilar o dito ficando muito avariado.

8/6/920 Fez 1 ano que estive de folga. Houve grandes festejos em Lisboa foi de Luiz Camões. No Lavradio também houve uma festa em homenagem aos soldados vindos de França do CEP. Promovida por uma Comissão da terra. Brilhantou a dita festa a Sociedade da terra. Fez alvorada e foi à estação dos CFSS esperar a S. Setubalense esta fez o concerto das 17h às 19h e das 21 às 23 e tal regressando a Setúbal às 0,29h. E foi festas na senhora da Arrábida. Nas festas do Lavradio como em cima disse a claque era eu mais o Eduardo E. S. que partimos do Barreiro às 17h jantamos com o Adriano, A. E outro de A. Vedros andamos pelo arraial etc. A M.G.M. também foi mas para casa de uns parentes era do Eduardo Co[u]to. Houve também a flor como era moda das festas. Á noite estavam iluminados navios portugueses e estrangeiros surtos no Tejo e alguns edifícios do estado e particulares. Ao regressar a casa vim pela vila mais o Bernardino Carvalho trouxemos uns pombos que ele comprou na Rua A. Reis. Foi o casamento Manuel Pedro fogueiro dos vapores dos CFSS. 1920 Estive de folga. Foi feriado todo o dia por motivo do funeral do coronel A. Maria Batista Presidente do Ministério corporaram [sic] milhares de pessoal. Do Barreiro seguiram bombeiros etc., ficou o dito substituído pelo Sr. José Ramos Preto. Levantei-me às 14,42. Esteve nublado durante todo o dia fazendo vento Oeste. Andei a passear pela vila mais Ventura Aleixo ao passar pela Rua Aguiar na porta nº 196 fizemos entrega dum pano branco que estava no chão o qual pertencia à irmã do Mira que tinha caído da janela fomos entregar à dita. Falei com a M.G.M.

9/6/920 Fez 1 ano que trabalhei 24 horas no Barreiro T. faleceu pelas 4 da madrugada o Sr. Dr. José F. Costa. Tocou palas 2 a buzina dos CFSS a fogo soube-se que o incêndio num barracão na horta do falecido Augusto Duarte. Em Lisboa a continuação das festas de Luiz de Camões iluminações

como na noite anterior e houve fogo de artifício no Tejo pelas 0,15. Seguiu às 7 para Azeitão a S. Democrática. 1920 Trabalhei das 8 às 2 da madrugada no Barreiro T. Esteve um dia regular esteve vento Nordeste. Houve no T. Cine benefício para o jornal "A Batalha" foi ao dito a S. Instrução. Terminou com a vitória a greve dos corticeiros no Barreiro.

10/6/920 Fez 1 ano estive de folga. O pessoal da Companhia União Fabril percorreram as ruas da vila em grandes manifestações e foram pelas fábricas e oficinas para parar tudo em geral por motivo [do] pão. Falei com a M.G.M. Retirou do nosso país o Presidente da República Brasileira Sr. Dr. Hepitácio Pessoa[88]. Pelas 16,25 foi no Barreiro o funeral do Sr. Dr. Fernandes José Costa para o jazigo do Cemitério velho. Estive na praia mais o J.S. Rita, M. André Fernandes estes revisores a ver o fogo artifício no Tejo pelas 23,40. 1920 Estive de folga. Foi feriado. Fez um dia regular vento Oeste. Levantei-me às 13,50. Realizou-se no T. Cine um comício do Partido Socialista, falaram muitos oradores entre eles o deputado Augusto Dias da Silva. Houve desordem entre o Ventura Barbeiro com o Cecílio Macedo. Fui para a Funcheira render o João Cambalacho no comboio 9 e Filipe J. Cordeiro. Falei com a M.G.M. Andei novamente aprender andar de bicicleta no Largo dos Aliados (S. do Rosário) com a claque Luiz Cristo, Custódio F. Faz 340 anos que faleceu o Luiz de Camões.

11/6/920 Fez 1 ano trabalhei todo o dia e 2 horas de serão. Foi hoje pela primeira vez que o ajudante R. António Cunha fez serviço no Barreiro T. Estivemos com ele eu com os revisores J.S.R. Marques, André F. O comboio 103 saiu com 35 minutos de atraso. Foi despedido das Oficinas G. o servente Domingos este entrou na última greve (amarelo). Começou ontem a trabalhar a Comissão das próximas festas do quintal da S. Instrução. 1920 Trabalhei das 8 ás 2h da madrugada. Esteve todo o dia nublado chovendo pelas 13h mas pouco. Ao anoitecer principiou a chover muito e vento Oeste. Pelas 20,40 houve grande desordem entre o José Luiz carregador dos CFSS com um fragateiro ficando o primeiro gravemente ferido com uma facada e um tiro.

[88]Presidente da República do Brasil entre 1919-1922

12/6/920 Fez 1 ano trabalhei nas Cocheiras até às 16,25h que fui render o ajudante F. José Cordeiro ao Barreiro T. por motivo deste ficar gravemente ferido no ventre deu o resultado pela montagem da porta do O4 do SS. Foi o primeiro dia que tinha feito serviço no dito posto seguiu para a farmácia em braços sem sentidos depois recolheu à cama em estado grave a casa de sua residência. Principiou os bailes de S. António um deles no L. dos Aliados (S. do Rosário), este brilhantado pelo cavalinho da S. de Instrução. Fez uma noite linda de luar, mas fazendo muito vento. Foi eleito presidente das festas do quintal da S. Instrução o meu mano e tesoureiro António Cristo. Faz 559 anos o nascimento do Condestável D. Nuno Álvares Pereira. 1920 Estive de folga. Fez um dia regular. Fui a Setúbal de passeio no Cº. 11 na C. 64. Estive a ver em Setúbal no cais junto ao quartel de Infantaria 11 um hidro-vião no espaço e no rio Sado este foi dar-se a conhecer ao Comandante da canhoneira [nome ilegível] devia ser 12 horas e tal levantou voo e seguiu com direcção a Lisboa. Comprei uma cautela nº 2494 regressei a Barreiro pelas 13,30 no comboio 14 na C. 87. Houve benefício no T. Cine dos porteiros do dito teatro. Também houve os seguintes bailes: no Bairro Operário da Companhia União Fabril brilhantado pela sociedade da dita, e no Alto José Ferreira tocando o cavalinho da S. Democrática e na Vila Braz tocou o cavalinho da S. Instrução e S. Francisco. Andei com a bandeira da Banda. Houve baile na S. Instrução na sala da dita.

13/6/920 Faz 1 ano que estive de folga. Fui a Lisboa às 9,30. Fui fazer compras etc. Regressei a Barreiro às 13h. Entrei em casa do Filipe J. Cordeiro estive a falar com ele encontrava-se mal de cama. Falei com a M.G.M. Estive com o revisor J.S. Rita no baile do L. dos Aliados (S. do Rosário) fartamo-nos de rir. 1920 Trabalhei das 8 às 2 da madrugada. Esteve todo o dia nublado fez vento Oeste mas pouco. Pela 0,50 principiou a chover. Era 2 da madrugada quando principiou a tocar a buzina a fogo sendo o dito na T. [espaço em branco]. No Barreiro houve eleições de Câmara ganharam os socialistas. A S. Instrução foi tocar a Alhos Vedros da inauguração do novo coreto e a S. Democrática foi dar um concerto pela tarde ao Barrio Operário da Compª. União Fabril. Houve baile na Sala da S. Instrução. Fez um ano que o Sr. Pedro José Moura bateu o "record" em bicicleta a subida da calçada da Glória em 1m. 23s.

14/6/920 Fez 1 ano que trabalhei todo o dia. Foi o casamento do filho do Maninhas mestre dos vapores dos CFSS o José João. 1920 Estive de folga.

Esteve todo o dia nublado ainda pingou mas pouco. Levantei-me pelas 14,10. Falei com a M.G.M.

15/6/920 Fez 1 ano trabalhei 24 horas no Barreiro T. Pelas 5 horas da madrugada saiu um barco em passeio fluvial a V. Franca de Xira foi em benefício do jornal "A Batalha". A S. Democrática foi tocar a uma tourada à Moita. O André F. revisor seguiu no comboio 9 para Tunes. Continua os bailes de Santo António. 1920 Trabalhei das 8 às 2 da madrugada. Fez um dia regular fazendo vento Norte. Foi hoje que comi as primeiras peras e maçães [sic]. Foi tirada a cábria do Miranda junto ao Barreiro T. em frente da casa do revisor Guilherme M. Costa principiaram a desmanchar para seguir para o Ginjal. Foi o funeral dum filho do José Marques era mudo ao dito foi a S. Democrática ganharam 100 escudos.

16/6/920 Fez 1 ano estive de folga. Fui para a vila. Ás 17h chegou tropas para o Barreiro por motivo da greve da Companhia União Fabril, sendo logo postas patrulhas pelas ruas da vila, eram da G. Republicana e Exército. Estive com o António Macau, Luiz Caseirão e Artur S. e alguns da Comissão das Festas do quintal da S. Instrução a tirar e carregar areia, etc. para endireitar o terreno. O meu cunhado M. Alves e Maria e Manuel Bravo foram à terra. 1920 Estive de folga. Fez um dia regular. Quando o servente das Oficinas Gerais passava em frente da nova estação do Barreiro T. com uma pequena saca de lenha, um polícia disse a ele venha comigo ao posto o dito deita o saco fora e pôs-se a fugir direcção ao Barrio Operário como não quisesse parar o polícia dispara 6 tiros não sendo alvejado eram 17.50h vi mais o Manuel S Rendeiro. Á noite fez grande nortada. Falei com a M.G.M. O Luiz Cristo partiu um cranque duma bicicleta do Albino Macedo era a que tinha o nº 1040. Saiu da S. da Comp. U. Fabril o Mestre Carvalho, veio a mobília e a mulher para a S. Instrução fazer habitação.

17/6/920 Fez 1 ano trabalhei 24 horas no Barreiro T. Declarou-se em greve a construção civil e muitas outras classe em Lisboa e arredores. Pelas 11.30h foram presos 7 membros da Comissão de Melhoramentos da CUF. Fez 25 anos a minha mana Ermelinda. 1920 Trabalhei todo o dia e 2 horas de serão. Fez um dia lindo e muito calor. Dei 50 centavos para uma subscrição tirada pela Comissão para o baile no próximo dia 21 na sala da S. Instrução. A dita Comissão é composta pelos seguintes Luiz Cristo, Artur S.,

F. Soeiro etc. Houve baile no meu quintal tocando harmónica o carregador António Gaspar. Falei com a M.G.M. Foi para o hospital o carregador dos CFSS Francisco Russo.

18/6/920 Fez 1 ano estive de folga. Ás 9,30 segui para Lisboa encontrei o António V. Bote. Procurei pelos distintivos do Grupo dos 11 no Freire gravador na Rua do Ouro. Estavam prontos. Paguei 3$30 sendo testemunha o António V. Bote. Andavam a trabalhar os militares do exército e da Armada e GNR nas carroças e nos automóveis etc. Foi a 1ª viagem que me servi do Bilhete de Identidade. Falei com a M.G.M. Foi o ensaio do cavalinho da S. Instrução ao som do mesmo bailou a claque e outros. 1920 Fui no c. 3 carruagem 84 para Vendas Novas prestar serviço mas como foi engano regressei ao Barreiro no c. 2 na c. 81 de manhã. Fez um dia lindo fazendo algum calor. Fui ao Barrio Operário mais o Luiz Cristo, andava muita rapaziada de bicicletas, a treinar-se para as corridas no próximo domingo entre eles Cecílio Macedo. Declarou-se em greve o pessoal da linha nos CFSS.

19/6/20 Fez 1 ano trabalhei todo o dia e 2 horas de serão. Continua a greve do pessoal da Comp. U. Fabril. Tocou a buzina da mesma Comp. mas não compareceu pessoal algum ao serviço o director Sr. Alfredo da Silva mandou vir das províncias pessoal. Apareceu na praia rapaz de 14 anos este nu junto antiga muralha do J. Pimenta. Realizou-se o benefício da S. Democrática, foi adiado no dia 7 p.p. por causa do falecimento do Sr. Dr. Fernando J. Costa. 1920 Trabalhei em Vendas Novas com o novo horário seguinte das 10h às 14h e das 16h às 20h e 22h às 2h e às 4 e 8 da manhã fazendo as 8h de trabalho mais o revisor Manuel Soeiro. Fui no c. 3 na c. 50. Estive a ver mais o M. Soeiro exercício hípico no picadeiro, de oficiais do Exército e alguns civis. Quando nós regressamos à estação encontramos 200 bois que seguiam para o Porto. Continua os bailes de Santo António no Barreiro estando animado o do Bairro Operário, à noite tocou a S. Democrática. Faleceu pelas 11h a Augusta Ferreira mãe da Maria Luiza.

20/6/920 Fez 1 ano trabalhei 24 h no Barreiro T. Já tomaram o trabalho a construção civil e os corticeiros estavam em greve auxiliar aos camaradas da C. União Fabril. Á noite foi colocado no quintal da S. Instrução o mastro nunciando os próximos bailes. Fez 101 anos o desafio de V. Viçosa contra os

Franceses. 1920 Estive de folga. Regressei a V. Novas no c. 6 na c. 74. Foi o cruzamento com o c. 3 em Pinhal Novo, vindo neste o Luiz Cristo. Este regressou ao Barreiro comigo. Fez um lindo dia e muito calor. Ás 13 h foi para Lisboa a S. Instrução dar um concerto a S. Amaro. Ás 15h seguiu para Setúbal a S. Democrática para tocar a corrida de touros. Ás 17,45h fui no c. 17 c. 84 às festas de Alhos Vedros. Sendo a continuação das festas de inauguração do coreto á dias sendo brilhantado por uma S. do Seixal. O Freitas partiu o quadro da bicicleta do José da Glória que pertencia ao Albino Macedo. Viemos a pé até ao Barrio Operário estava o baile animado. Claque eu, Isidoro Praia, Manuel Fonseca, sendo este brilhantado pela S. da Comp. U. Fabril. Houve baile na S. Instrução na sala feito por Comissão. Quem marcou a quadrilha foi o Agostinho Martins. Regressaram ao Barreiro às 2 da madrugada de Lisboa a S. Instrução trazendo no estandarte duas fitas uma branca outra verde. Estas oferecidas pela S. de Santo Amaro.

21/6/920 Chegou uma força de marinha por motivo da greve da C. U. Fabril. O ajudante revisor Filipe J. Cordeiro o primeiro destacamento que fez foi hoje a C. Branca. Principiou as festas de Setúbal. Continuação dos bailes campestres, correndo animadíssimos, principalmente o do Largo dos Aliados (S. do Rosário). Faz 116 anos que saiu do Porto a Expedição do Duque da Terceira contra o Algarve. 1920 Trabalhei em Vendas Novas com o horário das 8 horas. O revisor M. Soeiro deu parte doente pelo motivo desconfiar que é cobrado[89]. Fui no cº. 3 na cª. 70. Fez um dia lindo e a noite idem.

22/6/920 Fez 1 ano estive de folga. Fui para Aldegalega[90] mais meu mano João, José Badana, Artur S., Custódio F., Luiz Caseirão e compramos pifarus [sic] e abanos a 8 centavos. Comemos jinjas [sic] morangos etc. Meu mano escreveu um postal ao Simiteiro. Foi o funeral da mulher do Galhoz. Continuação dos bailes no L. dos Aliados, Alto J. Ferreira, etc.,. Veio uma Sociedade do Seixal tocar às festas da Democrática. Mais tarde no Barreirense soube que o Custódio F. tirou-me um canivete em Aldeia Galega. A prenda que a M.G.M. ofereceu para os bailes da S. Instrução foi uma viola (?) feita de postais ilustrados. Principiou os bailes no Largo Alexandre Herculano "nas Obras" e um outro ao Barreiro Terra pertencente

[89] Doença da pele a que antigamente se chamava "Cobro" e hoje é conhecida por "Zona"
[90] Montijo

ao revisor de bilhetes dos CFSS Sr. Viegas. Principiou-se a vedar o quintal da S. Instrução. 1920 Estive de folga. Fez um dia lindo e a noite idem de luar, fazendo muitíssimo calor. Regressei a Barreiro vindo de Vendas Novas no cº 2 na cª 50 e seguiu no cº 3 render a parte doente do R.M. Soeiro o revisor F.M. Estaca. Pelas 2 da madrugada deu uma dor na minha mãe. Falei com M.G.M. esta ofereceu-me uma gravata cor azul escura. Ontem o J.S.R. Marques deu-me uma moeda em prata de D. Maria I.

23/6/920 Fez 1 ano trabalhei 24 horas no Barreiro T. Continuação dos bailes campestre correndo muito animados. 1920 Estive descanso semanal. Fez um dia lindo e a noite linda de luar fazendo bastante calor. Veio a minha casa o médico Mesquita ver a minha mãe que encontrava-se no leito bastante mal, por esse motivo jantei em casa da minha mana Rita. Ás 23,30h seguiram para Coina, em carroças etc., a S. Instrução. Andei mais o João da Silva, Artur S., Luiz M.F., a entregar pelos sócios da S. Instrução os convites do baile que realizava-se amanhã dia de S. João continuando animados os bailes campestres do Alto José Ferreira neste brilhantou um cavalinho da S. Democrática e no Barrio Operário tocou a S. da Comp. U. Fabril. Eu mais a claque fomos ver a sede da última Sociedade. Foi render o revisor da CP Sr. Dias, o Sr. António Joaquim Belfo em Vendas Novas.

24/6/920 Fez 1 ano estive de folga. Houve comboio especial à feira de S. João a Évora. A M.G.M. foi mais seus pais ver o baile no Largo dos Aliados (S: Rosário). No baile do Alto José Ferreira tocaram 4 músicos da Democrática. No Largo dos Aliados como em cima disse, houve valsa a prémio esta ganha pelo cavalheiro Adão M. Costa e dama Hermínia Panelas. No mesmo baile foi preso pelo motivo desordem o ajudante ferreiro das Oficinas G. dos CFSS Sr. Gabriel. Devido ouvir-se detonações correu o boato pela vila que tinha rebentado outra revolução em Lisboa, sabendo-se mais tarde que foi fogo de artifício nas festas de S. João em Almada. 1920 Trabalhei em Vendas Novas com o revisor F.M. Estaca. Fui no cº 3 na cª 78. Realizaram-se comboios especiais para a feira de Évora, entre eles um composto só de vagões série JJ por falta de material. Á noite fui à vila de Vendas Novas mais o F.M. Estaca e fomos ao teatro de barraca ver "O Padre Maldito" foi o que subiu em cena, estivemos na superior preço 60 cent. Fez uma rifa de um objecto, este saiu no nº 109. Toda a noite fez relâmpagos. Já de dia tínhamos passeado pela vila estivemos muito no chafariz. No Barreiro correu animados os bailes campestres. Houve baile na sala da S: Instrução.

Ardeu ao km 106, cinco vagões com carga da praça ficando só a ferragem dos ditos.

25/6/920 Fez 1 ano trabalhei todo o dia e 2 horas de serão. Esteve um dia de muitíssimo calor. Continua a greve do pessoal da Compª U. fabril. Estive mais uns doze a endireitar o terreno no quintal da S. Instrução para as próximas festas sendo tirado o mastro da frente da Sociedade para ser pintado, sendo ajudado a tirar o mesmo pelos Luiz Caseirão, F. Soeiro. Chegou de França o filho do "Casca-Viana". A GNR andou pelas ruas da vila à espadeirada aos grevistas da C. U. Fabril. Pediu a demissão o Sr. Guerra de Administrador do Concelho, sendo nomeado para ocupar o lugar o Sr. Caetano Francisco da Silva. 1920 Estive de folga. Regressei a Barreiro de Vendas Novas no cº 2 na cª 64. Esteve todo o dia nublado fazendo muito calor, a noite muitos relâmpagos e pelas 23h choveu mas pouco. O revisor F.M. Estaca comprou um cavalinho por 1$50. Falei com a M.G.M. O calão em moda era "Espera um grandissimo bocado".

26/6/920 Fez 1 ano trabalhei 24 horas no Barreiro T. Continua a greve dos moageiros. 1920 Trabalhei em Vendas Novas com o horário das 8 horas com o revisor Manuel Soeiro. Fez todo o dia grandes aguaceiros e trovoadas esteve sempre nublado o dia. Fui no comboio 3 na cª 68. Ás 20h fomos passear à vila eu com o Manuel Soeiro e o camarada da CP. No Barreiro houve bailes na Compª. U. Fabril e Alto José Ferreira correndo animados.

27/6/920 Fez 1 ano que estive de folga. Pelas 19h fui mais o Luiz Caseirão, Artur S., Cristóvão Duarte e meu mano e outros, à Igreja de S. Francisco buscar o solho do coreto e depois seguimos às Obras buscar as restantes partes do coreto vieram em cima das ditas partes e fizeram de santos o Eduardo E. S. e o filho do Eleutério. Fez 101 anos que se rendeu a guarnição francesa na Figueira da Foz. Foi à inspecção militar e ficou livre o J. Jesus Catalão. 1920 Estive de folga. Regressei a Vendas novas no cº. 2 na cª 81. Esteve todo o dia nublado. A minha mãe mal. Foi pela primeira vez picar[91] à Aldeia Galega o António Quintino. Continua as festas de Alhos Vedros foi brilhantar as ditas a S. de Santo António. Tomou hoje posse o novo governo sendo presidido pelo Sr. António Maria da Silva. Faleceu a sogra do João

[91] Fazer o serviço de revisão de bilhetes

Ferreira dona da sapataria na Rua Aguiar de nome "Lisbonense". O Alexandre Pireza esteve a mostrar umas botas que comprou são torcadas. Houve baile no Alto José Ferreira, Barrio Operário, Vila Braz correndo animadíssimos. Choveu pelas 2 da madrugada. Houve corridas de bicicletas do Barrio Operário a Alhos Vedros sendo os corredores António Luiz Marques, Cecílio Macedo, Agostinho, João Bernardo e um outro o primeiro prémio foi ganho pelo Cecílio Macedo. Foi um jarro e o segundo foi Agostinho uma garrafa de capilé. Foi à frente uma mota aonde seguia na dita o Filipe J. Cordeiro. Falei com a M.G.M. Houve espectáculo na S. Instrução tocando o cavalinho da dita Foi o pergitador [sic] Rodrigues terminou às 2 da madrugada nós estávamos na primeira fila uma claque duns 20.

28/6/920 Fez 1 ano que trabalhei todo o dia. Correram animados os bailes. O baile do Largo dos Aliados (S. Rosário) terminou às 4 h e do Alto José Ferreira às 11h da manhã tocava o cavalinho da S. Democrática. Fez 772 anos que D. Afonso Henriques pôs cerco à cidade de Lisboa. 1920 Trabalhei em Vendas Novas com o revisor M. Soeiro fui no cº 3 na cª 68. Fez um dia regular. Á noite fizemos uma pequena festa era eu revisor M. Soeiro, máq. José Mendes, fogueiro Bejiga [sic] na casa da revisão para passar a noite mais depressa.

29/6/920 Fez 1 ano trabalhei todo o dia em P. Novo mais o revisor Augusto Duarte e foi para Setúbal o revisor de 1ª J. S. Cardoso regressava os três a casa no comboio 18 por motivo de grande afluência de comboios para as festas da Arrábida em Setúbal. Eu ao revisar um comboio aleijei-me nas costas numa das portas duma carruagem. Foi para o Seixal pela ponte e vieram a S. Democrática. Foi hoje a primeira vez que me chamou primo a menina Lídia C. Ferreira. Fez 30 anos o Manuel Frade carregador dos CFSS. Faleceu Aurora Rebelo filha do Dr. Dentista Rebelo. 1920 Estive de folga. Regressei a Vendas Novas no cº 2 na cª 89. Seguiram para Évora no cº. 3 a S. Instrução estava eu a prestar serviço em Vendas Novas revisei o dito comboio. Fez grande temporal. Os bailes do Barrio Op., Vila Braz, e A. José Ferreira todos animados principalmente o último, andei com a claque era Custódio F., João Firmino. Fez 6 anos que foi a Lisboa falar ao Sr. Director e com o Engenheiro da 4ª Secção florestal por causa das varas foi meu mano, Manuel M. Torcato, Miguel d'Almeida da Comissão das próximas festas de Agosto.

30/6/920 Fez 1 ano trabalhei todo o dia em P. Novo com o revisor Augusto D. Continuava as festas da Arrábida em Setúbal às 15h seguiram para as ditas festa a S. Instrução e foi meu mano e uma grande claque regressaram às 24,30h. 1920 Estive descanso semanal. Fez um dia lindo fazendo grande nortada. O eucalipto do Garrelon foi deitado abaixo por motivo de estar queimado e seco do fogo há meses. Fez uma linda noite de luar. Falei com a M.G.M. Formou-se uma comissão para dar um baile na S. Instrução era os seguintes membros da dita Artur S., Luiz Cristo, José d'Oliveira, José Fonseca e eu para próximo dia 3.

Álbum Resende, 1923. CMB-FOT-02-16-3786-9

1/7/920 Fez 1 ano estive de folga. Levantei-me pelas 15,30h. Principiaram a tratar de arranchar [sic] o arraial no quintal da S. Instrução para as próximas festas. Fomos uma claque "ás Obras" buscar 11 varas etc. O Júlio primo do J. Catalão esteve a preparar o mastro para pintar. Falei com a M.G.M. estava doente. Fez muito vento Norte. Fui acompanhar a prima Judite e a mãe até à Igreja da S. do Rosário tinha vindo visitar a minha família. Veio o pagador dos CFSS. Pelas 24 h declarou-se a greve nos

Caminhos de Ferro Portugueses. 1920 Trabalhei todo o dia. Fez um dia lindo fazendo algum calor e a noite idem de luar. Fui receber ao pagador 64$82. Comprei quatro cadeiras nº 11-13-15-17 foi dois escudos para próximo dia 4 teatro na S. Instrução e dei um escudo para a compra do fardamento para a banda da dita. Falei com M.G.M. Saiu para todo o concelho do Barreiro, para tirarem licença todos os fulanos que têm bicicletas. Comecei a tratar de inscrever todos o os sócios da S. Instrução para tirar um grupo para oferecer a dita. Aumentou para 5 centavos os jornais.

2/7/920 Fez 1 ano que trabalhei todo o dia e 2 h de serão. Fui receber ao pagador 56$94. Pois [sic] a proposta do Agrípio Cardoso para sócio da S. Instrução e dei um escudo para uma subscrição para os operários da Compª. U. Fabril, que continua em greve. Eu deixei-me dormir no quintal da S. Instrução sem ninguém chamar estive até às 1,20h. 1920 Trabalhei todo o dia. Fez um dia lindo e bastante calor e a noite idem de luar. Encontrava-se doente os ajudantes revisores A. Cunha e F. Simões este com uma negra num pé. Á noite fez grande nortada toda a noite. J. M. Estaca tirou licença para poder andara de bicicleta. Foi matriculado com nº 14. Foi o casamento do Eduardo Bandeireiro e um dos convidados esteve a tirar dinheiro da janela abaixo era cédulas de 5 e 10 centavos e de escudo e de dois e 50 cent. Encontrava bastante rapaziada no local.

3/7/920 Fez 1 ano trabalhei 24 horas no Barreiro T. Anteontem aleijou-se em Faro num dedo o Delícias Correia torneiro. Foram colocados editais para chamadas das praças licenciadas do BSCF Portugueses[92], que se encontravam em greve. 1920 Trabalhei todo o dia. Fez um dia regular fazendo grande nortada foi todo o dia e a noite idem mas linda de luar. Houve benefício no T. Cine para a actriz Lina Santana foi as "Intrigas do B." brilhantou o dito benefício a S. Democrática. Houve baile na sala da S. Instrução como faltou o pianista que estava tratado foi-se chamar o Isidro foi feito o dito por uma comissão marcou a quadrilha António Filipe, Artur S. e o Evaristo e outros foi uma parte a cada um terminou às 4,10h da madrugada e fui pela segunda vez bailar a quadrilha foi a minha dama chamava-se Albertina e houve os seguintes bailes Vila Braz, Barrio Operário, Alto José Ferreira, todos muito animados. Foi pela primeira vez que comi figos.

[92] Batalhão de Sapadores dos Caminhos de Ferro

4/7/920 Fez 1 ano que estive de folga. Foi concedidos 6 dias de licença que pedi há dias principiando a gozar amanhã. Fui para Lisboa às 9,30h comprei um cinto por 3$50. Encontrava-se em toda a cidade muitos edifícios do Estado e particulares bandeiras nacionais e aliados em regozijo da assinatura da paz da guerra europeia. Esteve todo o dia nublado fazendo muito vento Norte. Pelas 13,35 uma força de Cavalaria 2 para o Barreiro. Falei com a M.G.M. Estive de tarde no talho do Luiz Marques ao pé da Praça da República. Fiz entregar os distintivos do grupo dos 11 o Eduardo E. S., Luiz Caseirão pagou os ditos. 1920 Estive descanso semanal. Fez um dia lindo mas pouco vento ao fim da tarde levantou-se grande nortada e foi toda a noite. Levantei-me às 10h. Pelas 11,30h foi festejada a cerimónia no colocar o painel no Largo dos Aliados nunciando as próximas festas de Agosto abrilhantando as Sociedades Democrática e Compª. União Fabril tirando-se muitas girândolas de foguetes e uma salva de 21 tiros etc. Pelas 14 h foram ao jantar do Miguel Luiz Santos numa quinta próximo da Telha a S. Instrução. Foi o casamento da Albertina Bravo Rodrigues. Houve desafio de foot-ball. Na Compª União Fabril não se realizou a corrida de sacos e burros etc. Havendo baile de tarde e à noite. Pelas 20,15h passou sobre a vila um aeroplano. Correu animados os bailes principalmente o do Alto José Ferreira. Houve espectáculo na S. Instrução sendo a comédia "O Genro do Caetano" sendo uma noite de gargalhada. Fizeram uma rifa de um galinha corada comprei 13 números e a claque também compraram fez o sorteio no nº 104 foi ao Joaquim dos Santos que ofereceu ao Grupo Dramático veio ao palco agradecer em nome do dito grupo dos comilões Jerónimo Martins. A pedido da claque veio actriz Maltina Neves esta cantou o fado da alfazema. Terminou o espectáculo às 2h da madrugada vim para os bailões o do Alto José Ferreira estava animado terminou às 3,5h. Houve benefício no T. Cine da S. Democrática para reverter o produto liquido para a compra dos fardamentos para a dita. Houve desafio de foot-ball entre o Barreirense e o Sport Portugal ficaram empatados 3 a 3 no Barreiro.

5/7/920 Fez 1 ano que estive de licença. Levantei-me às 12h. Pagou o distintivo do grupo dos 11 o João d'Silva Parra e João Rafael Soeiro. A S. Instrução foram no cº 9 para a estação dos CFSS de Pegões. Falei com a M.G.M. Continuação do Bailes Campestres nas Obras, houve valsa a prémio no Largo dos Aliados correu animado. Comprei 5 iscas metidas em pãezinhos para a claque que era Custódio F., Eduardo E. S., João Garcias e

outros. Foi chamado ao Quartel General o Mário Cândido teve que pagar 9$93. No Largo dos Aliados foi brilhantado por estrumentos de corda com as novas peças de música. 1920 Trabalhei todo o dia e 2 horas de serão. Fez um dia lindo fazendo muito calor e a noite idem de luar mas grande nortada. Não fui à vila. Tomou posse a nova Câmara, esta Socialista, presidente Júlio Veríssimo. No Alto José Ferreira foi ontem o último baile do ano.

6/7/920 Fez 1 ano estive descanso semanal. Faleceu um filho mais novo do Aguardente após ter regressado de França. Principiou a chover de tarde. Continuação dos bailes do Largo dos Aliados quando estava animado foi quando principiou a chover a noite mas depois leviou ficando já desanimado continuando o baile. Bailaram muito uns suecos estes dum barco que está à descarga de carvão para os CFSS. Comprei iscas para mim, A. J. Morais, Luiz Caseirão. Houve uma desordem o António da Ratinha com um desconhecido e mais tarde entre o Manuel Frade com um algarvio. Falei com a M.G.M. O baile do Largo dos Aliados foi esta noite o último. 1920. Trabalhei em Setúbal fui no comboio 11 cª. 79 render o descanso semanal ao revisor ajudante Basílio Rosa regressei no cº 18 cª 52. Fez um dia e peras mas muito calor. Fui à vila à noite acompanhar Maria e Margarida manas do meu cunhado J. José que vieram ver a minha mãe que se encontrava mal de cama. Continua a falta de carvão e lenha para abastecer as máquinas dos CFSS.

7/7/920 Fez 1 ano que estive de licença. Levantei-me às 14h. Chegou à ponte dos CFSS o vapor Gil Eanes para meter minério. Foi resolvida a greve da C. União Fabril sem condições, estando o Sr. Alfredo da Silva a fazer escolha aos operários. Veio do arraial do Largo dos Aliados para a S. Instrução 8 varas e o pião para a tômbola, etc. Falei com a M.G.M. Descarrilou em Sabóia o comboio 201 só houve avarias importantes no material. 1920 Trabalhei todo o dia. De manhã choveu e pelas 10h aleviou pois um dia e peras fazendo calor. Foi o casamento José Cerqueira. Estão junto à Rotunda uns mil barricas bazias [sic] que era de cimento para linha para as máquinas dos CFSS. Fez 6 anos que perdeu meio dia de tarde alguns membros da Comissão das próximas festas de Agosto no Largo dos Aliados que foram ao Pinhal da Machada cortar pinheiros para a dita festa.

8/7/920 Fez 1 ano que estive de licença. Fui no comboio 3 a Vendas Novas mais o Adelino S. Bernardo que é fogueiro na Criozetagem e Guilherme M.C. e José S. R. Marques. Bebemos paguei eu. Andamos a passear pela vila com revisor Manuel Nunes regressamos no comboio 2 ao Barreiro à tabela. Pelas 5 da madrugada de hoje declarou-se incêndio numa porção de abastecer as máquinas que se encontrava junto à Rotunda dos CFSS. Ao desmanchar o arraial dos Aliados quando se arriava a vara central, caiu um rapaz este ainda se aleijou num braço. Chegou de França o Albino Macedo. Deu uma dor numa das pernas de meu mano. Pelas 13,25h foi a maioria do pessoal da Compª U. Fabril que foi despedido pela última greve a Lisboa para pedir ao Governo trabalho. 1920 Trabalhei todo o dia. Ajudei o revisor José S. Cardoso no J 373 acertei dois bronzes. Fez um dia lindo fazendo muito calor pela tarde pois-se muito vento Norte. Foi o casamento do filho mais novo do José Pedro da Viúva. Ontem para hoje houve grandes assaltos a estabelecimentos em Alcácer do Sal e em Setúbal, aonde interveio forças da G. República e Inf. 11. Estes últimos fizeram 4 mortes. Em Lisboa houve grandes conflitos de tiros, etc. Recolheram os Eléctricos, paralisou por completo o trânsito, sendo patrulhadas as ruas da cidade e prevenção nos quartéis, etc. Fez 6 anos perderam o dia Miguel d'Almeida, Sebastião José Luiz e meu mano para ir ao Pinhal da Machada buscar o resto dos vasos houve desastre pelo caminho. Fez uma noite linda de luar.

9/7/920 Fez um ano continuava de licença com vencimento fui para Lisboa às 9,30 regressei às 14,25h. Houve reunião de ferroviários no Teatro Cine por motivo da Caixa. Fez uma noite linda de luar. Falei com a M.G.M. Veio para a S. Instrução 8 varas do arraial do baile do Largo dos Aliados e madeira da estância também nas Obras, trouxe com o Artur S., A. Cristo, Luiz Caseirão etc. Houve uma missa por alma do Sr. Dr. J. Fernandes da Costa na Igreja da S. do Rosário. 1920. Trabalhei todo o dia. Fomos no cº. 11 cª 73 para Pinhal Novo à montagem de uma barraca para o revisor de material eu, revisores M. Manilha, J.S. Cardoso, J. José 2º, Domingos d'Silva estes serventes e aprendizes João M. Estaca, J. José Pedro e o carpinteiro António Bifa regressamos no comboio 2 na cª 89. Às 16,40h o Sr. José da Luz deu ordem para eu amanhã no comboio 9 seguir para Tunes render o ajudante Luiz Cordeiro e o Marcelo para a Funcheira no dito comboio.

10/7/920 Fez 1 ano continuei de licença. De dia esteve nublado ainda choveu mas esteve muito calor. Faleceu o António Brito barbeiro na Rua Miguel Pais. Fui às 9,30h e regressei às 11 e tal de Lisboa. Pelas 13h fui passear até Alhos Vedros mais a M.G.M. e a mãe foram fazer uma visita. Eu esperei na estação regressamos pela linha assim como fomos era 17h foi a chegada ao Barreiro à noite não fui à vila. Fez uma noite linda de luar. 1920 Trabalhei até às 15,45h por motivo de ter que seguir no comboio 9 para Tunes. Fez um dia lindo fazendo bastante calor. O Sr. Dr. Velez Caroço encontrava-se mal de saúde. Pelas 20h passou sobre a vila em direcção a Setúbal um hidro-vião por motivo dos assaltos a estabelecimentos à dias na dita cidade. Houve benefício para o jornal "A Batalha" foi brilhantar a S. Instrução. Embarquei à noite no comboio 9 para Tunes na cª. 85 e no Barreiro-A o Manuel Curral para a Funcheira.

11/7/920 Fez um ano que estive de licença levantei-me às 11h. De tarde fui à vila encontrava-se a pintar a varanda da S. Instrução o Júlio D. Continuava a greve dos CF Portugueses. 1920 Trabalhei das 11h e fiquei de noite a prestar serviço em Tunes estava de serviço o revisor Augusto Duarte. Fez um dia lindo fazendo muito calor e ao fim da tarde vento. No Barreiro tocou a S. 24 de Agosto de Lisboa na Compª. U. Fabril. Pelas 17 h passou em direcção a Évora um aeroplano. O Artur S. foi à pesca.

12/7/920 Fez 1 ano trabalhei todo o dia. O capataz de manobras Lafaete ao fazer manobras nas Cocheiras os DD 136-264 tomou velocidade mas valeu foi o pessoal por calços etc. Houve benefício no Salão Popular para o Coreto. O José d'Silva Parra e F. Soeiro foram para o Algarve. O meu mano esteve de licença e foi a Lisboa pedir ao Sr. Director dos CFSS bandeiras e escudos para as festas no quintal da S. Instrução. 1920 Trabalhei todo o dia em Tunes até o comboio 6 que regressei às 20 para Barreiro no cº. 84 para amanhã ir buscar aos Paços Concelho a guia para a inspecção militar. Trouxe vários recados cartas, uma do revisor André Fernandes para entregar na Corporativa [sic] dos CFSS ao Sr. Soeiro e um fato para entregar à mulher do meu camarada Augusto Duarte que me entregou o dito. Fez um dia lindo ao fim da tarde vento e uma noite linda. Ontem no Barreiro na S. Instrução à quadrilha caiu na sala a menina Gertrudes e ao terminar o baile na rua houve desordem entre Manuel Ramalho e Mira.

13/7/920 Fez 1 ano estive descanso semanal, levantei-me às 11,10h. Foi alguns membros da Comissão das Festas do quintal da S. Instrução buscar flores, etc. e foi às canas o José d' P. Miguel d'Almeida, José E. Beira. Foi último baile nas "Obras" havendo valsa a prémio foi ganha pela Ermínia Panelas. Pelas 20,30 foi a montagem da cúpula do Coreto do quintal da S. Instrução era eu meu mano, João da Luz, Manuel da Luz, Delícias C., Manuel Borrachinho, José Cordeiro, António Cristo, Simiteiro, José do P., Cristóvão Duarte. Caiu uma das partes era do José d' P. com grande dificuldade sempre se conseguiu fazer a montagem. 1920 Cheguei a Barreiro no comboio 6 no Barreiro-A procurei o João Ramalho sobre as guias resposta só dia 20 em diante ele seguia no comboio12 às 11 e tal para Lisboa. Fez um dia lindo fazendo muito calor. Faleceu o meu primo António Lourenço mestre dos vapores dos CFSS mas era reformado. Á noite segui novamente para Tunes comboio 9 na cª. 84.

14/7/920 Fez 1 ano que trabalhei na Gare até às 15h foi feriado em regozijo da Paz. Faleceu a mãe do Ângelo Santareno. Fez muitíssimo calor. Fui mais meu mano, F. Soeiro, José E. Beira, Cristóvão Duarte, J.P. Borralho, etc. buscar 25 varas "às Obras" do arraial dos bailes que terminou há dias. Houve bodo aos pobres no chalet do Carlos Albers sendo brilhantada a cerimónia pelo cavalinho da S. Instrução sendo queimados morteiros etc. sendo ferida por um estilhaço de um morteiro uma mulher e duas creanças. Estávamos uma grande claque a trabalhar no quintal da S. Instrução pelas 23,30h ouvimos tiros de peça em Lisboa corremos à praia era eu, F. Soeiro., J.S. Borralho, José Esteves Beira este perdeu 24 cent. na areia como brincamos depois de se ter já visto o fogo artifício em regozijo da assinatura da Paz. Ficou completamente montada a cúpula do coreto do quintal da S. Instrução. 1920 Trabalhei todo o dia em Tunes e fiquei de noite. Fez um dia lindo fazendo calor ao princípio da tarde começou a nublar-se. As primeiras [uvas?] que comi era brancas. Escrevi duas cartas para Barreiro uma para Artur S. e outra à M.G.M. Chegou a Tunes no comboio 6 o ajudante R. Belezinho render o descanso semanal do revisor Augusto Duarte. No Barreiro no T. Cine abriu a esplanada com a venda de cafés, etc. Passou com direcção a Setúbal um aeroplano.

15/7/920 Fez 1 ano trabalhei 24 horas no Barreiro T. Em Lisboa houve grandes festejos no Jardim Zoológico foram distribuídos brinquedos e

comida, fatos, calçado, etc. às creanças. Ontem esteve quintal da S. Instrução todo embandeirado. Ficou hoje constituída a Comissão para as festas de 15 de Agosto do próximo ano. 1920 Trabalhei em Tunes mais o ajudante revisor Belezinho. Fez um dia lindo a noite idem e muito calor mas grande nortada à noite já tarde. Chegou a Tunes a S. Mexilhoeira seguia para as festas do bispo novo em Faro. Ficou em Tunes o ajudante revisor o F. Simões por motivo do médico de Silves estar doente segue amanhã ao médico de Messines.

16/7/920 Fez 1 ano que estive de folga. Fui para Lisboa às 9,30h e regressei às 13h mais o Cristo. Veio a pedido do Sr. Joaquim dos Santos umas 40 palmeiras do Jardim do Largo do Camões para a S. Instrução, para as próximas festas no quintal da dita e em minha casa fizeram-se 1132 flores para as ditas festas. Esteve todo o dia e a noite idem de calor. Continua a greve dos Caminhos Ferro Portugueses. 1920 Trabalhei todo o dia. Fez um dia lindo e a noite idem mas fazendo grande nortada. Assinei as Comissões dos Ferroviários nomeados na Associação do Barreiro risquei um deles e pus o revisor principal João Ferreira.

17/7/920 Fez um ano que trabalhei todo o dia e 2 h de serão. Comprou a minha mãe uns botões de punho de camisa em ouro, foi 8 escudos. 1920 Trabalhei em Tunes. A manhã nublada ao fim da tarde pois-se um dia lindo mas grande nortada. Chegou no comboio 9 o revisor Augusto Duarte vindo do Barreiro. Este trouxe uma caixa com material, etc. e chegou de Faro o tambor de carbureto. No Barreiro foi o casamento do José Bravo e foi o benefício no T. Cine para a S. Democrática sendo abrilhantado pela dita.

18/7/920 Fez um ano que trabalhei todo o dia e 2 h de serão. Pelas 20h foram alguns membros da Comissão das Festas no quintal da S. Instrução, no próximo mês, buscar palmeiras ao Bramcamp e Jardim dos CFSS em frente das Oficinas Gerais fazendo a soma de 120 e vieram dos Armazéns Gerais dos CFSS 30 escudos e 22 lanças e 12 bandeiras e ficou na montagem da luz eléctrica o Manuel Vieira, o João da Lúcia estes são da central eléctrica dos CFSS. Falei com a M.G.M. Houve reunião dos ferroviários. Alguns da Comissão das próximas festas do quintal da S. Instrução como já disse [sic] bebidas à tia Cristina Bravo no valor 18$60 neste artigo foi a 1ª despesa. 1920 Trabalhei todo o dia em Tunes. Fez um dia lindo mas grande

calor. Fui a Portimão com ordem ver se fazia a limpeza à composição ao comboio por motivo de saber-se que a maioria dos comboios nem aparecia o limpador ao serviço fui no cº 990 na cª. 29 e regressei no cº. 993 na cª. 48 mais o Fernandes agulheiro do Barreiro T. ficou em Silves mais outro fulano. O limpador em serviço em Portimão chama-se José Relvas. Á noite grande nortada. No Barreiro houve um concerto à tarde no Barrio Operário pela S. de Arrentela. Na Moita houve corrida de touros brilhantou a S. Estrela Moitense e houve no Barreiro princípio de incêndio no prédio do Coelho, na Avenida da Bélgica, aonde estava instalada a Padaria do Ramos. Fez 1 ano que saiu ao revisor João S.R. Marques 200 escudos numa cautela nº 1255.

19/7/920 Fez 1 ano que trabalhei 24 h no Barreiro T. A minha mãe perdeu 13 escudos em Lisboa desconfia ser na Casa do José do Calçado. Retirou Infantaria 11 da Companhia União Fabril, sendo os ditos rendidos por uma força da Guarda Republicana. Foi a experiência da luz eléctrica no quintal da S. Instrução dando bom resultado vindo energia do Teatro Salão Popular. Faleceu pelas 24h a mulher do Feio estabelecido na Recosta. O meu mano por motivo das festas do quintal da S. Instrução pediu licença. 1920 Trabalhei todo [sic] em Tunes. Fez um dia e peras e bastante calor. A mulher do capataz de 1ª de manobras com o nome Anibel [sic] deu à luz uma menina. Houve reunião dos ferroviários na Associação de Classe.

20/7/920 Fez 1 ano estive de folga. Principiou hoje o novo horário nos CFSS dos comboios e vapores. Houve corrida de touros na vila da Moita. A noite passada o meu mano esteve mais alguns a trabalhar no quintal da S. Instrução até esta madrugada. Á tarde abertura do arraial kermesse tômbola brilhantou a S. Democrática e à noite até às 2h da madrugada. Na tômbola os bilhetes tinha o nome de cidades do nosso país o 1º prémio saiu o nome Portalegre com 22 lâmpadas eléctricas. Depois no fim da festa fez-se contas a tômbola rendeu 35 escudos, kermesse e flor foi tudo a soma de 154 escudos. Ficou o dito dinheiro na posse do Sr. João da Luz. Veio-me acompanhar a casa meu mano, Custódio F. Aurélio. Deitei-me às 3,50h da madrugada. Depois regressaram à S. Instrução passar a noite. 1920 Trabalhei em Tunes até ao comboio 6. Fez um dia lindo mas muito calor. Embarquei no comboio 6 na cª 84. Trouxe um cabaz com tomates para Alhos Vedros mandou o ajudante revisor F. Simões. No Barreiro partiu para o Norte do país pelas 18h a minha mana Rita e marido para a terra. Faleceu

Manuel Nascimento Galinha malhador nas Oficinas Gerais dos CFSS e a mãe do maquinista das locomotivas dos ditos C. Ferro Miguel Passos Ferro. Houve reunião dos ferroviários.

21/7/920 Fez 1 ano trabalhei todo o dia e 2 h de serão. Aleijou-se num dedo o revisor de 1ª José S. Cardoso era o ajudante eu no O 107. Correu o boato que tinha sido presa a Comissão de Melhoramentos dos grevistas da CUF. Por motivo de greve dos C. Ferro Portugueses o couraçado Vasco da Gama pôs-se fundeado em frente a Xabregas. Fomos uma claque da S. Instrução levar as estantes à S. Democrática. Á noite houve reunião da Comissão das Festas do quintal da S. Instrução foi aprovado dar demissão ao Francisco Soeiro sendo este substituído pelo Delícias Correia. O meu mano continua de licença por motivo das ditas festas. 1920 Estive descanso semanal. Cheguei no comboio 6 na cª. 84 e como esqueci de entregar o cabaz com os tomates na estação da Alhos Vedros ao F. Simões regressei no comboio 11 levar o cabaz dos tomates entreguei ao dito encontrava-se na estação. Fui até ao Pinhal Novo mais o revisor Manuel Nunes e o fogueiro Bexiga paguei 15 cent. de bebida seguiram no comboio 3 eu estive na Gare etc. regressei a Barreiro no comboio 12 na cª. 63 com o praticante Soares do Pinhal Novo este meu primo. De manhã nublado e pela tarde grande calor. Fui pedir três [dias de] licença para os próximos dias 26-27-28 do corrente mês. Fui às 13h à guia militar para inspecção no próximo dia 28. Segui para Tunes no cº 9 na cª. 64.

22/7/920 Fez 1 ano que trabalhei todo o dia e 2 horas de serão. Fiquei com um bilhete ao revisor José S. Cardoso dum piano do Clube de A. Vedros. Ficou aprovado para artilharia de guarnição o Manuel P. Manilha. Ficou livre o Eduardo Bandeireiro e o Josué, Cecílio Macedo. Adiados Carlos Diogo e João Pingocho, etc., etc. 1920 Trabalhei em Tunes. Fez um dia lindo e muitíssimo calor. Cheguei a Tunes no cº. 7 cª. 64. eu mais o revisor Augusto Duarte gastava do agulheiro Carrusca que tinha casa de venda.

23/7/920 Fez 1 ano que trabalhei 24 horas no Barreiro T. Continuação das inspecções militares ficou aprovado para Engenharia Cristiano Joaquim Craveira e outros, etc. e ficou livres Miguel d'Almeida, Manuel Lindim, etc. Houve reunião dos ferroviários. Chegou no comboio 116 e na cª. 44 com 23 almofadas de madeira dos pára-choques vinha no dito o revisor João

Ferreira. O Custódio F. deu-me umas sementes de mau cheiro. 1920 Trabalhei em Tunes. Fez um dia lindo de manhã esteve nublado. Ontem pelas 11,30h expediu um telegrama o revisor Augusto Duarte para o Barreiro pedindo para ser rendido pelas 16,20h recebeu a resposta para amanhã regressar a Barreiro no comboio 9. Hoje eu mais o Augusto Duarte comemos tanta uva branca eu estive mal o resto da noite. Eu fui pesar-me tinha 62 kg e Augusto Duarte 75kg. Declarou-se em greve os Caminhos de Ferro de Vale do Vouga. Regressou no cº. 6 para Barreiro o Augusto Duarte. Fez grande nortada toda a noite. No Barreiro aleijou-se o aprendiz Francisco Soeiro em dois dedos na mão direita. E outro na linha.

24/7/920 Fez 1 ano estive de folga. Fui para Lisboa às 9,30 também foi o Eduardo E. Santo e regressei às 13h. Foi vendida a fábrica Herold por 600 e tal mil escudos. Continua a greve da CP. A M.G.M. ofereceu-me uma gravata de malha cinzenta. O "raid" de Lisboa à Guiné inscreveram-se até à data 6 aviadores. Foram para a casa do Eusébio (?) 1100 flores para a irmã por os versos nas ditas. 1920 Trabalhei em Tunes. Fez um dia lindo mas fazendo muito calor. Chegou ao Barreiro no cº9 o revisor J.S. Cardoso render o Augusto D. fez uma noite linda de luar. No Barreiro faleceu a filha da Gertrudes Sapateiro chamava-se Elvira.

25/7/920 Fez 1 ano que trabalhei todo o dia e 2 h de serão. Os aviadores que se inscreveram para o "raid" de Lisboa à Guiné são seguintes os Capitães Alfredo dos Santos Cintra, Alfredo D. Portugal e os Alferes Francisco de Sousa, Larcher, Emílio de Carvalho, Jorge de Vasconcelos d'Ávila, António de Oliveira Viegas e Valentim. [O) vendedor mais antigo de jornais no Barreiro deu a sorte grande no Barreiro no bilhete 4324 vendido todo no sítio. 1920 Trabalhei em Tunes, fez um dia lindo fazendo bastante calor. Almoçamos e jantamos eu mais o revisor J.S. Cardoso e ajudante Francisco S. Regressei a Barreiro no cº 6 cª 70 e o Marcelo Curral também no dito comboio. No Barreiro embarcou no comboio 9 render-me o ajudante revisor Adriano Alves e o Artur Tadeu no dito comboio render o Marcelo C. à Funcheira. Houve corrida de touros em Setúbal. No Barreiro foram presos por motivo de não aparecer no S. M. Preparatório em número 18 entre eles soube o Eduardo E. S., Carlos Soares, J. Aurélio, Custódio F. na dita corrida de Setúbal brilhantou uma S. de Palmela.

26/7/920 Fez 1 ano que trabalhei todo o dia. Fui avisado para seguir amanhã para Setúbal se por acaso não encontrar o ajudante Afonso. Encontrei o dito e avisei para seguir amanhã para Setúbal no comboio 11. Houve baile Campestre na Vila Manso. Fez-se mais mil flores em minha casa para as próximas festas no quintal da S. Instrução. Á noite fui revisar o comboio 18 a pedido do revisor Joaquim C. Neves. O meu mano perdeu meio dia para ir comprar criação para as festas da S. Instrução. 1920 Barreiro estive de licença. Fez um dia lindo aragem Norte mas pouca. Encontrava-se doente a minha mãe. Foi inspecções [militares] da freguesia de Santo António soube que ficou livre o servente dos CFSS o Justino. Dei 50 cent. para a compra de uma bandeira nova para a S. Instrução. Tem sido incansável a mulher do mestre Carvalho para com a dita bandeira e dei mais 50 cent. Para uma comissão para o baile para o próximo dia 31 na S. Instrução. No teatro em construção foram postas as letras com os dizeres "Teatro Republica". Falei com a M.G.M. Ao passar pela Farmácia do João Pimenta fui chamado pela minha prima Maria José Figueiras seguia acompanhada pelas filhas do Monteiro. Tive conhecimento que o Tito Soares ficou aprovado para Infantaria 17 de Beja. Partiu o vapor alemão o "Murmugão" com 302 passageiros para a América foi inaugurar a carreira entre Portugal e a América.

27/7/920 Faz 1 ano fui chamado pelo ajudante revisor Filipe Cordeiro que estava de serviço no Barreiro T. Levantei-me e segui para a estação
Já tinha saído o Comboio Socorro. Mais tarde pelas 9 e tal embarquei no comboio 3, cheguei à Fonte aonde se deu o descarrilamento, um pouco acima do disco, do lado de Vendas Novas. Foi o comboio 110 no Km 38. Estavam muitos veículos descarrilados e outros caídos nas barreiras e muitas mercadorias espalhadas, entre elas carvão e palha, etc. Ficaram destruídas 8 carruagens. Vinham ligadas à máquina. Era para a próxima feira de Setúbal as ditas. Soube o nº dos seguintes A.B.1, C58 e vagões série OO 99-217-374, DD 554-529 etc. O revisor Augusto Duarte tirou entre os escombros o guarda-freio em serviço de condutor Alexandre Lourenço Gonçalves, este já morto. Os veículos em cima ditos foi os que nós carrilamos. Regressamos a Barreiro às 20,5h n c. 44 era máquina 63 o maquinista M. Carvalho. Trouxemos os veículos avariados O144 e JJ 362-363 este último chegou a Pinhal Novo com um boque quente sendo tratado. Na Fonte trabalhamos desde as 10 e tal até às 18h. Cheguei a casa preparei-me e fui logo até à S. Instrução. Principiou as festas do quintal

encontrava-se a dar o concerto a S. 24 de Agosto. Houve desafio de foot-ball entre o Barreirense e o Carcavelinhos. Foi a S. Democrática tocar à corrida de Setúbal. Soube que a festa da S. Instrução rendeu 167 escudos. 1920 Estive de licença. Fez um dia lindo fazendo grande nortada. Faleceu o Vicente E. Santo filho da Maria Bexiga. Nas inspecções militares foi adiado o António J. Morais e fui mais ele à Leitaria do Lá-vai fez-se despesa de 90 cent. pagou ele e do Lavradio ficou adiado o Cigarrito.

28/7/920 Faz 1 ano trabalhei 24 h no Barreiro T. Segui comboio especial à Fonte buscar o cadáver do guarda-freio. O dito chegou a Barreiro às 18.31h. Organizou-se o funeral no dito apeadeiro, que teve um acompanhamento perto de 800 pessoas. Foi as duas Sociedades a Democrática e Instrução à paisana. Ficou sepultado no Cemitério novo, aonde falaram pela Associação de Classe Luiz Soares e pelo Pessoal de Trens António Vaz, pelo Pessoal dos Correios e Telégrafos Agostinho da Silva, pelo Pessoal da CP Mário da Silva, pelo Centro Republicando do Lavradio J.F. Tavares, pelo Pessoal da Via e Obras Acúrcio de Matos e por último e como representante da Direcção dos Caminhos de Ferro do SS o chefe Interino de Serviço do Movimento Joaquim José Fernandes, etc. 1920 Estive de licença. Fez um dia lindo fazendo muito calor e a noite idem de luar e calmosa. Fui à inspecção com uma grande quantidade deles eu tirei o nº 15 fiquei apurado para Engenharia assim como a maioria e o meu nº de ordem no livro de recrutamento foi 49. Tinha altura 1,59 o secretario da Comissão de Recenseamento foi João Ramalho.

29/7/920 Fez 1 ano estive de folga. Continuação da greve dos C. Portugueses. Foi o funeral do Eugénio dos Fósforos. 1920 Trabalhei todo o dia. Fez um lindo dia fazendo muitíssimo calor e a noite idem. O concelho do Barreiro deu este ano 104 mancebos ficando só no Barreiro 44 aprovados. Já há 3 dias que vêm muitas pessoas de Lisboa e outros sítios buscar carvão cepa ao Barreiro. Continua a morar na S. Instrução o Mestre Carvalho. Chegou um coreto e vasos para as próximas festas de 15 de Agosto. Falei com a M.G.M. Houve reunião dos ferroviários.

30/7/920 Fez 1 ano que [fui] pela 2ª vez à Fonte. Fez grande nortada. No regresso ao Barreiro no c. 54 pelas 22h chegada trouxemos os seguintes veículos avariados A15, C36, D74 etc. ainda estivemos no Lavradio à espera

do c. 19 e trabalhamos na Fonte desde das 10,30h até às 18,40h. O José da Luz deu ordem ao pessoal da Rotunda para não voltar amanhã à Fonte. Não fui à vila. 1920 Trabalhei todo o dia. Fez um dia lindo fazendo muito calor e a noite idem de luar. Não fui à vila. Á noite grande animação na Rua Miguel Pais por motivo da comissão das próximas festas de 15 de Agosto estarem a por os postes para a electricidade para as ditas festas.

31/7/920 Fez 1 ano que fui novamente para a Fonte ás 7,10h aleijou o revisor António Garrento no lábio inferior por motivo de partir um fuzil do guindaste caindo sobre umas pedras e o Luiz Penim um dedo. Chegamos a Barreiro às 22,10h trouxemos os seguintes veículos avariados OO 80-147- C 62, etc. Fiquei com um puxador de mola de um caixilho duma carruagem de recordação. Não fui à vila. Faleceu o filho do Júlio Macedo no hospital. 1920 Trabalhei todo o dia. Fez um dia lindo fazendo uma aragem de Norte. Continua a vir ao Barreiro muitas pessoas de Lisboa e outros sítios buscar carvão cepa. Parou os eléctricos em Lisboa. Chegou à dias carvão para os CFSS. Houve baile sarau na S. Instrução veio o pergitador Rodrigues pela 2ª vez havendo rifa um jantar para 5 pessoas sai-me na série 6 a 10 era pão e

Álbum Resende, 1923. CMB-FOT-02-16-3786-10

pastéis e um guardanapo de papel pardo. Depois houve quadrilha marcou o Brado Soeiro, Artur Pereira e Artur Sobral. Terminou o baile às 3 da madrugada.

1/8/920 Fez 1 ano trabalhei todo o dia e 2 horas de serão. Levantei-me às 5,30 da madrugada e segui às Cocheiras era 7,20 resolveu-se depois não irmos à Fonte ficou para amanhã à mesma hora de hoje. Falei com a M.G.M. Fui mais o Filipe Cordeiro, Eduardo E. Santo, Custódio F., Manuel Martins este e o Filipe foram ao banho e os restantes de brincadeira pela areia na praia os do banho atiraram para terra umas quantas pedras feriram-me num joelho. 1920 Estive descanso semanal. Fez um dia lindo e muito vento à noite. Terminou as cobranças para as festas de 15 de Agosto deste ano. Fui mais o Eugénio d' Silva ao T. Cine ver a fita "A da Morta" para as cadeiras nº 246-248 e 250 era outro não cheguei a saber o nome.

2/8/920 Fez 1 ano que trabalhei 24h no Barreiro T. O pessoal da revisão foi novamente à Fonte buscar o DO 2019 e várias coisas regressaram ao Barreiro pelas 21 e tal. Faz 5 anos que se desencadeou a grande guerra europeia. Chegou da terra o Marcelo Alves d'Almeida e a filha da viúva Bravo, a Cristina. Houve baile na V. Manso este terminou de madrugada. De tarde foi o meu mano mais Artur S. para Lisboa, foram jantar ao João do Grão foi 2$14. 1920 Trabalhei todo o dia. Fez um dia regular de tarde nublou-se. Veio o pagador fui receber 83$37. No Largo C. G. Coutinho coloquei no candeeiro do centro acendedor público feito duma cerda foi por motivo da falta de fósforos. Compramos um kilo por $08 de carvão cepa na carvoaria do J. António era a claque eu, Eugénio d'Silva, Custódio F. eu comprei por motivo duma aposta. Houve uma corrida do Barreiro à Moita ida e volta prémio 5 escudos entre o João M. Estaca e Filipe Cordeiro de bicicleta foi ganho pelo 1º. Fui ao Lá-vai mais o Simões, Eduardo E. Santo, Custódio F. paguei 1$75.

3/8/920 Fez 1 ano estive de folga. Houve passeio fluvial do Barreiro a cascais a bordo do vapor "Alentejo" dos CFSS partiu às 8,10h regressaram ao Barreiro às 22h foi brilhantado pela S. Democrática esta regressou à vila pela R. Miguel Pais a tocar "A Rosa enxota o pinto" e uma grande claque na frente da dita a cantar etc. 3º Domingo de festa no quintal da S. Instrução foi o concerto de tarde e à noite e à noite dado pela dita. Estive com o Vitorino

Aurélio, José d'Oliveira e João Bravo Rodrigues a fazer rifas todas brancas na sala da Sociedade. Foi o casamento do Tito Lívio Soares com Adelina S. Couto filha do Francisquinho. 1920 Trabalhei todo o dia. Fez um dia lindo vento norte. Coloquei outro acendedor público no Largo Casal havendo em todos os estabelecimentos mesmo em Lisboa. Pelas 20,15h o Manuel Gracias conhecido pelo Manuel Pintacilgo [sic] quando encontrava-se a limpara as paredes da sala do bilhar em cima de uma escada caiu ele e dita escada ficando muito contuso pelo corpo sendo tratado pelo Mestre Carvalho e a esposa puseram em cima do bilhar fui mais o Delicias Correia procura dum médico não sendo possível encontrar médico algum momentos depois apareceu a família dele e Delícias C. foi à farmácia do José Luiz da Costa buscar cerveja preta etc. fez ontem 484 anos que foi descoberto o Cabo da Boa esperança pelo Bartolomeu Dias.

4/8/920 Fez 1 ano que trabalhei todo o dia e 2 horas de serão. Veio o pagador recebi 55$33. Fui mais o revisor F.M. Estaca e Manilha a Cacilhas carrilar o DO 2004. Falei com a M.G.M. De manhã fui mais o ajudante Marcelo Curral levar uma mola de sapatilha à máquina nº 65 ao comboio 3 ao deitar a dita para o chão aleijei-me numa perna era Beja o maquinista Passa [sic]. Dei o dinheiro da rifa de um piano de Alhos Vedros ao José Cardoso. Continua o meu mano de licença. Jantou etc. na S. Instrução. 1920 Trabalhei todo o dia. Fez um dia lindo. Terminou o leilão nos CFSS. Continua a greve dos eléctricos. Fez 50 ano a inauguração da S. Democrática sendo grandes festejos muitos foguetes etc. ficou livre na 2ª inspecção no Quartel General João Ferreira e outros.

5/8/920 Fez 1 ano que trabalhei todo o dia e 2 horas de serão. Foi o dia que o José Esteves Beira falou com a prima da M.G.M. Houve reunião dos ferroviários havendo tiros, etc. Pagou-me o distintivo do Grupo dos 11 o Artur S., A. J. Morais. Foi o último dia da ida à Fonte buscar material avariado foi o pessoal na cª 44 regressando na dita. Foi tomada a Rotunda dos CFSS por forças da GNR. 1920 Trabalhei todo o dia. Fez um dia regular fazendo muito calor. Fui mais o Eugénio da Silva, F. Soeiro a Pinhal Novo no cº. 9 na cª 87 e regressamos no cº. 18 cª 78. No Barreiro à noite as ruas são patrulhadas por forças de Cavalaria e de Infantaria e da GNR, principalmente a Rua Miguel Pais. Quando regressava a casa mais o Eugénio da Silva, perto da 1 da madrugada, fomos abordados por praças da GNR procuraram donde nós vínhamos e a ida etc. Fugiram da GNR

Sebastião Gomes e José Pequeno para a S. Instrução por motivos de estarem a fazer experiências de revolveres na praia, deu resultado da Guarda andar em procura deles. Foi à terra a vizinha Piedade e Serafim. Saiu de contínuo da S. Instrução o M. Borrachinho pai do João Rodrigues Dias.

6/8/920 Fez 1 ano que trabalhei 24h no Barreiro T. Foi eleito Presidente da República Portuguesa o Sr. Dr. António José de Almeida. Foi o funeral do filho do José Alvares com 5 anos de idade. Faleceu o filho do Marques Toucinho chegado há dias de França. Trabalhei todo o dia. Fez um dia lindo fazendo bastante calor. Não fui à vila. Pelas 17 h houve reunião na barraca da revisão na Gare do Barreiro sendo presidida pelo revisor F.M. Estaca. Aparecemos o ajudante Marcelo Curral, Álvaro Duarte revisor, Cipriano Fonseca, A. Santos Garrento e o carpinteiro António Fonseca e 4 limpadores e o capataz dos ditos Manuel da Silva, aprendiz M. Ferreira.

7/8/920 Fez 1 ano estive de folga. Fui a Lisboa às 9,30h regressei às 13h. vim na automotora até ao Barreiro-A. Foi em Lisboa o casamento da filha do Matias. Fui à Leitaria do Lá-vai mais o J. Aurélio, António Cristo, E. E. Santo, António Vicente Bote despesa paguei foi 63 cent. Retiramos e compramos 2 melancias foi 1 escudo. Comprei uma cautela nº 11 e do mesmo número o Manuel Martins e Eduardo E. Santo. Falei com a M.G.M. Fez 1 ano que escrevi a primeira carta à dita em 7/8/918. 1920 Trabalhei todo o dia. Fez um dia lindo bastante calor mesmo à sombra. Emprestei ao revisor J. Costa Neves um livro com o registo dos tipos de veículos dos CFSS. Foi o benefício para o Grupo 22 de Novembro. Falei com a M.G.M. Houve baile na Vila Brás foi brilhantado pelo cavalinho da S. Instrução.

8/8/920 Fez 1 ano que trabalhei todo o dia e 2 horas de serão. Fui na Aldeia Galega em serviço mais o revisor João S. Rita às 12,17 no cº. 13 regressamos no cº. 16 às 18,25h ofereceu o martelo da bola etc. Continua a greve dos Caminhos de F. Portugueses. 1920 Estive de folga. Fez um dia lindo fazendo calor como os dias anteriores. Não fui à vila. Fui à Moita no cº 17 às 17h na cª 74 com a rapaziada e a S. Instrução. Comprei uma melancia por 50 cent. a claque era Luiz Cristo, J. Aurélio, Vitorino Aurélio, M. Hartley e comemos junto à Praça de Touros. A S. Instrução teve um beberete no S. Estrela Moitense depois deu um concerto no Jardim da Escola tocou o

reportório que dá nas próximas festas de 15 de Agosto no Barreiro regressamos no cº. 18 vim na cª 77. Houve corrida de touros em Setúbal.

9/8/920 Fez 1 ano trabalhei 24 h no Barreiro T. 1920 Trabalhei todo o dia. Fez um dia variável. Continua a greve dos C. de F. Portugueses, eléctricos em Lisboa andando a substituir os ditos os camiões carroças e os antigos carros do Chora. Continua na terra M. Alves de Almeida e a minha mana Rita é perto de Arouca freguesia da Farrapa. Pôs-se em sinal de protesto por motivo de estarem 4 estivadores presos os fragateiros e carregadores etc. Falei coma M.G.M. No Largo dos Aliados antigo Largo do Rosário encontram-se já 2 coretos e o arco triunfal armados e umas cinco varas etc.

10/8/920 Fez 1 ano estive de folga. Foi o casamento da filha do Painço. 4º Domingo dos festejos do quintal da S. Instrução deu o concerto a Sociedade D. Timbre Seixalense à noite na S. Instrução. Fez muito calor. 1920 Trabalhei todo o dia. Fez um dia e peras e bastante calor. Segui às 9 e tal no cº 11 para Palmela a Sociedade da dita terra vindo da Aldeia de Paio Pires. Faleceu um mano mais novo do Catapina.

11/8/920 Fez 1 ano trabalhei todo o dia e 2 horas de serão. Encontrava-se na praia a tocar o Olímpio e Gualdino este bandolim José Estrela viola estive a ouvir mais o António V. Bote era já noite estava linda e calmosa de luar. 1920 Trabalhei todo o dia. Fez um grande dia de calor. Foi a experiência da luz eléctrica na Miguel Pais, para as próximas festas no dia 15 energia é dada pela Central dos CFSS. Fui mais meu mano Custódio F. etc. comprar uma melancia por 50 cent. comemos junto um circo no Largo dos Aliados (S. do Rosário) mais tarde chegou o Artur S. ainda comeu. Falei com a M.G.M. Fez 3 anos que o meu mano não vinha à vila.

12/8/920 Fez 1 ano trabalhei 24 horas no Barreiro T. Primeira vez que o António Cunha foi destacado a Casa Branca. Respondeu em Lisboa o Corregedor da Moita o Real de Água. 1920 Trabalhei todo o dia. Fez um dia lindo fazendo muito calor. O inspector Silva foi despedir do pessoal da revisão que embarca para África próximo dia 14 contratado. Comprei uma rifa de uma capa de borracha ao José Gaiato era nº 89. Foi o casamento do Pedro do Areeiro. O Luiz Cristo foi a Paço-de-Arcos no catraio do Mariano ao mexilhão. Deve entrar amanhã para as Oficinas Gerais o D 1011 todo queimado.

13/8/920 Fez 1 ano estive de folga. Estive na praia mais o Luiz Cristo, Custódio F. Fez uma noite de calor e linda de luar. Entrou com aprendiz no material circulante para picar leitos de vagões o mano do José Soeiro o Joaquim. Falei com a M.G.M. 1920. Trabalhei todo o dia. Fez um dia lindo aragem Norte. O carpinteiro José Pedro Marques pôs uma barraca tipo de cervejaria com bolos e diversas bebidas etc. no Largo dos Aliados para as próximas festas de 15 com sociedade com o Moiteiro. Foi esta noite ensaio geral nas Sociedades. Quando ao tomar serviço encontrava-se as duas meias portas caídas por motivo na noite passada em manobras não porem o calço ao D 390. A Sociedade de Instrução estreou no ensaio um bombo novo feito pelo caixa A. Filipe Cordeiro. Chegou da terra o meu cunhado Manuel Alves d'Almeida e minha mana Rita.

14/8/920 Fez 1 ano que trabalhei 24 h no Barreiro T. Pelas 15,5h na Comp. União Fabril por motivo estar o material fora do limite deu origem a ficar avariados G105-DD244-34-78-292 do S. Sueste pela máquina nº 2 da dita Compª telefonei para o Sr. José da Luz sobre as ditas avarias momento depois encontrava-se o pessoal a reparar o dito material. 1920 Foi feriado por motivo fazer 535 anos a Batalha de Aljubarrota. Fez um dia lindo fazendo muitíssimo vento de Norte foi todo o dia e toda a noite. No Barreiro T. a máquina do comboio 101 foi pela [linha] 7 como de costume chocou com um corte material ficou avariada a B6 e AB6 com prejuízo importante. Fui avisado pelo revisor João Rita para amanhã pelas 8h aparecer no Barreiro T. Foi o 1º dia da festa no Largo dos Aliados às 15h chegou ao Barreiro-A a S. de Estremoz deu a volta à vila. Pelas 22h abertura de feira franca, arraial, quermesse sendo iluminação eléctrica vindo energia da dita da Central dos CFSS. O concerto à noite das Sociedades Estremoz e Comp. União Fabril. A S. de Estremoz descansou na sede da S. Democrática. Houve desordem à noite entre o Joaquim Ramos e o Mestre Carvalho, etc. Estive na cervejaria do José Pedro Marques mais o Daciano Ribeiro, J. Ribeiro, a claque que andou pelo arraial era eu Sebastião Gomes, Custódio F., Daciano etc. Casou o António Alexandre.

15/8/920 Fez 1 ano estive de folga. Deitei-me às 10,30h e levantei-me às 17,30h fui para a vila às 18,40h. Preparei-me sendo tudo estreado. Abriu uma nova padaria na casa onde o Cândido tinha uma adega na Rua Aguiar perto da farmácia do J. Pimenta. Fez um dia lindo e a noite idem de luar mas

fazendo grande nortada. Pelas 2 da manhã faleceu a mulher do Cristóvão Duarte serralheiro nas Oficinas dos CFSS. Fez 485 anos a descoberta da ilha da Madeira pelo Gonsalves V. Cabral [sic]. 1920 Descanso semanal. Fez um dia lindo e bastante calor. Fui pelas 8h ao Barreiro T. como fui avisado ontem pelo revisor João Rita Marques este mandou-me embora. Ás 6h houve salva de 21 tiros e deu alvorada a S. Estremoz. Passados momentos também deu a volta S. Instrução. Pelas 10h era esperado o Sr. Presidente da República não veio. Ás 12h bodo aos pobres e venda da flor assistindo à cerimónia o Sr. J. V. França administrador do Concelho e o Simplício como representante do P. da República e ao mesmo tempo tocavam as S. de Estremoz e Instrução. Pelas 18h houve desafio de foot-ball entre o Barreirense e S. Lisboa e Benfica sendo a vitória do barreirense 4 a 1. O Manuel Martins no dito desafio partiu a perna esquerda foi o Ribeiro dos Reis do S. L. Benfica seguiu logo para Lisboa sendo acompanhado por alguns amigos entre eles Bento Ramalho etc. Foi os casamentos do José Chigadinho, Artur Pereira com uma das manas do José Augusto dos Santos e do Fonseca. Faleceu o Joaquim do Gago. Fui ao circo mais o Artur S. Estreou pela primeira vez chapéu o Custódio F. pelas 17h abertura do arraial quermesse etc. concerto de tarde e à noite pelas Sociedades Instrução do Barreiro e de Estremoz. Á noite fui mais o Artur S., Manuel M. a uma barraca de farturas. Depois fui mais o Artur S., Custódio F. comer uma melancia. Deitei-me às 3h da madrugada. Fez uma noite linda e calmosa.

16/8/920 Fez 1 ano que trabalhei 24 h no Barreiro T. Chegou do Alentejo de Pias o primo do António V. Bote. 1920 Foi feriado em todo o concelho do Barreiro. Fez um dia lindo e noite regular. Ontem foi o casamento da filha do António Neto. Hoje esteve de cama o João Gracias por motivo de uma negra num pé. Levantei-me às 12,10h. houve corrida de touros na Moita. Pelas 17h andou sobre a vila um hidro-vião fazendo a[ma]ragem [?] junto à praia correndo muitíssimas pessoas ver o dito havendo muitas pessoas devido á multidão fora obrigadas entrar na água. De manhã foi alvorada feita pela S. Democrática. Ás 9 e tal chegou ao Barreiro-A a S.F. Palmelense deu a volta à vila. Ás 16h corridas de bicicletas era para ser de Azeitão ao Barreiro resolveu-se de Aldeia Galega a Barreiro sendo ganho o 1º prémio foi o Edmundo T.V. chegou às 18,20h e o 2º de Setúbal que tem a residência em Alhos Vedros às 19,15h pelas 17h abertura do arraial houve uma desordem que teve intervir a G.N.R. estes deram uma espadeirada no Miguel Paiva ficou ferido na cabeça e foi preso. Andei pelo arraial a passear

era a claque meu mano, Artur S., Sebastião Gomes, A.J. Morais, João d' Silva, Eduardo E. Santo, Custódio F. Houve um vistoso fogo de artifício e hoje.

17/8/920 Fez 1 ano que estive de folga. Houve corrida de touros em Setúbal. Continuação dos festejos no quintal da S. Instrução 5º Domingo deu o concerto das 18h às 21h a S.U.C. de Linda-a-Pastora e à noite houve baile tocou a S. Instrução houve venda da flor feita por filhas de sócios sendo o produto reverter a favor da compra de um estrumento a favor da S. Instrução. No 1º dia da festa foi flores artificiais e nos domingos a seguir era com um verso e no outro domingo era com uma parra artificial e os restantes flores pequenas artificiais hoje como foi o último dia das festas houve leilão das quermesses, etc. eu rematei uma solitária. Casou o Agostinho Martins com uma cunhada do chefe Neto. 1920 Trabalhei 24h no Barreiro T. Fui chamado às Cocheiras estive a ajudar o J. José Fernandes e M. Pedro Manilha este o encarregado a reparar a B9 ou Ambulância do Correio. Fez um dia lindo fazendo muitíssimo calor aragem Norte. Continuação das Festas Cívicas de Agosto no Largo dos Aliados deu alvorada a S. de Palmela. Pelas 11,20h chegou ao Barreiro-A a S. da F. Palmelense deu a volta à vila. Às 17,30 a partida da Moita dos corredores de bicicletes de miúdos 1º prémio Luiz Esteves. Ás 17h abertura do arraial quermesse de tarde e à noite deu concerto as duas Sociedades de Palmela estiveram a tocar em desafio até às 4,40h da madrugada teve que intervir as autoridades senão era o resto da manhã e o dia. Nas Oficinas Gerais abriu-se uma janela para o lado da Avenida da República ficando em frente do portão da logem do quintal que é do escritório do meu cunhado J. José. Encontrava-se em construção no Largo dos Aliados na antiga Praça de Touros uma grande fábrica para cortiça.

18/8/920 Fez 1 ano trabalhei todo o dia e 2 horas de serão. 1920 Estive de folga. Fez um dia lindo fazendo grande nortada e a noite calmosa. Pelas 12,40h corrida de bicicletas promovida pelo Albino Macedo na residência dele na Rua Marquês Pombal até à Vedrena[93] e vir sendo ganho o 1º prémio o Negro e o 2º o filho mais novo do João Barrote etc. pelas 19,30h cavalhadas no Largo dos Aliados o último dia de festa sendo distribuídas a caça o 1º foi Rolão tirou 14 peças de caça, 2º António Luiz Marques 12, 3º

[93] Verderena

Nicola 9, 4º António Ram(?) 8, 5º Pedro Ferrador, 6º Guilherme R. 6, 7º A. Quintino 2, 8º Simplício nada. A caça foi dada por eles. Andei pelo arraial mais Artur S., Joaquim R., Sebastião Gomes estivemos na barraca das farturas da Morena. A Comissão teve ordem de tirar as lâmpadas para seguirem para uma festa no Porto e varas escudos e coretos, etc. para as festas do Seixal a Comissão esteve quase toda a noite a desarrumar o arraial não ficou nem uma vara em pé. Após 15 dias no Hospital da Estrela ficou apurado o Esteves.

19/8/920 Fez 1 ano que trabalhei 24 horas no Barreiro T. Despediu-se e seguiu para Tires o primo do A. V. Bote. Principiaram armar o arraial os bombeiros voluntários dos CFSS no terreno do Palácio de Coimbra para próximas festas dos ditos. 1920 Trabalhei das 8h às 2 da madrugada no Barreiro T. De manhã esteve nublado e de tarde pois linda fazendo calor. Seguiram as lâmpadas das festas do 15 de Agosto no L. dos Aliados foram contadas e verificadas pelos empregados da C. de Lisboa este disseram vão para as festas do Porto. Veio pelas 16 e tal a cabria do Arcem tirar a caldeira ao vapor "Estremadura" dos CFSS. Pedi 3 dias licença para os dias 23-24-25 do corrente mês. Continua a greve dos eléctricos. Agora a moda é a baratinha.

20/8/920 Fez 1 ano estive de folga. Pelas 18,45h o José E. Beira esteve na S. Instrução a fazer uma estrela ao filho do João da Luz. Falei com a M.G.M. 1920 Estive de folga. De manhã nublada e pela tarde pois um lindo [sic] e muito calor. Levantei-me às 13,30h. No Barreiro não havia pão. Entrei com uma cota suplementar de 30 cent. a pedido de uma comissão da S. Instrução composta dos seguintes sócios Vieira, José A. Santos, J. Venâncio é para o aumento do Mestre da Filarmónica da dita Sociedade o Carvalho. Seguiram para o Seixal as varas das festas no L. dos Aliados. Houve reunião dos operários corticeiros. Principiou a ser guardado por forças da G.N.R. os comboios tanto de passageiros como de mercadorias. Falei com a M.G.M. Fez uma noite linda de luar.

21/8/920 Fez 1 ano que trabalhei todo o dia e 2 horas de serão. Andei aos gatos mais António Bote, Custódio, ao pé da casa do Leonardo este último deu uma tal pedrada pois quase morto um gato e o Eduardo E. S. outro ao pé do Alfaiate Júlio Macedo. O Filipe pintor da Comp. U. Fabril pagou-me

2$50 que eu emprestei no dia 25 no p.p. Continua a greve dos C.F. Portugueses. 1920 Trabalhei das 8 às 2h da madrugada no Barreiro T. De manhã nublado pela tarde limpou o tempo pois linda e calor [sic]. Este ano foi o primeiro dia que fui em serviço à Comp. U. Fabril. Continua a greve dos eléctricos, e condutores de carroças, e pessoal da Casa da Moeda, e pessoal da Comp. dos Fósforos e terminou a dos chaufers, etc.

22/8/920 Fez 1 ano trabalhei 24 horas no Barreiro T. O meu pai foi preso por motivo da mulher do José Gordo ter tirado um pau na estação dos caminhos de ferro um pau a polícia dos ditos C. Ferro veio na perseguição dela e esta fez abriu o portão de meu quintal e tirou o pau para o quintal a polícia viu e prendeu ele também. 1920 Estive de folga. Esteve todo o dia nublado prometendo chuva ainda pingou. Fui mais a S. Democrática às festas da S. da Piedade em Cezimbra. Embarquei na cª. 84 no cº 11 às 9 e tal o desembarque foi no apeadeiro das Fontainhas em Setúbal e seguimos para o cais de embarque aonde estivemos duas horas à espera do vapor. Mais tarde embarcamos num catraio por motivo o rio estar agitado eu embarquei no catraio com o nome "Salbenete"[94] e mais pessoas entre elas o Viegas foi 10 cent. os dois encontrava-se ao largo um pequeno barco nome "Setúbal" a partida era para ser às 11h e só efectuou-se às 13h e tal o rio muito agitado. Chegamos a Cezimbra às 14,25h tocando a Sociedade quase toda a viagem a passagem pela Torre do Outão. E na praia de Cezimbra foi e peras encontrava-se muitíssimas pessoas fez o desembarque por meio de catraios eu embarquei num com o nome "Angelina" e cada pessoa 15 cent. no vapor ida e volta 1$50 a Sociedade mal chegou seguiu a tocar e deu a volta à vila sendo queimados muitos foguetes e morteiros etc. Mais tarde a claque fomos comer era eu, Caetano, José Borralho, Mário Cândido num estabelecimento da Rua França Borges nº 28. Pelas 14h foi o lançamento da primeira pedra para o "Asilo dos velhos" tocando a cerimónia a Sociedade da terra. Ás 16,10 fui mais o José Borralho ver o hospital da terra. Ás 20h abertura do arraial deu o concerto a S. Democrática durante a noite foi tirados muitos foguetes de cores, etc. etc.23h teve o Domingos da Luz a cantar numas escadas do Club da V. encontrava-se muitas pessoas e a claque a ouvir. As contas mais importantes da claque foi 7$85. Fomos dormir com a Sociedade para a escola foi uma noite e peras quase ninguém dormiu.

[94] Salmonete?

23/8/920 Fez 1 ano estive de folga. Cheguei do serviço deitei-me às 10h e levantei-me às 20h. Foram ao banho dois miúdos junto ao moinho Gigante morreu um deles com 7 anos filho do Mata-gatos. Comprei na companhia do Luiz Cristo, Morais, Manuel Moinho uma melancia por $45. Principiou as festas dos Bombeiros Voluntários dos CFSS no terreno do P. Coimbra abrilhantou a S. Democrática até às 24h houve quermesse tômbola iluminações eléctricas vindo energia da dita da Central dos CFSS. Desapareceu da casa dos pais a filha do José Fiscal com o Coelho cornetim da S. Democrática e o Adão Marcelino da Costa com uma algarvia. 1920 Estive de licença encontrava-me em Cesimbra nas festas da S. da Piedade levantei mais a claque às 6,30h fomos lavar todos ao chafariz. Fez um dia lindo e muitíssimo calor e a noite pois-se vento frio de Norte. Comprei para a M.G.M. como recordação uma prenda de louça das Caldas da Rainha e o José Borralho foi um moço forcado, de louça da C. Rainha por 1$20. Pelas 10h foi muita rapaziada ver levantar as redes na costa os pescadores fartaram de rir com o Viriato Valadares a rapaziada ao regressar a terra disseram que nunca tinham visto tanto peixe principalmente peixe agulha. Ás 10,30 fomos almoçar à dita casa do dia anterior foi comer até não poder mais principalmente sardinhas frescas assadas com pimentos etc. sendo acompanhado de toques de bandolim etc. a despesa do almoço foi 6$67 divididos pela claque era eu, Borralho, Caetano, Mário Cândido, e o Marques Silveira ficaram zangadas as filhas da dona da casa e amigas das ditas por não ter pago coisa alguma. De manhã a alvorada foi feita pela S. Democrática. De tarde andamos a passear pela vila eu, José Borralho, Mário Cândido compramos duas melancias à mana da dona da casa aonde nós comemos por 1$50 as duas estivemos a comer num muro e compramos abanos. À noite grande animação no arraial andavam pelo arraial a família do Forte. A claque que era como em cima já disse andamos a passear com as filhas da casa aonde nós comemos era 23h e tal seguimos antes de terminar a Sociedade o concerto para a escola aonde nós juntamos os colchões e tiramos a torcida do candeeiro a Sociedade chegou nós escondidos foram ao candeeiro gastaram fósforos etc. Andaram indagar quem foi ninguém sabia só a claque dos 5 foi uma noite e peras fizemos despesa de 13$53. Declarou-se em greve os fragateiros. Ceamos no Hotel Valmor foi 3$16 neste momento andava o António Menino em procura do Alvacoria correu o boato que este andavam com fome. Entrou para o M. Circulante como aprendiz Francisco Pireza.

24/8/920 Fez 1 ano que estive de folga. Havia as seguintes festas no Seixal, em Santo António, Cezimbra e continuação das festas dos Bombeiros V. dos CFSS no terreno do P. Coimbra o concerto de tarde e à noite a Charanga do Batalhão S. C. Ferro andei mais o Luiz Cristo, Eduardo E. Santo compramos uvas brancas no dito arraial. De tarde no dito arraial houve quermesse tômbola e venda da flor. Fez 8 anos que foi eleito o 1º Presidente da República Sr. Dr. Manuel Arriaga. Fugiram mais duas raparigas no Barrio Matilde ignorando os nomes. 1920 Estive de licença. Fez manhã calmosa continuava com a claque em Cezimbra. Levantamos cedo por motivo de nós ter as coisas na casa aonde nós comemos já há dias. Fomos à praça comprar pão, figos, etc., etc. Despedimos da dona da casa D. Cepriana [sic] e da mana e das filhas da D. Cepriana, António d'Oliveira e José de O. e amigos dos ditos ficamos com a direcção Rua França Borges nº 28 loja. Pelas 8h e tal embarcamos em catraios para bordo do rebocador "Setúbal" partida da praia de Cezimbra às 9h todo o caminho com névoa chegada Setúbal às 10,30h. Conforme saia-se do barco corria todos para a estação dos C. ferro alguns apanharam o comboio 12 mais a maioria perdeu soube-se que o Pedro do Jordão e Luiz Penim foram no comboio 12. A claque voltou para a cidade e o Mário partiu um grande melão que trouxe de Cezimbra e eu comi e outros o resto demos a uma mulher, fazendo muito calor. Fui mais o Borralho, Mário, Marques Silveira compramos 2 kilos de uva branca por 60 cent. Estivemos a comer numas escadas duma igreja uma fulana ofereceu-nos pão. Fomos até ao mercado do peixe e seguimos deitar na praia estes retiraram para o mercado e eu fiquei fui depois ter com eles ao mercado passadas duas horas comprei besugo uma dúzia 70 cent. e 4 dúzias de carapaus por 40 cent. e o Borralho e Mário trouxeram bastante peixe e compramos um marmelo cada um foi a 10 cent. cada. Regressamos para a estação partiu o comboio 16 ás [espaço em branco] embarquei na cª 64 vinham a cantar e tocar até ao Barreiro alguns músicos etc. sendo as peças de música "A Rosa enxota o pinto" e "Ai ó linda" etc. Fui acompanhar ao saltar no Barreiro a S. Democrática até a sede trouxe uns embrulhos do Sr. António saco-sofone [sic] da dita Sociedade. Fez uma noite linda. O Mário Firmino caiu do cavalo ficou um pouco amaguado [sic] pelo corpo. Falei com a M.G.M. entreguei uma cara duma velha de louça das Caldas da R. que trouxe de Cezimbra. Claque fez despesa nos dias de festa em Cezimbra da S. da Piedade 28$13.

25/8/920 Fez 1 ano trabalhei 24 horas no Barreiro T. Foi a S. Democrática para Cezimbra. Continuação das festas de S. António. 1920 Estive de licença. Fez um dia lindo. Levantei-me às 11h. Foi para C. Branca a M.G.M. e a prima. Pelas 24h pois-se névoa.

26/8/920 Fez 1 ano estive de folga. Foi o primeiro marmelo que comi este ano. Chegaram pelas 12h a S. Democrática de Cezimbra. 1920 Estive descanso semanal. Fez um lindo dia fazendo calor. Ás 11h estive a escrever uma carta para Joaquim de Oliveira de Cezimbra em nome da claque dos 5 e outra para o José Carvalho para Borba e mandei para o Manuel Bravo filho da Cristina 400 charneiras para colar selos este encontrava-se em Azeitão a tomar ares. A Comissão das Festas de 15 de Agosto do corrente mês principiaram a tirar os postes da Rua Miguel Pais por onde passava a energia. Fez uma noite linda de luar e calor.

27/8/920 Fez 1 ano que trabalhei todo o dia e 2 horas de serão na Gare do Barreiro. Os jornais trazia que o dia de hoje era esperado grande calor informações dado pelos sábios. Houve uma subscrição para uns camaradas da C.P. que vieram enganados pelo guarda-freio Machado os ditos eram grevistas. Partiu para os banhos das Caldas da Rainha o meu cunhado J. José e a mulher e os dois filhos. Pelas 12h passou sobre a vila do Barreiro um hidro-vião muito baixo arreou na cal junto aos moinhos de Alburrica. Não fui à vila. 1920 Trabalhei todo o dia. Fez um lindo dia fazendo grande calor. Comprou o João Estaca ao carpinteiro Tiago uma bicicleta a prestações. Principiou o desembarque do material fixe e rodados etc. vagons vindos da Bélgica para os CFSS. vindo em fragatas. Descobriu-se há dias que o Cecílio Macedo e M. Macedo, Luiz Fonseca que desgraçaram um enteado do Francisco Mesquita que variava o miolo ignorando o resultado até esta data.

28/8/920 Fez 1 ano trabalhei 24 h no Barreiro T. Chegaram sem novidade das Caldas da Rainha o meu cunhado J. José e mulher e os filhos. Chegou no comboio 126 o revisor J. Marques e trouxe o D. 49 avariado da linha do Sado. Foi o casamento do Marcelino Martins. 1920. Trabalhei das 8h às 2h da madrugada. Fez um dia lindo fazendo muitíssimo calor e a noite idem de luar e refrescando. No dia 19 passado do corrente saiu para a circulação novas moedas de 20 cent. é mais pequenas que os 4 cent. mas tem serrilha.

Hoje foram no comboio 9 a minha mãe e minha prima e meu mano para as festas da S. da Atalaia e pelas 1,20h da madrugada ouviram-se as buzinas das bicicletas etc. seguiam para as ditas festas.

29/8/920 Fez 1 ano estive de folga. Comprei na Leitaria do Alves ao caixeiro Lá-vai uma rifa dum quadro por 10 cent. número 33. Esteve todo o dia e a noite idem grande nortada. Fui pelas 15,30 na automotora até à Moita regressei ao Barreiro às 16,40h. No Largo Casal partiu um banco público aonde encontrava-se assentado com o Luiz Cristo, M. Hartley e o José de Oliveira. 1920 Estive de folga. Fez um dia lindo fazendo algum calor. Levantei-me às 11h esta hora passava a S. Democrática para as festas de Atalaia no Seixal passados 10 minutos a S. Instrução para as ditas festas do Seixal. Houve as festas do Senhor da Serra e da Senhora da Atalaia em Cascais e corrida de touros em Setúbal brilhantando a dita corrida as duas filarmónicas a Capricho e União de Setúbal e grandes festas em Grândola e V. Viçosa, na Cova da Piedade esta abrilhantou o Batalhão da G.N.R. pelas 13h andou sobre as vilas do Barreiro e Seixal um hidro-vião. Estão em sinal de protesto as redacções dos jornais em Lisboa por motivo do assalto à "Batalha". Fugiu a noite passada a mãe do Eduardo E. Santo mais o Capador mais novo para Cezimbra. Foi as festas do Seixal a minha claque era Borralho, Mário Cândido, F. Soeiro, Morais, António Algarvio numa cervejaria que entrámos paguei eu a despesa foi 2$24 depois fomos a um estabelecimento compramos um abano foi 60 cent. cada. Ainda chegou a ser preso o José Marinho por coisas sem importância sendo solto momentos depois. Fui e regressei a Barreiro no catraio do Mesquita foi 40 cent. era 24,50h vimos o fogo artifício no regresso a meio rio foi uma viagem e peras de gargalhada vinha o Manuel Ralinho maquinista dos CFSS e uma filha do Passas etc. como não tinha dito no Seixal pelas 21,20h fomos comer os petiscos levados de casa numa casa de vinhos. Fez uma noite de luar e calmosa.

30/8/920 Fez 1 ano trabalhei todo o dia. Falei com a M.G.M. Fui mais meu mano, José Esteves, Delícias Correia à 2º sessão ao Salão Popular no 1º andar da Corporativa dos Operários Corticeiros na Rua Eusébio Leão. Regressamos a casa eu, meu mano, Eugénio da Silva era 1,10h vimos no céu um clarão parecido com a lua. Fez 420 anos o regresso de Vasco da Gama a Lisboa vindo de Calicut. 1920. Trabalhei todo o dia. Fez um dia lindo e bastante calor e a noite idem de luar fazendo muita calma. Continuação das

festas do Seixal, Cascais, C. da Piedade, Atalaia, Senhor da Serra etc. Falei com a M.G.M. Pelas 21,18h encontrava-me no Largo Casal ou Alegria com a claque vimos pela primeira vez a experiência da luz eléctrica no Teatro República energia do motor do dito iluminava o Largo. Houve reunião dos ferroviários.

31/8/920 Fez 1 ano que trabalhei 24 horas no Barreiro T. Pelas 14 h o José Marques de brincadeira com o Meia-lapa deu-lhe uma facada que lhe furou os pulmões seguiu para Lisboa a bordo de um rebocador aonde recolheu no hospital. Continuação das festas do Seixal, e no Barreiro no terreno do P. de Coimbra a dita festa pelos Bombeiros dos CFSS abrilhantou a Banda do B.S. C. Ferro e houve festas na C. da Piedade, S. da serra e na Atalaia e corridas de touros em Setúbal. 1920 Trabalhei das 8 às 2 h da madrugada. Fez um dia lindo mas calor assustador à noite idem e nublada. Pelas 20h realizou-se um comício na Praça da República, falou vários oradores, entre eles M. Correia e uma senhora de Lisboa etc. Partiu às 17h da estação do Rocio em Lisboa para as C. da Rainha para os banhos o meu cunhado J. José e mulher e filhos. Houve grande desordem na Sociedade Estrela Moitense deu origem sair alguns filarmónicos por motivo da procissão nas próximas festas da S. da Boa Viagem.

BARREIRO — Cais da estação dos Caminhos de Ferro

Álbum Resende, 1923. CMB-FOT-02-16-3786-19

1/9/920 Fez 1 ano que estive de folga. Veio o Manuel Ferreira aprendiz do M. Circulante chamar-me a casa para ir receber era 19,10h soube que mandou o Sr. J. da Luz recebi 61$15. Falei com a M.G.M. Ás 17h foi o meu mano para Lisboa. 1920 Estive de folga. Levantei-me às 12,30h. Fez um dia lindo e bastante calor. Veio o pagador fui receber 74$28. A Câmara Municipal do Barreiro [im]pois 1/½ a todos os volumes que sair do concelho[95]. Foram para a Moita alguns filarmónicos da S. Instrução para o ensaio da S. Moitense entre eles Joaquim Ramos, António Filipe Cordeiro, Alfredo Dias, João Lino, A. Ribeiro e Júlio Bifa. A S. Instrução tem um novo cobrador António Correia. Pelas 23,50h deu um ataque à minha mana Rita.

2/9/920 Fez 1 ano trabalhei todo o dia e 2 horas de serão. O meu mano foi ontem para Lisboa e seguiu hoje para Cacilhas. Fez 3 anos a inauguração do Salão Popular foi gratuito para as damas. Fez 1 ano com em cima disse a Câmara de Lisboa pois o projecto para se fazer edificações no Rocio. Chovendo e trovejando etc. 1920 Trabalhei das 8 às 2h da madrugada. Fez um dia lindo e muito calor e a noite idem. Saiu para circulação novas moedas de 10 cent. O Daciano Ribeiro teve 14 dias com triça[96]. Recebi a resposta do J. Oliveira de Cezimbra. Pelas 10,20h tocou a buzina das Oficinas dos CFSS a fogo sendo o dito no Pinhal da Machada. Morreu afogado uma praça da G.N.R. da Moita quando andava ao banho mais outro. Seguiu no comboio 101 à experiência dum carvão que se encontra à descarga no Barreiro era inglez sendo os ditos o desenhador Figueiredo e o aprendiz José Pedro a máquina nº 15. Houve corrida de touros em Aldegalega.

3/9/920 Fez 1 ano trabalhei 24 horas no Barreiro T. Foi a experiência da nova linha entre Lavradio e Barreiro-A. Foi a inauguração da nova sede da Sociedade da Comp. União Fabril no Barrio Operário um prédio de 1º andar e peras. 1920 Estive de folga. Fez um dia lindo fazendo muito calor era demasiado e à noite idem. Pelas 11,20h andou sobre a vila um hidro-vião. Ás 11,30h fui para Lisboa ao hospital ver o Manuel Martins quando cheguei encontrei-me com a mãe e rapariga do dito segui mas ao chegar à P. da Figueira segui para hospital de S. José comprei o bilhete por 6 cent. de entrada encontrava assentada a mulher e a filha do José Pedro Marques

[95] Imposto sobre a circulação de produtos, no valor de 1,5%
[96] Icterícia

passado um momento chegou a mãe e a rapariga do M. Martins. Tocou a sineta entramos fomos à enfermaria S. Francisco estava ele na cama nº 81 tivemos de conversa junto dele. Encontrava-se com um ferido a tiro nos intestinos e um japonês rimos muito desde que entramos até que saímos entreguei-lhe 2$50 retirei só e vim fazer compras dois livros de acentos 3$60 e um alfinete para os colarinhos por 60 cent. Regressei às 16,50h. Foi para o hospital S. José a minha prima Judite em estado grave motivo de parto. Faleceu o Augusto Torcato. Eugénio da Silva emprestou uma pulseira ao F. Soeiro no dia 14 p.p. ainda não entregou. Falei com a M.G.M.

4/9/920 Fez 1 ano estive de folga. Fui para Lisboa às 9,30h. Foi o casamento da filha do Jordão a mais velha com um factor nos CFSS. Entrou CFSS para o Movimento o Luiz Fonseca. Houve benefício da S. Instrução tinha um fauteiul nº 19 troquei ao António Cristo pelo nº 60 e fui para o pé do Luiz C. e Manuel Hartley tocou a Sociedade beneficiada sendo o produto reverter a favor da compra de um estrumento. O meu mano seguiu de Cacilhas e foi para Idanha a Nova e Linda Pastora. 1920 Trabalhei das 8 às 2h da madrugada. Fez um dia lindo fazendo muito calor estava assustador a noite idem. Seguiu no comboio 3 a Banda do VI Batalhão da G.N.R. para Estremoz. Foi o casamento do João Rodrigues com a filha do José Maria do depósito seguiram depois da cerimónia para Lisboa. Fiz um pedido para mais 2 dias de licença para 6 e 7 do corrente mês. Pelas 14,19h principiou a fazer muito vento. Foi preso em C. Branca o ajudante R. João V. Lobo, M. Geraldo e revisor M. Soeiro por motivo dum azeite que tiraram dum casco que estava num vagon era para o hospital S. José encontrando-se inocente o revisor Soeiro. Foi o casamento do António Colica em Beja.

5/9/920 Fez 1 ano trabalhei todo o dia. Fui à vila eu mais o Luiz C., Eduardo E. Santo compramos marmelos 4 cent. Fez uma linda noite de luar. O meu mano regressou de Linda a Pastora a Lisboa. 1920 Estive de folga fazendo calor demasiado de dia e à noite. Como estava combinado a compra do bilhete para ir às festas de Mafra levantei-me às 6,10h quando saía de casa passava a S. Instrução a tocar e segui com eles até à estação entrei no vapor à procura do bilhete para ir a Mafra mas não compraram por causa da grande bicha retirei para terra sendo chamado pelo António Filipe Cordeiro como não tivesse o bilhete de identidade tive medo e não fui regressei a casa era 8,10h. Fui a casa do Sebastião Gomes encontrava-se deitado disse a mãe do dito pedi-lhe o favor de pedir a ele o meu bilhete de Identidade.

Seguiram para Cintra o meu cunhado Manuel Alves as minhas manas Rita, Ermelinda, Erminia, e um primo e prima Aurélia do meu cunhado M. Alves no regresso a Lisboa foram ver a revista ao Trindade o "Chá e Torradas". Fui no comboio3 mais Joaquim Balbino, Artur, Custódio na cª 63 que partiu às 2 e tal ver as festas de Estremoz foi em nossa companhia uma rapariga de Lisboa com umas senhoras sendo divertida toda a viagem no dito comboio seguiram os jogadores Football Clube Barreirense para Beja. Chegamos a Estremoz às 18,45h encontrava-se na estação a Sociedade da terra vinha com a Sociedade de Palmela seguimos com as Sociedades depois fomos comer para trás dumas muralhas antigas depois passear, etc. Á noite fomos a casa das ...[sic] eu mais o Balbino fomos à Rafaela foi 1$50 no quarto parti o vidro etc. do relógio tiraram a mim e ao Custódio os lenços de algibeira retiramos às 21,50h fomos guardar o cabaz da comida que nós trouxemos no estabelecimento da tia do Jorge Praça na Rua Vitor Cordon nº 38. demos uns passeios e depois fomos assentar nas cadeiras ouvir a banda da G.N.R. encontrava-se a tocar o Imperial antigo músico da S. Democrática nós pagamos 40 cent. cada bico sendo o fogo artifício feito todo no ar. O arraial estava e peras iluminação eléctrica e uma linda quermesse etc. entramos na Igreja encontrava-se muitas promessas era sacaria de trigos e muitos géneros etc. O nosso hotel foi as estrelas nas cadeiras no arraial. Era 4 h da madrugada fomos dar uma volta à vila encontrando muita rapaziada do Barreiro depois regressamos ao mesmo hotel.

6/9/920 Fez 1 ano que trabalhei 24 horas no Barreiro T. Foi para a terra o António Gaspar. Houve benefício no T. Cine para o Asilo D. Pedro V. continuação das festas no terreno do P. Coimbra dos bombeiros dos CFSS brilhantando a S. Democrática. Continuação das festas de Estremoz, C. da Piedade e da Moita. 1920. Estive de licença levantamos do hotel Estrela em Estremoz era 5,50h e fomos buscar o cabaz e seguimos para a estação e em frente compramos um pão por favor por motivo de não haver. Embarcamos às 7,49h no comboio 63 encontrava-se em serviço em C. Branca o servente J. José 2º e ajudante Luiz Cordeiro e em Vendas Novas o ajudante Adriano Alves. Fez um dia lindo e muito calor principalmente nas carruagens era insuportável chegamos ao Barreiro à tabela. Pelas 14h chegaram de Mafra a S. Instrução. Pelas 17h principiou a nublar-se era 20h começou a trovejar mas pouco mas chovendo. Falei e perguntei pelas melhoras à Silvia que se encontrava mal. Falei com a M.G.M.

7/9/920 Fez 1 ano estive de folga. Cheguei do serviço e deitei-me às 9h e levantei-me às 14,10h. O tempo prometia chuva. Fui às 15,30h para as festas da Moita embarquei na cª 76 fui ao circo mais o Jorge Soares, Eduardo, e Aurélio paguei as 4 gerais foi 40 cent. Regressei a Barreiro às 22,30h no comboio 18 na B 39. Foi o último domingo das festas do terreno do P. Coimbra dos bombeiros do CFSS brilhantou a S. Instrução. 1920 Estive de licença. Esteve todo o dia nublado fazendo muito calor a noite linda de calor. Levantei-me às 13h. No T. Cine foi o benefício do jornal "Sul e Sueste". Vão começar dois tipos únicos de pão de 1ª a 1$60 e 2ª a $40 o kilo. Foi o batizado de um filho do Miguel Correia assistiram ao jantar perto de 50 convidados etc. Falei com a M.G.M.

8/9/920 Fez 1 ano trabalhei 24 horas no Barreiro T. está suspenso a entrada de comboios no Barreiro T. por motivo de se encontrar em reparação a linha de entrada dos ditos comboios. Regressaram de África muitos condenados que cumpriram o tempo para o Barreiro veio os Painços e o Cadáver e outros. Continuação dos festejos da Moita e houve corrida. Saiu ontem o jornal dos ferroviários com o nome "Sul e Sueste". 1920 Trabalhei das 8 às 2h da madrugada. Esteve todo o dia nublado fazendo algum vento Oeste. Pelas 21h houve assaltos em Lisboa efectuando muitas pessoas e houve muitas pessoas feridas e mortas, etc. Havendo grandes festejos na Régua e continuação das festas de Azambuja etc.

9/9/920 Fez 1 ano estive de folga. Cheguei do serviço do Barreiro T deitei-me às 11h e levantei-me às 14,20h. Na Moita ao entrar o gado este fugiu todo sendo uma completa tourada pelas ruas da vila entrou para a Praça muito tarde etc. Ás 17,45h segui no c. 17 na cª 65 para as festas da Moita depois andei pelo arraial com o Luiz Cristo, Correia etc. e trouxe dois pacotes de cajadas [sic] foi 40 cent. Regressei a Barreiro às 22 e tal. 1920 Estive de folga. Fez um dia lindo e a noite nublada. Foi assaltada a padaria do Ventura. Houve reunião dos corticeiros por motivo da carestia de vida. Falei com a M.G.M. Tivemos de brincadeira no Largo Casal eu, Júlio dos Santos, Eduardo, Eugénio da Silva, Soeiro, Aurélio, Cristo, Delícias Correia, Custódio e outros era 20,40h. Escrevi um postal para o meu sobrinho Quim que se encontrava nas Caldas R.

10/9/920 Fez 1 ano que trabalhei todo o dia e 2 horas de serão. O ajudante revisão António Alves Afonso foi à inspecção militar. Regressaram das Caldas Rainha o meu cunhado J. José e minha mana e sobrinho. Ás 20,30h principiou a chover mas pouco. Continua as festas da Moita e houve corrida. Faleceu a mulher do Alfredo Batista que mora em Alhos Vedros. 1920 Trabalhei todo o dia. Fez um dia regular com algumas nuvens pelo céu. Grande assaltos aos estabelecimentos por toda a parte do país, principalmente em Lisboa.
Na estação do Barreiro encontravam-se a embarcar forças da GNR para Setúbal por motivo da greve geral. Seguiu grande quantidade de pão do Sidónio para Beja. O Joaquim Quintino recolheu novamente ao hospital com uma antraz numa perna. Foi o casamento do ajudante José Ramos 2º. Fez toda a noite relâmpagos.

11/9/920 Fez 1 ano trabalhei 24 horas no Barreiro T. Faleceu o Jones pintor dos CFSS. Terminou as festas da Moita houve corrida de curiosos. O meu mano fez 31 anos de idade. Soube que na Moita o Manuel da Costa Pedro e Aurélio este último encontrava numa barraca deu um tiro de chumbo um rapaz da Moita deu o resultado que teve que fugir andava a GNR e muitos civis em procura dele ainda apanhou a automotora para Barreiro. 1920 Trabalhei todo o dia. Fez um dia regular. Pelas 4 da madrugada seguiu por terra para Setúbal uma força de cavalaria da GNR e de tarde seguiu pelo comboio mais 300 praças de infantaria da GNR também para Setúbal por motivo de greve geral e os assaltos há dias por esse motivo ficou as festas do Bocagem [sic] transferidas. Principiaram as festas da Moita foi abrilhantada pela S. da Santo António. Falei com a M.G.M. Pelas 21,40h tocou as buzinas a fogo sendo o dito na fábrica de cortiça Mundet no Seixal seguiu os Bombeiros dos CFSS estive na praia do Mexilhoeiro mais Eduardo, Delícias Correia, Leal, João Firmino a ver o dito incêndio.

12/9/920 Fez 1 ano estive de folga. Principiou a chover às 7 h da manhã e trovejando todo o dia. Fez uma noite linda de luar. Pelas 19 e tal declarou-se incêndio no sótão da casa de Tavares Veloso junto à Igreja da S. do Rosário. O António Cordeiro disse que não mais tocava nas caixas da S. Instrução mas sim na que ele comprasse testemunhas era Eduardo, Costa Pedro. 1920 Trabalhei das 8 às 2h da madrugada fazendo vento e chuva etc. Estreei

um fato completo de ganga e botas pretas. Chegaram já as petinas e arvéolas etc. Houve corrida de touros no C. Pequeno. O Júlio dos Santos foi à feira de Loulé e grandes festas em V. Viçosa. Na festa da Moita saiu a procissão corporou-se na mesma as Sociedades a de Setúbal e de Palmela e da terra nas ditas festas roubaram uma mala de prata à filha mais velha do Joaquim António capataz do João Teixeira.

13/9/920 Fez 1 ano que trabalhei 24 horas no Barreiro T. O revisor circunscrição deu-me um espelho e peras. 1920 Estive de folga. Fez um dia esquisito. Levantei-me às 10,20h. Escrevi três cartas uma para Borba e outra para Cezimbra e sendo uma para Barreiro. Houve corrida de touros no C. Pequeno. Veio nos jornais que os barbeiros vão em breve por as barbas a 30 cent. e o cabelo a 1 escudo. Fui mais o meu compadre Júlio Colica às festas da Moita às 17,25h no cº 17 na cª 73 compramos abanos etc. fomos ao Circo Lisbonense para as cadeiras os dois a cada bico 60 cent. fomos à barraca das farturas abrilhantou a dita festa uma Sociedade de Setúbal e outra de Palmela fiz despesa de 1$55 regressei a Barreiro na cº 84 no comboio 1142. Chegou a Lisboa vindo das Caldas da R. o meu compadre Júlio José e mulher e filhos. Ao saltar na estação da Moita perdeu ou tiraram uma mantilha preta á minha prima M.C.

14/9/920 Fez 1 ano que estive de folga. Pelas 4 da madrugada tocou a buzina das Oficinas gerais a fogo. Houve festas na Amora e corrida de touros em Setúbal seguiu às 15h a S. Democrática abrilhantar a dita corrida e no Barreiro houve desafio de futebol. Falei com a M.G.M. Fui mais o António Fonseca e Filipe Pintor da Comp. U, F, ao T. Cine fomos para os fauteuils nº 32-34-36 foi animatógrafo. Pelas 17h suicidou-se o Dias na fábrica Social. 1920 Trabalhei todo o dia e 1 hora de serão na Gare. Fez um dia lindo fazendo calor. Houve corrida de touros na Moita e continuação das festas. Faleceu avó do Sebastião Gomes era enfermeira. Depois de revisão ao comboio 9 segui no dito na cª 83 depois cheguei à Moita juntei-me com João Catalão, Moinho, Custódio, divertimos e fomos ao restaurante Gomes eu paguei 3 cervejas 1$80 havendo diversas comidas e bebidas pela claque. Deu o concerto da tarde e à noite as duas Sociedades de Setúbal.

15/9/920 Fez 1 ano trabalhei todo o dia e 2 horas de serão. Fui avisado para ir manhã no cº 11 para Setúbal render o revisor António Camacho. Das festas da Moita veio para o Barreiro uma barraca de tiros para o Jardim "L. de Camões". 1920 Trabalhei até às 15,50h e o resto do dia foi tolerância de ponto por fazer 100 anos a Revolução de 1820. Pelas 3h da madrugada foi assaltado o estabelecimento de Francisco Rodrigues, ficando quase limpo. Foi um alvoroço por toda a vila por motivo de tocarem os sinos da Igreja de Santa Cruz na Praça da República. Os ditos era tocados por uma corda que passava por cima dos telhados até ao Jardim no Largo de Camões. A dita corda vinha a uma árvore do Jardim e a GNR aos tiros à torre da Igreja e falando etc. e os sinos tocavam cada vez mais. Só de manhã é que foi vista a corda e soube que puxavam pela corda José Camoez e Adelino Penina. Continuam a efectuar-se prisões no Barreiro por motivo do assalto ao estabelecimento do F. Rodrigues entre eles o J. Camarão e a filha do Leonardo e outras. Houve reunião dos ferroviários para tratar dos vencimentos etc. no T. Cine encontrava-se cheio assistindo o Ministro do Comércio Velhinho Correia e outros personagens importantes foi das 21h à 1 h da madrugada.

16/9/920 Fez 1 ano que fui para Setúbal no comboio 11 na cª. 65 render o revisor Camacho e foi no dito comboio ao médico a Setúbal o ajudante revisor Álvaro Duarte de Oliveira regressei no comboio 18 na cª 68 chovendo pouco. 1920 Estive de folga. De manhã linda e pela tarde nublou-se. Levantei-me às 15h. Continuação das festas da Moita e houve corrida de touros tocando a Sociedade de sarilhos Grandes a dita corrida foi de amadores sendo entre eles Ramalhete, Viriato de Almeida, Jorge Firmino etc. fui às ditas festas na Moita no c. 17 na cª 77 andei pelo arraial com o Figueiredo e regressamos no comboio 9 a P. Novo no c. 67 e depois viemos no c. 18 para Barreiro. Veio ao Barreiro à Comp. da U. F. o presidente do ministério Sr. Dr. António Granjo. Faleceu esta madrugada o ajudante revisor Marcelo Curral e o Abrantes carpinteiro também da Revisão. Seguiu para o hospital José Gonçalves Tavares fazer operação às partes o dito hospital foi de S. Marta.

17/9/920 Fez 1 ano segui para Setúbal no comboio 11 na C 65 render o revisor Camacho e foi no dito comboio ao medico a Setúbal o ajudante revisor Álvaro Duarte de Oliveira regressei no comboio 18 na C. 65,

chuvendo pouco. 1920 Estive de folga de manhã linda e pela tarde nublou-se. Levantei-me às 15h. Continuação das festas da Moita e houve corrida de touros tocando a sociedade de Sarilhos Grandes a dita corrida foi de amadores sendo entre eles M. Ramalhetes, Viriato de Almeida, Jorge Ferreira etc. Foi as ditas festas da Moita no comboio 9 a P. Novo. No C 67 e depois viemos no comboio 18 para o Barreiro. Veio ao Barreiro a Compª. da U. F. o Presidente do Ministério dr. António Granjo. Faleceu esta madrugada o ajudante revisor Marcelo Curral e o Abrantes carpinteiro também da revisão. Seguiu para o hospital o José Gonsalves [sic] Tavares fazer operação as partes o dito hospital foi o de santa Marta.

18/9/920 Fez 1 ano que segui render o revisor Camacho a Setúbal no comboio 11 cª 65. chegou a Setúbal com um boque quente a 357 vindo acompanhado pelo revisor estaca. Depois de reparado etc. fomos passear à cidade bebemos duas gasosas e vinho branco etc. regressei às 2º,55h no comboio 18 na cª 68. O João S.R.M. deu-me um livro de Revisão era de 1917. 1920 Descanso semanal. O tempo nublado fazendo pouco calor vento Oeste regular. Pelas 11h começou a pôr-se grande vendaval. Era 20 e tal principiou a chover e chovendo grossa. Seguiu para Faro a render o torneiro Delícias Correia o Manuel Garcias torneiro. Falei com a M.G.M. Houve baile no grupo 22 e espectáculo na Comp. U.F.

19/9/920 Fez 1 ano que trabalhei todo o dia e 2 horas de serão. Fui no c. 11 a P. Novo ver o O 63 este tinha um boque quente. Fui ter com o praticante Francisco António pedir por favor para o O seguir no comboio 126 regressei a Barreiro no comboio 12. Fui no comboio 19 mais o Manilha, António Neto, José Caixote, etc. P. Novo este último seguiu no c. 9 até ao cruzamento do comboio 6 em perseguição de uma rapariga e regressamos a Barreiro no comboio 18. 1920 Descanso semanal. Esteve todo o dia nublado e calma. Foi para Setúbal no comboio 13 a S. Instrução e foi também com a dita na Moita a S. Estrela Moitense e em P. Novo embarcou a S. de Aldegalega. Chegamos a Setúbal eu na c. 79 foi a tocar a S. Instrução e dar a volta às principais ruas da cidade e a C. Municipal e várias colectividades descansamos na sede da S. Capricho retirei mais o Delícias Correia, José de Paula e compramos santolas 3$60 e um melão $40 fomos para praia uma casa de bebidas comer e beber era de José Salgado que ofereceu mesa etc. mais tarde apareceu uma preta com nome Madalena muito embriagada fartamos de rir depois veio o enfermeiro Ribeiro e entre

outros e dono da casa deu-nos polvo seco retiramos e trouxe uma boca duma santola como recordação fui mais o José de P. como já tínhamos comprado dois bilhetes de sol a 1$40 cada na A. Todi mais tarde seguimos com a S. Instrução ver a corrida de touros assistiram 5 Sociedades o cavaleiro era o José Casimiro e dois toureiros era irmãos Espanhóis foram e peras o trabalho até faziam parar os touros os ditos bons o J. da P. só viu correr três touros foi por motivo de dor de dentes ao terminar a corrida estivemos a ver sair as Sociedades a 1ª foi a de Alcácer do Sal , a 2ª uma de Setúbal e 3ª a S. Instrução e da moita e viemos com as ditas para a estação depois chegou a S. de Aldegalega regressamos a Barreiro no comboio especial n cª 84 às 20,40h chegada a Barreiro acompanhamos a claque à Sociedade até á sede viemos a danças à frente da dita etc. Houve também corrida de touros no Campo Pequeno. O Mário dos S. Cândido e Francisco T. Gonçalves foram para Lisboa ao Hospital de S. Marta ver o J.T. G., mano do último. Seguiu no comboio 9 ver as festas de Elvas o José Esteves Beira. No comboio que vim de Setúbal caio quando principiava em andamento o Joaquim Chacha. No Barreiro houve dois desafios de futebol com o Carcavelinhos. Á noite chegou forças da GNR e Engenharia ao mando do Salvador Viegas. Chegou ao Tejo ao vapor Pais-Wais com o Príncipe Leopoldo da Bélgica, vai ao encontro dos pais herdeiros da dita.

20/9/920 Fez 1 ano que trabalhei 24 h no Barreiro T. Fez grande nortada todo o dia e toda a noite. No T. Cine fez-se um espectáculo e, benefício do Joaquim Caetano (Pau-louro) foram ao dito benefício as Sociedades Democráticas e Instrução. O ajudante R. Joaquim Branha foi apresentar à vida militar. Fez-se grandes espantos por parte do público por motivo da iluminação das ruas, que já há 4 meses que se não iluminavam. 1920 Trabalhei das 8 às 2 da madrugada. Fez uma manhã linda e depois nublou-se e a noite idem. Era 23 h principiou a refrescar vento Norte. Pelas 10h21 chegou ao Barreiro vindo de Setúbal forças de infantaria 11 vindos a pé ficando praças pelas estações, etc. Ás 6,20h passou em direcção a Setúbal um aeroplano. Houve reunião dos ferroviários no T. Cine. Ás 19h30 chegaram mais 128 praças da GN Republicana. O Miguel Correia da Associação e outros foram suspensos, etc.

21/9/920 Fez 1 ano que estive de folga, fazendo grande nortada mas

lindo dia e a noite idem. Andei mais o Luiz M. Freire, José M. Lourinhã, Gilberto, Francisco F. Artur S, José S. Borralho a passear pela vila. 1920 Estive de folga fazendo lindo dia vento norte mas pouco, e a noite linda de luar e grande nortada e fria. Andei a passear fui ao Bairro Operário da Comp. U.F. e Barreiro T ter com o J. José 2º. Mudou o horário de trabalho ficando das 8h às 17h. Falei com a M.G.M. Os comboios e estações etc., guardados pela GNR.

22/9/920 Fez 1 ano que trabalhei todo o dia e 2h de serão na balança. Não fui à vila. Fez 127 anos [que] a Convenção Nacional Franceza proclama a República. 1920 Trabalhei todo o dia e 2 h de serão nas grelhas pela primeira vez. Em frente da Retunda [sic] junto à pintura velha foi pintado as letras e números aos vagões LL vindos da Bélgica, o primeiro foi o número 657. Fez um lindo dia e a noite idem de luar mas grande nortada como de dia. Vi pela primeira vez o António Coelho a namorar a mana do Custódio F. e o Anastácio a filha do Azeitão já falecido. Continua as forças militares nas Oficinas Gerais, fazendo-se a partida dos comboios e vapores militarmente.

23/9/920 Fez 1 ano que trabalhei 24 h no Barreiro T. Fez mau tempo. Faleceu a [espaço em branco] do Casca Viana, sogra do José Anim. 1920 Trabalhei todo o dia e 2 h de serão. Fez um dia lindo e a noite idem, mas vento norte regular. O Governo do António Granjo na mesma atitude para com os ferroviários do S. e Sueste e Minho e Douro, havendo avisos nos CFSS, não se podendo dar licença a nenhum empregado. Nos vapores andava armada e nos comboios e oficinas etc, o exército e GNR. Abriu novamente o Kiosque no Largo Casal dois manos, antigos caixeiros do Manuel da Viúva.

24/9/920 Fez 1 ano estive de folga. Estive a pintar no meu quintal as portas das minhas vizinhas Serafina e Gaspar, etc., Comprei ao José da Piedade duas rifas de uma corneta que eu fiz há 1 ano e saiu a ele. Faleceu o pai do Miguel Sapateiro. O meu mano comprou uma rifa dum piano de A. Vedros números 1102 e 1106. 1920 Trabalhei todo o dia e 2h de serão nas Grelhas. Fez um dia lindo mas fazendo calor e a noite idem de luar e calmosa. Chegou mais duas companhias da GNR para render a outra que se encontrava já há tempo. Um guarda republicano fez a sua necessidade em

cima das manivelas etc. dentro das Oficinas das Cocheiras, ralhando o dito a J. José 2º e F. M. Estaca. O encarregado do M. Pedro Manilha disse se nós não vimos o número para dar parte dele e os ditos fizeram grande descabeche [sic] e desafiaram etc. Falei com a M.G.M. Regressou das festas de Elvas o José Esteves Beira. Fomos eu Sebastião Gomes, Eduardo E.S., José de Oliveira depois de passear pela vila, cantar para um banco no Largo da Alegria ou Casal, era as seguintes ai tiri tum-tum- e a Maria da Rocha e era o vinho minha mãe, etc.

25/9/920 Fez 1 ano que trabalhei 24h no Barreiro T. Faleceu o António Nunes. Fui em serviço ao Lavradio chamado pelo telefone pelo chefe Amaro por motivo dum O ter uma cadeia segurança partida, etc. foi tirado por pessoal das Oficinas G. e meter ao charrion [sic] do Barreiro T. era carpinteiro o Viriato Valadares e o José Bicho e serventes M. Borrachinho etc. Pelas 12,35h hora do jantar, de brincadeira com limpeza arder, caiu dentro sem ninguém notar, do cabaz do encarregado M. Manilha ardendo completo um guardanapo mas nunca soube quem foi. O filho sabe. 1920 Trabalhei das 8 às 2h da madrugada. Fez um dia lindo e calor mas fez vento norte e a noite linda de luar e calmosa. Pela madrugada pôs-se em greve os fragateiros e carregadores de mar e terra etc. Casou o António Maria Elias com uma filha do José Luiz reformado dos CFSS. Chegou vindo do hospital o Manuel Martins. Houve uma junta médica a todos os ferroviários que se encontravam com parte doente desde o dia 18 do corrente mês. Foi a Lisboa com o pai a M.G.M. ver a revista o "Chá e Torradas" à Trindade.

26/9/920 Fez 1 ano que estive de folga. Fez trovoada e chovendo regular etc. Houve pelas 16h um violento em Alcântara [sic]. Hoje pelas 11h10 passou sobre o Barreiro um hidro-vião. Fui mais o F. Soeiro, L. Cristo no comboio 19 a P. Novo e regressamos no comboio 18 na C. 65. Foi o primeiro dia que se colocou as placas nas carruagens dos CFSS com os nomes das principais estações que as ditas se destinavam em vários comboios, o primeiro foi 19 e 9. 1920 Estive de folga. Fez um dia lindo mas fazendo calor e a noite nublada. Levantei-me às 14h28. A Sociedade Democrática para a corrida de touros em Setúbal e a Instrução e da Moita foi para Montemor-o-Novo. Andei mais o Eduardo Espírito Santo, Custódio F., Daciano J.R. etc. de tarde a passear pela vila. Houve à noite baile na sala da S. Instrução estivemos de brincadeira no quintal da dita eu, M. Marinho, Custódio F., Eduardo E. S. Ângelo, Sebastião Gomes, J. e Vitorino Aurélio, Eugénio da

Silva, Artur S., etc. apanhei uma pancada e peras na cabeça e retiramos para a sala, depois fomos todos para o quintal. Fizemos a quadrilha a minha dama era Eduardo E. S. Pagamos bolachas era para pagar às damas mas estas fugiram. Depois fui para a sala, principiou a quadrilha bailei com a Mercedes Rodrigues, o baile muito animado marcou a quadrilha o Júlio filho do F. Orelha e o Artur S. e Cristóvão Duarte e Máximo R. Praça. Depois foi os cavalheiros ao bufete. Eu comprei 50 cent. de bolachas e mais 50 cent e fui distribuir aos filhos da pianista, era 50 cent. e mais 20 cent. para uma subscrição para a dita. Terminou o baile às 2h30. Na sala aonde se deu o baile a Gertrudes a Russa, perdeu um cinto de plimento[?]. O Custódio F. escreveu uns dizeres e pôs dentro do forro do chapéu do Eduardo E.S. por esse motivo e havendo desastre, etc. Esta noite apareceu numa casa com o numero 9 na rua Ferrer a máquina de costura, encontrando muitas pessoas que queriam ver, etc.

27/9/920 Fez 1 ano que trabalhei 24h no Barreiro T. Á noite encontrava-se tudo apagado por motivo do vento, partiu postos e fios chovendo toda a noite. O piano de Alhos Vedros saiu no numero 2182. Reuniu o povo do Barreiro nos P. Concelho por motivo dos adubos da C. União Fabril. 1920 Descanso semanal. De manhã nublado, principiou a limpar o tempo pelas 13h pôs-se um dia regular, fazendo uma noite linda de luar e calmosa. De tarde andei a passear pela vila mais o Sebastião G., Custódio F. Falei com a M.G.M. Fui mais o Sebastião G. à Rua Ferrer[97] aonde apareceu a máquina de costura encontrando-se muitas pessoas no local e querendo ver. Teve que intervir a GNR a cavalo e de Infantaria. Fartamos de rir com as primas Lídia, [Her]Menegilda e outras. Nesta altura ouviram-se tiros de peça na cidade de Lisboa, pelas 22h15.

28/9/920 Fez 1 ano que estive de folga, fazendo grande nortada. Pelas 7h40 seguiu a Sociedade Instrução para Linda-a-Pastora. Houve corrida de touros na Moita e em Setúbal. Pelas 9h tocou a buzina dos CFSS a fogo, o dito foi numa padaria no Bairro Matilde. 1920 Trabalhei todo o dia e 1 hora de serão na Gare. Fez um dia lindo e muito calor e a noite idem de luar e calmosa, com alguns astros pelo espaço. A M.G.M. encontrava-se de cama doente. Continua a greve dos marítimos e as ruas continuam patrulhadas por forças da GNR a cavalo e Infantaria e os CFSS continuam guardados por

[97] Rua Camilo Castelo Branco

forças militares, etc. Não fui à vila. Faleceu o filho mais novo do sargento Proença da G. Fiscal.

29/9/920 Fez 1 ano trabalhei 24h no Barreiro T. Houve reunião de ferroviários. Efectuou-se um comboio especial para o Tojal com o Ministro da Agricultura, sendo o dito acompanhado pelo revisor de material Augusto Duarte. Fui ontem na automotora das 15h à Moita e regressei a Barreiro às 16h40. Faleceu o tio ao serralheiro Imitério. 1920 Trabalhei todo o dia e 2 h de serão no Barreiro T. Esteve todo o dia nublado, ainda choveu mas pouco, pelas 17h e tal, e a noite linda e calmosa de luar e principiou a nublar-se. Pelas 10h40 com direcção a Lisboa dois aeroplanos. Falei com a M.G.M. A minha mana Rita deu-me a cabeça do escaravelho que trouxeram quando foi mais o marido à província à dias. Andei mais Eduardo E. S., Custódio F., Sebastião Gomes, à noite a passear pela vila. Eu comprei um kilo de peros, foi 40 cêntimos e mais tarde o Sebastião G. outro kilo ao José Câmara. Ao passar à porta do Bento Ramalho, na Rua Aguiar nº 300, foi chamado por uma pessoa da casa do Ramalho primo, ao Custódio F. depois deste terminar a conversa retiramos. Desde este momento trataram como primos o C. Fernandes e S. Gomes. Ontem pelas 16h foram tomadas as Oficinas Gerais dos CFSS por forças militares.

30/9/920 Faz 1 ano houve um violento choque no Barreiro T, o comboio 1000 com o comboio 104, que se encontrava resguardado na linha 8. Fui à vila estive na S. Instrução mais o Barradas, Manuel Costa, M. Borrachinho a guardar no sótão as madeiras, etc., das últimas festas do quintal. O Luiz M. Freire foi mais outros para a Escola de Desenho dentro das Oficinas Gerais, tendo por mestre o Afonso e Manuel Nortista. Faltei ao comboio 18, era para revisar a pedido do revisor 1ª José S. Cardoso. Falei com a M.G.M. 1920 Trabalhei das 8h às 16h30 no Barreiro T. Pelas 17h foi declarada greve nos CFSS e M.D. Pelas 3 da madrugada principiou a chover torrencialmente até às 11h40, depois leviou o tempo e pôis-se um dia lindo, mas fazendo um pouco de vento nordeste. O catraio do Mariano trouxe os tripulantes dos vapores que ficaram em Lisboa, etc. Pelas 22h10 encontrava-se na Farmácia Crispim a receber um curativo um praça da GNR, ignorando o motivo. Falei com a M.G.M. Encontrava-se toda a estação sem luz e nem se ouvia o apitar de uma locomotiva. Parecia um deserto, etc.

BARREIRO — Oficinas dos C. de Ferro

Álbum Resende, 1923. CMB-FOT-02-16-3786-8

1/10/920 Fez ano que trabalhei todo o dia e 2h de serão. Veio o pagador, fui receber 58$97. Aleijou nas Oficinas Gerais o aprendiz de serralheiro Manuel Hartley, um dedo polegar. Houve oleação no material, oleámos 148 veículos. 1920 Continuação da greve. Fez uma manhã linda, pelas 12h principiou a nublar-se e pelas 15h pôs-se vento e forte de Oeste. Às 16h45 ao fim da tarde principiou a chover, a noite nublada e choveu um grande aguaceiro. Ás 23h30 o primeiro vapor feito pela Armada, que partiu de Lisboa, chegou a Barreiro às 12h30 e às 14h chegou o rebocador Vitória e o Minho. Fui para a vila, estive de brincadeira com o Artur S., Sebastião G. Eugénio da Silva, A. Vicente Boto, Eduardo E. S., Custódio F., no Largo Casal. Falei com a M.G.M. Á noite andei a passear pela vila mais Artur S., Eugénio da Silva. Compramos 1 kilo de peros no J. Câmara. Pelas 19h30 no Largo Casal, ouvi junto do Neves o pregoeiro antigo João Montana pregoar quem achou um sapato de plimento [?] de creança. No fim de pregoar apareceu a Maria Batata com o dito sapato, foi mais o pregoeiro fazer entrega ao dono. O meu mano esteve todo o dia a trabalhar mais o Acácio e J. Jordão.

2/10/920 Fez 1 ano que trabalhei 24 h no Barreiro T. O calão nesta altura era assim “ou é da minha vista ou estais os barrotes tortos”. 1920

Continuava a greve. Levantei-me às 7h30 como combinei mais Artur S., Custódio F., Sebastião G., estar pelas 8h no Largo Casal fui o primeiro, despois Custódio F. Este foi a casa da avó, depois regressou e fomos ao Mercado, encontramos o Artur S. seguimos até ao pinhal da Brenha, armar aos pássaros. Apareceu o Sebastião Gomes, desarmamos para outros sítios. Estivemos na Verderena, não apanhamos nada e regressamos a casa. Chegou mais tropa para render a que se encontrava já há dias na Estação do Barreiro. Veio o pagador, não apareceu pessoal algum ao dito. Combinei mais o J. da Silva Parra, José S. Borralho, J. Aurélio, A.V. Boto, Sebastião G. para ir às 16h às pinhas. Assim fizemos, seguimos, mas ao passar perto de A. Vedros passou um comboio feito pelos militares. Era a máquina nº 204 com uma carruagem com passageiros e um vagon da série D com uma bomba de tirar água e militares na estrada que liga a vila de A. Vedros, patrulhadas por cavalaria da GNR. A claque deitou-se todos para não sermos vistos, mas antes disto, o J.S. Borralho tinha o saco com 5 pinhas às costas. Foi, tirou tudo fora dizendo não julguem eles que são bombas. Todos da claque riam. Nós pusemos a alcunha a ele "saco de bombas". Andamos muitos à procura de pinhas, encontramos o M. Borrachinho e outros, com uma fogueira e pinhas assadas a tirar os pinhões. Eles ensinaram a nós vão para ali, mas voltei à direita à pinha. Fomos pela direita e esquerda etc. Era 18h encontramos pinhas. Subiu para cima dos pinheiros o J. Aurélio e J.S. Parra e outros a deitar as pinhas e outros a apanhar. Procuramos a uma rapariga que nome tinha o pinhal, disse chama-se Monte da Serra. Depois assamos e tiramos os pinhões. Era 18h30 principiamos todos a tirar pinhões. Era 19h30 estava tudo pronto. O António V. Bote com um boné media os pinhões, era 7½ medidas a cada, foi de comer todo o caminho. Chegamos ao Largo Casal mas não todos, às 20h10. Combinamos a não dar pinhões a ninguém. Pelas 20h40 dei um recado à neta da Maria Inácia, para vir à minha casa ver o pé da minha mana Ermelinda que estava torcido. A noite nublada. Fizeram os militares um comboio às 18h para Setúbal. A Central Eléctrica já trabalha, por motivo de o Subinspector Eduardo Patacas ter explicado como se fazia.

3/10/920 Fez 1 ano que estive de folga. Fui a Lisboa às 9h30 buscar compras para a minha mãe, regressei a Barreiro às 14h45. Fez uma linda noite de luar fazendo muito frio. O calão era "qualquer coisa e peras". 1920 Continuava a greve. Levantei-me às 10h a amanhã nublada e chovendo desde as 9h21 e algum vento. Pelas 10h30 parou de chover. Continuava a

fazer as carreiras de Lisboa para o Barreiro e comboios, etc. Já há 8 dias que não havia pão no Barreiro, havendo hoje. Só apanha quem for às bichas. Pelas 11h40 encalhou em frente da Estação o vapor Minho, tripulado por marinheiros e praças do exército. Ás 12h40 partiu um comboio, dizia-se que seguiu para Beja. Fez um dia regular. Foram transferidas as festas do Lavradio que tinham princípio hoje, por motivo da greve dos CFSS. Foi mais Sebastião G., Custódio F., M. Moinho e Filipe Galhoz ao T. Cine ver a fita "Zala-vida Zala-morte" à 2ª sessão das 22h. Correu o boato pelo Teatro que era o seguinte: anda rusga aos ferroviários, ficando muitos ferroviários com vontade de vender os bilhetes, mas era falso. Quando cheguei a casa estava a família em cuidado por motivo do boato já dito. Aumentou os bilhetes de teatro. Falei com a M.G.M. Foi preso depois de chegar de Lisboa o Administrador de Aldeia Galega, vindo a bordo de um dos vapores dos CFSS. Denunciou o Sr. Comandante da força, sendo presos como já disse em frente das Oficinas os empregados do movimento Manuel Martins e Manuel Santareno, mano Ângelo Santareno, e seguiram logo para Lisboa. De manhã tinha ido na carroça do João Ferreiro O Custódio F e a mãe dos primos ao pão e batatas à Moita. Encontrava-se ao serviço bastantes ferroviários, entre eles, soube, os seguintes o escriturário Guerra, o Sub-Inspector Simplício Soares e João da Luz e o Mestre Geral das Oficinas, o Alexandre, inspector Carvalho, escriturário José de Almeida ou Rato Cego e o sobrinho do último e muitos outros etc.

4/10/920 Fez 1 ano que trabalhei até às 14h e tocou a buzina o resto dia, foi tolerância de ponto. Pedi um dia de licença para amanhã e foi concedido. Fui depois para a vila, estive mais o J.S. Rita e J. José º no Sabino. O primeiro foi avisar o ajudante Revisor J. R. Filipe Cordeiro para ir substituir-me amanhã ao Barreiro T. o dito até chorou. Manifestou incêndio a bordo de um vapor americano carregado de carvão surto no Tejo. 1920 Continua a greve dos CFSS. De manhã fez grande vendaval, vento Oeste ainda chuva. Pelas 12h começou a chover torrencialmente e o vento acalmou. Depois de vir do teatro esta madrugada o António Gaspar bateu à porta devagar e não respondiam, havendo grande susto pela família julgando vir buscar algum preso depois abriu-se a porta era o dito. Por motivo dos festejos em Lisboa, do aniversário da República, pensava ele que era a revolução. Logo de manhã a GNR que se encontra a prestar serviço na estação deram uma salva de 21 tiros, etc. pelas 11h levantei-me. A noite passada houve grande incêndio no Braço de Prata. Ficaram

transferidas as festas de Aldeia Galega e outras. Principiou a chover pelas 14h25. Não fui à vila por esse motivo. À noite grandes aguaceiros acompanhados de relâmpagos. Na estação, na muralha junto ao dique onde se reparam os vapores dos CFSS, foi montado um Posto de Telegrafia sem Fios. Notei à noite uma máquina que se encontrava na Rotunda principiou a tocar das 23h às 24h10. O meu mano, e outros, continua a trabalhar no quintal da S. Instrução.

5/10/920 Fez 1 ano que foi feriado, fez 9 anos a proclamação da República portuguesa. Fez um dia lindo. Foi a estreia do cassetete na Polícia Cívica de Lisboa e outros pontos do país. Casou a minha mana Rita com o Manuel Alves de Almeida, fogueiro dos guindastes dos CFSS e a filha mais velha do J. Pedro Marques. Não fui à vila. Fui mais o meu mano, Eduardo E. S., Luiz M.F., Artur S., Manuel Hartley, José de Paula, Acácio, para Lisboa às 18h10. Compramos aos contratadores do S. Luiz do nº 2 ao 20 na 3ª fila por 80 centimos a cada. Regressamos a Barreiro à 1h10 da madrugada. Faleceu O José Bolina. 1920 Continuação da greve nos CFSS. Continua o tempo grande vendaval fazendo muitíssimo vento Oeste. Declarou-se pelas 5 h da madrugada em greve os C. Portugueses. Veio no jornal o "Século" a notícia que dizia todo o ferroviário que quiser entrar para o serviço tinha fazer requerimento amanhã em diante. Pelas 11h30 no quintal da Guarda Fiscal no Alto José Ferreira fizeram uma pequena festa sendo queimados muitos foguetes por fazer 10 anos a proclamação da República Portuguesa. Pelas 12h vieram-me chamar a casa o Artur S., Sebastião G, para ir armar aos pássaros. Fomos para o pinhal da Brenha, apanhamos só 3 às 16h25 começou trovejando e a chover, etc. Hoje era para a S. Instrução ir a Palmela, não foram por motivo da greve. Soube que os presos Mário Martins e Manuel Santareno encontram-se no quartel de Infantaria 2 nas Janelas Verdes. Houve grandes festejos nos dias 3 e 4 em Almada. Pelas 19h25 andaram pela vila a ver as pessoas que tinham Bilhetes de Identidade dos CFSS para serem presas mas estavam todas avisadas, não foi ninguém preso. Foram para a Associação dos Ferroviários mas não encontraram pessoa alguma. Houve reunião da Cruz Vermelha no Barreiro. Depois de passados 7 meses foi esta noite posta a iluminação na vila do Barreiro.

6/10/920 Faz 1 ano que foi feriado por motivo de ontem ser domingo. Fui para Lisboa às 16h55 mais o meu mano, Luiz M.F., M. Hartley. Ainda

choveu, mas pouco. Estivemos no Rossio a ver a passagem das tropas vindas da parada, vinha armada com a respectiva banda e GNR de Infantaria e Cavalaria e metralhadoras e o Estado Maior e membros do Governo e da C. Municipal, Cruz Vermelha, etc. Levou a passar perto de 3 horas. Fomos comprar os bilhetes ao T. Avenida, andava a revista "A paz Armada". Fomos passear pela Baixa, que por fim andamos tanto, que foi com grande dificuldade que fomos ter ao Teatro Avenida de Lisboa. Depois fartos de passear entramos no Teatro fomos para as cadeiras nº 2 a 8. Regressamos ao Barreiro às 1h10 da madrugada. Faleceu Porfírio sapateiro. 1920 Continuação da greve. Seguiram presos para Lisboa debaixo de escolta com baionetas armadas o Anacleto Velho e o Vidal maquinista reformado. Efectuam-se algumas carreiras entre Lisboa e Barreiro e alguns comboios, continuando grande vendaval. Á noite fez aguaceiros chovendo muitíssimo. Fui mais o Delícias Correia recolher alguns bancos para a sala que se encontravam no quintal da S. Instrução ao tempo. Falei com a M.G.M. Chegou a Lisboa o novo ministro alemão.

7/10/920 Fez 1 ano trabalhei todo o dia e 2 horas de serão. Pelas 10h30 fui ao Barreiro T. render o Filipe J. Cordeiro por motivo de este ter de vir acompanhar o funeral do tio Porfírio sapateiro. Regressei às Cocheiras de tarde. Faleceu o Imitério António pai. Falei com a M.G.M. Ainda choveu de dia trovejando também. No quintal da S. Instrução teve a Comissão das festas de 15 de Agosto "Rosário" por motivo do coreto estar no último estado de conservação. Foi testemunha mais António Joaquim, Adelino Pinto que o António Ribeiro disse ao Teodoro Carias que o T. República não levava porta para o palco. 1920 Continuação da greve e na mesma atitude. Chegou mais forças de Infantaria 24 e 32 e Cavalaria e Infantaria da GNR. Foi posto em liberdade o Anacleto pai. Foi o revisor de bilhetes o Palermo, este militar do BSCF. Seguiu em revisão de bilhetes para a linha o José Simplício, dizia por todas as estações que no Barreiro estava tudo ao serviço e o dito Palermo desmentia, foi esse o motivo que J. Simplício deu parte dele. Declarou-se em greve os chauferes e os almeidas da C. Municipal de Lisboa. Saiu um decreto mobilizando todos os veículos. A Associação dos Ferroviários encontrava-se cercada por forças da GNR, de Infantaria e patrulhada por cavalaria, etc. Prenderam ao desembarcar do vapor dos CFSS na estação do Barreiro, julgando estes serem maquinistas, foi o José Café e o Amadeu Marinho. Soube-se que o padrasto do José Soeiro estava a dar os nomes e moradas dos maquinistas, etc. Foi colocados novos editais

pelas paredes chamando as classes de 1912 a 19. Às 16h35 o Sebastião G. declarou-se em frente testemunhas no Largo Casal que deixava de fumar, até deu a onça ao Eduardo E. S., testemunhas eu, J. Aurélio, J. de Oliveira, Jorge C. Pessoa. Pelas 18h35 estive mais o Daciano Ribeiro no Mexilhoeiro. Estivemos desconfiados dum catraio por motivo de nos dizerem adeus a nós. Fomos para ao pé dos maquinistas e fogueiros de terra e mar e outros ferroviários que se encontravam junto a uma barraca, a ver os vapores a fazer carreiras de Lisboa a Barreiro. Regressámos a Barreiro era quase noute. Soube que tinha chegado mais 30 praças de cavalaria da GNR de Setúbal. Foi o casamento em Lisboa da filha do Júlio Ramalhete a Maria José. Falei com a M.G.M.

8/10/920 Fez 1 ano que trabalhei 24h no Barreiro T. Fez uma noite linda de luar. 1920 Continuação da greve dos CFSS. Foi ontem à noite preso o Rufino Alves de Oliveira por causa da mulher do Júlio Costa. Hoje pelas 17h35 brincadeiras no Largo Casal com um chifre mas com tal sorte que feriu o maxilar superior do filho do Torres corticeiro. Na dita hora passava o tio, vinha da fábrica Herold. Ainda tentou agredir o J. Borralho e claque, eu J. Borralho, Eugénio da S., L. Cristo, Sebastião G., Eduardo E. S., Daciano Ribeiro e outros. Mais tarde apareceu o tio e pai do dito rapaz pedir explicações à claque, ficando tudo em nada. Levei mais o J. Borralho o chifre para o quintal da S. Instrução para ser enterrado. Assim foi, quando estava no melhor, que se estava a tratar da cova apareceu, do Teatro República, o J. S. Parra e António Bifa assistiu a estar a enterrar o chifre no quintal da S. Instrução. Encontrava-se à porta o Custódio F. e nós continuamos. O Custódio foi tirá-lo e disse eu sei aonde está. Quando nós voltámos estava a terra mexida. Já não estava o chifre. Foi a claque momentos depois põe na dita cova outro e o tal fomos enterrar noutro sítio do quintal. Eram 9h5 juraram todos presentes que só quando fizer um ano é que dizem. Estava eu, J. S. Parra, Fernandes Gonçalves, Artur S., Custódio F., Sebastião G., Luiz M. F. Fez um dia lindo. Falei com a M.G.M. Nesta noite trabalhou no Armazém do Panino pregar caixas de conservas o Sebastião G., Custódio F. Foi a célebre noite que o Domingos (Catapina) foi baptizado com a alcunha "O fado dos 6 mil e quinhentos", etc.

9/10/920 Fez 1 ano que estive de folga. Foi o funeral da Emília Gadelha. Fez linda noite de luar e calmosa. 1920 Continua a greve dos CFSS e M. Douro e C.P. Ficou transferido o benefício que se realizava hoje na S.

Instrução para o prémio sábado, no caso a greve termine. Terminou o prazo de entrada das Oficinas Gerais, o pessoal que não apareceu até às 12h chegou entrar o encarregado dos caldeireiros de ferro, o Vitorino, e dois escriturários. Continua-se avariando as máquinas etc. Chegou mais Engenharia de C. Ferro. Esteve todo o dia nublado. Faleceu Joaquim Alcântara marinheiro dos CFSS chegado às poucos meses do Corpo Expedicionário Português de França. Andei a passear mais o Eugénio, J. S. Borralho e outros, pelo Barrio Operário, etc. Falei com a M.G.M. Continua-se a efectuar prisões de ferroviários e pondo-se outros em liberdade etc. Ás 15h25 passou ao Largo Casal um grande camion parecia dos CFSS. Pelas 17h55 foi colocado o mastro da bandeira no T. República, pelo Sr. António Ribeiro, Elias e outros. Pelas 24h junto do moinho Jimes [sic] encontrava-se o Ventura Aleixo e José Gaiato, ouviram as ditas horas na torre da Igreja do Seixal.

10/10/920 Fez 1 ano trabalhei 24h no Barreiro T. Esteve todo o dia nublado e doentio, chovendo à noite. 1920 Continuação da greve. Pelas 15h foi o lançamento à água de uma fragata no estaleiro de Alborrica[98], pertencente ao Eduardo Leite. Foi inauguração da Café do Daniel "Galego", na Eusébio Leão na casa do antigo centro novo, sendo também inaugurado o T. República, já há tempos em construção, sendo gratuito por meio de convites teve início às 21h com a fita "Tasca", foi elevado o número de convidados entre eles a M.G.M. Pelas 16h50 o Sr. Joaquim chamou-me e ofereceu-me 4 flores. Pedindo-lhe licença ofereci ao Eduardo E.S., Sebastião G. e Delícias Correia. Retiramos e fomos dar uma volta à vila com as ditas flores na lapela dos casacos. Às 17h50 encontrando o Ribeiro pintor a fazer letras na casa do alfaiate Ferreira, no Largo Casa, o pintor Amâncio descompôs o dito pintor por motivos deste não ser associado, etc. entrando na discussão o Abelardo F. a favor do Ribeiro e depois o Amâncio queria bater no A. Ferreira, descompôs um ao outro, etc. ainda não estava bem terminada entra um desconhecido com o Pedro da Luz, por motivos ignorados o dito puxa por uma chave ao Pedro, parecia um revolver, meteram-se mais na desordem os que saíam da Leitaria do Alves havendo também desordem na Leitaria, etc. Era Viegas Simões, Torcato e J. Aurélio e outros. Por fim, não se percebia ninguém, era bater e discussões à doida. Soube-se por fim que foi dos acontecimentos na noite passada, por o tal desconhecido estar a bater na mulher, sendo testemunhas a mulher do Alfredo Figueiras etc. havendo mais tarde outras discussões entre um

fulano e o sapateiro "o Colhão Brioso". Estes estavam embriagados, estava o Largo Casal concorrido parecia o Rossio em Lisboa. Depois principiou a rapaziada da S. Instrução com empurrões etc. Foi o funeral do João Bernardo T. Houve um desastre terrível entre as 23h e as 24h num dos vapores dos CFSS que seguia para Lisboa com as duas carreiras de Setúbal e outra do Alentejo foi contra a ponte que liga a linha férrea do Barreiro ao Seixal havendo mortos. Era tirados por cima dos tabuleiros da ponte. Foram salvar os Painços era canoa deles. Ainda ganharam 9 escudos cada um, etc.

11/10/920 Fez 1 ano estive de folga, chovendo quase todo o dia. Era para ser lançado à água um navio construído no estaleiro de Alborrica, esteve dois rebocadores pequenos nomes Machado e Tigre com cabos de arame estes rebentavam não sendo possível sair o dito neste momento foi experiência de uma bicicleta pela água tripulada pelo Jorge Sobral e andava também bastantes catraios e lanchas etc. assistindo ao dito lançamento milhares de pessoas. Falei com a M.G.M. 1920 Continuação da greve no s CFSS. Correu o boato que a noite passada um alferes da GNR pelo motivo do desastre já dito caiu ao rio sobre o caso ignoro soube-se que foi chamada a Cruz Vermelha de Lisboa, etc. passando por Cacilhas automóveis cobertos seguiam para Lisboa. Dizia-se do desastre do vapor Minho que feridos eram dezenas e mortos 11. Pelas 10h45 chegou o vapor Douro rebocado por dois rebocadores do Arsenal por este vir avariado. Foi abalroado contra a canhoneira "Zambézia". Esteve toda a manhã nublada às 13h pôs-se cerração de chuva vento pouco Oeste. De tarde declarou-se não deixaram sair os vendedores de jornais da estação para a vila ainda passaram alguns mas poucos. A Maria Luiza Ferreira filha da falecida Augusta José Ferreira teve um menino faleceu meia hora depois. O Manuel Martins foi hoje a primeira vez que veio ao Largo Casal depois que se aleijou na perna. Ás 17h20 passou no dito Largo dois camiões militares tapados com cascos de azeite para Lisboa vinha do Alentejo eles procuraram qual a direcção da Aldeia de Paio Pires. Ficou resolvido não muito seguro a greve dos fragateiros. A claque que andava como tivesse vontade de jogar ao dominó viemos a minha casa buscar e depois fomos jogar para a S. Instrução às 18h5 e terminou às 19h30 sendo o ganho distribuído eu 4, Eugénio 4, J. S. Parra 1, Sebastião 2, Pireza, J. Borralho 3, Custódio F. 3, Júlio dos Santos (Lagarticho) [sic]. Foi colocado pelas paredes editais chamando as classes de 1898. Falei com a M.G.M. o pai dela ficou em Lisboa.

12/10/920 Fez 1 ano estive descanso semanal. Fez um dia lindo. Ás 11h30 saiu e deu a volta à vila a S. Democrática com a estreia de novos fardamentos. Houve novamente trabalhos para o lançamento água o navio veio o rebocador Mondego arrebentando com todos os cabos de arame etc. não sendo possível por a nado assistindo a ver os trabalhos mais de 5000 pessoas. Houve no campo de foot ball atraz do Cemitério Velho uma festa em benefício para o Coreto sendo uma tarde sportiva houve corridas de burros etc. 1º prémio foi António Oliveira, de barris 1º o Domingos S. Rita e de sacos o Cadáver de tracção o dito, de resistência o Machinho e um grande desafio de futebol entre o Barreirense e o Sport Lisboa e Benfica sendo a vitória do Barreirense 7 a 0. Houve bailes nas S. Instrução e Democrática. 1920 Continuação da greve de manhã nublado esteve o fim da tarde e a noite regular. Foi o funeral da Anica Pateta. Ás 19h30 foi tocar ao dito a S. Instrução. Foi o pagamento nos CFSS para a linha pagar a quem está ao serviço. Foi aumentadas as tarifas nos CFSS e M. Douro, C.P. Pelas 19h30 apareceu a carroça dos José Esteves no Largo Casal com 4 mobilizados muito embriagados e eles diziam viva a greve dos ferroviários etc. estes com grande dificuldade desapearam e foram à Leitaria do Alves apareceu o José Esteves e disse para o carroceiro que era José Guinhenha o que andas a fazer ele respondeu ando a fazer um frete. O Sr. José Esteves disse vai por a carroça na cocheira se quiseres senão levo eu depois disse a 2ª vez o carroceiro agora o que dizem os homens. O José Esteves deixa lá até aqui veio de graça por fim resposta do carroceiro leve a carroça que já não levo à cocheira. O José Esteves levou a carroça depois dizia os mobilizados a dizer há dinheiro que pagava carroça animal etc. Falei com a M.G.M.

13/10/920 Fez 1 ano que trabalhei 24h no Barreiro T. 1920 Continua a greve dos CFSS os vapores que fazem as carreiras de Lisboa para Barreiro ida e volta feito pela armada o Atália ou o Fantasma da Parceria e o Cisne e Buarcos e o Vitória este último dos CFSS. Fui passear ao campo mais o Carlos Sândalo, J. P. Borralho. Saímos do L. Casal as 16h35 até à Quinta Nova do Gandum, perto de Alhos Vedros. Encontrámos por acaso o Comité Local por cima da Paiva, na Quinta do Espanhol. Era A. J. Piloto e o maquinista Horta. Ás 18h5 estávamos na Quinta dos Arcos. Chegamos novamente ao Largo casal às 19h45. Falei com a M.G.M. e também com a Maria José Figueiras e outras.

14/10/920 Fez 1 ano estive de folga. O barbeiro Ventura deu-me a relação das perdas dos Aliados em homens na Grande Guerra vinha no jornal "O Século". Estive toda a tarde no Mercado Municipal no talho do António Luiz M. Foi novamente tirada a hora que há meses aumentou. Falei com a M.G.M. Fez 102 anos que houve um combate em Alhandra nas Linhas de Lisboa. 1920 Continuação da greve. Fez um dia regular e calmaria. Pelas 15h30 fui até à praia ler o jornal do Sul e Sueste e CP um só jornal de assuntos das duas redes andava a claque do M. Ramalhete a bordo de uma canoa pela borda de água a brincar poucos momentos Artur S. veio à praia e ele chamou-me depois dos outros já me ter chamado a minha resposta não. Falei com Artur S. ele disse vamos na canoa do M. Bandeireiro eu não queria mas para não contrariar a ele disse sim. Ele foi pedir concedeu e disse ao Artur S. Fui buscar os remos etc. Assim foi. Ás 16h30 embarcamos na canoa do dito marca B.101.F fomos até defronte da Escola Conde Ferreira o Artur S. saltou a terra buscar uma pedra para a pesca seguimos até à doca da Comp. U. Fabril. Já andava uma outra canoa com a claque do M. Ramalhete estes tinham passado e nós fomos apanhá-los demos uma passagem a um fragateiro andavam a trabalhar o Edmundo e o Mafarrico etc. estava na doca algumas fragatas e o vapor da dita Companhia. Retiramos nós em frente do talho do L.C. saía a claque da doca chegamos ao ponto de partida às 17h20 a claque do M. Rosa, Carlos Diogo, Francisco T. Gonçalves, M. Ralinho e Moura, Custódio F., e M.R. foi ao banho deitando do bote de pesca do Casca Viana passados momentos de nós estar em terra apareceu o F. Sobral e Agostinho Pinto, o Artur S. mandou um miúdo a casa buscar os preparativos de pesca etc. Depois seguiram os três na dita canoa até às Obras de onde seguiram para a pesca e à noite soube-se que tinham sido soltos os ferroviários dos CFSS e C.P. Ás 24h atrazam-se os relógios. Falei com a M.G.M.

15/10/920 Fez 1 ano trabalhei todo o dia e 2 h de serão. Fez uma manhã fria e névoa. A minha mana Ermelinda pesou-se tinha 50 kg. 1920 Continuação da greve. Todo o dia esteve nublado estando a chover miudinha até às 17h10 depois aleviou o tempo pôs-se uma noite regular. Ás 23h30 choveu. Pelas 19h30 correu o boato que à noite faziam uma rusga ao Barreiro e Lavradio minutos depois soube-se não ser um facto. Foi no Teatro-Cine o benefício do Asilo D. Pedro V fui mais as minhas manas solteiras Ermelinda, Erminia sendo um espectáculo e peras terminou à 1h40 eu de cadeira e minhas manas de balcão.

16/10/920 Fez 1 ano que trabalhei 24h no Barreiro T. declarou-se em greve os barbeiros querem 2$00 diários. As últimas corridas de touros da época foi em Algés e Espinho. 1920 Continua a greve na mesma atitude e continuando ao serviço os mesmos amarelos. Fez um dia regular e algumas nuvens pelo céu ainda choveu por vezes mas pouco. Fez uma noite linda mas fresca. Ás 15h40 passou pela Rua Marquês Pombal Carlos G. e F. Vicente Martins. O barbeiro Ventura foi ver os destinos do ditos eles seguiam para trás da fábrica do Bramcamp com os rotos[99] Rapouso e Esperança. Pelas 18h30 estive na S. Instrução a jogar ao dominó mais J. Aurélio, J. Parra, e J. Borralho como ontem mas outra claque Eugénio, J.S. Parra, J. Aurélio e hoje nós retiramos ficou outra claque a jogar. No T. Cine houve benefício para o Asilo D. Pedro V com a mesma peça de ontem. Falei com a M.G.M. fiz-lhe entrega de uma carta da minha mana Ermelinda.

17/10/920 Fez 1 ano que estive de folga chovendo todo o dia. Foi o benefício da Ermelinda Panelas no T. Cine foi abrilhantado o dito benefício pelas S. Instrução e Democrática fui para o fauteul nº 19 foi 50 cent. que paguei ao António F. Cordeiro sendo a comédia em 3 actos "Água fria em pedra dura tanto bate até que fura" e um acto de variedades etc. Uma das manas do barbeiro Ventura teve uma creança falecendo momentos depois. 1920 Continuação da greve. Fez um dia variável ao pôr-do-sol levantou grande ventania de Nordeste fazendo uma noite linda mas muito fria. Pelas 13h30 tocou a Banda do Batalhão Sapadores CFSS na estação. Houve corrida de touros na Moita. Pelas 17 e tal na Rua Miguel Pais dois polícias cívicos amigos com os nomes José Maria Lopes 24 anos solteiro nº 1978 foi involuntariamente ferido pelo outro com um tiro tinha o nome A. Correia nº 1706 com 31 anos este foi preso seguindo para Lisboa. Depois mais tarde correu o boato que o ferido tinha falecido. Faleceu uma das grandes figuras da Guerra Europeia General Leman um heróico defensor do forte de Liége com uma doença. Pelas 19h30 devido a empurrões etc. o Miguel Almeida perdeu um anel de ouro junto do banco em frente da Leitaria do Alves no L. Casal no valor de 9$00 não sendo possível encontrá-lo. Estavam presentes Eugénio da Silva, Artur S., Sebastião G., etc. Na esplanada do T. Cine pelas 20h40 quando o Sebastião tirou o lenço ao Artur S. este foi a casa buscar outro. Pelas 21h5 quando passei ao L. Casal encontrava-se o banco em frente da S. Instrução partido de recente. Foi

[99] Homossexuais

inauguração do T. República revertendo o produto líquido a favor do café do Asilo D. Pedro V. falou com a M.G.M. esta deu-me uma moeda de 10 cent. que saiu há dias para circulação. Pelas 20h o vapor Atália ao serviço dos CFSS encalhou perto de Alborrica ficando quase toda a noite com passageiros a bordo.

18/10/920 Fez 1 ano que trabalhei 24h no Barreiro T. Fez 702 anos que foi a tomada de Alcácer do Sal aos mouros. No T. Cine houve benefício foi outra vez apresentar o António Filipe, a Panelas, Catapina, etc. 1920 Continuação da greve. Fez um dia variável a noite nublada. Não abriu como estava anunciado o Parlamento por falta de número. Correu o boato que tinha caído o governo. Pelas 10 e tal partiu do Campo de Amadora do "Bregnet" saindo o piloto o capitão Brito Pais acompanhado pelo seu colega tenente Beiras com destino à Madeira foi o raid sendo o prémio 2000 escudos pelas 17h5 estava sobre o Funchal o prémio foi oferta feita ao "Jornal de Notícias" pelo Sr. Carlos Bleik. Á noite na S. Instrução estive a jogar ao dominó com uma claque sendo entregue o dominó ao António Correia. Falei com a M.G.M.

19/10/1920 Fez 1 ano que estive de folga. Fez um dia lindo. Entraram no Tejo 31 navios americanos. Fui mais a S. Instrução para Lisboa às 13h25 a S. Amaro subi mais a claque uma escada em S. Amaro com 126 degraus até à dita escada fomos de eléctrico fomos comer numa casa junto de um jardim foi carapaus fritos etc. 1$33 a claque era eu, F. Soeiro, meu mano, J. de Paula, António Bifa, Evaristo cada um trouxe uma recordação da dita casa a minha uma cafeteira e o A. Bifa um barril depois fomos para o jardim tiramos umas rosas etc. Retiramos e fomos até à sede da Sociedade de S. Amaro houve o concerto que teve o início pelas 16h30 houve festa da flor e falou vários oradores havendo vivas e palmas estava ainda em construção o teatro da dita Sociedade terminou o concerto às 19h30 retirou todos depressa para a estação de eléctricos mas não havia passavam cheios vindos da corrida do Campo Pequeno a maioria metiam-se nos ditos vim com uma grande trupe como sardinha em lata em toda a parte parava chegamos à Praça do Comércio corremos para a estação alguns apanharam e nós batemos com o nariz nas portas combinamos para onde vamos nós ainda ouvimos a partida do vapor foi às 20h a claque resolveu passear pela cidade era eu, J. S. Parra, F. Soeiro, A. Bifa, J. de Paula, Evaristo emprestei 20 cent. ao A. Bifa e foi F... [sic]. Andámos até às 24h25 regressamos à estação

do T. Paço partiu o vapor à 1h para o Barreiro. O meu mano foi mais o Amorim e mulher ver a revista "Aqui d'el Rei" no Éden. 1920 Continuação da greve o Governo na mesma atitude. Foi nomeado o Sr. Dr. Lambertini Pinto novo ministro de Portugal para Berlim. Todo o dia esteve nublado. Puseram ao serviço o vapor Algarve com marinheiros etc. da Armada encalhou o rebocador T. Trigueiros. Como a claque estivesse triste eu disse vamos para a praia jogar ao canivete foi logo aceite era Eugénio da Silva, Custódio F., J. S. Borralho, Artur S. apareceu o J. Venâncio queria jogar e nós explicamos como era não quis perdemos assim distribuídos eu 3 vezes, o J. S. Borralho uma vez. Passou pelas 17h50 perto de nós os rotos Esperança e Rapouso e outro para o lado do Mexilhoeiro e eles com adeus e nós respondíamos igualmente por fim levantamos e fomos pela praia brincando e as filhas do Imitério fartaram-se de rir à porta do quintal eu, Artur S., Eugénio voltamos para trás fomos para o Largo Casal encontrámos uma saia velha e embrulhamos a um jornal e deu o Artur S. e limpamos as botas com os empurrões, etc. apareceu o J. S. Borralho dizendo o Rapouso disse que toda a claque que estava na praia aparecesse no Largo Casal no dia 21 às 21h. Aleijou na mão direita Manuel da Costa. Pelas 20h5 na Soc. Instrução principiamos a jogar ao Jogo da Glória era eu, J. S. Borralho, Artur, Eugénio, Custódio e outra claque do dominó.

20/10/920 Fez 1 ano que trabalhei 24 h no Barreiro T. Terminou a sociedade das carroças do José Pedro da Costa. 1920 Continua a greve e alguns vapores que andavam ao serviço do Barreiro para Lisboa era os seguintes o Vitória, e T. Trigueiros dos CFSS e Europa e Fantasma ou Atália. Correu o boato que o governo já dava 60$00 e tinha dado ordem para retirar as tropas. Esteve todo o dia nublado e chovendo acompanhado de vento Oeste mas pouco. A noite nublada e chovendo. Há falta de pão no Barreiro. Deu à luz uma menina a mulher do Guilherme Vasconcelos. Falei com a M.G.M.

21/10/920 Fez um ano que estive de folga. Pelas 15h estive no Largo Casal mais o Jorge Soares, Carlos Diogo e Manuel Martins no banco em frente da Leitaria do Alves se conversa sobre a situação. Falei com a M.G.M. Fui a Pinhal Novo mais o Luiz M. F. às 21h no c. 19 na c. 86 e regressamos a Barreiro às 22h no c. 18 na c. 74. 1920. Continuação da greve. Veio no jornal que em Coimbra um militar ficou entre os pára-choques e faleceu dizendo-se ser filho do Barreiro. Ás 14h22 encontrava-se as três comissões

ferroviárias no ministério do comércio em conferência com o ministro etc. Comprei de sociedade com a minha mana Ermelinda duas cautelas ao menino Virtuoso com os números 4500 e 3998 foi pelas 10,50. Fez um dia lindo estando nuvens poucas pelo céu e a noite regular. Continua a falta de pão no Barreiro. Deu a sorte grande o Agostinho barbeiro na Rua Aguiar nº 256 no número... saindo a muitas pessoas entre elas o namorado da cunhada do J. S. Parra e o filho do Manuel Caracol. Pelas 17h56 dei uma fotografia minha ao Carlos Diogo que tinha no bilhete dos CFSS de 75% disse ele é para por num quadro as fotografias da rapaziada amiga. Falei com a M.G.M. Escrevi uma carta que o Eugénio pediu-me para entregar à Ana Jesus filha do Vergante. Declarou-se em greve as oficinas de alfaiates queriam 12 escudos diários. Fui mais o Eugénio do L. Casal ao Lá-vai chamar o Custódio e resolvemos e fomos ir para a esplanada eu foi a primeira vez que entrei chamamos o Luiz M. para parceiro momentos depois entra na esplanada do T. Cine o M. Ramalhete e José Paulino jogamos à bisca eu era mais o A. Luiz, Eugénio, perdemos e eles fizeram 7 bolas a despesa paguei eu 80 cêntimos tínhamos entrado às 19h50 saímos às 23h5.

22/10/920 Fez 1 ano que trabalhei todo o dia. Fez um dia regular. Fui no C. 19 às 21h5 na c. 86 e regressei a Barreiro no C. 18 na c. 75 às 22h15 a Pinhal Novo mais o Luiz. Falei com a M.G.M. 1920. Continuação da greve. Chegou novos manifestos do Comité. Fez uma manhã linda até às 10h depois começou a nublar-se. Veio para o Barreiro pão com o nome Sidónio está nos Paços Concelho sendo vendido e lá fez-se uma grande bicha havendo incidentes insignificantes. A noite nublada. Em avião andou entre o céu e o Atlântico a 1500km de Lisboa a Madeira o jornal fez entrega dos 2000 escudos ao capitão B. Pais e tenente Beiras oferecido ao J. Notícias pelo Sr. Carlos Bleick perdendo o aparelho nome Breguet sendo salvos os ditos aviadores por um barco inglez andando algumas notas de cem escudos com o carimbo da passagem da travessia e o nome dos aviadores. Falei com a M.G.M. Falei com alguns manos do Grupo dos 11 que se devia fazer no baile do próximo mez Dezembro no dia 25 ficou aprovado algumas coisas entre Artur, Marinho, Daciano, Borralho, etc. Fui até à esplanada do T. Cine sendo a 2ª vez mais uma claque joguei à bisca de parceria com o Eugénio, Artur, contra Ramalhete, Soeiro, Eduardo E. Santo, despeza de 60 centimos retirei mais Eugénio. Pelas 22h e tal avariou a Central Eléctrica dos CFSS só deu luz às 23h35.

23/10/920 Fez 1 ano que trabalhei 24h no Barreiro T. Fui chamado ao escritório do Material Circulante pelas 16h40 o Inspector José da Luz deu ordem para seguir amanhã no C. 9 para Faro. A minha mana Rita foi a casa da M.G.M. 1920 Continua a greve dos CFSS na mesma atitude vindo em todos os jornais com a notícia o serviço encontra-se normalizado dos ditos CFSS, notas do Governo. O meu cunhado Manuel Alves recebeu um postal do Lúcio Monteiro soldado nº 434 da 3ª Compª. Ponteneise [?] encontrava-se preso em Tancos. Todo o dia nublado pingando por várias vezes e principiou a chover às 16h e tal. Fui para a vila regressando à 1h por motivo da chuva foi torrencialmente . Aliviou o tempo às 0h15. Foi em serviço a Setúbal o mano o Artur S.

24/10/920 Fez 1 ano que estive de folga. 1920. Continuação da greve. Às 12h30 chegou a Banda de S. dos CFSS. Fez um dia lindo, estando pelo céu algumas nuvens pelo céu [sic]. Linda noite de luar. Andei a passear pela vila mais Borralho, Eugénio. No L. Casal junto ao kiosque estava de conversa com outros fulanos neste momento soube pelo António Ribeiro que a bandeira do T. República foi feita pelo Abelardo pela quantia de 57$00. Encontravam-se no Barreiro os rotos Rapouso, Esperança, etc. acompanhados por rapaziada nova. Veio para a S. Instrução um estrumento novo de nome [espaço em branco] sendo para o filarmónico Serafim custou a quantia de 110$00. O meu pai caiu de cama pelas 18h40, Fui pela primeira ao Teatro República ver a fita "A menina do sinal" à 2ª sessão mais o Eduardo nº 58, 60 em 3 partes e o "Charlot ao sol" em 3 partes. O Artur vai amanhã em serviço do mano a Setúbal. Faleceu o rei da Grécia.

25/10/920 Fez 1 ano que cheguei no C. 9 na c. 85 a Faro entrei logo em serviço pelas 11h e tal. Fez um dia lindo vento Norte pouco. Fiquei em Faro a render Rodrigo Coelho Belezinho sendo o revisor António de Almeida. Soube ontem que no Barreiro houve reunião dos ferroviários para tratar dum novo aumento salário. 1920 Continua a greve. Todo o dia andou pela vila bastantes camiões em transporte de cargas de passageiros de várias partes do Alentejo e outros na reparação de estradas. Correu o boato de ficar hoje a situação dos ferroviários dos C. Ferro Estado resolvida. Pelas 23h houve descargas da estação dos CFSS pela GNR sobre umas embarcações as ditas passaram sendo 6 indivíduos entre eles João Painço

encontram-se na doca dos CFSS. Esteve a manhã linda até às 10h20 depois nublou-se a noite linda de luar fazendo muito frio. Continua grande falta de géneros de 1ª necessidade principalmente o pão havendo grande bicha nos Paços Concelho aonde se vendia pão de nome Sidónio. Falei com a M.G.M. Faleceu o Lord Mayor de Cork pelas 10h30 há já 73 dias em greve de fome.

26/10/920 Fez 1 ano que trabalhei todo o dia e fiquei de noite [em] Faro. Fui ao mercado às 7h20 encontrava em passeio mo Gaspar estofador este trouxe-me comer do Barreiro andei com ele a contratar de uma casa para eu ir comer fomos a um estabelecimento nome Carvalho a uma esquina depois à Mariazinha em frente da estação tratei com esta. Houve vários prejuízos o C. 6 com a cauda do C. 1001. Fez um lindo dia. No Barreiro o meu mano pôs comer para mim ao C. 9. 1920 Continuação da greve. Estiveram uma demorada conferência com o ministro do comércio as Comissões de melhoramentos do SS. Pelas 11h e às 17h a da CP não ficando nada resolvido. Seguiu para o Alentejo 12 camiões carregados de sacaria de adubos da Comp. União Fabril. Chegaram 240 sacos de farinha para ser distribuídos pelos padeiros sendo só para dois dias. Fez um dia lindo estando pouco astros pelo céu a noite regular principiando a nublar-se pelas 23h35. Foram postos em liberdade os presos da noite passada a bordo de embarcações efectuadas pela GNR. Fui para a vila às 15h22. Estive na praia a ver o catraio do Mariano com carregamento de peros para o José Cambra passados momentos apareceu o Artur foi passear este comprou meio kilo de peros estivemos no Barrio Operário atravessamos a linha férrea encontrando muitos ferroviários pelo campo uns à caça e outros em trabalhos veio ter com nós o José Luiz andava à caça já trazia cinco pássaros pequenos o Artur pediu-lhe que ele atirasse um tiro fazendo a vontade atirando a uma calhandra nunca a feriu retirou e foi pela Cordoaria do Nicola e eu mais o Artur viemos pela Vila Braz etc. chegamos ao L. Casal às 18h20 e às 18h55 foi corrido pelos grevistas o amarelo escriturário Guerra, vindo alguns sobre ele pela Rua Eusébio Leão e pelas 19h20 foi também o amarelo José d'Almeida o "Rato Cego", chefe de Secção e às 19h25 chegaram novos manifestos do Comité. Já eram de dias anteriores atrasados. Ás 20h50 atiraram da janela do Alfredo Figueiras uma carta com os dizeres "Viva os Ferroviários", encontrando-se na dita janela as filhas do Monteiro e M. Figueiras e Hermínio Garcias sendo as testemunhas que viu eu ir buscar a dita foi o António Ribeiro e o mano Sebastião G. Ás 21h25 foi

corrida por uma claque de ferroviários o sobrinho do J. d'Almeida "Rato Cego". Por fim até perdeu a fala eu e outros mandámos embora para casa depois de bastantes pedidos foi o João Firmino que o levou para casa passados momentos apareceu o ca[r]cereiro e pôs um edital na esquina do prédio do José Augusto no L. Casal com os dizeres que a partir de amanhã passará o pão a 54 cêntimos depois de 8 dias sem pão. Neste momento chegou da esplanada do T. Cine a claque que era Eugénio, Carlos Garcias, A. Sobral, Borralho, Eduardo, Custódio, etc. Começaram a chamar na esplanada amarelo ao escriturário Padeiro e outros estando presentes o administrador Sr. França . Sendo o dito edital no L. Casal tirado pelo Eugénio não chegou a 3 minutos estar na parede estivemos a contar anedotas até às 23h40.

27/10/920 Fez 1 ano trabalhei todo o dia e fiquei de noite de serviço em Faro. Chegou no C. 9 José M. Elvira trouxe-me comida e roupa para mim. Fez um dia lindo. Fui comer a casa da Mariazinha depois fui passear à cidade à noite. 1920 Cortadas as relações entre o Governo e o Comité, depois de grande conferência. Pelas 29h45 passaram pelo Largo Casal 2 indivíduos a vender sardinha fresca. Meteram-se pelo beco do J. Formiga, correndo o boato que eram ferroviários disfarçados.

28/10/920 Fez 1 ano trabalhei todo o dia e fiquei de noite de serviço em Faro. Chegou no Cª 203 o meu primo António Ferreira. Fez um dia lindo. Fui comer à Mariasinha [sic]. Foram a Barreiro António de Almeida revisor e o José Martins R. de circunscrição. 1920 Continuação da greve na mesma atitude. Fez um dia variável e a noite linda de luar mas nublada. Fui à vila as 18h fui jogar à bisca para a S. Instrução às 19h40 mais Vitorino Aurélio, J.S. Borralho meus parceiros contra J. Aurélio, Custódio F., Eugénio d' Silva ganhamos duas bolas a eles. Falei com a M.G.M. encontra-se doente com uma dor.

29/10/920 Foram avisados a maioria dos ferroviários que se realizava pelas 18h reunião no campo, nos lados da Paiva. Mais tarde ordem que a dita reunião ficou sem efeito. Espera-se à noite ou amanhã novos manifestos. Fez um dia regular e ainda choveu. Ao fim da tarde limpou pôs-se uma noite linda de luar. Faleceu a mulher do enfermeiro Mário dos CFSS. Chegou ao Barreiro mais 200 e tal sacas de farinha continuando as bichas

ao pão e carvão uma bicha em Lisboa houve toques de violino e viola sendo baile etc. de manhã a padeira abrir teve que intervir as autoridades. Ficou constituído o pessoal do comboio que conduziria o rei da Bélgica por combatentes do CEP condecorados com a Cruz de Guerra e T. Espada e medalhas estrangeiras são os seguintes sargentos Sr. Lagarto e Álvaro, cabos José Gomes, M. Mendes, Francisco da Silva, F. dos Santos, Adelino Alves, João Veríssimo, Manuel Lopes, e M. Antunes e soldados António Tavares todos pertencentes ao BSCF. Notícias recebidas ontem soube-se que o S. Paulo a bordo do qual viajavam como temos dito os soberanos Belgas encontra-se em Dakar os oficiais que ficaram às ordens de S. M. el rei da Bélgica e são capitão de mar-e-guerra Sarmento de Saavedra e coronel do Estado Maior Fernando Freire. Os gatunos arrombaram um dos salões do comboio presidencial que estava recolhido no hangar de Cruz da Pedra comboio aonde o rei dos belgas deve seguir para França sendo o roubo de talheres de prata e outros objectos de importância foi encarregado o agente Custódio das Dores da investigação descobrir os gatunos.

30/10/920 Fez 1 ano que trabalhei até às 17h30 em Faro. Seguiu no c. 297 na c. 59 às 18h e tal para V.R.S. António render o revisor de 2ª Francisco Pedro dos S.. fez um dia lindo. Fui comer à Mariazinha. Escrevi dois postais para o Barreiro um para M.G.M. e outro ao meu mano e uma carta a minha mana Ermelinda. 1920 Continuação da greve. Esteve nevoeiro até às 11h40 na mesma hora andavam na cale do Garrelon a pescar à chincha[100] J. José, Ângelo Santareno, João Ferreira. Às 13h tocou a buzina da Fábrica Herold a fogo sendo o dito num batelão que se encontra há dias junto à muralha do lado do Sul dos CFSS sendo uma experiência ver se aproximavam alguns ferroviários foram presos depois postos em liberdade, Domingos da Costa, Duarte, Mateus e outros, todos ferroviários embarcavam para Lisboa. Correu o boato que a ponte de Faro tinha ido pelos ares, que a notícia encontrava-se na sucursal do "Século". Há dias veio nos jornais que os ferroviários grevistas tinham tirado os carris ao Km 263,650, perto de Ourique. Fez um dia e peras pelas 13h25 parecendo depois nuvens pelo céu. Fui para a vila às 15h35 levei 8 tábuas de caixote de sabão ao Artur que me pediu há dias por tal sinal não estava em casa recebeu a mana a mãe tentou pôr as ditas tábuas no fogareiro etc. Fui até ao barbeiro Ventura depois passear pela praia falei com M. Macedo meu compadre Júlio Colica,

[100] Pesca artesanal com rede de arrasto.

Jorge Pessoa e outros fui andando fiquei em frente do talho do António Luiz com os ferroviários maquinista Mendonça e outros momentos depois passou o meu compadre J. Colica e o Josué. Fomos a caminho do campo ao sítio combinado para a reunião às 15h50 passamos ao Barreiro T. Encontrava-se preste a sair um comboio de mercadorias passando depois de nós passar a máquina 203 para o dito. Fomos até ao Pinhal do Brenha mas como não víssemos nenhum camarada fomos para a estrada, encontravam-se alguns a primeira vedeta era no cruzamento das estradas ao D. Brandão era o António Penim vimos andar de bicicletes Luiz Fonseca, a 2ª vedeta na quinta dos Arcos José Oliveira, o J. Colica e Josué seguiram com umas raparigas da fábrica Herold eram de Santo António, a 3ª vedeta o fogueiro de guindastes Manuel Joaquim, a 4ª vedeta guarda das Oficinas o Salvador, a 5ª vedeta ignorei o nome a seguir o local tinha aparência de campo entrincheirado uns brincando e outros a jogar às uvas entre eles o Artur, Soeiro, Rebelo, Eduardo e outros ajuntaram-se perto de 800 ferroviários depois ordem reunir, sendo chamados os que se encontravam pelo pinhal mudamos para junto de um valado perto de uma cova disse A. Piloto esperasse mais uns minutos para ver se chegam mais alguns camaradas etc. Aberta a sessão a maioria dos ferroviários assentaram-se no chão neste momento por brincadeira puseram-se a jogar à bisca A. Macau, Ferras Fernandes e Alves e outros. Silêncio o Presidente da reunião o A. J. Piloto o primeiro a falar foi o Custódio Boa-vida falando sobre o estado da greve actual etc. Também falou o chefe dos maquinistas Horta falou sobre o pessoal de tracção principalmente de maquinistas etc., depois o José Leal maquinista falando sobre uns dos últimos decretos do governo do Sr. António Granjo que se dividia em 3 quadros efectivos até falou o J. da Cruz Cebola dizendo é agora o principio da greve por violências alto e bom som. Também falou o militar do BSCF Luiz Monteiro disse sobre o mesmo caso do Cebola isto aqui só por meio de violências que andar a pedir aos ministros por esmola de ministério para ministério de dia para dia que não dá resultado e ele disse que na greve de Novembro há 2 anos tinha queimado a caldeira da máquina 14 e era militar se os ferroviários que se encontram no BSCF não fizerem é por gostarem de galões e outros por conveniências dizendo o melhor era já formar uma comissão para se tratar das violências e actos de sabotagem ofereceu-se uns três entregou uma proposta ao presidente mas não chegou a ler não sabendo os motivos a seguir falou o chefe de estação J. Fernandes Júnior sobre a venda da linha está fazer 9 horas que tinha chegado do Algarve de V.R.S. António até

Tancos encontrava-se 6 ferroviários ao serviço na última estação e chefe Vitorino, em Faro o Saias, Beja o Borralho e outros e o Almeida etc. Depois falou o Chefe do Escoural, o Carvalho, sobre alguns assuntos da greve e depois sobre um assunto que ele tinha passado com outro ferroviário que andava em serviço de freios andaram perseguidos pela GNR, vinham a pé em Poceirão tiveram que negar que eram ferroviários. Em seguida falou o revisor J. Ferreira sobre muitos assuntos ferroviários e dizendo o melhor era as violências, já não há outro meio a fazer depois disse que há dias por não ter que comer cozi uns caranguejos depois falou o filho do José Bicho inspector da Rotunda o José aprendiz electricista dizendo que o amarelo Eduardo Patacas inspector da Central Eléctrica que antes de rebentar a greve disse e o que fez depois falaram mais camaradas entre eles um da construção falando por último J. A. Piloto sobre o nosso assunto antes disse nós nem que viessem forças para nos prender não retirava ninguém do lugar que estamos sendo aprovado por todos presentes dizendo também camaradas não tomai o trabalho sem ver a vitória final senão ficamos desgraçados. Também falou sobre os 100 contos que o governo vai fazer de despesa com os reis da Bélgica que brevemente chegarão a Lisboa e dos 300 contos para a ordem pública que foram aprovados sem discussão e para nós trabalhadores que produzimos não há verba e não se aprova etc. Sobre os amarelos e do BSCF e o roubo nas Oficinas dos CFSS de 400ks de metal branco e sobre os camaradas a pedir o dinheiro à classe façam o menos possível etc. o dinheiro em caixa é pouco empregar as violências não ter dó dos passageiros que eles não têm dó dos nossos filhos e dos ferroviários estarem a morrer de fome é o melhor que o pessoal da estação sair das suas casas por motivo do Sr. António Granjo condenou o vagão fantasma e está pronto a mandá-lo fazer. E condenou os ferroviários que frequentam tabernas e teatros, dando vivas aos ferroviários do SS, CP, MD e ao Comité respondendo os camaradas com vivas ao Miguel Correia A.J. Piloto disse no final não haja receios alguns é olhar para a frente e não para trás. Terminou a reunião às 19h50. Destroçaram uns para um lado outros para diversas partes vim só era escuro em direcção à estrada mas a noite estava linda ainda veio um cão atrás de mim ouvi falas de pessoas conhecidas saltei o valado caindo na estrada aonde vinham muitos ferroviários ao chegar à quinta dos Arcos saltou os ditos fulanos que os ouvi a falar sendo J. Venâncio, Júlio Lagarticha, João Catalão etc. vinha a caminho do Barreiro pela estrada tudo em grupos cheguei à S. Instrução, J. Alcurraz e J. Cordeiro em grande discussão por motivo do António Correia

que teve medo de ir `a reunião desculpando o dito que foi jantar. Encontrava-se na dita Sociedade a fazer um viveiro para amanhã ir para os lados da Moita armar aos pássaros mais a claque que é Vitorino, Aurélio, Sebastião Gomes, Custódio, Borralho. Quem estava afazer o dito viveiro desde das 15h foi o António Filipe Cordeiro.

31/10/920 Fez 1 ano que trabalhei até às 23h em V.R.S. António. Fez um dia lindo e a noite idem de luar mas grande nortada e frio. Comi com o limpador de carruagens Manuel Sousa Bento. Fui ao mercado fizemos despesa $95. Pelas 15h encontrava-me só no extremo da ponte sobre o rio Guadiana a ver sair a canhoneira Quanza escrevi estas passagens no fixe do LG 19 do SS. Chegou-me comer do Barreiro. 1920 Continuação da greve pelas 6h houve salva nos grandes festejos em Almada. Na Amora houve grandes festejos mas foi proibida a procissão como no Seixal também andou pelas ruas as sociedades etc. Alevantei-me às 12h30. Esteve todo o dia nublado e chovendo quase todo o dia. Aleviou o tempo pelas 15h25 mas pouco. Andei a passear pela vila mais Sebastião, Bifa, Parra. Chegamos ao Largo Casal fomos jogar à bisca era eu, Vitorino, Aurélio, Sebastião contra Parra, Aurélio, Batista. Ganharam os últimos uma bola depois retiramos por não ver fomos dar outra volta à vila era outra claque eu, Borralho, Artur, Custódio, Sebastião, etc. Fomos ao T. República eu, Artur à 2ª sessão para as cadeiras nº 191-193. Ontem chegaram 250 portugueses pescadores repatriados do Brasil havendo grandes manifestações em toda a cidade de Lisboa à chagada dos ditos.

1/11/920 Fez 1 ano que trabalhei até às 23h em V.R.S. António. Fui ao mercado comi bastante batata doce. No Barreiro receberam o meu dinheiro a quantia de 55$86. Chegou ordem para estar ao serviço até amanhã ao C. 994 para regressara a Faro. 1920 Continuação da greve na mesma atitude. Pelas 11h deu-se um incidente entre Lúcio Monteiro e o escriturário Guerra este ao serviço este vinha a ler o jornal a Vitória e o Lúcio tirou-lho e deu-lhe a Batalha a ler dando o resultado de o Guerra puxa pelo revólver e o Lúcio disse mata-me que é um ferroviário tirando um tiro para o chão e pediu socorro a um guarda fiscal que o não atendeu nesta altura encontrava-se o António Aldiano "pai", Manuel Alves e outros que pediram evitarem etc. de manhã fez grande temporal esteve todo o dia nublado leviando por várias vezes e chovendo regular à noite também choveu. Pelas 10h48 chegou ao Tejo o couraçado brasileiro de nome "S.

BARREIRO — Ponte dos C. de Ferro sobre o rio Coina

Álbum Resende, 1923. CMB-FOT-02-16-3786-21

Paulo" vindo a bordo o rei Alberto 1º e a rainha Isabel e o príncipe Leopoldo havendo salvas por diferentes navios guerra portugueses e o dito "S. Paulo" entrou também em 5 de Outubro de 1910 no Tejo era para levantar ferro pelas 18h com a rainha e o príncipe e o rei Alberto é para sair às 20h30 com oficiais do exército e da armada etc. acompanhá-lo ate Hendaia na fronteira francesa. Falei com a M.G.M. Estive a jogar a glória em casa. Houve continuação dos festejos em Almada e procissão de todos os Santos.

2/11/920 Fez 1 ano que trabalhei até às 15h40 em V. R. S. António regressei a Faro no C. 994. Admirei a curva da Fuzeta. Chegou no comboio 9 o Gaspar estofador com um saco que mandou-me meu pai. Fui passear à cidade. A noite prometia chuva mas só choveu de madrugada. No Barreiro mataram à facada o carregador Tachinho junto à casa do Manuel da viúva. 1920 Continuação da greve na mesma atitude tanto de ferroviários como do governo, sendo patrulhadas as ruas da vila por Infantaria e Cavalaria da GNR. O pessoal da CP entregou-se a maioria ao trabalho sem condições, assinado um papel selado dizendo como entravam sem garantias. Por esse

motivo soube-se mais tarde que novamente declarara-se em greve e no SS apresentaram-se mais algumas brigadas, etc. Um comboio de passageiros feito pelos militares que seguia para Setúbal entre Lavradio e Alhos Vedros, vinha pela linha uma serra com 5 militares, só o tempo que tiveram foi tirar o estrado, ficando os rodados em plena via ao passar o comboio, enterrando-se pela terra, não causando estragos ao dito comboio como na via. Foi preso o M. Pedro Manilha sendo posto em liberdade. Ficou sem efeito a reunião de ferroviários no campo no sítio combinado pelas 17h, ficando resolvido para amanhã. Pela mesma hora foram ao local dois camiões para prender os ferroviários. Prenderam 2 entre o desvio, ainda estiveram perto de nós. Chegou ao Barreiro açúcar tudo julgava que fosse farinha. Há dias andaram a tirar pelas casas a relação quantas pessoas de família etc. na estação de S. Bento no Porto deu-se um terrível desastre. O comboio que ontem partiu de Lisboa chegou com 7h10 de atraso e chocou com o parapeito da Gare ficando seriamente avariado o material e a dita estação ficando várias pessoas feridas entre elas um funcionário dos correios Sr. António dos Santos e o fogueiro Joaquim Mesa etc. Na dita cidade houve uma grande manifestação contra amnistia política que resultou um grave tumulto a dita manifestação partiu às 21h da praça Carlos Alberto pondo-se em marcha o cortejo soltando vivas à pátria e república e abaixo amnistia, a certa altura estabelecendo-se um vivo tiroteio no meio de uma enorme confusão etc. S. M. o rei Alberto e a rainha Isabel passeia pela cidade de Lisboa por motivo do couraçado "S. Paulo" não sair por estar a reabastecer de carvão e água deve sair amanhã pelas primeiras horas da manhã visitou S. M. e rainha os Jerónimos depois pelo Tejo sempre ao largo até B. Prata o "S. Paulo" continuou pela noite a carvão e água etc. devem desembarcar depois de amanhã no porto de Dunquerque os quais regressarão para Bruxelas em comboio especial. À noite esteve o "S. Paulo" iluminado. Esteve toda a manhã nublada fazendo algum vento pelas 12h10 leviou o tempo pois-se e peras fazendo grande nortada. Já há dias que o maestro Carvalho da S. Instrução dá ensaios a alguns filarmónicos é para uma orquestra.

3/11/920 Fez 1 ano que trabalhei todo o dia e fiquei de noite de serviço em Faro chovendo toda a madrugada e continuando a chover todo o dia. Fui comer à Mariazinha mandei por um guarda freio um cabaz etc. para o Barreiro era o Manuel Joaquim. 1920 Continuação da greve e dos grandes conflitos no Porto. Ficou sem efeito uma reunião dos ferroviários. Foi preso

quando foi despachar à estação dos CFSS o guarda freio o Cebola sendo este maltratado e como respondesse seguiu logo para Lisboa para o governo aonde se encontra há dias alguns ferroviários. Pelas 10h25 fui avisado para fugir de casa por motivo dos acontecimentos do 26 do mez andando em minha procura a polícia dos CFSS o Sr. Alexandre e alguns da segurança do Estado e o Secreta Alberto Silva etc. Fui para o terreno do meu pai para a barraca do Manuel Loureiro foi o almoço e jornais parecendo já um preso. Às 18h15 regressei a casa. Não fui à vila. Emprestei 200$00 ao meu pai por motivo da greve. O couraçado brasileiro "S. Paulo" saiu esta madrugada com S. M. rainha Isabel e o príncipe Leopoldo da Bélgica. Foi eleito Presidente da República dos Estados Unidos o Senador Warren Harding. Continua como nos dias anteriores a bicha ao pão Sidónio nos P. Concelho. Todo o dia esteve nublado e pingando todo o dia vento noroeste mas pouco. Faleceu no hospital o sargento Carlos Teixeira.

4/11/920 Fez 1 ano que trabalhei todo o dia e fiquei de noite em Faro. Esteve todo o dia grande temporal. Chegou o comboio 9 veio dinheiro e comer etc. do Barreiro. Fui ao Teatro Letes mais os limpadores João Dias e Manuel Sousa. Fomos para varandas cada um pagou $25 representação da peça em 1 acto do T. Guinhol a Santa e a peça em 3 actos Deputado de Bambignae. Ficou-me a render até chegar do teatro o revisor António de Almeida. 1920 Continuação da greve. Houve reunião de ferroviários em frente de Alhos V. 4/11/920 Continua em minha procura a polícia. Não fui à vila. Todo o dia nublado à noite chovendo torrencialmente. Na bicha do pão Sidónio nos Paços Concelho tiveram que tirar duas creanças quase mortas. Tomou posse do seu elevado cargo de Comissário de Moçambique o Sr. Brito Camacho. O meu cunhado J. José todos os dias vai a Lisboa e regressa pelo vapor do Seixal trazendo sempre pão. Faleceu Luiz Eleutério dos Santos com 45 anos de idade.

5/11/920 Fez 1 ano que trabalhei todo o dia e fiquei de noite de serviço em Faro chovendo muitíssimo de dia e à noite fazendo algum vento nordeste. Esteve luar. Chegou no c. 9 mais pão etc. vindo do Barreiro trouxe-me o guarda freio F. Dias Afonso. No dito comboio chegou uma força de marinha. Á noite fui à cidade comprar postais e selos. 1920 Continuação da greve e na mesma atitude. Faleceu António Dias G. Chegou como era esperado há dias em Lisboa a bordo do novo cruzador Vasco da Gama o príncipe do Mónaco com o nome Alberto 1º que ontem embarcou

em Lagos vem estar 4 dias desembarcando às 13h no cais da colunas. Só saí à noite. Falei com M.G.M. A mãe dela deu um ataque e um acidente na vizinha por motivo do funeral do Eleutério sendo o dito acompanhado pela S. Instrução. Continua a falta do pão havendo só nos P. Concelho. Estavam alguns ferroviários resolvidos a irem contratados para África para os caminhos de ferro de Moçâmedes e outros. Fez um dia nublado mas regular, mas fazendo uma noite linda de luar.

6/11/920 Fez 1 ano que trabalhei todo o dia em Faro. Fez um dia lindo. Terminou nos CFSS as partidas dos vapores e comboios por meio de campainhas. 1920 Continuação da greve. Seguiram para Lisboa mais 4 grevistas vindos da linha. O revisor F. M. Estaca foi para a Funcheira militarmente. Ás 13h passou um hidro-vião acompanhar um rebocador que levava a bordo o príncipe do Mónaco a Vale de Zebro. Ás 16h30 veio a minha casa convidar para ir de madrugada para Azeitão o José Lourinhã. Ás 17h10 deu-se em frente de minha casa na R. Miguel Pais troca de tiros e facadas entre dois desconhecidos o que deu os tiros fugiu para o armazém do F. Lopes no Garrelon momentos depois o fugitivo encontrava-se preso. O pão Sidónio foi distribuído por todas as padarias sendo grandes as bichas nas ditas. Artur S. esteve a vender o dito pão Sidónio na padaria nova perto do L. Casal. Não fui à vila. Fez um dia e peras poucos astros pelo céu principiou a nublar-se pelas 13h10. Fez uma noite linda de luar. Caiu a um saguão do Palácio do Coimbra a filha única do enfermeiro Costa seguindo logo num rebocador para Lisboa falecendo em viagem não sabendo o pai de nada por motivo ter chegado morta. O Comité dos ferroviários diz não ter responsabilidades no atentado contra um comboio no Lavradio, que os jornais de ontem falaram.

7/11/920 Fez 1 ano que trabalhei todo o dia e fiquei de noite em serviço em Faro. Chegou no c. 9 comer do Barreiro e ordem para amanhã seguir a VRS António às 7h da manhã. Soube que no Barreiro o meu mano perdeu meio dia de tarde para ir ver deitar ao rio o navio "Lisboa" que encontra-se há tempos em construção no estaleiro de Alborrica sendo puxado pelos rebocadores dos CFSS Victória e T. Trigueiros não sendo possível tirar. 1920 Continuação da greve. Veio o Banda [sic] dos SCF fizeram cerco ao Lavradio sendo presos alguns ferroviários, entre eles o maquinista António Feio, Francisco A. Silva e Manuel Nunes revisor de material circulante. Estes seguiram no vagão O201, no comboio 19, à frente do célebre "Fantasma"

para Setúbal e no cabeçote da máquina soldados da GNR, tendo instruções de fuzilar os ferroviários que transitavam no dito vagon. Foram dadas pelo Capitão Abranches, que foi que deu as bofetadas ao guarda-freio Cebola. Houve grande festejos em Lisboa no Jardim Zoológico pela visita do príncipe Mónaco tocando a banda da GN República o dito passou a noite a bordo do V. da Gama. Anda uma grande doença pelo gado em todo o país. Fez uma noite linda de luar e peras. A M.G.M. foi ao Lavradio.

8/11/920 Fez 1 ano que trabalhei das 10h40 às 15h40 em VRS António regressei a Faro no c. 994 chovendo pouco. Á noite fui dar um passeio à cidade fui ao barbeiro este fez-me a barba. Chegou a Faro o pagador. A noite nublada. Quando estive de dia em VRS António em serviço chegou o ajudante revisor Basílio Rosa no c. 993 do P. Novo. No Barreiro os ditos rebocadores do dia anterior foram tirar o navio "Lisboa" não foi possível por o dito a nado e roubaram ao Francisco Cerqueira 22$00. 1920 Continuação da greve. Chegaram no comboio 10 que veio de Setúbal os ferroviários Luiz Carvalho fiel de estação, Francisco Candeias chefe e António Camacho revisor de material. Os de ontem andaram no vagon fantasma quase todo o dia, sendo soltos os tais do Lavradio e os de Setúbal seguiram para Lisboa, para recolher ao Governo Civil. O príncipe Mónaco almoçou a bordo do "Vasco da Gama" 15h30 o príncipe Mónaco embarcou no gazolina da Base naval que levou a bordo do Gacht o rei de Espanha. Pelas 16h levantou o dito ferro seguido pelo contra-torpedeiro "Guadiana" que o conduziu até às nossas águas e também três hidro-viões. Fez uma linda noite e calmosa. Não fui à vila.

9/11/920 Fez 1 ano que trabalhei todo o dia e fiquei de noite em Faro chovendo todo o dia. Recebi uma justificação do Sr. Inspector Silva por motivo do J 11 por ter passado em P. Novo sem postigo parte feita pelo ajudante Basílio. Fui comer à Mariazinha esta entregou-me um saco com roupa etc. que veio pelo c. 9 trouxe o Gaspar. Fez uma linda noite de luar. No Barreiro continuou a tentativa ao navio"Lisboa" não foi possível como o dia anterior e teve uma menina a mulher do Tito Soares. 1920 Continuava a greve, por este motivo pôs-se o nome "Teatro de S. Bento" ao Parlamento. Os guindastes da Comp. U. Fabril estão trabalhando para os CFSS nas descargas das fragatas para os vagons etc. Camiões avariados os respectivos chauferes argumentam não saber trabalhar nos ditos por esse motivo vieram oito carros para o Barreiro puxados por muares vindos de

Aljustrel para carregar adubos numa viagem que fizeram da dita localidade gastaram 4 dias e na volta 6 dias. Continua ainda as greves dos alfaiates e os municipais em Lisboa são algumas oficinas metalúrgicas encerradas. Fez um dia lindo. Continua as bichas ao pão Sidónio. Fui à vila à noite estive no Largo Casal. Soube que tinha ordem de prisão como o Carlos Garcias este passou dois dias no T. República por esse motivo a polícia andavam em rondas em procura também do Artur, Custódio, Augusto Duarte disse que o J. Brenha Cabo de Infantaria 11 encontra-se como factor na estação dos CFSS de nome Pinheiro, na linha do Sado. Terminou hoje o prazo dos requerimentos para entrada do pessoal em greve.

10/11/920 Fez 1 ano que trabalhei todo o dia e fiquei de noite em Faro. Ontem foi no c. 6 a Barreiro o revisor A. De Almeida e hoje foi a Portimão o revisor circunscrição José Martins. Mandei pelo meu primo António Ferreira maquinista 2 sacos. Fez um dia lindo. Ontem e hoje fui comer à Rotunda mais o meu primo A. Ferreira e fogueiro dele. Fez uma noite linda de luar. Fez 2 anos assinatura do armistício. 1920 Continuação da greve. Era noite veio uma ordem para amanhã aparecer o maior número possível de ferroviários ao Parlamento. Avariou o vapor Algarve. Já se encontrava ao serviço o vapor Atália da Parceria e o rebocador Europa. Andou todo o dia camiões a carregar latas de gazolina. O António Joaquim capataz do partido[101] do João Teixeira foi preso pelos fiscais das substâncias por motivo da venda de carvão. Abriu a Cooperativa dos CFSS para os militares tinha corrido o boato que era para os grevistas que tinha pedidos de avios e para os reformados etc. Na S. Instrução o Sebastião Gomes disse-me em segredo que tinha dado o nome para África. Estive na dita Sociedade a jogar à bisca parceria eu, Delícias C., Artur S. contra Sebastião G., Aurélio, M. Pedro Costa nós 4 bolas e eles nada. Só fui à vila à noite de dia não saí de casa. Foi preso o filho do Brito já falecido por motivo de umas mantas de militares. Começou pelas 13h14 o eclipse parcial do sol também parcialmente visível em Portugal e terminou às 17h57. Encontrava-se alguns ferroviários a trabalhar na agricultura no Lavradio e Alhos Vedros, Moita, etc. e outros na Companhia União Fabril e na grande fábrica que se encontra em construção na Verderena e num teatro que também está em construção no Seixal no dito teatro está os carpinteiros Ant. Teixeira (Bifa) e o Pinto etc. Desde da implantação da República que foram à missa por alma

[101] O Partido era uma das secções da oficina.

do falecido Francisco Chamusca as minhas manas Ermelinda e Hermínia e a viúva as minhas manas foi pela primeira vez foi na Igreja de Nª Sª. Do Rosário. Fez um dia lindo e frio pouco e a noite idem. Em Lisboa a polícia desconfiaram de uma automóvel que mudava de número constantemente foi da esquadra dos Terr...[ilegível] tendo por chefe o Alexandre Alves este descobriu um complote [sic] monárquico sendo presos perto de 20 junto à esquadra e noutros pontos da cidade a maioria ex-polícias e também duas senhoras sendo encontradas bombas e outros explosivos retratos de D. Manuel, Sidónio Pais etc.

11/11/920 Fez 1 ano que trabalhei todo dia e fiquei de noite de serviço em Faro. Andando como de costume coma lanterna caiu o bico e deu resultado ficar queimados cabelos da cabeça pestanas etc. sendo testemunhas o revisor José Martins. 1920 Continuação da greve. O Sr. tenente-coronel Raul Esteves assumiu o novo convite aos ferroviários para fazerem a sua apresentação ao serviço até dia 25 do corrente mez. Além doutros ferroviários encontram-se presos desde o dia 8 na prisão no Quartel dos Adidos às Janelas Verdes os ferroviários M. Francisco Candeias chefe, Luís C. de Oliveira fiel, A.J. Camacho revisor de material. Foi também presos no Barreiro M. Santos G. de 60 anos e o coxo guarda rondista e a sua esposa e o filho este ajudante de caldeireiro sendo o último metido no vagão fantasma que seguiu para Alcácer do Sal. Ele tinha dormido num J. junto à Rotunda, sem cama nem cobertura. Ficaram no dito J. o fogueiro Leopoldo Martins e o escrevente Etelvino B. de Almeida. De dia não saio por motivo da polícia em minha procura, só fui à vila de noite.

12/11/920 Fez 1 ano que chegou telegrama a Faro para regressar a Barreiro no c. 6 e no c. 9 chegou o ajudante Belezinho apresentar ao serviço sendo este que eu o substituía. Choveu todo o dia e toda a noite comi com o limpador de carruagens Bento e o dito ajudante etc. comprei e trouxe para o Barreiro 7,5 kg de batata doce por $84. Embarquei na c. 85 c. 9 que partiu às 18 e tal. 1920 Continuação da greve estando na mesma atitude. Suicidou-se esta manhã em casa fechado num dos quartos o bilheteiro dos CFSS de nome António J. Maria de Paiva com um tiro na cabeça seguindo logo para Lisboa recolhendo ao hospital de S. José quase ao anoitecer chegou a notícia que tinha falecido. Ás 16h38 estava muitíssimas pessoas como no dia anterior em barcos de todas as espécies em Alborrica para assistir ao lançamento da fragata para o J. Teixeira. Pelas 18h50 encontrava-

se a dita a nado sendo lançados muitos foguetes mais tarde ao por o mastro novos foguetes etc. Esteve o dia nublado pelas 17h declarou o tempo mas fazendo vento Nordeste e frio mas fazendo uma noite linda e frio. Não saí de casa nem de dia nem à noite.

13/11/920 Fez 1 ano que cheguei no c. 6 na c. 85 de Faro ao Barreiro às 8h chovendo desde Faro ao Barreiro dentro da carruagem chovia toda a viagem. Esta noite faleceu a mulher do Parreira da Moita. Choveu todo o dia fazendo vento Oeste. Fui ao escritório do M. Circulante pedir o descanso semanal de hoje da viagem e de amanhã também. 1920 Continuação da greve nos CFSS. Pelas 10h20 principiou a trabalhar as caldeiras das Oficinas Gerais pelos militares do BSCF e às 11h20 passou o camião nº 96 com o nº 14 a reboque este avariado e ás 12h40 passou o 9 com outro também avariado era 15h. Ás 17h50 tocou a buzina pela primeira vez, após 44 dias em greve. Foi preso o José Guenhanha pelo motivo de ser encontrado a roubar na estação dos CFSS e deu um ensaio de porrada num guarda republicano se não vão outras praças socorrer ele deitava o dito ao rio. Veio um novo manifesto do Comité. Fez uma noite linda de luar.

14/11/920 Fez 1 ano que estive de descanso semanal choveu mas fazendo vento Sudoeste ainda declarou o tempo algumas vezes. Faleceu a mãe do João Navalhadas. 1920 Continuação da greve. Pelas 8h tocou a buzina das Oficinas G. dos CFSS, três toques como no tempo normal, tocando novamente às 10h e às 11h45 e às 11h55 e às 12h etc. Correu o boato que estavam presos no Seixal o meu mano e o filho do Anicleto. Realizou-se em Lisboa o funeral do marinheiro da armada nº 1049 pelas 9h o dito fazia serviço a bordo do "Victória" que no dia 7 do corrente foi vitima de um desastre entre o "Victória" e o "Atália" este conhecido entre os ferroviários pelo "Fantasma" foi na estação do T. Paço. Um rapaz de 16 anos de nome Jaime Gamboa que ontem no Rossio pelas 16h junto ao T. Nacional foi ter com o conhecido atleta Manuel Loureiro (Grilo) e perguntou-lhe se levava os 100 escudos do "Barrabás" e como de facto levava meteram dentro de um automóvel o Jaime e deu a volta a vários pontos da cidade debaixo de grandes manifestações encontrava no Rossio à espera dos 100 escudos do "Barrabás" perto 5000 pessoas. Houve corrida no C. Pequeno em benefício do António Preto. Fui para a vila às 14h45 dei uma volta mais o J. Pessoa regressamos ao Largo Casal estavam de

conversa o Sebastião e o Aurélio depois veio o Artur fui mais este ao T. República compramos 2 futeils [sic] escolhidos pelo Abelardo Ferreira foi o nº 121 e 123 preço $35 cada saímos e fomos dar uma volta à vila andei a passear mais o Artur, Eugénio Silva, Eduardo E. S. fomos ao T.R. saímos e fomos até ao T. Cine neste tivemos grande discussão pelo motivo de idades entre eles o filho do João Ferreira da Sapataria da Rua Aguiar uns dizia que tinha 14 anos outros 16 neste momento entrou o meu compadre o Júlio Colica chegamos a saber que tinha 16 anos depois retirei mais o Artur para o T.R. a 2ª sessão depois estarmos no lugar a rir e de conversa veio o João Tarola e vai para um lugar dos nossos e eu digo ao Artur não vês este viu os bilhetes eram da 1ª sessão e não da 2ª fui logo ter com o Abelardo Ferreira dizer e passado depois de muito resolvia a sair quando o Abelardo chamou-me e disse o engano foi do bilheteiro estavam os bilhetes das duas sessões juntos era o Viegas a fita "O vencedor da Morte" regressamos a casa eu e Bernardino Barbeiro e Eugénio da Silva. Falava-se que foram roubar a buzina das Oficinas Gerais dos CFSS a noite passada. Na República americana o Peru arrebentou grande revolução.

15/11/920 Fez 1 ano que trabalhei todo o dia fazendo um dia lindo e peras. Falei com a M.G.M. ofereci-lhe um avental. Andava uma quadrilha de nome a mão fatal deram-se alguns casos interessantes. 1920 Continuação da greve. Esteve névoa esta levantou-se era 13h8. Não tocou a buzina das Oficinas Gerais dos CFSS. Fui para a vila às 16h35 andei a passear pela vila mais J.S. Borralho, Jorge C. Pessoa e mais tarde outros. Falei com a M.G.M. Ao anoitecer pôs-se névoa depois leviou pondo-se uma noite linda mas fria. No Largo Casal estivemos bastantes ferroviários à espera de fresquinhas até às 21h10 não veio notícia alguma. Na S. Instrução encontrava-se uns a jogar ao cavalo e à bisca etc. faz hoje 31 anos a proclamação da República no Brasil. Chegou a noticia que no mar da Mancha foi ao fundo a escuna portuguesa a "Maria José" morrendo um tripulante e os restantes salvos. E em V. Viçosa ardeu por completo a barraca dos faroleiros dos CFSS. Naufragou uma traineira ao norte da Praia da Torredoura por altura de Esmoriz cerca das 23h a curta distância morrendo 25 tripulantes afogados.

16/11/920 Fez 1 ano que estive descanso semanal. Fui mais mano e Luiz M.F. armar para o terreno arrendado ao meu pai apanhamos pardal um e petina uma e arvéola uma. Á noite fomos os três ao T. Cine ver a fita as 3 T.

Fez um dia lindo fazendo algum vento norte mas frio. 1920 Continuação da greve de manhã esteve névoa leviou depois carregou novamente e pelas 12h40 declarou a dita ficando o tempo nublado. Tocou a buzina das Oficinas dos CFSS às 7h20 às 7h25 às 7h37 às 9h30 e pelas 10h8 e às 11h45 e 11h52. Fui para a vila às 17h25 fui até ao Largo Casal nesta altura o Galhoz velho mais conhecido por "Cão" queria matar com um formão o Eugénio da Silva e o Carlos Gomes antes foi com o António Bifa. Realizou-se pelas 14 h o funeral do ferroviário António J.M. Paiva saiu do Hospital de S. José para o Alto de S. João que no dia 14 passado suicidou-se em sua casa com um tiro deixou três filhos e esposa no dito funeral incorporou grande número de ferroviários o caixão coberto pelas bandeiras da Associação de Classe e dos Bombeiros do CFSS no cemitério à beira da sepultura falaram os ferroviários Cigarrito e Alfredo Carvalho. Deve chegar amanhã ao Tejo o príncipe Jorge da Inglaterra a bordo do "Tameraire". Houve uma rusga em Lisboa sendo apreendidas 34 navalhas e revolveres etc. Está aberta pelo paíz uma subscrição a favor dos famintos de Cabo Verde. Pelas 17h5 a buzina das Oficinas dos C. Ferro parou pelo motivo da falta de vapor. Pelas 17h50 estive no Largo Casal o Artur deu-me o boneco de cortiça que tinha dado arranjar. Ás 19h20 chegou um telegrama assinado pelo Miguel Correia dizendo caiu o Governo às 16h30 ouvindo-se nalgumas partes da vila foguetes dizia-se era pelo motivo do dito telegrama quem trouxe foi o chefe Lopes mas não foi, sendo grande festa no pau de fileira do Júlio Macedo prédio modificado na Rua Aguiar ao lado J. Guilherme. Partiu de Santarém em aeroplano o Presidente do Ministério Sr. A. Granjo sendo aviador o Capitão Sr. D. Portela aterrou pelas 16h em Alverca. Falei com a M.G.M. e nesta noite o M. Marinho atirou-me uma grande pedra quando falava com a dita foi na companhia Simões e J. Aurélio.

17/11/929 Continuação da greve. Não tocou a buzina da Oficinas Gerais. Saiu outros manifestos do Comité falando sobre a queda do Governo. Desordens numa taberna do Largo Casal. Pelo motivo de andarem os militares a trabalhar nas máquinas ficaram inutilizadas as nº202 e nº 26. Chegaram ao Barreiro mais 40 praças do Batalhão SCF.

18/11/920 Fez 1 ano que estive de folga. Caiu esta noite passada grande camada de geada fazendo uma noite linda. Não fui à vila. Foi o descarrilamento no Stil ficaram aviados [sic] material do Sul e Sueste os JJ 338-267 e O 97 e outros. Ao fim de 30 dias de estar no hospital ficou livre

pela junta médica militar o José Jordão. 1920 Continuação da greve. Fez uma manhã linda e calmosa mas algumas nuvens pelo céu. Tocou a buzina das Oficinas as seguintes vezes: 7h25, 7h30, 10h30, 11h45 3 às 11h50. Pelas 15h começou a refrescar o vento Oeste mas fazendo um dia regular mas fazendo uma noite linda de luar. Andei de tarde e à noite pela vila a passear. Faleceu a mãe do Manuel Grenhudo. Falei com a M.G.M. O príncipe Jorge esteve em visita no Jardim Zoológico e entrou toda a tripulação do cruzador que trouxe o dito príncipe no cruzador.

19/11/920 Fez 1 ano que trabalhei todo o dia e uma hora de serão. Fez um dia lindo e peras. Deu um ataque na minha sobrinha Margarida. Comprei um gorro e luvas por 40 cêntimos. 1920 Continuação da greve. Não tocou a buzina nas Oficinas. Esteve tempo nublado estando vento Sudoeste. Pelas 12h chegou ao Barreiro mais farinha encontrava-se já 7 dias sem pão. Fui para a vila às 16h30 andei a passear mais o Artur S. este comprou castanhas à marreca do Leonardo à esquina do Melícias. Falei com a M.G.M. Soube-se que ficou formado o novo governo presidido pelo Álvaro de Castro. Pelas 20h5 andava em procura do J. Silveira Ás 20h15 foi corrido do Largo Casal o Manuel sacristão por motivo de ser amarelo. Veio 1 máquina da CP nº 120 prestar serviço nos CFSS. Na estação de Vendas Novas mandaram fazer um comboio a Casa Branca mas o maquinista recusou fazê-lo e foi despedido, boato corrido. Foram presos em Lisboa o F. dos S. "Painço" arrais do barco B760 e seu mano J. dos Santos. Estavam a carregar caixas de conserva de peixe vindas a bordo do vapor "Vernes" para o Barreiro. Apoderaram-se de 8 caixas, sendo 800 latas das quais só foram apreendidas 579. Eles já são conhecidos como "filhos da noite". Por ordem da G. Civil continua a efectuar-se prisões em casas de jogo por várias partes do país. Pelas 14h30 efectuou-se um desafio de foot-ball entre o time do Tamaraire e do Lisboa Criokel Club no Campo do Cruz Quebrada. Houve grandes festejos em Lisboa ao Príncipe Jorge da Inglaterra.

20/11/920 Fez 1 ano que trabalhei 24 h no Barreiro-T. Abalroou no Tejo o vapor dos CFSS o Algarve com o de Cacilhas de nome Humanitário. 1920 Continuação da greve. Esteve todo o dia nublado. Começaram novamente o vapor Minho a primeira carreira às 11h50 que partiu de Barreiro. Pelas 15h corria o boato que o novo governo encontrava-se em crise. Tocou a buzina hoje pela primeira vez às 17h. Não fui à vila, nem saí de casa. Fez uma noite linda de luar mas fazendo frio. Correu o boato que pelo motivo

da greve outras coisa encontrava-se reformados Artur Vieira e Vitorino Lobato mas dizem que são as ditas reformas não são legais. Em Constância pelas 12h a maioria da população da vila seguiu a casa do proprietário do concelho Sr. Vicente T. com grandes manifestações pelo mesmo estar a fornecer ao mercado azeite a 70 cent. e o pão a 22 cent. kilo que pelo paiz está o azeite a 4$50 e o pão a 54 cent. kilo. Começou as festas em Portalegre de S. Condestável prolonga-se 3 dias. O raid de Lisboa à Madeira três oficiais do G. do E. tomaram a iniciativa de abrir uma subscrição para a compra de um novo aparelho que o Capitão Brito Pais e o tenente S. Beira renovar a sua heróica aventura. Já está até hoje na quantia de 11.500 escudos. Há dias veio nos jornais um duel [sic] entre o Sr. Cunha Leal e A. Granjo ficando hoje liquidado com honra para ambas as partes. O governo actual tomou posse 3 causas a tratar de importância são as seguintes greve dos CFSS e M. Douro, e as T. M. do Estado e carvão e trigo. Foi posto fora do Continente da República o vigarista Alberto F. da Silva "O Capoeira I". A C.G.T. abriu pelo país uma subscrição para os grevistas do Estado.

21/11/920 Fez 1 ano que estive de folga. Deu o 2º ataque à minha sobrinha Margarida. Falei com a M.G.M. dei-lhe uma lapiseira. Fez 5 anos que o meu mano mais 5 camaradas montaram a Associação dos Empregados dos CFSS. 1920 Continuação da greve. Até hoje a subscrição para os ferroviários é de 1.000 escudos. Tocou a buzina das O. Gerais às 7h15 e 10h e às 11h46. Fez um dia lindo vento pouco de nordeste. Continua a fazer as carreiras de Barreiro para Lisboa os vapores Atália, Minho, Algarve e os rebocadores Vitória e Europa e T. Trigueiros e umas 10 locomotivas etc. Fui para a vila às 16h20 e cheguei ao L. casal e fui à S. Instrução depois saí estive de conversa no dito Largo chegou o Abelardo F. este entregou-me 3 cadeiras nº 17-19-21 fui dar uma volta à vila mais o F. António, Jorge Soares, etc. fui mais o Artur S, Jorge C. Pessoa, e Sebastião pagar as ditas cadeiras ao Abelardo F. o último comprou outra a seguir à claque fomos dar uma volta à vila às 18h40 chegamos ao L. Casal o Artur S. disse que esperasse foi a casa buscar e trouxe uma caixa com feitio de livro em cortiça para oferecer nos anos à menina Maria José Figueiras estivemos a ver à luz do kiosque mais o Jorge Pessoa, Sebastião, retiramos para casa depois retirei para a vila. Falei com a M.G.M. Regressei ao Largo Casal encontrava-se o Artur S. e fomos à Farmácia do José da Costa falar com o farmacêutico Penedo pelo motivo de eu ter a boca inflamada resposta que levasse um frasquinho. Esteve a noite nublada. Fomos até ao T. Cine eu,

Sebastião, Jorge Pessoa, Artur, estivemos uns 20 minutos e retiramos para o T. República estivemos até principiar a 2ª sessão e entramos estivemos na fila por detrás da menina Beatriz e Maria J. Figueiras e mãe etc. fartamos de rir fizemos uma boneca estivemos com o meu binóculo nós já não podíamos mais. As primas estavam no camarote do costume com colarinhos de homem e gravatas azuis e alfinetes nas ditas gravatas. Foi animatógrafo com a fita "O vencedor de Marte" terminou ás 24h. Telegramas recebidos em Lisboa tendo havido grandes tumultos na Grécia pelo motivo da formatura do governo. Na Espanha encontrava-se quase todas as classes em greve. Houve hoje um almoço oferecido pelo Ministro da Marinha em cascais à oficialidade do cruzador inglez Temeraire. O cruzador francês Joanne d' Arc que conduz muitos aspirantes de marinha em viagem de instrução deve chegar depois de amanhã ao Tejo. Homtem [sic] pelas 13 h na Rua Nova do Carmo alvo de um atentado do qual saiu sem ferimento algum o agente António Maria da Polícia de Informação conhecido pelo Praça.

22/11/920 Fez 1 ano que trabalhei 24h no Barreiro T. Fez um dia e peras. Houve sol e eclipse. Fui avisado para ir à Instrução M. Preparatória pelo F. Caçareiro. Houve no Grupo de 22 Caitilon havendo concurso de beleza de sexo masculino sendo gainho [sic] pelo Alexandre Pireza desenhador e do sexo feminino a filha do Morais. Deu parte doente o revisor J.S.R. Marques. 1920 Continuação da greve. Fez uma manhã regular teve poucos astros pelo espaço e pelas 14h10 principiou a nublar-se e trovejando e refrescando vento oeste. Não tocou a buzina das Oficinas dos CFSS. Esta breve apresentar ao Parlamento o novo governo. Foi postos uns novos editais pela Câmara M. com respeito assistência pública. Houve reunião só para o pessoal de locomotivas. Pelas 20h10 atiraram-se alguns foguetes dizia os boateiros a claque do Luiz Penim que era a greve resolvida soube-se mais tarde que era o aniversário do 22. Pelo motivo do boato da greve resolvida havia já cervejas e uma fulana na Rua Marquez Pombal disse agora vem um bote de dinheiro para o Barreiro. No Largo Casal não se podia passar, pelo motivo encontrar-se este cheio de ferroviários vinha saber notícias como houviram os foguetes e boato estava perto duns 300 ferroviários e doutras classes. Soube que pelas 19h30 atirou-se da janela abaixo o António Duarte ficando em estado grave. Falei com a M.G.M. esta foi ao Lavradio. Fez uma noite linda de luar e principiou a nublar-se pelas 21h e tal. Foi o funeral da Maria Rosa Maluca. Foi posto em liberdade o

guarda-freio Sebola [sic]. Realizou um almoço em Cintra e um chá no Palácio da Legação Ingleza o Príncipe Jorge tem estado retido no leito a bordo o Temaraire com uma ligeira constipação encontrando melhor. Os jogadores portugueses de Foot Ball D. José e Verde foram convidados a ir hoje almoçar a bordo do Temaraire embarcaram no Cais das Colunas às 16h30 o dito cruzador largará amanhã do Tejo. Na C. Portuguesa o pessoal resolveu após 40 dias em greve a dita mas surda [sic].

23/11/920 Fez 1 ano que trabalhei 24 horas no Barreiro T. Casou a minha prima Judite com o maquinista Alberto Fiusa este era viúvo. Fez 5 anos a fundação da Associação dos Ferroviários dos CFSS fez-se uma pequena festa sendo brilhantada pelas duas sociedades Inst. e Democrática. Houve um desafio de Foot Ball com os marinheiros tocando ao dito desafio a S. Instrução e houve mais divertimentos seportivos [sic] entre eles corridas etc. pelas 24h pois-se névoa. Andava no T. Cine a fita as G. de Leão. 1920 Continuação da greve. Correu o boato que tinham dado uma grande tareia no encarregado das Oficinas G. o José de Alcácer e puseram um aviso com ameaça aos Srs. J. da Luz e M. António, etc. tinham umas cruzes pretas, estavam um deles no L. Casal. Tocou a buzina às 10h e às 17h a última. Ficou sem efeito a reunião dos ferroviários às 15h no sítio combinado. Principiou a chover e a fazer grande temporal pelas 17h18. Ás 22h pois-se uma noite linda de luar e peras. Não fui à vila. Manifestou-se grande incêndio no P. Bispo nos armazéns de vinhos os prejuízos foram 200 contos. Encontra-se apenas ao serviço tripuladas por militares umas 10 locomotivas.

24/11/920 Fez 1 ano que estive de folga. Ficou resolvido eu mais o Artur S. e Eduardo E. S. ao Forte de Monsanto ver o Bernardino A. X. mas não fomos. 1920 Continuação da greve. Todo o dia nublado fazendo vento Sudoeste. Amanhã termina o praso para entrega dos requerimentos dos ferroviários grevistas o dito prazo dado pelo Raul Esteves. Houve reunião dos ferroviários no campo pelo motivo de constar que havia centenas de requerimentos feitos para se entregar amanhã, eu fui ver. Falou os seguintes oradores M. Correia e A. J. Piloto terminou às 18 e tal e houve reunião dos ferroviários em Lisboa tiveram de dar a sua palavra de honra e assinar um documento como não faziam requerimentos para entregar que termina o praso dado pelo Raul Esteves. Fui à vila às 17h e dei umas voltas à vila com o Carlos Diogo. Ás 18h40 a minha mana Hermínia foi mais Ilisa Chamusca ao médico Tavares ao Hotel das Castanhas pelo motivo de um

panarício no dedo polegar da mão direita sendo lancetado pelo dito médico ficando os tratamentos dados pela Ilisa Chamusca. Às 19h30 o J. Aurélio mostrou-me e ao M. da Silva praticante dos CFSS que encontra-se hospedado há tempos em casa do Gandum um jornal da noite com uma figura da Torre eF. [sic] em Paris e de um americano que atirou-se da dita vista por milhares de pessoas da cidade no fim de tanto sarilho o M. Silva deu-me e guardei o dito jornal. Pelas 19h50 houve uma discussão no L. Casal entre a claque e outros por motivo de belesas para levar ao T. República para fazer critica na dita discussão era eu, F. Vicente, M. da Silva, Artur S., Jorge Pessoa, Jorge Soares, António R.S., Sebastião G., etc. Ás 20h10 estava com alguns da claque ao pé da Alfaiataria Ferreira momentos depois entrou o dito alfaiate este saiu conversou com a claque com respeito a greve e a despedida disse as seguintes frases: eles lá dentro mordem-se mas cá fora são amigos sabem o que lhes digo meus senhores puta que os pariu a todos boa noite meus senhores. Deu pelas frases o Sebastião G. sendo escritas pelo M. da Silva as ditas frases e meteu-se por baixo da porta da alfaiataria do dito, ficando em segredo. Ás 20h40 encontrava-se na S. Instrução muita rapaziada mas a jogar à bisca outros ao cavalo e sol, etc. pelas 21h principiou a chover e a fazer grande temporal. Fez 19 anos o Daciano J. Ribeiro. Na C. dos Deputados quando se encontrava em grande discussão e neste momento entrou na sala das sessões um gato preto. Ficou formado um novo governo na Bélgica. O cruzador Temaraire inglez levantou ferro às 17h no Tejo salvou à saída sendo respondido por barcos de guerra e fortalezas portuguesas. O Príncipe Jorge não saltou a terra todo o dia a bordo do no leito por se sentir ligeiramente incomodado. Encontrando-se ainda no Tejo o cruzador francez Jeaunne de Arc. Com respeito ao parlamento batem-se uns contra os outros para deitar o novo ministério presidido pelo Álvaro de Castro abaixo entre eles o J. Nunes e João Camoesas sendo apresentada a moção desconfiança mas ainda não foi votada. Os sargentos e militares ao serviço dos CFSS no sábado passado portaram-se de uma maneira digna pois mostraram fizeram oferecimento duns 70 escudos para a subscrição aberta em auxílio dos ferroviários e entregaram hontem mais 20 escudos.

25/11/920 Fez 1 ano que trabalhei todo o dia e 1 hora de serão. Não fui à vila chovendo mas pouco. Foi assaltado pelo máscara vermelha o genro do Vasconcelos e a filha esta com o susto teve uma creança. Na Quinta dos Arcos o filho do Caco da Graxa que pertence à quadrilha foi atingido com 3

tiros ficando com uma mão em estado grave. 1920 Continuação da greve. Terminou o prazo dado pelo Raul Esteves. De madrugada da 1h20 às 3h10 pairou sobre a vila uma violenta trovoada e muitíssima chuva e vento e o resto do dia nublado. Não tocou a buzina das Of. Gerais dos CFSS. Pelas 13h principiou a pingar e às 14 e tal passou pela Rua Miguel Pais o Sr. Raul Esteves mais dois oficiais, dando a volta à vila a pé. Andou todo o dia pela vila patrulhas da GNR e de Inf. e Cavalaria não autorizando grupos pelas ruas, nem nos estabelecimentos etc. Falei com a M.G.M. Neste momento passava uma patrulha de GNR de Inf. E depois chegou outra a cavalo eles foram para o beco do António Luiz Marques e o incidente foi em casa do A. L. Marques eram 19h. Fez uma noite linda de luar e calmosa mas fria. Estive a jogar a bisca na S. Instrução mais Vitorino, Aurélio e António Correia e outro contra o Artur, Delícias e F. Paiva e outro eles ganharam. No parlamento o governo sem maioria a moção de desconfiança é aprovada por 60 votos contra 35 e o governo pediu a demissão ao presidente da República. Veio nos jornais que aprovada uma proposta de lei aumentando a circulação fiduciária em 200 mil contos.

26/11/920 Fez 1 ano que trabalhei 24 horas no Barreiro T chovendo todo o dia e toda a noite sendo vento de travessia. 1920 Continuação da greve. Todo o dia fez grande temporal principalmente chuva todo o dia. Caiu o governo do Álvaro de Castro. Fui à vila às 18h20 estive a jogar a bisca na S. Instrução mais o Júlio contra Artur e M. P. Costa fizemos uma bola e eles nada. Neste momento caiu um grande aguaceiro. Na dita S. Instrução encontrava-se às 19h40 reunião do Comité local na sala. Pelas 20h10 regressei a casa pelo motivo da chuva ás 22h10 estava noite regular. Foi descoberto que o J.S. Borralho namorava a Maria Goudinho [sic]. Foi autorizado pelo senado da República a cunhagem de 2000 contos de moedas de 5 cent. em cobre foi aprovado sem discussão. Grandes abalos de terra em todo o país no Porto sentiu-se às 11h45 em Braga às 12h com uma certa violência em Seia às 11h30, Viana do Castelo às 12h etc.

27/11/920 Fez 1 ano que estive de folga encontrava-me na barbaria [sic] Ventura na R. M. Pombal quando Alice Ramos estava à janela com um ferro de engomar caindo do dito uma brasa sobre um casaco de ganga de uma vizinha fez um buraco era 15h25h. Encontrava-se doente dos intestinos o Carlos Diogo e a minha mãe de cama com o ataque de falta de ar. Falei com a M.G.M. 1920 Continuação da greve. Fez uma manhã linda depois

começou a nublar-se pela tarde e fazendo vento Noroeste. Só entraram no dia 25 do corrente mês prazo dado pelo Raul Esteves 5 requerimentos nas Oficinas entre eles o Cavaco escriturário, Manuel António F. servente, António M. fogueiro, Lobato carpinteiro e João Saul. Fui para a vila às 16h20 estive no L. Casal e depois barbeiro Ventura neste momento apareceu o pai do J.S. Borralho procurando o filho depois de falar algum tempo com nós o Ventura disse-lhe se vinha à procura do seu filho e ele disse ando o Ventura disse olhe vá à janela veja o beco da praia vio [sic] e riu vou à praia apareceu o Godinho e pai dela foi um ataque após 3 dias de namoro. Fui dar uma volta à vila às 18h10 mais o Artur, S. Gomes, Guerreiro Proença, Azevedo, Eugénio da Silva e outros fizemos uma bicha numa das bombas do Poço Municipal (ou 16) e outra no kiosque no L. Casal etc. Nesta noite foi preso o Alberto Azevedo. Falei com a M.G.M. Houve reunião dos ferroviários em Lisboa. Encontrava-se em serviço dos CFSS uma máquina da Comp. Portuguesa nº 120 esta aqueceu um boque. Fez uma noite linda de luar mas muito fria. Amanhã seguirá para Inglaterra as guarnições para os cruzadores comprados de nomes República e Carvalho de Araújo recentemente adquiridos para a marinha portuguesa. O comandante do cruzador francez Jeanne Arc oferece hoje um almoço ao sr. P. do ministério e ministros da Marinha de Guerra estrangeiras e autoridades do exército e marinha etc. Ficou formado novo ministério presidido pelo general Abel Hipólito. Fez 400 anos que Fernão Magalhães atravessou o estreito que tem o seu nome. Esta noite foi inaugurada a época do inverno no C. dos Recreios as melhores artistas mundiais com uma Companhia de Circo.

28/11/920 Fez 1 ano que trabalhei todo o dia e 1 hora de serão. Fez um dia tristíssimo todo o dia. Houve reunião na S. Instrução para novos corpos grevistas [sic]. 1920 Continuação da greve. Fez um dia e peras fazendo uma aragem Nordeste e fez uma noite linda e calmosa de luar e algum frio. Desertaram a noite passada alguns militares que se encontravam ao serviço dos CFSS, encontrando-se já preso o Sargento Azevedo. Andavam ao serviço 2 barcos da carreira de Lisboa para Barreiro etc. era o rebocador Europa e vapor Minho este último andou todo o dia avariado fizeram apenas 5 carreiras. Tocou nas Oficinas Gerais dos CFSS a Banda dos SCF. Fui para a vila às 15h30 estive no L. Casal de conversa e às 17h20 chegou o Artur fomos ao T. República comprar os bilhetes para a 2ª sessão de 5 nº 7-9-13-15-17 era cadeiras saímos dar uma volta era eu, Artur, Sebastião, Parra e às 18h5 soube que tinha caído o novo governo formado hontem

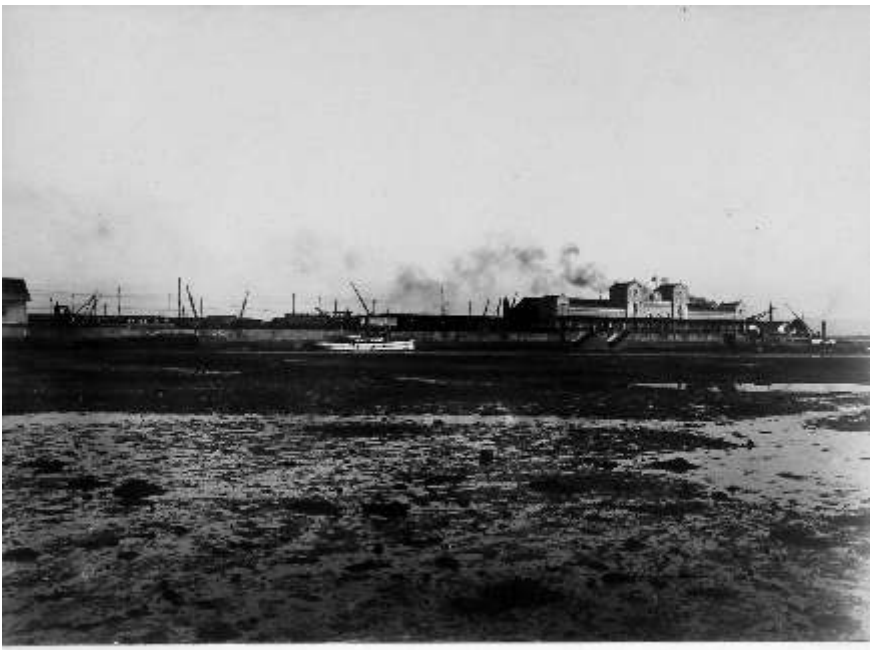
pelo General A. Hipólito pelas 18h30 tivemos de conversa eu, Artur S., Soeiro e outros depois retirei para casa. Disseram que deram uma grande tareia e partiram o sabre e rasgaram a um Guarda Republicano junto à Igreja da S. do Rosário foi às 19h e tal quando se deu a dita fita por esse motivo o Eugénio da Silva foi maltratado pelas patrulhas da dita Guarda sendo contra a carroça do Azeitão na A. Reis sendo outras pessoas apalpadas e outras presas etc. Regressei à vila pela R. Miguel Pais ao passar em frente da ferraria do M. Ferreira passava mais 3 civis presos e umas 20 praças da GNR e grandes discussões na R. Aguiar cheguei ao L. Casal estive a falar com o Vieira e o Oliveira sobre o assunto do GNR este último foi atacado por Guardas com receio de vir para a fábrica este último esperava que terminasse a 1ª sessão prestar serviço nas caldeiras chegou o Mário Cândido a falar disse o J. Viera disse que estava à esquina da Igreja quando se dava a desordem do GNR andando as praças da GNR em procura e nunca disseram coisa alguma depois chegou o Artur viemos para o T.R. exceto [sic] o J. Oliveira encontrava-se a claque chegou o Carlos D., António M., Vieira estes dizendo a Pátria está em perigo vão ver à praia assim foi retiramos eu, S. Gomes, Daciano, chegamos e não houvimos coisa alguma regressamos ao T.R. depois estivemos de conversa sobre a ida à praia fartamos de rir. No dito Teatro foi inaugurado um lampião na porta central que dá para a R. A. Reis e no Tatro-Cine foi inaugurado um motor. Está-se a tratar de formar um novo governo pelo sr. L. Pinto. No T.R. como não pudemos fechar as portas às pessoas na 1ª sessão colocamos pedras ao sair das portas etc. foi de fartarmos a rir até não poder mais. Entramos para o T.R. foi cadeiras nº 15-15-17-9-7-69-99 em diversas filas era eu, Artur, Jorge, S. Gomes, Eugénio Silva, Eduardo E.S. e M. Silva principiamos a ver o animatógrafo até terminar sempre a rir foi a fita que já há dias principiou O Vencedor da Morte pelas 24h e terminou. Deve chegar ao Tejo na presente semana o navio escola da marinha argentina com o nome Presidente da dita República "Sarmento" tentou o lançamento do primeiro barco feito de madeira em Lisboa com o nome "Albertina"os rebocadores no serviço do dito lançamento foi o "Alba três" e outros assistindo a cerimonio milhares de pessoas.

29/11/920 Fez 1 ano que trabalhei todo o dia. Fui mais o L. Cristo até A. Vedros no comboio nº19 na c. 19 pintado de fresco e regressamos no comb. 18 na c. 74. fez uma linda noite de luar fazendo muito frio. Fez 757 anos Fernando Gonçalves tomou Beja aos mouros. 1920 Continuação da greve.

Todo o dia esteve nublado principiou a fazer um pouco de vento Oeste pelas 14h. A noite passada fugiram mais militares do BSCF em serviço no CFSS. Principiou a chover às 16h20. Fui para a vila às 17h e dei uma volta e dei uma volta à vila mais o Carlos Diogo. Andavam as ruas patrulhadas pela GNR de Infantaria e Cavalaria não autorizam grupos nas ruas ou largos etc. Choveu toda a noite. Falei com a M.G.M. Regressei à S. Ilustração fui jogar à bisca mais J. Aurélio, Júlio, contra M.P. Costa, V. Aurélio, J. Morais eles fizeram 2 bolas e nós nada. Soube que estavam ao serviço dos CFSS duas máquinas da CP nº 120 e 125 sendo tripuladas pelo pessoal da dita Companhia pelo motivo do dito pessoal não querer fazer comboios nas linhas do SS foram presos e despedidos sendo substituídos por praças do BSC Ferro.

30/11/920 Fez 1 ano que trabalhei 24h no Barreiro T. falei com a M.G.M. esta foi de tarde ao Lavradio mais a prima. Continuação da greve. Todo o dia esteve grande temporal chovendo todo o dia e vento Sudoeste. 15h30 aleviou o tempo um pouco e a noite nublada e escura. Continua a fazer carreiras os vapores Atália e Minho e o rebocador Europa. Fui para a vila às 17h até à S. Instrução era 18h10 foram de carroça para a Moita pelo motivo de ensaio da S. Estrela Moitense o mestre Carvalho, Júlio Bifa, José Cordeiro e o Carradas este falou-me e disse esta noite vão eles ter um ensaio e peras e amanhã um almoço este não foi. Encontrava-se uma claque a jogar ao Cavalo depois saí apareceu na S. Instrução em minha procura pessoas da minha família e falaram com o Delícias C. resposta dele foi o seu mano foi namorar. O Eugénio houvindo [sic] isto retirou para casa. Vinha de falar com a M.G.M. encontrei as minhas manas em frente da farmácia J. Pimenta e disseram o que se passou na Rua Miguel Pais das 19h às 20h em frente ao chão do Herculano deram uma tareia no Inspector Carvalho por três indivíduos desconhecidos saídos do dito chão sendo a vítima levantada por populares e militares e pessoas de família da valeta, encontrava-se esta cheia de água. Vinha acompanhado por outro indivíduo que ao dar-se o caso em cima dito fugiu aos gritos ó da guarda houve uma busca pela praia sendo presos o carregador dos CFSS de nome Saloio. Fui à S. Instrução em procura do Eugénio da Silva este tinha saído entrou o Raul este disse o Inspector do Pequeno Material o Carvalho levou uma espadeirada por um Guarda Fiscal tinha-lhe dito uma mulher. Retirei para casa mais o Custódio F. encontrei depois a família do dito e vieram até ao chão do Herculano tivemos a falar com a rapaziada entre eles o Filipe

Crespim filho do Capitão do Posto aonde este disse ter visto fugir pelo beco do Guedes um deles pena foi não ter uma arma de fogo. E pelas 23h pois-se névoa. Tomou hoje posse novo governo presidido por L. Pinto.



BARREIRO — Estação dos C. de Ferro (cais)

Álbum Resende, 1923. CMB-FOT-02-16-3783-17

1/12/920 Fez 1 ano que estive de folga. Foi feriado por motivo do aniversário da restauração de Portugal fez 279 anos não saiu Sociedade alguma. Chovendo toda a madrugada e o dia idem vento Sudoeste. Fez 33 anos a minha mana Ana. Falei com a M.G.M. Faleceu o José Caldeireiro. Estreou sobretudos novos o M. Ramalhete, José Pedroso e Mário dos S. Cândido. 1920 Continuação da greve. De manhã esteve névoa alevantou a dita pelas 10h esteve o restante do dia nublado e pois-se vento Noroeste. Pelas 11h40 e às 12h salvou os navios de guerra portugueses pelo motivo da independência de Portugal fez 280 anos. Ás 13h passou uma força de 13 praças de Cavalaria da GNR e pelas 15h principiou a chover. Retirei para a vila às 15h25 estive no L. Casal mais o Jorge Pessoa e Eugénio e outros na S. Instrução encontrava-se alguns a jogar ao sol e Cavalo etc. Apareceu o

António S. Ribeiro dissemos a ele se tinha visto o Artur resposta deste encontra-se no sapateiro por baixo dele fomos logo eu, Eugénio, J. Pessoa chamamos assim foi viemos para o Largo ele veio e deu duas cadeiras 13 para o Eugénio e 15 para mim mas vendo ao Daciano pedi 0$60 ao J. Oliveira e foi paguei os dois bilhetes ao Artur pelas 17h10 passou o polícia da C. Municipal o Santos trazia uma bola e com outro polícia vinham muita rapaziada estes estavam a jogar nas vinhas e seguiram para o lado da S. do Rosário. A partir de hoje aumentou os preços dos eléctricos em Lisboa. Encontravam-se presos nas docas dos CFSS os ferroviários condutor Barulho e o carregador Saloio e prenderam mais 10 correndo o boato que já tinham posto em liberdade os ditos. Para o Vale Romão perto de Palhais julgando haver reunião dos ferroviários foi forças da GNR a pé e de cavalaria e engenharia e alguns camiões ainda prenderam um fulano três vezes e palpando quem passava revistando carroças, burros etc. Avisei a M.G.M. dizendo que à noite não falava foi pelo motivo do que se tinha passado na Rua Miguel Pais na noite anterior. Regressei para casa às 18h10 mais o Eugénio chovendo às 23h40 depois fez uma noite linda.

2/12/920 Fez 1 ano que trabalhei todo o dia. A mulher do revisor F. M. Estaca teve uma menina hontem. Hoje fui tirar os números dos veículos de oliação foi em número de 123 veículos etc. esteve névoa até ao meio dia fazendo uma noite linda de luar. Não fui à vila. Recebi no pagador 57$30. 1920 Continuação da greve havia esperanças por motivo do novo governo. Esteve todo o dia nublado e calmaria. Já há dias foi distribuído pelo país bilhetins [sic] para estatística da população. Pelas 14h apareceu F. Caçareiro em procura dos ditos bilhetins a minha casa estavam por encher e ele encheu na borda do poço quem ditava era minha mana Ana. Seguiram os ferroviários presos para Lisboa entre eles o carregador Saloio e condutor Barulho etc. e chefe maq. M. Horta, maquinista da Via Fluvial o Gouveia sendo ao todo 7. Pelas 16h30 fui para a vila estive no L. S. G.C.[102] dei uma volta à vila regressando ao dito Largo estava junto ao kiosque a claque e às 17h35 fui mais o Carlos Diogo, Jorge Soares ver o Alberto Azevedo e o praticante de C. Branca de nome David à prisão dos P. Concelho andavam a passear pelo pátio e pela rua. Depois de conversarmos fomos à taberna do F. Caçareiro retiramos estava o Largo S. e G.C. grande número de ferroviários à espera de notícias. Falei com a M.G.M. Regressei à S.

[102] Largo Gago Coutinho e Sacadura Cabral, antigo Largo Casal e também Largo da Alegria

Instrução uns estavam a jogar outros de conversa etc. A noite regular mais tarde pois-se névoa. Faleceu o Joaquim Manuel Ré pai do dono do estaleiro de Alborrica. Foi o funeral do filho do padeiro da rua M. Pais. Tomou posse novo Presidente da R. do México de nome Obregon. Chegaram do Brazil mais 30 poveiros a bordo do paquete Demburgia da Mala Real Holandeza.

3/11/920 Fez 1 ano que trabalhei todo o dia e 1 hora de serão. Fez um dia lindo e a noite idem de luar. Hontem no estabelecimento do Álvaro roubaram ao José da Cristina um relógio e corrente de ouro. Hoje não fui à vila. Foi hoje oliação andei a tirar os números dos veículos sendo em número de 88 veículos. 1920 Continuação da greve sendo cada vez mais grave a situação dos grevistas. Esteve o tempo o dia todo nublado mas pelas 14h10 declarou o tempo. Os fragateiros receberam ordem da sua associação de não meter carga alguma sem que termine a greve dos ferroviários. Andava grevistas avisando outros pelo motivo da notícia que prendiam todos os ferroviários vistos nos vapores etc. Encontravam-se alguns militares presos dos que desertaram à dias entre eles o Peres, Filipe da Cruz e do sargento Azevedo e muitos outros. Continua nas carreiras os vapores Minho, Atália e o rebocador Europa. Prenderam alguns jornais A Batalha ainda bateram nuns rapazes que os trazia. Fez uma noite linda de luar fazendo algum frio. Fui para a vila às 14h20. Dei uma volta sozinho regressando à S. Instrução. Estive das 15h às 16h31 depois fui dar outra volta à vila mais o Artur S., Sebastião, Parra, Eugénio, Eduardo pelas 19h10 encontravam-se no Largo S. e G.C. muitos ferroviários à espera de fresquinhas. Neste momento chegou uma força da GNR a cavalo a maioria meteram-se pela Leitaria do Alves a dita Guarda ao ver isto fizeram cerco à dita Leitaria desapearam 4 praças e um Cabo estiveram a apalpar todos sendo perto de 60 ferroviários alguns tentaram sair pela porta de traz mas ao abrir a porta deram com a Guarda o Farto Velho o tempo que teve foi esconder o revólver na boca do fogareiro o Cabo da Guarda esteve a ver debaixo do balcão aonde encontrou 4 canivetes não prenderam pessoa alguma sendo um grande alvoroço por toda a vila por motivo do que se passou na Leitaria do Alves fugiu por causa da Guarda o Tiago militar do BSCF andava fugido nesta altura. Fugimos pelo quintal da S. Instrução eu, Francisco Paiva, M. da Silva, Sebastião Gomes e fomos pôr atraz do T. República. Tiveram que galgar o ripado de madeira eu não quiz regressei à S. Instrução mas ao entrar fui atacado pela cadelinha que tinha D. Teresa. Falei com a M.G.M. Regressei ao Largo S. e G. C. pelas 20h15 estavam uns a

dizer foi uma máquina que arrabentou [sic] a caldeira outros foi uma bomba pelo motivo de houvir-se grande estampido e peras ficamos de conversa no dito Largo eu, F. Paiva, M. da Silva, e outros e às 20h25 retirei mais o M. da Silva para a S. Instrução dizer se tinham houvido algum sendo uns dizia houvi e outros não etc. Vinha para o Largo quando vejo pessoas da minha família em minha procura chamei o Eugénio da Silva e disse vamos para casa. Soube que o Comité foi chamado pelo ministro pelas 15h. Hontem na estação da Póvoa nos CF Portuguezes um choque terrível entre dois comboios de mercadorias. Encontrava-se no Jornal Século duas subscrições abertas uma para os famintos de Cabo Verde estava em 1.241$10 e outra para a compra de um hidrovião estava esta em 25.450$00. Foi às 8h10 o lançamento do primeiro barco de madeira feito em Lisboa de nome Albertina e uma traineira. Foi suprimido o vagon fantasma sendo soltos todos os grevistas na linha do Minho e Douro devido à intervenção do Sr. Governador Civil.

4/12/920 Fez 1 ano que trabalhei 24 h no Barreiro T. Fez uma noite linda de luar. Foi os casamentos Manuel d' Luz e o Ângelo Santareno com a filha do Carocha. Foi para Bombel destacado o filho do Simões Serralheiro seguiu no c. 111 a mobília. 1920 Continuação da greve havendo mais notícias contra os grevistas veio nos jornais que vão pôr novo prazo para novos requerimentos. Fez um dia lindo e peras. Os 7 ferroviários que seguiram há dias para Lisboa encontram-se no Forte de Sacavém. O revisor de bilhetes Mário Ventura ao sair do vapor no Terreiro do Paço em Lisboa foi preso pelo motivo denunciado pelo Ferreirinha. Sobre o tal estampido soube-se que foi o forno de tijolos junto à Cordoaria do João Tarolo. Pelas 16h40 retirei para a vila estive no L. Casal de conversa com diversas pessoas. O Eugénio silva mais o Chagas estiveram a comer bolos que tiraram no kiosque do dito Largo depois foram beber à Leitaria do Alves etc. Fui dar uma volta sozinho à vila regressei novamente ao Largo encontravam-se muitos ferroviários a quererem saber notícias e soube-se que 5 militares do Lavradio pertencentes ao BSC Ferro vieram entregar-se à prisão entre eles o Sargento Bexiga e Bicho e do Barreiro foi Albino Macedo, Pedro da Luz, todos desertores excepto A. Macedo seguiram os ditos presos para Lisboa. A maioria dos ferroviários encontrava-se no Largo desmorcidos[103] pelas 19h5 passou a prima Lídia Ferreira em grandes

[103] Tristes

aflições chamar a mulher do António Correia depois o pai e mãe da dita a espanhola Carmem e outras pessoas e foram também à farmácia do J. Luiz estive mais o Artur S. a ver as ditas aflições retirei e fui falar com a M.G.M. regressei ao Largo pelas 19h35 e pelas 19h45 chegou o médico Ermenegildo Tavares procurou pelos números das portas e entrou para casa das ditas primas estivemos de conversa mais o J. S. Marques e o pai do Luiz Penim encontrava-se uma claque de 6 a jogar a Ronda e outros de conversa retirei mais o Artur estivemos no Largo de conversa com o António Baineta sobre o acontecimento que se passou em casa das primas foi o tio que deu um ataque o dito encontrava-se com o estrumento para ir tocar na orquestra no T. Cine sob a regência do mestre Alfredo R. Carvalho e benefício promovido por uma Comissão destinando-se o produto líquido para um bodo aos pobres da vila no dia de natal. O dito António Correia disse a minha mulher não me deu lenço por fim ofereci o meu estava um pouco enxovalhado está bom e levou depois retirou pelas 20h30 depois passados uns minutos retirou o Artur S. dizendo vou até ao T. Cine ver se arranjo uma borla e eu seguia para a S. Instrução. Encontrava-se à esquina do quintal do J. dos Santos as primas Lídia e Carmem procurei se estava o tio melhor respondendo a churar [sic] que foi meu tio Lobato pelas 21h25 regressei a casa. Fez uma noite linda levantando mais tarde vento Noroeste foi toda a noite. Em casa soube que foram demitidos o João de Beja e J. da Maneca fizeram requerimento resposta foi que estava já preenchidos os ditos lugares. Foram reformados o Cavaco e o maq. M. Castro correu o boato que não é as ditas reformas legais. A bordo do vapor Estremadura seguiram para África um grande número de poveiros que vão exercer indústria de pesca.

5/12/920 Fez 1 ano que estive de folga. Fez um dia lindo e vento Norte e fez uma noite idem de luar. Fui para Lisboa mais o meu cunhado J. José às 11h40 estivemos no Chiado aonde comprei um chapéu de veludo por 200 escudos e tirei retratos 3 por um escudo regressei para o Barreiro às 14h35. No barbeiro Ventura vi o Teatro que vai o pai do António Ribeiro construir ao Lado da S. Instrução. Falei com a M.G.M. Pelas 2h da madrugada houve choque nas estação da T. da Gadanha o comboio 6 com o c. 104 ficaram avariados os seguintes veículos LL 523-47-554-455-334-D25 JJ117-363-384-334-389 O318-384 A.4- CC81-87. Fez 2 anos foi a revolução do Sidónio Pais. 1920 Continuação da greve. Fez um dia lindo e peras mas fazendo grande nortada. Foi do Barreiro um Capitão do Exército a Lisboa não

autorizar o jornal "A Batalha" vir para o Barreiro, mas o Valentim dos jornais trouxe um e foi posto na "Leitaria do Alves" e ainda veio mais pelo catraio do Mariano. Fui para a vila às 15h45 estive no barbeiro Ventura até às 16h50 dei uma volta sozinho à vila estive no T. República mais o Mário C. Santos e Caetano Borralho e Júlio dos Santos "Lagarticha" estivemos de conversa regressei ao Largo Casal e Vitorino Aurélio depois fui à S. Instrução depois apareceu o Júlio Martins para jogar à bisca assim foi era eu, V. Aurélio e outros contra J. Aurélio, Júlio Martins, Francisco Paiva ainda fizeram as 1ªs bolas e eles nada principiamos às 18h35 e terminamos às 19h8 a maioria para o animatógrafo estávamos de conversa entrou o Jorge Pessoa e Artur procuraram por Eugénio Silva a nossa resposta foi ele está no T. R. foi também com eles o Sebastião Gomes mais tarde o Eugénio vamos à Leitaria do Alves beber um ferroviário cada um era eu Sebastião, M. da Silva eu não bebi um entrei ainda veio o Eugénio mais o E. Espírito Santo estive junto ao kiosque no dito Largo retirei para casa a noite calmosa mas fria. No Largo Camões ou Jardim o Edmundo do T.V. teve uma desordem com alguns indivíduos que ignorei os nomes este fugiu pelo motivo serem muitos. Chegou ao Barreiro o José Algarvio vindo do hospital.

6/12/920 Fez 1 ano que trabalhei todo o dia. Fez um dia lindo e a noite idem de luar mas fria. Depois da guerra veio 20 rodados para os CFSS sendo o primeiro veículo que foi substituído com o dito A21. Falei com a M.G.M. 1920 Continuação da greve. Fez um dia lindo e peras fazendo calor. Continua as ruas da vila patrulhadas pelo exército e polícia, com ordem de não autorizar ajuntamentos pelas ruas nem nos estabelecimentos, era só aviar-se e sair logo. Os jornais de hontem trazia que a vila estava entregue ao poder militar. Ficou substituído o Administrador do Concelho o Sr. Capitão Loureiro. Saí de casa às 15h40. Cheguei ao L. Casal encontrava-se o Eugénio da Silva etc. fui depois até à praia encontrava-se muitos ferroviários estive a falar com Imitério estivemos a ver o andamento do vapor Minho que vinha de Lisboa depois juntei-me de conversa com o Luís Penim, António Gomes, J.S. Marques e outros com respeito à nossa situação da greve passados momentos vi o Eugénio da Silva, J. Parra, J. Aurélio. Já ao longe fui ter com os ditos fomos pela praia e depois Jardim Público depois Barrio Operário pelas 16h35 estávamos no Altinho junto à linha férrea haver [sic] o Barreiro T no dito Altinho estavam alguns ferroviários a jogar ao Chinquilho regressamos à vila tivemos haver uma

rapariga e peras mas neste momento apareceu um cãsinho [sic] gadelhudo e o Eugénio meteu o dito debaixo do casaco pelo motivo de te[i]ma entre ele e o J. Aurélio uma mulher veio e disse a dona depois eu tirei o cão ao Eugénio e pois ele no chão ainda tivemos de conversa com a dita dona do cão e com o homem da limpeza das ruas. Quando chegamos junto à sede da Sociedade da União apareceu o J. Camarão e o J. Aurélio pediu se podia dar uma volta de bicicleta todos já deram menos eu disse J. Parra por fim foi o Parra dar uma volta o J. Camarão disse a nós esta manhã estava deitado quando Carlos Diogo o foi buscar para ir avisar um moblisado [sic] refugiado na Aldeia Paio-Pires foi ás 11h e regressei ao Barreiro às 17h veio mais atrasado por motivo de perder um punho do guiador que voltou atraz em procura do dito mas encontrou. Depois da conversa no B. Operário retiramos à vila dei uma volta mas ao passar pelo beco do Patrício dei um adeus a umas Espanholas na rua A. Reis. Ficando neste beco o Eugénio, J. Aurélio regressei mais o J.S. Parra ao Largo Casal. Pelas 17h50 chegou em frente da Leitaria do Alves avisando os ferroviários que veio uma ordem para se prender os ferroviários como vadios. Já foram presos 2 guardas no Barreiro-A como tal. Pelas 17h foi preso denunciado pelo Eugénio Viegas ele com outros andavam a fazer fretes do Barreiro para o Seixal, foi mandados fazer alto por um oficial de pistola em punho, regressavam a terra por motivo de duas senhoras que iam para o Seixal pediram por ter medo. Foi preso o revisor principal J. Ferreira seguiu logo para os P. do Concelho e Júlio Veríssimo foi ter com um oficial dizendo parece mal estar esse homem nessa prisão como Presidente do Senado da Câmara resposta do oficial não conheço como tal mas sim ferroviário e se é por causa disso ele já segue para entrar na cadeia seguiu para o vapor às 17h55 mas perdeu seguindo novamente e embarcou para Lisboa às 23h30. Correu o boato que vão tomar a Associação de Classe dos Ferroviários para quartel de uma força da GNR que deve chegar amanhã. Regressei a casa às 18h40. Fez uma noite linda fazendo algum frio. O meu pai entregou 200 escudos que lhe emprestei.

7/12/920 Fez 1 ano que trabalhei 24h no Barreiro T. Faleceu Manuel Carneiro. Foi o casamento da Maria Amélia do Carmo com António Cabrita e Olinda com o José de Almeida descarregador. Esteve um dia lindo e peras e a noite idem de luar fazendo muito frio. O revisor M.F. Estaca pediu-me e eu fui revisar o comboio 18 encontrei numa das carruagens um canivete. 1920 Continuação da greve. Fez um dia lindo principiou a nublar-se pelas

13h10 esteve o resto do dia e a noite idem. Andou toda a manhã o Capitão Loureiro como Administrador do Concelho prendeu 7 ferroviários no José Marques chegando em frente da doca só com 3 e depois mandou os ditos embora. Continuação das patrulhas pelas ruas da vila. Chegaram mais 150 praças da GNR fizeram aquartelamento na Associação de Classe e nas Cocheiras do Daciano. Pelo motivo de noite não poderem andar pelas ruas o José d'Oliveira e outros empregados da Fábrica Herold pediram um salvo conduto assinado pelo Comandante da força aquartelada no Barreiro. Apresentaram-se à dias os revisores de bilhetes Caldeira e o Duarte e os chefes Barata e Vasconcelos etc. Á noite fugiu o João Painço mais o Adelino do kiosque em frente da minha casa sendo estes presos etc. Fui para a vila as 16h40 estive no L. Casal até à noite dei uma volta a vila mais Eduardo E.S. falei com a M.G.M. chegou ordem para se não prender mais nenhum ferroviário. Houve reunião dos ferroviários e corticeiros. Na S. Instrução encontrava-se grande claque a jogar ao cavalo retirei para casa mais Eugénio d'Silva ás 17 e tal encalhou o vapor dos CFSS o Minho que vinha de Lisboa sendo passados os passageiros para terra por catraios etc.

8/12/920 Fez 1 ano que estive de folga. Esteve um dia lindo e a noite idem de luar. Tentaram novamente pôr a nado o navio Lisboa não sendo possível. Foi a visada a minha família pelas 19h e eu só soube pelas 20h30 para seguir no comboio 9 para Funcheira mas não fui. Houve reunião dos ferroviários. 1920 Continuação da greve. Esperava-se que ficasse resolvida a dita greve fazendo todo o dia grande vendaval. Foi para a terra o meu vizinho Figueiredo. Pelas 16h10 vento Oeste pois começou a leviar o tempo e mais tarde pois-se vento Sudoeste forte. Retirei para a vila às 16h12 a noite estava nublada e pingava. Chegou a notícia ao Barreiro que a Comissão de melhoramentos dos Ferroviários esteve no ministério não ficou nada resolvido e saiu manifestos aos ferroviários e ao público estes com os dizeres da apresentação em massa amanhã dos ferroviários ao serviço esperava-se o Comité que chegava ao Barreiro no catraio do Mariano encontrava-se no Largo Casal muitos ferroviários. Falei com a M.G.M. Estive a jogar à bisca na S. Instrução mais o J. Aurélio, Sebastião, Francisco Pireza, Chagas, Delícias não chagamos de parte a parte fazer bolas. Regressei a casa mais Eugénio Silva. O José Paulino Júnior roubou perto de 400 escudos ao Lá-vai e esta noite roubaram 10 fardos de cortiça ao João Ferreira Boto.

9/12/920 Fez 1 ano que segui no comboio 9 para Beja cheguei às 15h na c. 88 deitei-me às 22h num colchão na barraca do pessoal de revisão e embarquei para a Funcheira no c. 9 à 1h da madrugada na c. 65. Fez uma linda noite de luar. Cheguei a Garvão às 4h da madrugada depois embarquei para Funcheira no c. 4004 na c. 77. 1920 Terminou a greve dos ferroviários após 70 dias em greve. Perdemos pelo motivo de fome em diversos lares. Todo o dia nublado. Esteve muitíssimos ferroviários no Largo Casal à espera de ordens veio ordem para irem todos para o Largo dos Aliados e eu retirei e a claque em frente da Igreja da S. Rosário falou o Rosa de Tunes etc. e pelas 11h30 seguimos em massa pela Rua M. Pais eram perto de 2000 homens para se apresentar ao serviço ao chegarmos em frente da minha loja, um alferes e 2 praças da GNR a cavalo não deixou passar pessoa alguma formou-se uma Comissão e foram à estação foi respondido à dita as seguintes frases não pode ser ninguém admitido sem requerimento respondeu o pessoal todo à uma vamos embora regressamos ao L. dos Aliados pois só apareceram uns 300 ferroviários a maioria foram fazer requerimentos e outros já os tinham feitos nas algibeiras etc. quando regressámos ao dito Largo passou pela Rua M. Pais uma força de cavalaria da GNR acelerada para a estação. No dito Largo esteve numa das janelas da Igreja falando o Custódio da Boa Vida dizendo não se faz requerimentos que foi uma comissão a Lisboa falar com o Sr. Presidente do Ministério quando terminou o dito de falar uma mulher que estava a ouvir fugiu e a maioria dos ferroviários idem mais tarde dizia-se à boca cheia que ninguém fez requerimentos momentos depois soube que já tinha entregado alguns mas nós regressámos 2ª vez ao Largo dos Aliados e encontrava-se grande bicha nos P. Concelho ao papel selado ao fim da tarde já estavam 3 terços do pessoal com requerimentos metidos encontrava-se no Apeadeiro M. Pais uma mesa com 3 oficiais os encarregados exceto J. José e Ângelo tinham metido requerimentos no Barreiro já não se encontrava papel selado. Foi colocado uns Editais pelas paredes dizendo fechar os estabelecimentos às 20h. Encontrava-se muitos ferroviários pela praia a querer notícias vindas de Lisboa avistou-se ao longe o Catraio do Mariano todos a andar e ele foi para a doca da Companhia União Fabril pediram e foram alguns ferroviários falar com o Mariano entre eles um pintor o Aníbal Pinto veio os ditos com a notícia que a Comissão ficou em Lisboa. Retirámos para o Largo Casal fazendo bastante frio. No dito Largo estava poucos ferroviários fui para a S. Instrução mais Custódio F. e V. Aurélio mais tarde chegou um telegrama dizendo é

admitido todo o pessoal. Foi hoje preso José Paulino por dois sargentos foi pelo motivo dos 400 escudos ao Lá-vai só falta entregar 20 escudos este nos P. Concelho.

10/12/920 Fez 1 ano que trabalhei 24 h na Funcheira. Fez um dia lindo. Prestei serviço em Garvão fui no c. 4003 e regressei a Funcheira no c. 4002. 1920 Continuava-se à espera da Comissão que viesse de Lisboa. Pelo motivo dos requerimentos de hontem regressam para Lisboa ao ministério. Fez um dia lindo vento Noroeste e frio. Levantei-me às 7h30 estive com Rafael Soeiro a falar no beco em frente da minha casa retiramos e fomos até às Oficinas Gerais estavam perto de 60 ferroviários retirei para casa mais ele eram 10h20 e às 11h12 fui para a vila comprei no José Café por motivo de não haver papel selado papel de 25 linhas e um selo de 15 cêntimos estavam muitos ferroviários e mulheres dos ditos a comprar também entrou um ferroviário com "Batalhas" debaixo do sobretudo a vender regressei a casa estava em casa o meu cunhado J. José com 3 rapazes do Lavradio por causa dos requerimentos e depois fez-me a cópia para o meu e pelas 12h30 fiz entrega do meu requerimento na dita mesa junto às cancelas ao Apeadeiro M. Pais. Regressei ao L. Casal uns fazia requerimentos outros em procura de papel selado etc. No dito Largo estava grande número de ferroviários ao sol chegou um camarada dizendo que vinha no jornal o nome de 400 ferroviários despedidos do SS e do M. e Douro e disse vem o nome dos três Capelas etc. Fui mais o Basílio Rosa, J. Batista e outro a casa do sobrinho do Brenha em frente do Patrício em procura do dito jornal vimos pela janela que não estava em casa via-se em cima do balcão o dito jornal viemos para o Largo depois fui para a praia mais o Eugénio da Silva pelas 13h e mais tarde apareceu Custódio F. e J. Aurélio estivemos de conversa continuando as ruas patrulhadas por forças da GNR e Infantaria e Cavalaria. Retirámos para o Largo. Soube que estavam a chamar por alguns que tinham metido os requerimentos de manhã o Eugénio Silva veio despedido e em cima desansaram [sic] de malandro, etc. A claque estava assentada à porta da Carvoaria do J. António que era eu, o Eugénio da Silva, Custódio F., J. Moreira, António M. Batista vimos entrar a Ana Vergante de gravata para a Alfaiataria Ferreira eu depois ofereci a minha gravata à menina Henriqueta dos Santos é a noiva do Eduardo Espírito Santo fartar-mos de rir. Estavam muitos ferroviários a trabalhar nas Oficinas Gerais não deixaram uma só peça de ferramenta e todos os armários arrombados etc. pelas 15h10 apareceu no

Largo com o fato de ganga o ajudante António Cunha disse-me e ao J. R. Marques que já tinham chamado por nós mais tarde uma grande claque fomos até às Oficinas estavam grande porção de ferroviários à espera que lhe chamassem pelos nomes etc. disseram já te chamaram apareceu o Sr. José da Luz este chamou o J.S.R.M. fui mais este pela Oficina e Luís Penim depois apareceu J. A. dizendo-me vai ter com o J. da Luz ao escritório fui pela Oficina diz um militar para onde vai resposta minha vou para o serviço. Vá ter com o sargento fui ter com o dito apareceu o J.S.R.M. mandou-me pela Oficina dos Ferreiros e fui estavam uns 10 militares do BSCF e ferroviários o marido da "Porca Suja" e o A. Maria e encontrava-se exceto o J. José e Ângelo ao serviço entrei pelo escritório diz o J. da Luz diz ele trazes fato de ganga como não tivesse mandou-me a casa buscar depois estive a vestir no escritório diz ele tens ferramenta resposta minha não depois mandou-me procurar pelo J.S.R.M não o encontrei estava na Gare o Neves e J. António Cunha neste momento chegou um comboio feito por militares a máquina nº 85 andei pela estação sozinho em procura de um J.A. disse o Neves deve estar para os barracões estava na ponte francesa andei mais ele a tirar o número dos veículos avariados regressámos ao escritório mas uma sentinela da GNR fez-nos parar foi preciso dizer ao dito 4 vezes que estávamos em serviço. Estivemos no escritório de conversa com o Luís Penim e Cunha depois apareceu J. da Luz o A. Cunha falou com ele com respeito à greve saímos e estivemos de conversa junto ao escritório era eu, J. da Luz, L. Penim, J.S.R.M., A. Cunha, José, Azevedo e outros pelas 17h12 mandou-me o J. da Luz embora fui para a vila. Falei com a M.G.M. Regressei à Sociedade Instrução. Estive a jogar à bisca mais Júlio Martins, V. Aurélio contra A. Correia, Custódio F. Fez uma noite linda mas fazendo muito frio. As máquinas que se encontrava no Barreiro ao serviço dos militares que foi entregue ao pessoal era as seguintes nº 28-31-85 o primeiro comboio feito pelo pessoal foi para Setúbal máquina nº 28 maquinista António de Oliveira fogueiro Balbino. Chegou do Porto o J. Figueiredo. Fez 6 semanas que o meu mano não vinha a casa veio esta noite. Foram postos em liberdade os ferroviários que estavam nos P. Concelho entre eles Alberto Azevedo e também saiu o José Paulino Júnior.

11/12/920 Fez 1 ano estive de folga na Funcheira era o meu camarada o aj. Revisor João M. Batista de Beja este seguiu na c. 6 acompanhar o J. 87 com um boque quente. Esteve todo o dia nublado pelas 18h principiou a chover. 1920 Trabalhei todo o dia no Barreiro. Veio o pagamento recebi

65$11. Soube que pelas 11h30 um rapaz de uns 18 anos levou em frente da casa do J. Gamboa três espadeiradas foi uma patrulha de Cavalaria da GNR o que deu as espadeiradas tem o apelido Mata homens quanto mais o rapaz pedia que o não batesse mais batia foi pelo motivo de tirar um escudo a outro recebeu curativo na Farmácia Crispim. Apresentaram-se ao serviço na Oficina do M. Circulante os revisores Manuel Nunes, M. Pedro Manilha, aprendizes F. Pireza, M. Silveira e o carpinteiro J. Marques. Foram postos em liberdade como se dizia, o Comité de Setúbal composto de Chefe e Fiel e revisor Camacho. Pelas 14h30 foi preso na Gare do Barreiro dois guarda-freios entre eles o Sebola [sic[. Fui ao Barreiro T. mais o J.S.R. Marques estava a barraca de revisão tudo partido e roubado. Continua a chamada do pessoal para diversos serviços excepto a Via Fluvial e Guindastes seguiram muitos requerimentos para a direcção entre eles o J. José e Ângelo Santareno e Artur Pereira etc. Fui para a vila às 18h20 estava uma claque na S. Instrução a jogar o cavalo. Falei com a M.G.M. Regressei à S. Instrução fui jogar à bisca com o Custódio F. contra o Eugénio Silva, J. Aurélio e nós 1 bola e eles duas. Regressei a casa às 21h40 mais o Custódio F., Eugénio. Houve benefício no T. Cine revertendo o produto líquido a favor dos pobres da terra como no dia 4 do corrente mez. Esteve o dia razoável mas à tarde nublou-se à noite idem fez vento. Pelas 22h principiou a chover. Ao regressar a casa como disse estivemos na escada do José Augusto eu Eugénio depois apareceu a mãe e mana do dito dizendo quem está aí depois disse traz a luz e nós fugimos foi depois ter com nós o Custódio a dias que andava o Edmundo T. V. com barrete pelo motivo ser desconhecido por causa dos indivíduos que bateram no domingo p.p.

12/12/920 Fez 1 ano que trabalhei 24h na Funcheira. Veio ordem do Barreiro para retirar no dia 15 próximo. 1920 Trabalhei até às 15h esteve quase todo o dia a chover. Retiraram da estação dos CFSS duas companhias da GNR. Chegou ao Tejo aonde vem estar 4 dias a fragata de guerra da Argentina de nome presidente Sarmento. Desde do dia 9 do corrente mez ainda não tocou a buzina das Oficinas Gerais sendo o toque de sineta como antigamente. Houve comício na P. da República no Barreiro falou o Deputado João Camoezas etc. Faleceu esta madrugada o filho mais velho da Cristina de nome Manuel Bravo e o Alfredo Machadinho ambos tuberculosos. Fui para a vila às 18h20 estive no L. Casal de conversa com o Jorge Pessoa e Custódio. Foram ao T. Cine o Artur, Custódio ver a fita do aviador. Falei com a M.G.M. Estive no L. Casal de conversa com o J. Vieira

depois chegou de mensal o praticante Simplício sobre os acontecimentos de factos passados durante a greve. Esteve a noite fria e o Simplício vamos beber leite nós dissemos Lá-vai ou Alves e eu disse vamos ao T. República ainda subimos as escadas retiramos e regressamos ao Lá-vai era eu, Vieira, Simplício, M. Moinho estava muitas pessoas entramos no quarto aonde estava Alexandre Quintino e outros eu mandei vir 5 cafés 6 bolos bebendo o Alexandre paguei 1$20 outras sodas pagou o Simplício e M. Moinho regressamos ao T. República fomos à 2ª sessão fui com a claque Custódio, Sebastião, Artur, Eduardo, Aurélio estivemos nas cadeiras nº 53 a 63 ver a fita o Vencedor da Morte regressamos a casa às 24h20 mais Custódio. Continua patrulhadas as ruas da vila de inf. e cavalaria estabelecimentos fechavam às 20h. Foi preso o Leopoldo Calapez guarda freio. Em Olhão fecharam mais de 50 fábricas de conservas encontrando-se sem trabalho perto de 1000 operários.

13/12/920 Fez 1 ano estive de folga todo o dia estava nublado. Fui a Garvão na máq. 107 maquinista o meu primo Ant. Ferreira. Principiou a chover de manhã sendo o resto do dia. Chegou no comboio 9 coisas para mim da minha casa. Faleceu o mestre dos serralheiros reformado Francisco Pireza. 1920 Trabalhei todo o dia na Gare. Esteve todo o dia nublado principiou a declarar o tempo pelas 15h25 fazendo um pouco de vento Nordeste e à noite muito vento. Depois da greve o primeiro que deu parte doente foi o José Esteves Beira. Veio ordem da Direcção para se entregar os passes para carimbar pelas 13h entreguei o meu. Foram perto de 40 ferroviários para Lisboa à junta médica. Continua a fazer as carreiras de Lisboa para Barreiro os vapores Atália, Minho e Algarve e hoje entrou ao serviço os rebocadores Europa e T. Trigueiros e as maquinas nº 14-18-28-31-65-85-202 o maquinista M. Rebelo fez um comboio no sábado passado foi despedido. Continua a chamada dos ferroviários grevistas e alguns despedidos. Ainda não foi chamado pessoal algum da Via Fluvial etc. Paguei as primeiras cotas de $60 foi dos meses de Setembro e Outubro e Novembro. Caiu de cama minha mãe.

14/12/920 Fez 1 ano que trabalhei 24 h na Funcheira. Fez um dia lindo e a noite regular. O praticante Correia pediu-me a direcção do José Algarvio do Barreiro. Soube que foi no Barreiro o casamento da Júlia com o Amorim e uma filha do Grilo com o filho do Manuel Pata. O Manuel Lindim feriu-se num dedo de uma mão com um tiro de revólver. 1920 Trabalhei todo o dia

na Gare. Fez um dia de aguaceiros a noite

Fez 1 ano que trabalhei 24 h na Funcheira. Fez um dia lindo e a noite regular. O praticante Correia pediu-me a direcção do José Algarvio do Barreiro. Soube que foi no Barreiro o casamento da Júlia com o Amorim e uma filha do Grilo com o filho do Manuel Pata. O Manuel Lindim feriu-se num dedo de uma mão com um tiro de revólver. 1920 Trabalhei todo o dia na Gare. Fez um dia de aguaceiros a noite idem fazendo muitíssimo vento Norte e frio. Retirou mais 2 Companhias da GNR. Continua a apresentar-se ao serviço muitos grevistas entre eles os encarregados J. José e Ângelo e da Via Fluvial entrou metade e dos Guindastes um só. Foi ao funerais do Ant. Feio (pai) e do cantoneiro Cristo. Continua a não tocar a buzina das Oficinas Gerais dos CFSS. Fui para a vila às a18h15 estive no L. Casal fui à S. Instrução não estava ninguém depois chegou o Artur, Edmundo estivemos de conversa sobre a árvore de natal da S. Ilustração. Falei com a M.G.M. Regressei a casa mais o M. Ramalhete soube que foi a primeira noite que o Eugénio Silva falou com a Ana Vergante à janela. Chegou no comboio 5004 da Funcheira ainda fardado o Francisco M. Estaca. Fez 2 anos que mataram o presidente da República sr. dr. Sidónio Pais.

15/12/920 Fez 1 ano que de folga na Funcheira esteve um dia triste e chovendo muitíssimo toda a tarde pelas 18h estive a preparar as coisas para regressar a Barreiro. 1920 Trabalhei todo o dia na Gare. Esteve um lindo [sic] fazendo muito vento Norte. Pelas 17h5 calmou o vento a noite linda de luar. Retirou a GNR que se encontrava quartelada na estação do Barreiro e na Associação de classe e nos armazéns do Daciano e algumas praças do Batalhão S.C.F. Pelas 12h40 principiou pela primeira vez depois da greve a buzina das Of. Gerais. Fui para a vila às 18h35 entrei na S. Instrução mais o Custódio e Artur começou o Artur a tirara a subscrição para a festa da árvore de natal que se realiza na S. Instrução eu dei 0$50. Falei com a M.G.M. foi a primeira vez que c...[sic]. Regressei à S. Instrução estive a jogar a bisca com o Júlio Martins, Sebastião contra Custódio, Edmundo, Artur eles fizeram uma bola estava a Sociedade animada. Retirei para casa mais o Custódio. Foi posta da casa para fora a mulher do Miguel sapateiro. Fugiu de casa com duas filhas a mulher do António cortador. Hoje foi substituído o aprendiz Marques Silveira por o limpador António Moiteiro no D. do M. Circulante. Principiou a deitar abaixo umas paredes interiores na leitaria do Lá-vai.

16/12/920 Fez 1 ano que embarquei esta madrugada para Barreiro na c. 85 c. 6. Esteve uma noite linda estava fria. No Barreiro foi o funeral do Francisco Pireza. O filho do Leonardo de nome Amadeu deu duas facadas no Augusto Mata-Gatos deixou a morte e o filho deste deu outras num dos Painços deixando em perigo de vida. 1920 Trabalhei todo o dia na Gare. Esteve um dia lindo e a noite idem mas fazendo muito vento. Foi o primeiro dia depois da greve que se fez automotora para o pessoal das Oficinas. Retirou mais praças do BSCF. Fui para a vila às 18h40 até à S. Instrução. O J. Ramos atirou um púcaro de água para cima do Eduardo e Custódio de conversa na escada da dita Sociedade com o Pina. Falei com a M.G.M.

17/12/920 Fez 1 ano que trabalhei 24h no Barreiro terra. Esteve um lindo mas muito frio [sic]. Houve reunião dos ferroviários. Os jornais vinha que breve acabava o mundo com chuva e vento. Fez 6 anos que foram a Lisboa o meu mano, Artur Pereira falar com um membro da Irmandade da Igreja da S. do Rosário por motivo de estar o arraial à chuva para ver se concedia a igreja para recolher o dito arraial. 1920 Trabalhei todo o dia na Gare. Levantou-se névoa pelas 13h estando o resto do dia nublado. Pelas 16h principiou a pôr-se névoa mais tarde aleviou mas pingando. Retirou mais 15 guardas republicana [sic] de Infantaria. O Eugénio da Silva foi ter com o Sr. Raul Esteves Director dos CFSS mas volta amanhã novamente às 9h30 a Lisboa à Direcção. Fui para a vila às 18h35 falei com a M.G.M. retirei para a S. Inst. Encontrava-se grande claque a jogar ao cavalo eu estive a jogar a bisca com o J. Aurélio contra Delícias e Custódio ganhamos nós fizemos duas bolas neste momento entrou o J. Martins com uma botija de 5 litros de vinho e pão deu ao Custódio a beber e depois ao Carradas mas não deixou beber muito o Custódio tirou-lhe um bocado de pão deu-me e ao Delícias. Regressei a casa mais Custódio, Eugénio pelas 22h10 a noite nublada.

18/12/920 Fez 1 ano que estive de folga. Esteve um dia regular fazendo noite fria. Falei com a M.G.M. Pelas 19h e tal estive haver [sic] com o J.S.R.M. o lixo que estava na Rua Aguiar que era da mãe do José Soares que foi posta fora por Justiça. 1920 Trabalhei todo o dia nas Cocheiras chovendo todo o dia até às 13h50 depois limpou o tempo vento Leste fazendo uma noite linda de luar mas muitíssimo frio. O sr. J. da Luz deu ordem os aprendizes acartar bronzes entre eles F. Pireza, José J., P.M. Silveira este

último partiu um boque. Continua a chamada de pessoal para o serviço no Material Circulante (revisão), Guilherme Costa, Pedro Manilha (filho), Luiz Cordeiro, Ant. Tiago, José Ramos 2º, Alves, etc. faleceu o carregador antigo conhecido Vendas Novas e à dias o escriturário dos CFSS nome José Duarte. Fui para a vila às 18h40 estive no barbeiro Ventura. Falei com a M.G.M. regressei à S. Instrução momentos depois chegou o Carradas aí amandou-me [sic] um empurrão tão delicado que tirou-me logo 4 botões do colete e depois mandou outro ao António Vicente este foi contra a parede do bufete que abriu ao meio e partiu o suporte do fecho regressei a casa ás 22h.

19/12/920 Fez 1 ano que trabalhei todo o dia e 1 hora de serão. Houve eleição dos corpos gerentes na S. Instrução. 1920 Trabalhei até às 15h. caiu esta madrugada grande camada de geada e peras até gelou a água foi a primeira deste ano. Este um dia lindo até às 14h depois principiou a nublar-se. Retirou mais 50 praças do BSCF. Fiz entrega do armário da roupa na Oficina do M. Circulante ao revisor António Garrento era o nº 14. Houve grande jantar na Adega do Alfredo correu o boato que foi pelo motivo dos ferroviários perdermos eles disseram que foi vinho novo fizeram parte no jantar o Alfredo Figueiras e o Guerra e os Marinhos etc. Chegou ao Tejo o cruzador brazileiro "S. Paulo" vindo este buscar os restos mortais de D. Pedro para o Brazil. Fui para a vila às 16h10 andei a passear sozinho e depois andei com o Jorge Pessoa passamos alfaiataria do Jorge Macedo dissemos adeus a uma rapariga e peras que estava na dita passamos mais duas vezes e dava pela escola. Deu uma dor na minha mãe meteu-se logo na cama melhorou à noite. Mais tarde dei uma volta à vila mais Eugénio entramos na leitaria do Lá-vai 7 bolos 3 cacaus paguei 1$44 o M. Ramalhete também estava com nós o Mário deu-me uma senha nº 266 para sorteio do brinde que se realiza no dia de natal. Falei com a M.G.M. Regressei a casa voltando à vila fui até à S. Instrução saí e em frente do estabelecimento do Francisco Rodrigues encontrei o Vieira ele diz ele vamos ao Lá-vai resposta minha vamos juntando-se a nós o Lagarticha pagou a despesa que foi 1$20 o Vieira. Fomos ao T. República tivemos de conversa mais o Manoel da Silva aonde este disse que terminou o namoro com a Silvia. Retirei às 21h30 e fui até à S. Instrução ver o baile à S. Instrução andava o Artur com a subscrição para a festa na sala da dita que realiza-se na noite de natal que é a Comissão composta Edmundo, J. Aurélio, Artur, Delícias, Chagas, J. de Oliveira etc. na sala encontrava-se o Mário Ramalhete, Carlos Diogo Agrípio, J. Pedro de brincadeira com bolachas. Estivemos de brincadeira eu deitei para o meio

da sala uma cédula de $5 e Aurélio com cédula de $10 e o Edmundo com o anel de metal fartamos de rir despois desapareceu. Houve quadrilha marcou o Cristóvão Duarte, Júlio filho do Orelha e pela primeira vez o Carlos Diogo. Terminou o baile à 1h40 ao sair o Rebelo atirou um tiro ao ar. Regressei a casa mais o Eugénio e M. Ralinho, M. Ramalhete, Custódio. Foi o funeral da mulher do ajudante revisor Álvaro Duarte de Oliveira. Hoje o Júlio Lagarticha pois nomes na Travessa do Cemitério Velho com nome Travessa de Luiz de Camões etc. soube que pelas 19h houve grande desordem na Rua Miguel Pais havendo facadas houve ferimentos entre eles o filho do Pouca Roupa e Manuel Morais etc. Seguiu de castigo pelo motivo da última greve para a Funcheira o revisor Francisco M. Estaca.

20/12/920 Fez 1 ano que trabalhei 24 h no Barreiro T. Fez um dia lindo mas muito frio à noite. Faleceu a filha do Francisco carcereiro. Pelas 3 h da madrugada o guarda da noite Diamantino e calceiros M. Fonseca e J. da Silva foram dentro do J. 356 estava carregado de latas de gasolina e entrou o capataz Lafaete com uma lanterna deu origem incendiou-se tão rápido que só tiveram tempo de fugir ardeu completamente exceto a ferragem vieram bombeiros dos CFSS e Herold e Comp. U. F. esta última partiu uma perna um bombeiro e queimou-se o Garcias dos CFSS estava extinto pelas 5h45 da madrugada. 1920 Trabalhei todo o dia. Esteve um dia lindo principiou a nublar-se às 13h. Amanhã pelas 13h o julgamento no Tribunal da Boa Hora o Bernardino A. X. Faleceu o J. Grande o Calrretas. Fui para a vila pelas 18h20 estive na S. Instrução disse ao J. Martins este sai e fui ao J. Pau-louro e comprou um baralho de cartas foi $50 e eu dei-lhe 5 cent. como tinha perdido o Ant. Filipe jogou com o dito a $10 ganhou o J. Martins $50 este entregou o dinheiro à Comissão da festa da árvore de natal. Falei com a M.G.M. Regressei à S. Instrução ficou entregues as cartas ao Custódio ficando a jogar com mais 8 retirei para casa às 22h50 mais o Eugénio. A noite nublada esteve luar e calmosa. Foram hoje soltos alguns ferroviários entre eles o Gouveia, J. Ferreira, M. Costa, Saloio e Calapez, etc.

21/12/920 Fez 1 ano que estive de folga. Esteve o dia nublado. Fez 2 anos que foi preso o revisor José S. Cardoso. Falei com a M.G.M. Fui ao T. Cine ver o rei da Evasão de nome Tom-Kalmo espanhol fomos para as cadeiras nº 151-153 era eu, L.M. Freire quem amarrasse o espanhol de maneira de não poder desatar ganhava 200 escudos foram ao palco o Artur, Jacinto Brandão e João Painço levou só 13 minutos a desatar. Estreei o meu chapéu

de flamon (?). Houve grande incêndio na Paiva no prédio da Quinta do Espanhol que pertence hoje à Comp. U. Fabril. 1920 Trabalhei todo o dia fui às 21h revisar o comboio 103 regressei à 0h50. Todo o dia nublado principiou a chover pelas 9h30 e terminou às 16h35 ainda fez vento Norte. Continua a ser chamados ferroviários para o serviço entre eles o revisor Augusto Duarte. Pelas 13h10 quando eu mais o J. J.2º levar uns pára-choques s da Ambulância nº 8 B para a Ferraria Pequena o J. J.2º este casualmente com o pára-choque aleijou um pé ao malhador Gabriel descalçou e retirou para a farmácia. Não fui à vila por motivo revisar o comboio 102 como disse. Encontrava-me com uma grande constipação. Abriu hoje a Associação de Classe que esteve fechada desde a greve.

22/12/920 Fez um ano que trabalhei todo dia e uma hora de serão. Um corte material descarrilou em frente do escritório do M. Circulante pelas 18h ficando carrilado às 20h25. Trabalhei mais o J. José Domingos Manilhas pai e filho. Ficaram avariadas as B.8 e CCG8-78-89 era a máquina 10 maquinista António Feio e outra máq. 2 maquinistas José Pequenino neste corte variou O365 etc. Hontem foram sindicalistas absolvidos eram acusados de tentarem de assassinar o director da Polícia no 2º distrito criminal sob a presidência do sr. dr. Francisco de Sousa responderam em audiência de júri os jovens sindicalistas Manuel M. Ramos, David de Carvalho, Bernardino A. Xavier e Henrique Paiva presos pelas 20h no dia 23 de Junho na Praça Luiz de Camões quando pretendiam assassinar o dito Director da Polícia de Investigação como disse de nome José dos Reis Júnior por não se ter feito prova testemunhal do júri foram absolvidos. 1920 Trabalhei todo o dia. Fez um lindo momentos [sic] depois apareceu astros pelo céu fazendo uma noite linda de luar mas frio. O encarregado dos serralheiros das Oficinas Gerais Manuel António fez ao F. J. Cordeiro ajudante revisor uma p...[sic] no escritório do dito e às 12h10 o Filipe teve uma grande zaragata com o António Cunha pelo motivo já dito sendo testemunhas o revisor Guilherme e J. José Pedro etc. O Manuel Manilha encarregado queria dar parte dos dois a pedido ficou sem efeito. Fui para a vila às 18h40 estive na S. Instrução encontrava-se bastante rapaziada uns a jogar outros de conversa etc. o Custódio entregou-me o baralho de cartas. Retirei e fui falar com a M.G.M. Regressei à S. Instrução estava jogar 8 ao chincalhão. Soube que a Comissão de melhoramentos dos ferroviários teve uma conferência com o governo tratar sobre os últimos acontecimentos. De tarde realizou-se a trasladação dos restos mortais dos últimos

Imperadores do Brazil para bordo do S. Paulo que os conduzirá ao Rio de Janeiro. Realizou o primeiro comboio 9 depois da greve.

23/12/920 Fez um ano que trabalhei 24h no Barreiro T. Fui revisar o comboio 18 na substituição do revisor José Cardoso tinha este pedido-me. 1920 Trabalhei todo o dia esteve todo o dia nublado vento Sudoeste a noite idem mas calmaria. Pelas 7h da manhã quando vinha para o serviço o ferreiro Domingos da Bateirinha deu-lhe um ataque foi levado para casa, foi o genro José Filipe e outros. Fui para a vila às 18h50 estive na S. Instrução encontrava-se as manas do José Augusto haver o pinheiro que foi a Comissão buscar o pinhal a dita Comissão é composta J. Aurélio, Edmundo, Artur S., etc. estes tres foram pelas 17h e tal buscar o dito pinheiro. Retirei e fui falar com a M.G.M. Regressei à S. Instrução tive de conversa no L. Casal retirei para casa mais Eugénio e Luiz. Na Associação de Classe dos Ferroviários do S. Sueste continua a receber os nomes dos ferroviários demitidos e à noite foi dar o nome o Eugénio da Silva e o Luiz da Teresa. Foi o funeral de Maria Gertrudes J. Simões.

24/12/920 Fez 1 ano estive de folga. Seguiu para Funcheira o ajudante José Ramos e para Setúbal o José Cardoso revisor. Á noite choveu. Foi o casamento do Mário de Almeida. 1920 Trabalhei todo o dia. Esteve todo o dia nublado fazendo diversos ventos a noite de luar mas nublada. O comboio 6 chegou às 15h. Fui para a vila às 19h20 estive na S. Instrução saí e falei com a M.G.M. regressei a S. Instrução retirei e fui para o barbeiro Ventura retirei para casa mais Eugénio. Houve reunião dos ferroviários no T. Cine tratar das reclamações com respeito à greve etc. Faleceu a mulher do Mesquita. Entrou como aprendiz o J. Janeiro no M. Circulante.

25/12/920 Fez 1 ano que trabalhei 24h no Barreiro T. Pela madrugada pois-se névoa. Foi os seguintes casamentos o filho do Baleizão e outro etc. e a filha do Rasga de apelido de "Princesa" deu à luz uma menina sem a mão direita. O Luiz M.F. estreou um sobretudo. 1920 Foi feriado trabalhei das 21h às 22h5 na balança. Esteve todo o dia nublado fazendo grande vendaval de Sudoeste. Levantei-me pelas 13h saí e fui buscar a lanterna à barraca aonde gira a engrenagem para levantar as cancelas. Retirei para a vila às 16h20. Fui até ao barbeiro e saí para a S. Instrução mais o Morais depois chegou o Bernardino A. X. saímos e fomos para a Leitaria do Lá-vai

momentos depois entrou o Custódio. Os 11 bolos paguei foi 1$33 e o Custódio os cafés. Entrou o filho do Nicola que tinha saído o 166 a caixa de bombons. Saí. A noite nublada e pingou. Fui para a S. Instrução ver a árvore e repucho [sic] na sala regressei a casa mais Bernardino A. X., Eduardo, estes entraram para o café do Daniel de nome Contente aonde na noite passada houve grande desordem entre o J. Chigadinho e o Florêncio e outros contra aos padeiros o Rebelo atirou alguns tiros etc. Encontrava-se no Barreiro o praticante Sebastião G. Fui para a vila às 23h20 entrei na S. Instrução encontrando-se o baile animado estava a sala repleta estava o meu mano e minha mana Ermínia. Dei $50 para a Comissão do dito baile. Por brincadeira a rapaziada declarou greve para não dançar com as damas tinha Comité. Houve quadrilha foi sendo a minha dama foi a Brites sendo a minha viz-a-viz o M. Ramalhete com outra mana da minha dama e o meu mano com Gertrudes Galinhola era perto duns 60 pares marcou a dita o Carlos Diogo, Cristóvão Duarte e terminou o baile às 4h5 da madrugada. Ficou na Sociedade uma grande ceia a comissão que era o Chagas, Custódio, Edmundo, Artur, Aurélios, etc. Regressei a casa mais o Carlos D. e A. Guerreiro, fazia grande vendaval e chovendo. O dito Guerreiro regressou ao serviço caiu da cama quando dormia e partiu dois dentes e houve zaragata no café do Daniel com os mesmos fulanos da noite anterior. Foi o casamento da Emília Rebelo.

26/12/920 Fez 1 ano que estive de folga. Teve névoa à noite e falei com a M.G.M. 1920 Trabalhei até às 15h na Gare fazendo grande vendaval vento Sudoeste principiou a chover pelas 10h10 e trovejou pelas 13h e tal. Fui para às 16h38 dei uma volta mais Eduardo, Jorge Pessoa, regressamos ao L. Casal despois à S. Instrução entrou o Bernardino A. X. saímos e fomos ao T. República retiramos e entramos no T. Cine eles foram dar uma volta à vila juntamos e fomos ao Lá-vai. Eu paguei 3 cafés foi $30 e eles café e bolos saímos a passear regressei á S. Instrução estivemos haver o baile continuava a árvore de natal e o repucho [sic]. O Bernardino ofereceu-me um isqueiro niquelado. Fui à quadrilha sendo a minha dama Gertrudes Henriqueta dos Santos antiga namorada do Sebastião foi a minha visaviz foi o José Oliveira comprei para minha dama $70 de bolachas marcaram a dita o Mário Praça, Artur, Cristóvão terminou o baile sempre animado pelas 1h55. Regressei a casa mais Manoel Ralinho estava nesta altura a pingar. No dito baile da S. Instrução entrou pelas 23h15 um cabo de Infantaria 11 este tocou piano e cantou chorando pela primeira vez. Declarou-se um violento

incêndio na Casa da Moeda encontrava-se a moer desde do dia 24 do corrente sendo os prejuízos 150 contos.

27/12/920 Fez 1 ano que trabalhei todo o dia. Esteve todo o dia nublado e frio. Fui à Gare à noite e como o revisor J. Cardoso pediu-me revisei o comboio 18 fui mais o Carlos Diogo a Funcheira com os praticantes Correia e Pereira e ajudante revisor Cambalacho. 1920 Trabalhei todo o dia. Esteve o dia nublado e pelas 10h principiou a pingar e mais tarde choveu e à noite idem fazendo temporal, etc. Pelas 16h15 foi o lançamento da fragata de nome "Flor do rio" do Augusto Vasconcelos feito no estaleiro Francisco Bravo atirando muitos foguetes. Foi chamados mais ferroviários entre eles o meu cunhado M. Alves. Fui para a vila às 18h40 estava no Largo Casal o Bernardino A. X. e M. Costa Pedro. Fui para S. Instrução saí mais o Bernardino passear ficaram 8 a jogar ao Chinquilhão etc. Regressei à dita saí e falei com a M.G.M. regressei à S. Instrução fui dar um passeio novamente mais o B. A. X. regressamos ao L. Casal. Houve eleição de corpos gerentes na S. Instrução. Retirei para casa às 20h40. Á dias a libra chegou a 50 escudos estando hoje a 41 escudos.

28/12/920 Fez 1 ano que trabalhei 24h no Barreiro T. como pedisse o revisor Estaca revisei o comboio 18. Fez um dia regular ainda choveu. 1920 Trabalhei todo o dia na Balança e no Barreiro T. das 21h às 2h todo o dia nublado chovendo por algumas vezes vento Sudoeste. Continua a greve dos marítimos de Cezimbra. A greve declarada à dias pedem 10$00 por dia. Já à 4 dias que não havia pão no Barreiro. Depois da greve foi formados comboios no Barreiro T.

29/12/920 Fez 1 ano que estive de folga. Esteve o dia regular ainda chovendo muito vento Noroeste e linda noite de luar. Entreguei uma fotografia em postal à M.G.M. Aleijou-se o José Algarvio nas partes na Retunda. Declarou em greve os eléctricos. Na estação de caminho de ferro Poceirão houve um choque o comboio 116 com um corte material ficaram avariados as LL11-355-57. 1920 Trabalhei das 8h às 10h. Fui pedir ao sr. José da Luz folga da noite passada que trabalhei das 21h ás 2h e autorizou. Fui para a vila às 15h30 fui até à praia depois fui dar uma volta à vila fui ao barbeiro Ventura e depois saí e fui ao Patrício comprei 5 postais por $75 e depois estive no talho António Luiz Marques chegou o Bernardino e Filipe

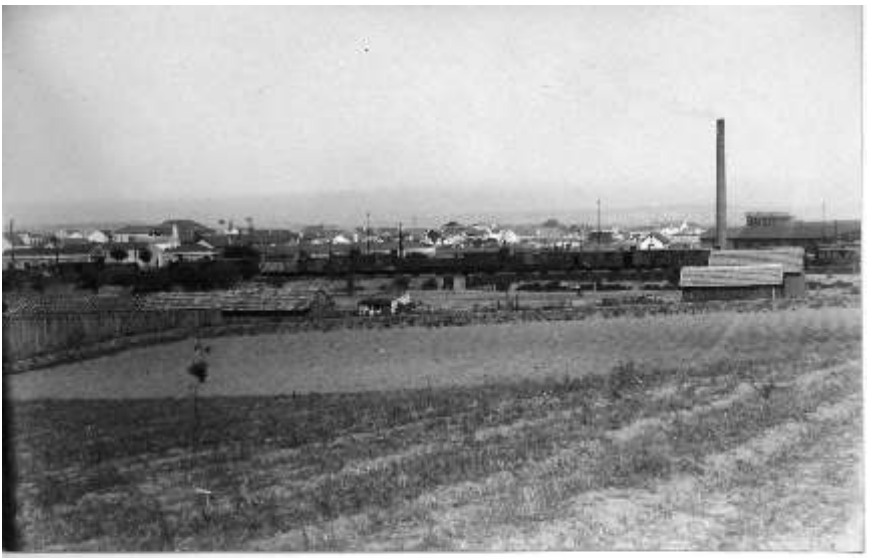
etc. Retirei para o L. Casal fui dar outra volta e regressei à S. Instrução estavam numa grande discussão e séria entre o J. Aurélio e Edmundo saí mais B.A.X. Falei com M.G.M. Regressei à S. Instrução encontrava-se o Artur, José Oliveira, José Esteves este mestre não deixavam entrar na sala quem não queria dançar entrou o Carlos Diogo a rapaziada falou e senceraram [sic] entrada no dito na sala. Retirei para casa mais o Luiz, Custódio, estivemos de conversa em frente da minha casa uns 10 minutos. Chegou farinha já 5 dias no Barreiro sem pão. A noite regular e calmosa e alguns astros pelo céu. Soube que hontem à noite o J. Ramalho perdeu uma carteira com 300 escudos ainda procuraram. Fez hoje 57 anos o Jornal Diário Notícias.

30/12/920 Fez 1 ano trabalhei 24 h no Barreiro T. Esteve mau tempo. 1920. Trabalhei todo o dia. Fez um dia lindo estando poucos astros pelo espaço a noite idem. Fugiu o meu mano pelas 17h e tal para casa da minha tia Tamboril com a Júlia mulher do Amorim. O marido da minha tia correu com eles ficou a Júlia, o meu mano veio para casa. Fui para a vila às 18h38 com a Maria Luiza esta fez limpeza em minha casa. Fui à S. Instrução mais o B.A.X., Eduardo, e Edmundo fomos passear regressamos à dita Instrução retirei e fui falar com a M.G.M. regressei à S. Instrução continuava grande numero de sócios a aprender a bailar na sala da dita sendo mestre o José Esteves (o Gaiato) regressei a casa às 20h45 com o António J. Morais.

31/12/920 Fez 1 ano que estive de folga. Principiou a chover pelas 12h. Casou-se esta semana no Algarve o César Ventura. 1920 Trabalhei das 8h às 2h da madrugada no Barreiro T. Trabalhou das 8h às 17h no B. Terra a maioria do pessoal do M. Circulante. Esteve todo o dia nublado e a noite linda principiou a por-se névoa pelas 22h e tal. Ao chegar às 24h tocou como de costume todos os navios nacionais e estrangeiros surtos no Tejo como do estilo em fins de anos. O praticante namorava a filha do Gandum de nome Lucília S. Ribeiro[104]. Houve grande ceia como inauguração da nova casa de Oficina de Latoeiro pertencente ao Farto. A dita ceia principiou pelas 22h e terminou pelas 2h da madrugada e pelo motivo de um pequeno incêndio num candeeiro fugiu a maioria dos convidados para a rua queimando-se nas mãos o Farto filho, tiveram que receber curativo numa

[103] Esta frase encontra-se incompleta.

das farmácias os convidados eram perto de 15 entre eles o meu cunhado J. J. Costa, o Batata, Otélio Pereira etc. saiu do hospital o Joaquim Quintino aonde se encontrava á mezes.»



BARREIRO — Uma vista parcial da vila

Álbum Resende, 1923. CMB-FOT-02-16-3786-7

Assim termina José António Marques o seu diário de 1920. Alguns dos acontecimentos aqui relatados terão os seus desenvolvimentos no decorrer do ano seguinte, que ele laboriosa e continuamente vai registando. Assim fará até ao final da sua vida. Quando vier a falecer, com a idade do século que o viu nascer em 8 de Fevereiro de 1993, terá produzido um acervo documental de extraordinária importância, por ventura único no nosso país, que se encontra ao dispor de qualquer munícipe, ou estudioso, que o queira consultar no Arquivo Municipal do Barreiro.

O diário que serviu de base a este trabalho é parte integrante do Espólio de José António Marques, existente no Arquivo Municipal do Barreiro, do qual aqui deixamos breve descrição.

Identificação do espólio

Código de Referência: PT/CMB-AMB/EJAM

Datas de Produção: 1874-1988.

Suporte e Dimensão: Papel; cerca de 9 metros lineares, aproximadamente.
Diários: 1915-1988.
Cartazes e Programas de espectáculos: 1874-1988.

Âmbito e conteúdo: Documentação acumulada no decorrer da sua vida profissional e pessoal, sobre as mais diferentes temáticas.

História Custodial e Arquivística:
Doação feita à CMB em 23 de Abril de 1981. A documentação encontra-se organizada e inventariada.

Actualmente, está em curso um projecto conjunto entre a Direcção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas e a Câmara Municipal do Barreiro, para digitalização dos diários de José António Marques, com vista à disponibilização online de parte desta documentação.

Bibliografia e Fontes

Álbum Comemorativo da Companhia União Fabril, ed. CUF, Lisboa, 1945
ALMEIDA, Ana Nunes de – *A Fábrica e a Família Famílias Operárias no Barreiro,* Câmara Municipal do Barreiro, 2ª ed., 1993
Anuário Comercial de Lisboa, 1920, vol. III, p.2284-2287
ALMEIDA, Vanessa de – *Um momento de viragem do 18 de Janeiro de 1934 ao hastear da Bandeira Vermelha em 1935*, ed. C.M.B., 2005
ARAÚJO, Augusto Gomes de "Duas palavras sobre o estado agrícola do concelho do Barreiro" Biblioteca Nacional de Lisboa, *Archivo Rural Jornal de Agricultura, Artes e Sciencias Correlativas*, nº VIII, Lisboa, 1865
BARRETO, José "Sindicalismo e Política nos caminhos de ferro 1872-1961" in *Para a História dos Caminhos de Ferro em Portugal – Estudos Históricos 1*, ed. CP, 1999
CARMONA, Rosalina – "A greve de 70 dias no Sul e Sueste. Relato na primeira pessoa" comunicação apresentada nos "Encontros de Investigadores Locais" III Sessão: O mundo do Trabalho na Península de Setúbal, Almada, 25 e 26 Nov. 2011. Org. Instituto de História Contemporânea da FCSH, Universidade de Lisboa
CARMONA, Rosalina - *...do Barreiro ao Alto do Seixalinho – Um passado Rural e Operário*, ed. Junta de Freguesia do Alto do Seixalinho, Barreiro, 2005
DUBY, Georges – "O Prazer do Historiador" in *Ensaios de Ego-História*, Pierre CHAUNU; Jacques le GOFF; Pierre NORA e outros, ed. 70, Lisboa, 1989
FREITAS, Pedro – *Memórias de um Ferroviário*, ed. autor, Montijo, 1954
Doação do Espólio da família Costa Mano, Câmara Municipal do Barreiro, 2008
Guia Documental da Cooperativa Cultural Operária Barreirense, ed. Câmara Municipal do Barreiro, 2013
MENDES, José Amado – "Industrialização ou Revolução Industrial em Portugal? Uma interpretação" in *Industrialização em Portugal no século XX. O caso do Barreiro*. Actas do Colóquio Internacional Centenário da CUF no Barreiro 1908-2008, UAL;IIP, Lisboa, 2010
MOREIRA, António – *O Movimento operário barreirense* - Esboço da sua História, policopiado, C.M.B., 22/6/1985
MOREIRA, António – "A Poesia num jornal Operário, O Sul e Sueste 1919-1933" in "Um Olhar Sobre o Barreiro", nº3, II série, 1990

O Barreiro através do bilhete postal-ilustrado, org Câmara Municipal do Barreiro, ed. Livros Horizonte, 2005
PAIS, Armando da Silva – *O Barreiro Antigo e Moderno*, ed. Câmara Municipal do Barreiro, Lisboa, 1963
PAIS, Armando da Silva – *O Barreiro Contemporâneo*, I vol., ed. Câmara Municipal do Barreiro, Lisboa, 1966
PAIS, Armando da Silva – *O Barreiro Contemporâneo*, III vol., ed. Câmara Municipal do Barreiro, Lisboa, 1971
PEREIRA, Joana Dias - *Sindicalismo revolucionário: a história de uma idéa, Lisboa*, Caleidoscópio, 2011
PEREIRA, José Pacheco – *As lutas operárias contra a carestia de vida em Portugal*, Portucalense editora, 1971
PILOTO, António José - *Instrução Pedagógica aos filhos dos Ferroviários*, Tip. Ass. Comp. Tipográficos, Lisboa, 1922
PIMENTA, José Augusto – *Memória Histórica e Descriptiva da Villa do Barreiro*, Typ. do Diccionário Universal Portuguez, 1886
SANTOS, Fernando Piteira - "Na transição do «constitucionalismo monárquico» para o «constitucionalismo republicano»: a crise do Partido Socialista e a crise do Partido Republicano" in "Análise Social", vol. XVIII, 1982
SERRÃO, Joel, - 'Carbonária' in *Dicionário de História de Portugal*, Iniciativas Editoriais, 1ªedição, vol. I, Lisboa, 1963-1971
TEIXEIRA, Armando de Sousa – *Barreiro Uma História de Trabalho, Resistência e Luta (1926/1945)*, ed. Avante, 1997
TEIXEIRA, Armando de Sousa – *Barreiro, Roteiro das Memórias da Resistência, do Trabalho e da Luta*, Câmara Municipal do Barreiro, 2009
TEIXEIRA, Jorge – *O Barreiro que eu vi*, ed. Câmara Municipal do Barreiro, 1993
VÉZERE, Jean – *A Casa dos Ferroviários* (romance), Trad. Sousa Martins, Min. Educação Nacional, Porto, 1939

Fontes

C.M.B., EJAM, Lv.1, Registo dos Acontecimentos mais notáveis nos anos 1918 a 920
C.M.B., Espólio José António Marques (EJAM), Cx. 18 a 24
C.M.B., CMB/B/E/01, Livro nº 1, 1914-15
C.M.B., Livro de Actas nº2 da Câmara Municipal do Barreiro, 1915-1920
CMB/B/A/01, Lv. Nº9, 1899/1902
C.M.B., Relação de Projectos de Construção desde 1902 a 1929, Cx. nº1
C.M.B., Melhoramentos na Vila do Barreiro Projectados pela Comissão Administrativa Demissionária. CMB/B/A/0306/Cx 1, 1918-1969
Colecção de Programas de José António Marques. C.M.B., EJAM, Cx. 05
C.M.B., Relação de Projectos de Construção 1902-1929, Cx. nº. 1, Procº. 17, 1911
C.M.B., Relação de Projectos de Construção 1902-1929, Cx. nº 1, Procº. 16, 1918,
C.M.B. e Processos de Construção 1929/1935, CT nº 694/32
C.M.B., EOCM/124
C.M.B./B/A/03.01, Cx. 2, 1953/1975
Livro de Actas da Junta de Freguesia do Barreiro, 1909-1923
Livro de Actas da Direcção da Sociedade Instrução e Recreio Barreirense "Os Penicheiros", 1921
IAN/TT, PIDE/DGS, Miguel Maria de Almeida Correia, Procº 673/SPS, NT 4293
IAN/TT, PIDE/DGS, Procº de Bernardino Augusto Xavier, nº 1332-SPS - N.T.4311

Imprensa

A Folha do Povo, nº 1738, Lisboa, 1 de Abril, 1886Diário Ilustrado", 18 de Agosto, 1874
Eco do Barreiro, 15 Setembro, 1928
Ilustração Portuguesa nº 256, 16 de Janeiro, 1911
Ilustração Portuguesa, nº 736, 29 Março, 1920
Ilustração Portuguesa, nº 738, 12 de Abril, 1920.
O Sul e Sueste, nº 13, 4 de Janeiro, 1920
O Sul e Sueste, nº 21, 31 de Março, 1920
O Sul e Sueste, 7 de Setembro, 1920
O Sul e Sueste, 22 de Outubro de 1919
O Sul e Sueste, nº5, 9 de Novembro de 1919

Barreiro
Câmara Municipal

Freguesia do
Barreiro

Freguesia de | Santo André